

GRUPOS QUE PESQUISAM EAD NO BRASIL

VANI MOREIRA KENSKI
ORGANIZADORA



ABED

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Grupos que pesquisam EaD no Brasil de Vani Moreira Kenski (Organizadora) está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Grupos que pesquisam EaD no Brasil / organizadora, Vani Moreira Kenski -- São Paulo: ABED, 2017.

Vários autores.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-94293-00-8 (EPub)

ISBN 978-85-94293-02-2 (PDF)

1. Educação a distância – Grupos de Pesquisa. 2. Tecnologia educacional. I. Kenski, Vani Moreira. II. Associação Brasileira de Educação a Distância.

CDD 371.33

Copyright by: Vani Moreira Kenski

Consultoria, publisher e copidesque: Luíz Bastos

Diagramação e capa: Mateus Leal

contato: editoranovalliterarte@gmail.com

www.facebook.com/editoranovalliterarte



ABED

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

GRUPOS QUE PESQUISAM EAD NO BRASIL

07..... **Prefácio**.....

Fredric M. Litto

08..... **Apresentação.**

A Pesquisa sobre "Grupos que pesquisam EaD no Brasil"

Vani Moreira Kenski

EXATAS

24..... **Capítulo 1.**

Pesquisa em EaD em grupos da área de Ciência da Computação.

Gilberto Lacerda Santos

42..... **Capítulo 2.**

Grupos da área de Física que pesquisam sobre EaD

Juliana Giordano e Vani Kenski

SAÚDE

58..... **Capítulo 3.**

Pesquisas científicas sobre EaD na área da Saúde

Rita Maria Lino Tarcia; Marlene Sakumoto Akiyama; Raquel Xavier De Souza Saito; Priscila Mina Galati; Maria Elisabete Salvador

ARTES, LETRAS E LINGUÍSTICA

79..... **Capítulo 4.**

Grupos que pesquisam EaD no Brasil na área de Artes

Clarissa Suzuki e Sirlene Giannotti

89.....Capítulo 5..

Letras, Linguística e EaD em diálogo

Heloísa Albuquerque-Costa e Mônica Ferreira Mayrink O'Kuinghttons

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

108.....Capítulo 6..

Grupos de pesquisa em Administração e EaD

Julia Moreira Kenski e Victor Wolowski Kenski

123.....Capítulo 7..

Grupos que Pesquisam EaD na área de Comunicação

Luci Ferraz de Mello

149.....Capítulo 8..

Pesquisa sobre EaD em Turismo

Vani Moreira Kenski

155.....Capítulo 9..

Grupo de pesquisa em Arquitetura e turismo e EaD

Vani Moreira Kenski

161.....Capítulo 10

Pesquisa em Museologia e EaD

Vani Moreira Kenski

ENGENHARIAS

169.....Capítulo 11

As pesquisas em EaD na área de Engenharia

Romero Tori e Anna Carolina Muller Queiroz

CIÊNCIAS HUMANAS

186.....Capítulo 12

Ciências Humanas e EaD

Edvaldo Souza Couto e Ramon Missias Moreira

EDUCAÇÃO

- 208** **Capítulo 13**
Grupos que pesquisam Educação Matemática em articulação com EaD
Gerson Pastre de Oliveira
- 225** **Capítulo 14**
Pesquisas sobre EaD no contexto dos Grupos de Política, Gestão e Inovação.
Daniel Mill; Maria Angélica C. Zanotto; Luciane P. Chaquime; Priscila Bianchi
- 239** **Capítulo 15**
EaD nos grupos de pesquisa Educação: Interdisciplinar
Ronaldo Linhares, Flávio Tonnetti, Wesley César
- 269** **Capítulo 16**
Grupos de pesquisa em Educação: ensino aprendizagem e EaD
Ivete Palange e Consuelo Hernandez
- 290** **Capítulo 17**
Grupos que pesquisam EaD e Formação de Professores
Jean Ordéas
- 306** **Capítulo 18**
Grupos de Pesquisa com foco em Tecnologias e Ambientes para EaD
Patrícia Smith Cavalcante, Maria Auxiliadora Soares Padilha, Heitor Felipe da Silva, Carla Cristina Braz Oliveira, Gabriella Karolline da Silva, Cesário Antônio Neves Júnior, Roberto Oliveira Batista Júnior
- 319** **Capítulo 19**
Grupos de pesquisa da área de Educação: Educação a distância
Rosângela Medeiros e Juliana Giordano

GRUPOS DE PESQUISA E EAD NO BRASIL

- 342** **Capítulo 20**
EaD e Grupos de pesquisa no Brasil: um retrato.
Vani Moreira Kenski

Lista de Abreviaturas e Siglas

Lista de Gráficos

Lista de Quadros

Lista de Figuras

Lista de Imagens

Lista de Tabelas

*Dedicamos esta publicação ao Prof. Fredric M. Litto pela
luta aguerrida e vencedora que realiza há várias décadas
em defesa da EaD no Brasil.*

Prefácio

Um dos prazeres, sentido consciente ou inconscientemente, de ser um profissional da área de educação a distância, é a diversidade acadêmica dos colegas com os quais trabalhamos. Diferente das demais especializações, como engenharia, em que se trabalha principalmente com engenheiros, e medicina, onde seus associados são predominantemente médicos, a EAD envolve profissionais provindo de *todos* os cantos das ciências exatas, naturais, sociais e aplicadas, bem como as humanidades e as artes. O mais importante é que trazem com eles paradigmas diferentes, variadas visões de mundo e como investigá-lo, representá-lo e fazê-lo compreensível para outras pessoas. É a integração harmoniosa (pelo menos é isso que se espera!) dessas perspectivas e práticas plurais para produzir “experiências de aprendizagem” que cria tantas oportunidades de satisfação.

Assim, quando a professora Vani Kenski, vice-presidente da ABED, teve a ideia de levantar, identificar e mapear os numerosos grupos de pesquisa registrados no CNPq como sendo focalizados na EAD, e autorizados pelas suas instituições espalhadas em todo o território nacional, ela recebeu o mais entusiástico encorajamento da Diretoria da ABED. Foi imediato o reconhecimento da utilidade que as informações obtidas teriam, tanto para os próprios pesquisadores, que tomariam conhecimento de outros trabalhando na mesma direção, quanto para agências de fomento à investigação científica nacional e internacional. Este dossiê, organizado pela professora Kenski e seus colaboradores, permitirá a realização de estudos do gradativo “amadurecimento” da pesquisa em EAD no país, indicando subáreas consolidadas, lacunas estratégicas e possíveis interconexões. A formação de uma rede de pesquisadores, com o apoio da equipe administrativa da sede da ABED, e a realização de sessões especiais organizadas pelos participantes dessa rede nos seminários nacionais e congressos internacionais promovidos anualmente pela ABED seriam consequências naturais.

Os associados, individuais e institucionais, da ABED congratulam a professora Kenski e seus colaboradores por conceber e efetivar essa contribuição significativa, que certamente promoverá o avanço da pesquisa em EAD no Brasil.

Fredric M. Litto

Professor Emérito da Universidade de São Paulo e Presidente da ABED



APRESENTAÇÃO

A Pesquisa sobre “GRUPOS QUE PESQUISAM EaD NO BRASIL”

Vani Moreira Kenski

Introdução

As mudanças radicais ocorridas na sociedade com o uso generalizado das redes, dos recursos móveis e aplicativos digitais são absorvidas pela sociedade como cultura: cultura digital. Um novo tipo de cultura disruptiva que transforma os hábitos – de pensar, agir e de se comunicar, principalmente – mas que consegue, ao mesmo tempo, caminhar ao lado das tradições institucionais, com métodos e procedimentos tradicionais. Um exemplo deste processo de mudança cultural híbrida é representado pelas clássicas ações educacionais presenciais e as que são desencadeadas pelo ensino a distância digitalmente mediado, praticado em qualquer nível de ensino, formal e informal.

A Educação a Distância (EAD), online viabilizou a criação de novos formatos educacionais abertos e inclusivos para o oferecimento de educação, em qualquer tempo e local. Sua viabilização em espaços formativos de qualidade demanda a implantação de inovações nos ambientes escolares, nas metodologias e na percepção das pessoas sobre o acesso e as práticas de formação. Mudanças disruptivas sobre o que é ensinar e aprender no estágio social atual. A EaD se realiza em novos espaços e tempos, além das escolas. Exige práticas, procedimentos, recursos, formas de gestão e políticas distintas. Beneficia-se diretamente das inovações digitais para a criação de novos formatos de ensino-aprendizagem. Essas particularidades da EaD geram questionamentos diversos e alguns entre muitos outros caminhos de investigação acadêmica sobre a temática.

O crescimento de ações educacionais a distância no Brasil na última década é muito discutido, tendo como referência as questões relacionadas ao ensino em seus diversos níveis. Pouco se estuda, porém, sobre o crescimento das pesquisas sobre EaD no Brasil. Esta temática, no entanto, tem crescido como foco de interesse de pesquisadores de todo o país. Estudos realizados (Kenski e al., 2016) mostram que vários grupos de pesquisa que se interessam pela temática “educação a distância” foram criados em diversas áreas do conhecimento na última década. Eles se distribuem por todo o território nacional e se vinculam a instituições de ensino superior públicas e privadas, além de instituições de pesquisa e outros tipos de associações. Universidades e centros de pesquisa têm diante das suas diferenciadas ofertas de educação a distância um campo fértil para estudos. O novo fenômeno de educação mediada desperta a curiosidade de pesquisadores. Organizados em Grupos de Pesquisa, esses estudiosos observam processos e práticas de educação a distância com distintos objetivos.

A curiosidade em saber o que é pesquisado no Brasil na jovem área – educação a distância – deu origem ao movimento desta pesquisa. A indagação original foi a de se descobrir o que se pesquisa, quando se investiga sobre “educação a distância”? Em meio a tantas reações contrárias de professores, pesquisadores e associações de pesquisa contra a modalidade nascente, quem ousa pesquisar o “diferente” da tradição de ensino-aprendizagem presencial? Mais ainda, quem legitima sua pesquisa sobre “EaD”, particularizando-a como objeto de destaque dos estudos em seus grupos e linhas de pesquisa? Quem são eles? Onde estão localizados? Em que áreas se situam? Estas e outras perguntas orientaram os questionamentos para o desenvolvimento da pesquisa sobre os “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”.

Diante da suposta grandiosidade do tema a pesquisa foi planejada para acontecer em etapas sucessivas. A primeira etapa¹ foi dedicada ao levantamento geral dos grupos de pesquisa e suas identidades: localização espacial, vinculação institucional e acadêmica. Neste estudo, ocorrido em 2015-2016, foram identificados 411 grupos de pesquisa, das mais diversas áreas do conhecimento,

¹ Atuaram nesta etapa da pesquisa os seguintes pesquisadores: Vani Kenski; Rosângela Medeiros e Jean Ordéas.

dispersos por todas as regiões do Brasil, que pesquisavam “educação a distância”. Neste momento, o levantamento teve como fonte de busca os dados gerais sobre os grupos, apresentados pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia de Pesquisa (CNPq). Para a realização do levantamento foram considerados os dados disponíveis no website do DGP (<http://dgp.cnpq.br>) em outubro de 2015. Foram identificados prioritariamente neste estudo os dados referentes à distribuição geográfica dos grupos pelas regiões do Brasil, a vinculação dos mesmos às universidades e centros de pesquisa e a identificação das áreas científicas em que desenvolviam suas investigações.

A segunda etapa da pesquisa – base desta atual publicação - foi organizada como um estudo amplo e mais aprofundado sobre os grupos identificados em cada área do conhecimento. Para desenvolvimento deste momento de investigação foram convidados vários pesquisadores, de áreas distintas, que realizaram levantamento aprofundado e criterioso dos grupos que pesquisam sobre EaD em suas respectivas áreas. Agrupados pelas suas áreas de formação e atuação, os 38 pesquisadores participantes deste estudo foram integrados em um grupo online no qual era possível o compartilhamento de suas ações, dúvidas, produções, questionamentos e acordos. A partilha e colaboração online entre todos viabilizou o desenvolvimento dos estudos em um tempo relativamente curto – 6 meses - conforme foi previsto desde o início desta etapa. Esta segunda etapa foi desenvolvida entre novembro de 2016 e abril de 2017 e teve os mesmos objetivos para cada uma das áreas estudadas. São eles:

- Identificação das linhas de pesquisa dos grupos e seus focos de investigação, com destaque para as orientadas para a pesquisa sobre EaD.
- Levantamento do perfil de formação dos membros dos grupos. Produções e publicações do grupo sobre EaD. Identificação dos pesquisadores envolvidos nas pesquisas sobre EaD, tendências e propostas para futuras pesquisas.
- Investigação sobre a realização de parcerias, participação em redes ou pesquisas coletivas pelo grupo, uso de softwares específicos e financiamentos obtidos para pesquisas sobre EaD.

Para a realização dos levantamentos foi definida como fonte principal de captura dos dados o Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa /CNPq. Restringiu-se, no entanto, o estudo apenas aos grupos ativos e aos que tiveram seus dados atualizados em 2016 (alguns, em 2017). Um dos pontos restritivos fundamentais para o estudo é que o Grupo de Pesquisa identificado em cada área apresentasse o termo “educação a distância” (ou “EaD”) no nome do grupo ou no nome de uma de suas linhas de pesquisa, ou ainda como palavra-chave do grupo ou da linha de pesquisa. A partir do acesso ao Grupo de Pesquisa, os pesquisadores tinham condições de investigar o Currículo Lattes dos líderes de cada grupo e os dos pesquisadores registrados na linha de pesquisa que mais se relacionava com a temática “EaD”. Alguns dos grupos possuem páginas (websites) na internet que também foram visitadas e

analisadas. O desenvolvimento do processo de pesquisa previa também o envio de questionário ou a realização de entrevistas com os líderes e/ou pesquisadores de cada um dos grupos identificados. Esta ação tinha como objetivo o registro mais próximo da realidade das ações de cada grupo, a partir do depoimento de seus participantes.

O contato, o envio de questionários ou a realização de entrevistas com os líderes de cada grupo era opcional. No entanto, esta ação de pesquisa foi implementada pela maioria dos envolvidos neste estudo. Muitos, no entanto, não tiveram retorno dos líderes contatados. Mesmo assim, cerca de 70 líderes responderam aos questionários ou concederam entrevistas aos pesquisadores. A análise aprofundada dos dados e dos depoimentos dos líderes deram condições aos pesquisadores de elaborarem planilhas (seguindo um modelo definido coletivamente) e produzirem os textos sobre cada uma das áreas estudadas. Os resultados desses estudos, sob a forma de capítulos, compõem esta publicação.

A equipe de pesquisa

Os pesquisadores que aceitaram participar desta pesquisa foram convidados individualmente. A maioria deles já foi meu parceiro de pesquisa em outros momentos. Algumas variáveis me orientaram na organização da equipe, além da competência intelectual e investigativa dos convidados. A primeira foi a postura acadêmica como bons pesquisadores. Outra, foi o comprometimento para levar esses estudos até a sua conclusão. Importante e desejável foi também que o pesquisador tivesse fluência na análise dos grupos em cada uma das áreas de conhecimento. Assim, foi relevante para o estudo que os pesquisadores tivessem aproximação teórica com a área em que iriam pesquisar. Não houve preocupação em garantir que todos os pesquisadores fossem os mais titulados para a realização do estudo. Na proposta colaborativa para desenvolvimento da pesquisa houve preocupação com o apoio informal, mas constante, de todos para todos. Este apoio se realizava por meio de compartilhamentos de textos, de modelos de questionários, estruturas para análise dos dados e de bibliografias.

Na formação da equipe procurou-se também pesquisadores que atuassem em instituições de ensino superior de diversos formatos: públicas e privadas; universidades ou faculdades federais; estaduais ou municipais. Essencial é que todos tivessem conhecimentos teóricos e experiências em educação a distância.

A equipe criada para o desenvolvimento deste estudo foi assim composta por pesquisadores academicamente jovens – alunos de cursos de Especialização e Mestrados, por exemplo, acompanhados pelos seus orientadores – e pesquisadores maduros, professores associados e titulares, com reconhecida competência acadêmica em suas áreas de estudo. O convite para participar da pesquisa foi feito para um pesquisador por subárea. Foi aberta a possibilidade de que para a viabilização do es-

tudo este pesquisador convidasse parceiros ou criasse suas equipes de pesquisa, com outros professores ou alunos de graduação e pós-graduação. Dos 38 pesquisadores que integram a equipe, 22 são doutores, com experiências no desenvolvimento de investigações acadêmicas, conhecimento das áreas de conteúdos estudadas e produções de pesquisas e publicações sobre educação a distância.

A integração e o diálogo virtual construído entre todos os envolvidos garantiu um novo aporte ao estudo, pela possibilidade de amadurecimento e trocas sobre a grande temática: a pesquisa em EaD. A conexão estabelecida entre todos nos seis meses de intensivas trocas e alcance dos resultados no prazo, por todos os participantes, nos encaminha para a consideração de que espontaneamente surgiu um novo e eficiente grupo de pesquisa, agregado à ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância –, que deve ser mantido e motivado para a continuidade de estudos na temática: educação a distância.

Resta informar que todo o esforço da pesquisa foi realizado de forma voluntária e gratuita. Esta ação reforça o comprometimento da equipe e sua preocupação prioritária com o avanço no conhecimento, independente de remuneração. Previu-se, no entanto, a garantia de participação dos pesquisadores no Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAEAD, 2017). Este será o primeiro momento presencial de encontro de toda a equipe de pesquisa. Um espaço reservado para que todos possam apresentar seus estudos; nos reunirmos com os líderes dos grupos estudados e pensarmos coletivamente no que poderemos pesquisar juntos – em rede – sobre EaD.

Atividades da equipe de pesquisa

Para a realização de um trabalho integrado entre todos os pesquisadores neste momento no estudo foram criados documentos (fases da pesquisa; cronograma; passo-a passo da pesquisa; abas da planilha, etc.) em que foram definidas as ações a serem desenvolvidas em três momentos distintos: formação da rede de pesquisadores; ação integrada e análise e produção textual. Além desses documentos, cada pesquisador recebeu planilha com dados gerais sobre grupos identificados no momento anterior da pesquisa, em 2015/2016. Estes dados orientavam o início das buscas no DGP/CNPq e representavam apenas o ponto de partida para levantamento dos grupos nas bases de dados de 2017.

Todos os pesquisadores que aceitaram participar do estudo recebiam os documentos em que cada fase era explicada detalhadamente e tiravam dúvidas ou encaminhavam sugestões para o e-mail comum do grupo (escolhido como espaço preferencial de contato do grupo, embora outras opções estivessem disponíveis, como o grupo no Facebook, por exemplo). A sincronização das ações não restringia a liberdade pela escolha do caminho a ser trilhado pelo pesquisador (ou grupo de pesquisadores) de cada área. Os textos apresentados neste relatório mostram os diversos caminhos de

pesquisa construídos em cada área. Em termos amplos, os procedimentos de pesquisa tiveram o seguinte delineamento, em cada um dos três momentos da pesquisa.

Momento 1. Formação da Rede de Pesquisadores

- Definição dos pesquisadores responsáveis pelo estudo em cada área do conhecimento.
- Formação da Rede de Pesquisa online.
- Definição do passo-a-passo da pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa.
- Estabelecimento de Cronograma Geral.

Momento 2. Ação integrada.

- Levantamento de dados sobre os grupos identificados em cada uma das grandes áreas.
- Levantamento dos dados sobre as linhas dos grupos que pesquisam EAD na base geral do Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa /CNPq.
- Encaminhamento de questionários ou realização de entrevistas com os líderes dos grupos identificados.
- Sistematização dos dados obtidos no levantamento realizado em cada área; nas respostas dos questionários e/ou nas entrevistas.

Momento 3. Análise e produção textual

- Análise dos dados obtidos na área pesquisada.
- Produção de texto/texto.
- Sistematização dos dados e organização geral do livro.
- Publicação de livro (*e-book*) com os resultados do estudo.
- Apresentação dos resultados no Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED) em setembro de 2017.

Para a orientação de todos os pesquisadores envolvidos foi elaborado um passo-a-passo, para exploração dos dados no DGP/CNPq. Esta orientação não deveria (e nem foi) considerada como um engessamento das ações dos pesquisadores, mas uma orientação geral para a realização da pesquisa, sem maiores dúvidas sobre o que deveria ser realizado. Da mesma forma, após o aceite de integração ao grupo, o pesquisador recebia o cronograma com a distribuição das etapas pelo tempo disponível para a realização do estudo. Apenas um pesquisador concluiu antes do tempo previsto. A maioria obedeceu às temporalidades do cronograma e concluiu o processo de pesquisa no prazo. Mesmo os que se atrasaram, concluíram seus textos em até 15/20 dias após o vencimento.

Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa ocorreram algumas desistências. Por diversos motivos alguns pesquisadores abandonaram suas pesquisas em áreas específicas. Nenhum dos desistentes, porém, era responsável por áreas com grande número de grupos a serem estudados. Na maioria destes casos foi possível a realização do estudo principal – a análise dos dados da área no DGP – por algum pesquisador voluntário ou por mim. Esta medida foi definida para que não deixássemos de apresentar textos sobre estas relevantes áreas neste estudo.

Estratégias metodológicas

A orientação metodológica que orienta este estudo se aproxima das propostas pela Grounded Theory ou Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), desenvolvida nos anos 60 do século passado pelos sociólogos americanos Anselm L. Strauss e Barney G. Glaser (1967). Baseia-se principalmente no desenvolvimento de estratégias metodológicas sistemáticas para levantamento e análise de dados brutos, sem a recorrência a teorias estratificadas que possam adestrar as informações às suas convicções, conforme propõem os autores.

No processo de pesquisa, cada participante utilizou técnicas de coleta e codificação dos dados, seguindo a proposta de itens identificados na planilha, mas com os formatos e instrumentos que se sentiram mais confortáveis para trabalhar, sem obedecer a estruturas rígidas para a captura e sistematização dos dados. Neste sentido foram definidos os grupos e extraídos os dados do DGP/CNPq. Com estes dados foram preenchidas planilhas em Excel. Quando o universo dos grupos identificados na área era bem grande, os pesquisadores tiveram liberdade para definir se aprofundariam o estudo com maiores detalhamentos sobre a totalidade dos grupos levantados ou estudariam apenas amostra significativa dos mesmos, como foi realizado com os grupos da área de Ciência da Computação, por exemplo.

O modelo de questionário utilizado foi construído e compartilhado após várias rodadas de discussões e avaliações de exemplos online. Estes questionários, no entanto, tiveram alterações nos

conteúdos e complementações dos pesquisadores, inclusive no formato de envio aos líderes dos grupos de pesquisa. Para maior credibilidade à pesquisa foi disponibilizado para os pesquisadores um modelo de carta convite com o logo da ABED, a ser enviada aos líderes dos grupos convidando-os para responderem ao questionário. Enfim, a partir de um modelo inicial de todos os instrumentos da pesquisa (planilhas, mensagens para os líderes dos grupos, questionários, roteiro de entrevistas, etc.) os pesquisadores tiveram liberdade para criar e customizar seus modelos e compartilhar com os demais, que incorporavam ou não as soluções apresentadas. Desde o início foram indicadas quais eram as questões básicas e centrais da pesquisa e que deveriam ser trabalhadas em todas as áreas.

A codificação dos dados obtidos no Diretório dos Grupos de Pesquisa/CNPq deu ensejo a criação das categorias que foram compatibilizadas com os anseios da pesquisa. De acordo com os princípios da TFD, essas categorias devem emergir dos dados, mostrando-se fidedignas ou frágeis para a análise. Foram identificadas também as categorias frágeis, que indicam a necessidade de maior aprofundamento e rigor na coleta dos dados. Por limitações temporais para a conclusão da investigação no prazo proposto as falhas observadas no principal repositório dos dados coletados (o DGP/CNPq) e a falta de maior interação com os líderes dos grupos pesquisados, impediram que a análise destas fragilidades fosse aprofundada. Várias delas, no entanto, foram identificadas e registradas nos textos. Em quase todas as áreas estudadas foram identificadas categorias frágeis que necessitariam de aprofundamento maior para esclarecimentos e definições mais precisas. Estas ações devem orientar o retorno aos grupos, em outras pesquisas, para esclarecimentos e melhor compreensão dos aspectos identificados.

O momento individualizado de análise deu origem à produção dos textos que integram este livro. Nesta ocasião foi escolhido um modelo de formato textual – neste caso, o da Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD) da ABED – para que todos os textos pudessem ter estruturas similares para a composição da publicação. O formato, no entanto, não impediu que cada pesquisador organizasse o conteúdo de seu texto de acordo com a visão da área e a “teorização fundamentada, refletindo sobre a profundidade da análise teórica, construída com revisões bibliográficas e as categorias que emergiram dos dados” (Furlanetti e Barros, 2013). Alguns autores preferiram situar apenas os dados levantados, como um primeiro momento de análise e abertura de dados sistematizados, sem impor uma leitura crítica a partir da confrontamento dos mesmos com as bases teóricas, não tão apropriadas e atuais em relação às pesquisas. São dados sistematizados de forma inédita e que podem servir de base para reflexões complementares e mais aprofundadas de toda a comunidade acadêmica.

Ressalta-se nesta fase a ação colaborativa e compartilhada do grupo para a produção dos textos. Os primeiros textos finalizados foram compartilhados entre os pesquisadores e orientaram as produções personalizadas dos demais, de acordo com as especificidades dos dados e as características de cada área.

Este momento da pesquisa se finaliza neste livro, mas não termina. São muitas questões ainda a serem trabalhadas e aprofundadas antes de se constituir uma proposta teórica sobre “os grupos que pesquisam EaD”. Não nos preocupamos com a definição de um resultado final. Seguindo os pressupostos da TFD, desejamos mais compreender e ter conhecimento do potencial dos nossos esforços de pesquisa para construir e promover conhecimentos novos sobre possíveis pesquisas em educação a distância no Brasil. Em paralelo, sistematizamos brevemente o processo coletivo e colaborativo desencadeado pelo estudo e que motivou tantos pesquisadores – sempre tão ocupados com inúmeros compromissos – a dedicarem seus tempos para esta construção de conhecimentos, absolutamente novos.

Diretório Grupos de Pesquisa Lattes/CNPq

Como recurso predominante para o levantamento dos dados deste estudo, o Diretório dos Grupos de Pesquisa foi fundamental. Sem ele, não seria possível viabilizar o estudo em diversos focos de observação e levantamento de dados em tempo relativamente curto. Como base abrangente de dados sobre os grupos de pesquisa no Brasil, no entanto, o Diretório ainda precisa de melhorias. Como pesquisadores sentimos várias vezes frustrações pela inexistência de informações essenciais. Para viabilizar a pesquisa com maior grau de profundidade foi preciso realizar buscas em outros diretórios e bases de dados, o Lattes, por exemplo. Apesar de os dois diretórios – DGP e Lattes – estarem virtualmente ligados, sendo possível a transição entre ambos, os dados dispostos nessas bases não dialogam. Produções dos pesquisadores não replicam nos Grupos e ações dos Grupos não se apresentam como realizações dos pesquisadores.

Questão relevante foi a de constatar que são muitos os grupos cujos líderes não informam ou atualizam os dados das ações desenvolvidas. Dados essenciais não são informados. Entre eles, destaca-se a falta de informações sobre os objetivos das linhas de pesquisa, as repercussões da ação dos grupos ou mesmo a formação e número de pesquisadores envolvidos. Informações dos grupos sobre softwares ou recursos utilizados são praticamente inexistentes. Ir além dos dados disponíveis tornou-se necessidade. Para isto, o esforço grupal foi para a realização de contatos diretos e indiretos com os líderes dos grupos, nem sempre bem-sucedidos.

O Livro: Grupos que pesquisam EaD no Brasil

Esta publicação foi construída obedecendo às Grandes Áreas definidas pelo DGP/CNPq. Assim, ela é composta por textos que integram essas 7 áreas: Exatas; Saúde; Letras, Linguística e Artes; Engenharias; Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Nesta última, foi feita uma redefinição

para um estudo mais aprofundado de uma de suas subáreas, a Educação. O destaque dado à Educação merece explicação. Trata-se da área com o maior número de grupos que pesquisam EaD entre todas as identificadas. A subárea Educação foi dividida em seis robustos subgrupos e, dessa forma, foi possível um estudo mais aprofundado sobre os seus grupos e suas especificidades.

É preciso ressaltar também que a base de dados apresentada no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq possibilita a definição de mais de uma área de atuação para cada grupo. Esta variável não pode ser isolada e criou alguns ruídos na seleção dos grupos de pesquisa por áreas. Um mesmo grupo pode ter sido registrado em duas ou mais áreas do conhecimento, se assim foi configurado pelos seus líderes. Em um grupo, pelo menos, esta situação ocorreu e foi denunciada pelo líder à coordenação da pesquisa. No caso, o líder recebeu três solicitações de respostas ao mesmo questionário, vindas de pesquisadores diferentes, responsáveis por 3 áreas distintas dessa pesquisa. A observação do líder deu origem à consulta ao Diretório e a verificação de que o grupo tinha sido indexado às três áreas. A impossibilidade de isolar ou privilegiar apenas uma área nos levou à decisão de considerar o mesmo grupo (e as respostas do líder) nos contextos de cada uma das áreas estudadas isoladamente. Ainda que esta decisão replique na somatória dos grupos, a análise personalizada nos indica a prevalência ou não das ações de pesquisa realizadas e identificadas pela equipe em cada área em que foi identificada.

A seguir, são apresentadas as grandes áreas identificadas no estudo e os respectivos textos resultantes dos estudos realizados nos grupos de pesquisa e suas relações com EaD.

Exatas

Neste livro, a primeira Grande Área que se apresenta – Exatas – compreende estudos em 2 subáreas distintas: Ciência da Computação e Física.

A Ciência da Computação é a segunda maior subárea em número de grupos que pesquisam EaD. A razão disso - como indica o pesquisador Gilberto Lacerda Santos, da UnB, responsável pelo estudo - é que a Informática e a EaD se influenciam mutuamente e são geradoras de iniciativas de pesquisa e de formação de grupos de pesquisadores.

Os grupos de Física foram analisados por Juliana Giordano e Vani Kenski. As autoras notaram que os grupos de pesquisa de Física que possuem interesse em EaD são poucos, apenas 7, em relação aos quase dois mil grupos registrados no DGP/CNPq na área. Entre estes, no entanto, destacam-se grupos que possuem atuações significativas e produções acadêmicas relevantes sobre as relações entre Física e EaD.

Saúde

A área de Saúde é ampla e diversos são os usos e estudos sobre EaD acolhidos pelas suas diversas subáreas. O levantamento e análise dos dados da área exigiu tratamento diversificado para atender em um só texto todas as suas especificidades. A pesquisa foi realizada pelas seguintes pesquisadoras da área: Rita Maria Lino Tarcia; Marlene Sakumoto Akiyama; Raquel Xavier De Souza Saito; Priscila Mina Galati; Maria Elisabete Salvador, todas da UNIFESP. No estudo as pesquisadoras destacaram os perfis dos 13 grupos e as 73 linhas de pesquisa existentes nas subáreas da Medicina, Enfermagem, Odontologia e Saúde Coletiva e que realizam estudos sobre Educação a Distância.

Artes, Letras e Linguística

Nesta área, os estudos foram realizados em dois grupos. O primeiro foi dedicado à análise dos grupos em Artes e, o segundo, dedicado ao levantamento aprofundado dos grupos de Letras e Linguística.

O texto sobre os 7 grupos de Artes é resultante das investigações feitas por Sirlene Gianotti e Clarissa Suzuki. As autoras evidenciam no estudo a predominância de pesquisas sobre formação docente a distância, com foco na área de Música, bem como a concentração de grupos em instituições públicas federais da região Sul e Sudeste do país.

No estudo realizado por Monica Mayrink e Heloisa Albuquerque sobre os 20 grupos da subárea Letras e Linguística destacaram-se 27 linhas de pesquisa com estudos significativos na interface Letras, Linguística e EaD. Esta situação expressa a importância com que a educação a distância tem sido compreendida neste campo do conhecimento.

Ciências Sociais Aplicadas

Nesta área foram agrupadas as seguintes subáreas: Administração, Comunicação, Turismo, Arquitetura e Urbanismo e Museologia. Todas foram objeto de estudos individualizados sobre os grupos que pesquisam EaD em cada um desses campos.

Em Administração, Julia Kenski e Victor Kenski consideraram que a maioria dos 17 grupos estudados possui uma linha de pesquisa exclusiva para a investigação em EAD. Os estudos dessas linhas têm diferentes perspectivas, que vão desde Gestão até questões relacionadas à estratégia e sustentabilidade dos empreendimentos em Educação a Distância.

Em Comunicação, Luci Ferraz realizou estudos sobre os dados coletados nos 24 grupos identificados no DGP/CNPq neste campo do conhecimento. Estas informações foram complementadas com a realização de entrevistas com 8 dos líderes desses grupos. O texto apresenta a análise dos resultados obtidos por meio dessas duas fontes investigativas.

Nas subáreas de Turismo, Arquitetura e Urbanismo foram identificados apenas 3 grupos, um em cada um desses campos de conhecimento. Pela relevância da relação dessas áreas com a EaD, a pesquisadora Vani Kenski elaborou textos separados em que os dados dos respectivos grupos foram analisados. Todos os líderes foram contatados, mas apenas a responsável pelo grupo de Museologia respondeu. Suas respostas foram consideradas na elaboração do texto sobre o seu grupo de pesquisa.

Engenharias

Os pesquisadores Romero Tori e Anna Carolina Muller Queiroz dedicaram-se ao estudo dos grupos de Engenharia. Para elaboração da pesquisa realizaram investigações minuciosas que incluíram dois levantamentos nos dados disponibilizados pelo DGP/CNPq, nos censos de 2010 e na base corrente de 2016. Foram ainda realizadas entrevistas com três dos atuais líderes desses grupos. Com os resultados coletados nos 18 grupos (2010) e 20 grupos (2016) delinearam um panorama dos perfis dos grupos, suas linhas de pesquisa, produções científicas e as relações com a temática de educação/ensino a distância.

Ciências Humanas

Os 25 grupos identificados no DGP/CNPq com o rótulo de “Ciências Humanas” foram estudados em conjunto pelos pesquisadores Edvaldo Couto e Ramon Missias da UFBA. Foram analisados os dados coletados no Diretório, na Plataforma Lattes dos pesquisadores e em entrevistas realizadas com 3 dos atuais líderes de grupos da área.

Educação

A amplitude da subárea Educação, a relação direta com a temática “educação a distância” e o número representativo de grupos de pesquisa identificados no DGP/CNPq orientaram para que os grupos fossem redistribuídos em subáreas distintas. As áreas definidas foram:

Educação Matemática

Em Educação Matemática, a ênfase em Educação interfere no estudo sobre o ensino em Matemática realizado nesses grupos. Conforme os estudos feitos nesta pesquisa por Gerson Pastre Oliveira, a “predominância de pesquisadores das áreas de Humanas nos grupos sob análise, ainda que seja possível perceber a presença de membros de formação diversa em boa parte das equipes”. Mantendo a especificidade nos conteúdos da área, “o interesse predominante das investigações realizadas recai sobre a formação inicial e continuada a distância dos professores de Matemática”, revela o autor.

Políticas, Gestão e Inovação

OS 17 grupos desta subárea foram analisados pelos pesquisadores Daniel Mill, Maria Angélica C. Zanotto, Luciane P. Chaquime e Priscila Bianchi. Os autores concluíram que a maioria desses grupos foi criada recentemente. Consideraram também que os grupos ainda não possuem articulação com outras instituições ou redes de pesquisa. Como outros pesquisadores envolvidos neste estudo, a equipe ressalta que o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq carece de melhorias para possibilitar estudos de mineração de dados de forma mais eficiente.

Interdisciplinar

Os pesquisadores Ronaldo Linhares, Flavio Américo Tonnetti e Wesley Cesar Santos foram os responsáveis pelos levantamento e análise dos dados dos 23 grupos que se identificaram no DGP/CNPq como pertencentes à área Educação: Interdisciplinar. Segundo os autores, estes grupos possuem relação principal com a Educação e conexões com outras áreas do conhecimento como: saúde, linguística, sustentabilidade e corporativismo, entre outras.

Ensino-aprendizagem

Ivete Palange e Consuelo Hernandez foram as pesquisadoras que se dedicaram à compreensão das ações em EaD dos 27 grupos identificados na área Educação: Ensino-Aprendizagem. Foram coletados dados sobre as linhas de pesquisa, objetivos, caracterização dos grupos em termos de localização e formação, participação em redes, entre outros. O aprofundamento da análise foi complementado com os depoimentos de líderes de 7 dos grupos estudados, a partir de suas respostas a questionário online.

Formação de Professores

As análises dos dados e dos depoimentos dos líderes - realizadas por Jean Ordéas - dos 20 grupos que pesquisam sobre educação a distância e formação de professores indicam que eles estão presentes nas cinco regiões do país, com concentração na região Sul. A maioria desses grupos está isolada, ou seja, não desenvolve pesquisas em parceria, não participa de redes de pesquisa e não divulga seus estudos em espaços midiáticos digitais.

Tecnologias e Ambientes para EaD

A equipe formada pelos pesquisadores Patrícia Smith Cavalcante, Maria Auxiliadora Soares Padi-lha, Heitor Felipe da Silva, Carla Cristina Braz Oliveira, Gabriella Karolline da Silva, Cesário Antônio Neves Júnior e Roberto Oliveira Batista Júnior dedicou-se ao levantamento e análise aprofundada dos 38 grupos de pesquisa que apresentam registros no DGP/CNPq que os articulam à subárea Educação: Tecnologias e Ambientes para EaD.

Ao final, a equipe considerou que estes grupos de pesquisa são tão jovens quanto a existência da Universidade Aberta do Brasil. Entre outras conclusões, o estudo revelou a inserção destes grupos de pesquisa na produção e oferta de cursos de especialização, técnicos e de extensão, na modalidade a distância, em suas instituições de ensino superior.

Educação: Educação a Distância

Os 23 grupos desta subárea – Educação: Educação a Distância – foram investigados pelas pesquisadoras Rosângela Medeiros e Juliana Giordano da FE/USP e UNIVESP. A análise dos dados encontrados foi realizada à luz da categorização feita a partir do levantamento de expressões e ou palavras-chave indicadas em cada grupo. A análise desses dados foi realizada respeitando a metodologia relatada no estudo Delphi internacional realizado por Zawacki-Ritcher (2009), o qual teve como intuito organizar o conhecimento da área em um quadro teórico validado, contemplando tópicos e identificando tendências, lacunas e oportunidades de pesquisa (Zawacki-Ritcher; Anderson, 2015).

Esta publicação se encerra com um primeiro olhar quantitativo para o montante de dados sobre os grupos, as pesquisas e os pesquisadores estudados. Pela brevidade do tempo não houve condição para análise mais aprofundada dos mesmos. Isto virá nos desdobramentos do estudo e nas próximas etapas da pesquisa. Considero - respeitando os pressupostos da Teoria Fundamentada em Dados, na perspectiva Construtivista, proposta de Charmaz (2009), que nos orientou na formulação deste estudo - que os dados trabalhados pelos pesquisadores foram, de certa forma, construídos e reconstruídos “por meio de nossos envolvimento e das nossas interações com as pessoas, as perspectivas e as práticas de pesquisa”. O clima de compartilhamento e ação colaborativa presente em todos os

momentos do estudo também colaboraram para fazer deste momento de pesquisa “um retrato interpretativo do mundo estudado e não um quadro fiel dele” (Charmaz, 2009).

Em síntese, os esforços de toda a equipe de pesquisadores vêm mostrar que existem pesquisas sobre educação a distância – ainda que incipientes, em muitos casos – em todas as grandes áreas do conhecimento. Grupos que pesquisam EaD estão em todas as regiões do país e com os mais diversos objetivos. Um dos destaques encontrados nos estudos é o grau de isolamento desses grupos. A falta de informação ágil e qualificada sobre os interesses comuns de pesquisa dificulta a realização de parcerias e formação de redes intragrupos.

A organização de redes e espaços interativos que agreguem esses grupos é iniciativa prioritária. Redes que viabilizem a realização de parcerias e estudos conjuntos entre grupos da mesma área ou de áreas diversas, localizados em instituições próximas ou distantes, reunidos pelas mídias digitais. Este é um dos próximos desafios que a atual pesquisa nos motiva a ensinar. Há que se ressaltar que este esforço coletivo de pesquisa sobre EaD e os seus resultados, apresentados nesta publicação, é uma contribuição relevante para o desenvolvimento de novos caminhos de pesquisa e novas propostas teóricas sobre a Educação a Distância no Brasil.

Referências

CHARMAZ, K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed; 2009.

CNPq. Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf. Acesso em: maio/2017.

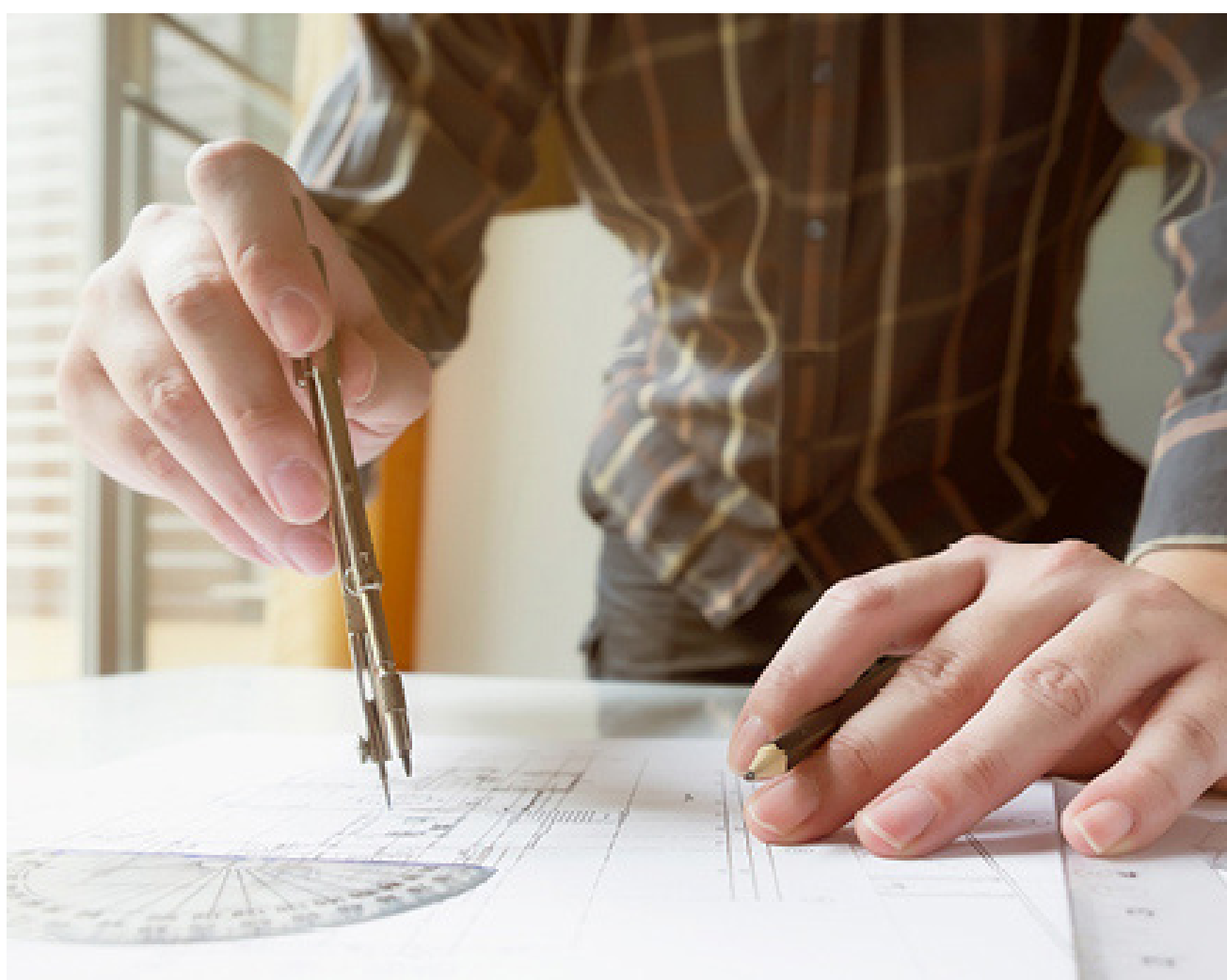
FURLANETTI, M. R. R.; BARROS, N. F. de. Construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 283-284, jan. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000100029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: junho/2017.

SANTOS, J.; ERDMANN, A.; SOUSA, F.; LANZONI, G.; MELO, A. e LEITE, J. Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem e saúde. Escola Anna Nery 20(3). Jul-Set 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160056.pdf>. Acesso em maio/2017.

ZAWACKI-RITCHER, Olaf. Research areas in distance education: A Delphi study. International Review of Research in Open and Distance Learning, v.10, n.3, p. 1-17, 2009.

_____; ANDERSON, Terry (Orgs.). Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa. São Paulo: Artesanato educacional, 2015.

EXATAS





CAPÍTULO 1

Pesquisa em EaD em Grupos da área de Ciência da Computação

Gilberto Lacerda Santos

Resumo

Ciência da Computação e Educação a Distância são áreas com interfaces de pouco mais de três décadas, e com imensas perspectivas de desenvolvimento e de inovação. Este texto apresenta o relato de uma investigação, feita no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, acerca do estado da arte da investigação em EaD em grupos de pesquisa da área de Ciência da Computação que possuem linhas de pesquisa sobre essa temática. Primeiramente, apresentamos uma breve contextualização teórica acerca das inovações em Ciência da Computação e em EaD, as quais se influenciam mutuamente e são geradoras de iniciativas de pesquisa e de formação de grupos de pesquisadores. Em seguida, é feita uma apresentação da

abordagem metodológica empregada na pesquisa. Segue a análise dos dados coletados no DGP. Por fim, algumas considerações finais concluem o texto ao apontarem uma total falta de sinergia interna e externa entre os grupos de pesquisa em foco.

Palavras-chave: Grupos de pesquisa em Ciência da Computação; Pesquisa em EaD; Pesquisa integrada

Abstract

Computer Science and Distance Education are interfaced areas of little more than three decades, and with immense perspectives of development and innovation. This text presents the report of an investigation, made in the Directory of Research Groups of the National Council of Scientific and Technological Development, about the state of the art of the investigation in Distance Education in research groups from Informatics that have lines of research on this subject. First, we present a brief theoretical context about the innovations in Information Technology and Distance Education, which are mutually influential and generate research initiatives and the formation of research groups. Then, a presentation of the methodological approach used in the research is made. The analysis of the data collected in the DGP follows. Finally, some final remarks conclude the text by pointing out a total lack of internal and external synergy among the research groups in focus.

Keywords: Research groups in Informatics; Research in Distance Education; Integrated research project

Resumen

Ciencias de la Computación y Educación a Distancia son áreas de interfaz de poco más de tres décadas, y con perspectivas inmensas de desarrollo e innovación. Este texto presenta el informe de una investigación realizada en el Directorio de Grupos de Investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico sobre el estado del arte de la investigación en Educación a Distancia en grupos de investigación de Informática que disponen de líneas de investigación sobre este tema. En primer lugar, presentamos un breve contexto teórico sobre las innovaciones en Tecnologías de la Información y Educación a Distancia, que son de influencia mutua y generan iniciativas de investigación y formación de grupos de investigación. A continuación, se hace una presentación del enfoque metodológico utilizado en la investigación. El análisis de los datos recogidos en el DGP sigue. Por último, algunas observaciones finales concluyen el texto señalando una total falta de sinergia interna y externa entre los grupos de investigación en foco.

Palabras clave: Grupos de investigación en Informática; Investigación en Educación a Distancia; Proyecto de investigación integrado.

1. Introdução

O projeto de pesquisa integrada intitulado “Grupos que pesquisam EaD no Brasil” tem como objetivo geral oferecer à comunidade acadêmica, sobretudo aos que estudam educação a distância (EaD), uma base de dados abrangente, atual e relevante acerca da situação dos estudos e pesquisas sobre EaD no Brasil, a partir de informações coletadas, em outubro de 2015, no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP), integrante da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em uma perspectiva análoga à da investigação conduzida por Santos, Kono e Quoniam (2014), que delineou um cenário acerca dos grupos de pesquisa em patentes no Brasil, também a partir dos dados informados pelos líderes dos grupos no DGP, o projeto de pesquisa integrada procurou, em um primeiro momento, delimitar um cenário nacional, a partir da identificação, no DGP, de 408 grupos com linhas de pesquisa que se referem diretamente à EaD, de distintas áreas do conhecimento, distribuídos em todo o país, vinculados a instituições de ensino superior públicas, privadas e confessionais, federais, estaduais e municipais. Em seguida, foi constituído um grupo de pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento mapeadas a fim de se proceder à produção e coleta de dados nos grupos de pesquisa de cada área. O objetivo visado foi o de buscar, no DGP, no perfil de cada grupo previamente identificado, informações mais detalhadas suscetíveis de colocar em evidência o estado da arte da pesquisa em EaD na área de conhecimento considerada. O conjunto dessas pesquisas individuais permitirá a construção da visão geral e do estado da arte almejados.

Esse texto apresenta o relato de uma dessas investigações individuais: identificação, no DGP, do estado da arte da investigação em EaD em grupos de pesquisa da área de Ciência da Computação que possuem linhas de pesquisa sobre essa temática. Primeiramente, apresentamos uma breve contextualização teórica acerca das inovações em Ciência da Computação e em EaD, as quais se influenciam mutuamente e são geradoras de iniciativas de pesquisa e de formação de grupos de pesquisadores. Em seguida, é feita uma apresentação da abordagem metodológica empregada na pesquisa. Segue a análise dos dados coletados no DGP. Por fim, algumas considerações finais concluem o texto.

2. Ciência da Computação e EaD

A pesquisa em EaD oferece um espaço de investigação acadêmica bastante profícuo para a Ciência da Computação, especialmente se considerarmos as novas facetas e possibilidades dessa modalidade de ensino a partir dos avanços nas Tecnologias de Informação, Comunicação e Expressão - TICE (LACERDA SANTOS, 2016), decorrentes de inovações naquele campo de conhecimento.

Uma análise de publicações recentes sobre aplicações da Ciência da Computação em EaD descortina essas possibilidades. A título de exemplo, evocamos aqui um conjunto de publicações sobre essa interface no que se refere ao desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, de aplicativos, de dispositivos de redes sociais, de *mobile learning (m-learning)* e de *electronic learning (e-learning)*.

Vidal (2012), em um estudo sobre a utilização de ferramentas móveis para *e-learning* e educação a distância no Brasil, conclui que os dispositivos móveis se encontram em franca evolução, o que cria um cenário extremamente favorável para o desenvolvimento de ferramentas para essa modalidade de EaD. A autora evoca a estimativa de que, no início da década, existiam no Brasil mais de 11 milhões de smartphones o que encaminha a suposição de que iniciativas de pesquisa e desenvolvimento em tecnologias Ciência da Computação para educação focadas nessa tecnologia correspondam a uma grande demanda social, educacional e industrial.

Viana e Silva Junior (2015), por sua vez, afirmam que, com a evolução da computação móvel e diante do fato de que os dispositivos móveis atuais estão agregando cada dia mais funcionalidades, tem surgido a necessidade do uso de dispositivos móveis para EaD. Assim, o *m-Learning* passa a dar forma a um amplo espaço de pesquisa e desenvolvimento de soluções computacionais, posto que, conforme enfatizam os autores, no Brasil ainda são muito escassas essas iniciativas, sendo adotadas de forma ainda experimental no meio acadêmico.

Almeida (2003), referindo aos ambientes virtuais de aprendizagem e ao uso da Internet na EaD, aponta não apenas um leque de possibilidades novas, mas também o decorrente espaço para iniciativas de desenvolvimento de ferramentas inovadoras que possam atender às demandas e às necessidades de interatividade e de ensino no meio virtual.

Na mesma perspectiva de descortinar novas e promissoras possibilidades de aplicações da Ciência da Computação na EaD, o que por sua vez gera demandas por articulações em grupos de pesquisa desse campo de conhecimento, Trigo e Kirner (2007) abordam o desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem que integram a realidade virtual e a realidade aumentada, de forma que o ambiente seja adaptativo de acordo com o grau de familiaridade do professor com a tecnologia.

Enfim, a continuação desta lista de inovações em EaD poderia nos remeter ainda a abordagens inéditas da Ciência da Computação em engenharia de softwares e de aplicativos de redes sociais, em desenvolvimento de recursos de inteligência artificial aplicados ao ensino não presencial, dentre muitas outras possibilidades. É possível, então, supor que exista uma mobilização nos grupos de pesquisa do campo da Ciência da Computação que pesquisam EaD em torno da produção de conhecimentos e de tecnologias que respondam a essas novas demandas. É nesse âmbito que esta breve investigação se insere: verificar qual o cenário atual dos grupos de pesquisa em Ciência da Computação, integrantes do Diretório, que apresentam a educação a distância como uma de suas linhas de investigação.

3. Metodologia de investigação

Conforme já mencionado, essa investigação teve como campo de concretização o DGP, integrante da Plataforma Lattes do CNPq. No Diretório, foi utilizado o dispositivo de busca operacional que permite que se extraia listas de grupos de determinados campos de conhecimento, a partir de determinadas palavras-chave. Esse mapeamento de grupos de pesquisa da área de Ciência da Computação que apresentam linhas de pesquisa em EaD revelou a existência de 51 grupos com essa configuração em todo o país. O mapeamento realizado a seguir girou em torno da identificação dos nomes dos grupos de pesquisa, das instituições às quais estão vinculados e dos nomes de seus líderes. A partir desses dados, o próprio dispositivo de busca do DGP permitiu acesso ao perfil de cada um desses 51 grupos. Os perfis de cada grupo foram acessados e permitiram conhecimento dos dados visados: ano de formação de cada grupo, existência de sítio na Internet, suas repercussões, o número de pesquisadores envolvidos, bem como seu nível de formação acadêmica, a participação do grupo em redes de pesquisa, suas instituições parceiras e as linhas de investigação em que atua.

O empreendimento aqui relatado consiste na análise, sobretudo quantitativa, dos dados disponibilizados pelos próprios líderes no DGP. O estudo pode, portanto, ser aprofundado por um viés qualitativo, por meio da abordagem de cada um dos 51 líderes dos grupos identificados, a fim de se detalhar as bases teóricas que orientam os estudos dos grupos em relação à EaD, a perspectiva conceitual dada à essa modalidade de ensino pelos membros do grupo, suas produções relevantes sobre o tema nos últimos anos, suas perspectivas futuras, bem como outros dados relevantes necessários para que se obtenha um cenário mais completo acerca dos grupos de pesquisa do campo da Ciência da Computação que apresentam linhas de pesquisa em educação a distância.

4. Análise dos dados

4.1. Distribuição geográfica dos grupos de pesquisa

O mapeamento dos 51 grupos do campo da Ciência da Computação que têm a Educação a Distância como uma de suas linhas de investigação, revelou uma distribuição geográfica bastante concentrada nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país. O Nordeste lidera o ranking com 15 grupos de pesquisa, a maior parte deles localizados em instituições de ensino superior da capital do Ceará. No Sudeste e no Sul, encontramos a mesma quantidade de grupos de pesquisa (14), a maior parte nas cidades de São Paulo e Porto Alegre. São Paulo é a cidade brasileira com o maior número de grupos de pesquisa do campo da Ciência da Computação que têm a Educação a Distância como uma de suas linhas de investigação. Os 5 grupos da Região Norte localizam-se no estado do Pará (3 grupos) e nos estados do Amapá e do Acre (1 grupo em cada). Na região Centro-Oeste, de acordo com es-

ses dados do DDGP, há grupos de pesquisa desse tipo apenas nas cidades de Goiânia e de Campo Grande, totalizando 3 grupos. Não há grupos que assim se identificam no Amazonas, em Roraima, Rondônia, Tocantins, Maranhão, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal. Essa distribuição regional e estadual revela uma grande lacuna e um grande espaço para a constituição de grupos de pesquisa dessa natureza em todo o país, sobretudo nas Regiões Centro-Oeste e Norte. A figura 1 permite a visualização dessas informações no mapa do Brasil:



Figura 1: Distribuição nacional dos grupos de pesquisa

É interessante salientar que, da totalidade de grupos, 30 são vinculados a instituições federais de ensino superior, 8 a instituições estaduais, 4 a instituições privadas e apenas 1 a uma instituição confessional. Esse quadro nos permite enfatizar a pujança do ambiente acadêmico público no acolhimento de iniciativas de pesquisa nesta área de conhecimento e nesse campo de estudos.

4.2. Maturidade dos grupos de pesquisa

As informações que revelam o ano de cadastramento de cada grupo de pesquisa em foco no DGP identificam um cenário bastante recente posto que a maior parte dos grupos foi cadastrado a partir de 2010. De fato, 21 grupos têm no máximo 5 anos de cadastramento, a maioria das regiões Sul e Sudeste. Pode-se supor que as inclusões de linhas de pesquisa nesses grupos tenham surgido em decorrência da efervescência decorrente das novas possibilidades proporcionadas pelos avanços da Ciência da Computação, sob a forma de tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão, surgidas a partir do início dos anos 2000, o que repercutiu na formação de uma nova geração de pesquisadores, na década seguinte. Tal repercussão é também decorrente do fato de que, nesse

mesmo período, teve início o credenciamento de uma quantidade significativa de instituições para a oferta de cursos a distância, processo que ganhou corpo entre 2004 e 2006, em que o número de cursos de graduação a distância passou de 107 a 349 (COSTA e FARIA, 2008). Nesses 21 grupos, encontramos uma concentração de linhas de pesquisa que evocam temáticas mais atuais, relacionadas com possibilidades tecnológicas recentes, tais como o desenvolvimento de objetos de aprendizagem, o *m-learning*, as mídias digitais, a aprendizagem colaborativa com suporte computacional, a aprendizagem ubíqua, a gamificação, os sistemas móveis, o *e-learning* e os ambientes virtuais de aprendizagem.

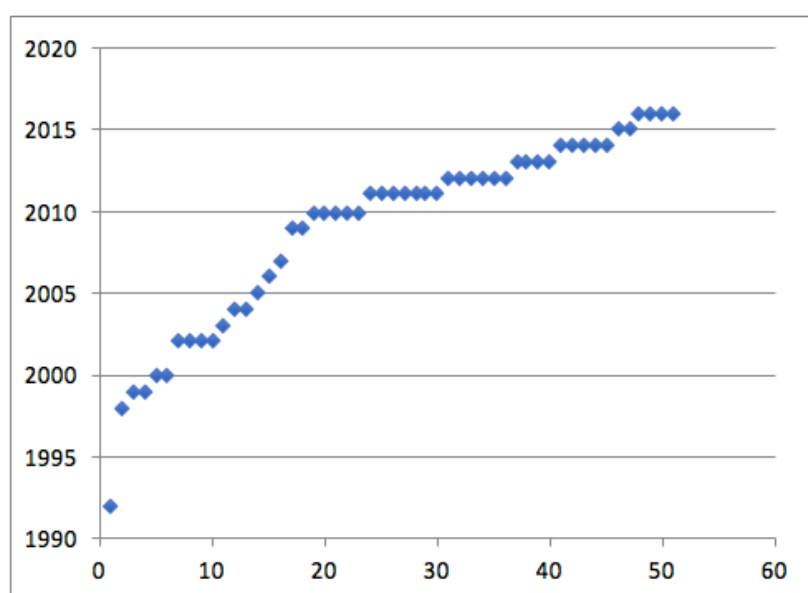


Gráfico 1: Grupos de pesquisa classificados pelo ano de sua criação

Seria interessante conhecer o momento em que cada um dos 51 grupos passou a se interessar pela investigação sobre EaD a ponto de incluir em seu escopo uma linha de pesquisa sobre esse tema, mas essa informação não consta do DGP.

A fim de melhor visualizar o cenário específico constituído pelas linhas de pesquisa sobre EaD em todos os grupos, acessamos o detalhamento das mesmas em 15 grupos (amostragem aleatória de 30% dos 51 grupos). Nesse subconjunto, identificamos que a quase totalidade das informações requeridas pelo DGP não é informada pelos líderes dos grupos (resumos das linhas, número de pesquisadores, número de estudantes). Além do mais, não é possível estabelecer conexão direta entre os pesquisadores que atuam nessas linhas de pesquisa e sua produção bibliográfica em seus Currículos Lattes. Portanto, essa linha de investigação foi abandonada por falta de consistência e de fidedignidade dos dados disponíveis no DGP.

O gráfico apresentado acima (Gráfico 1) permite a visualização da linha do tempo da criação dos grupos de pesquisa que têm a Educação a Distância como uma de suas áreas de investigação, com uma forte concentração de grupos sendo cadastrados no Diretório entre 2005 e 2015.

4.3. A visibilidade digital dos grupos de pesquisa

Dos 51 grupos pesquisados, apenas 25 possuem sítios na Internet, a maior parte desses das regiões Sudeste e Sul. Consultados, apenas 12 possuem conteúdo atualizado, o que consiste em um cenário surpreendente dada a área de conhecimentos dos grupos. Esse dado indica um acentuado isolamento acadêmico desses grupos, se considerarmos que o sítio do grupo na Internet dá visibilidade ao mesmo e permite que outros pesquisadores, de outras instituições possam estabelecer com ele algum tipo de comunicação ou nutrir-se de sua produção bibliográfica.

A partir desse baixo índice de presença na Internet por meio de sítios dos grupos, buscamos também identificar se tal cenário se mantinha no ambiente virtual das redes sociais. Nesse caso, realiza-se uma busca por nome dos grupos na rede social mais difundida no Brasil, o Facebook, não foram encontradas páginas de nenhum deles, o que induz à constatação da inexistência de interação, pelos canais proporcionados pelas TICE, entre os grupos e seus pesquisadores. Ora, diversas iniciativas de pesquisa vêm demonstrando o impacto positivo dessas tecnologias na aproximação de pesquisadores, em benefício de seus respectivos campos de conhecimento.

Evocamos aqui os trabalhos de Bufrem, Gabriel Junior e Sorribas (2011) sobre redes sociais na pesquisa científica da área de ciência da informação e as novas possibilidades das técnicas de mineração e de mineração de dados em redes sociais e em ambientes virtuais, como sites de grupos de pesquisa, as quais revelam a efervescência epistemológica desses dispositivos (ABELHA, SOUZA NETO, SOUZA e GUEDES, 2016). Igualmente, e especialmente por se tratar de uma investigação sobre análise de grupos de pesquisa, colocamos em evidência o trabalho de Gonçalves, Pacheco e Morales (2001), que propõem a utilização de técnicas de mineração de dados em bases de Ciência e Tecnologia, como é o caso do DGP, para se proceder à análise de grupos de pesquisa.

Em suma, fica evidenciada a importância dos instrumentos de exposição e de comunicação virtual de grupos de pesquisa, como estratégia para sua inserção em um contexto mais amplo de ciência, tecnologia e inovação, o que não parece ocorrer no caso dos pesquisadores do campo da Ciência da Computação que pesquisam EaD, de acordo com dados do DGP. O Gráfico 2 permite a visualização dessa discrepância:

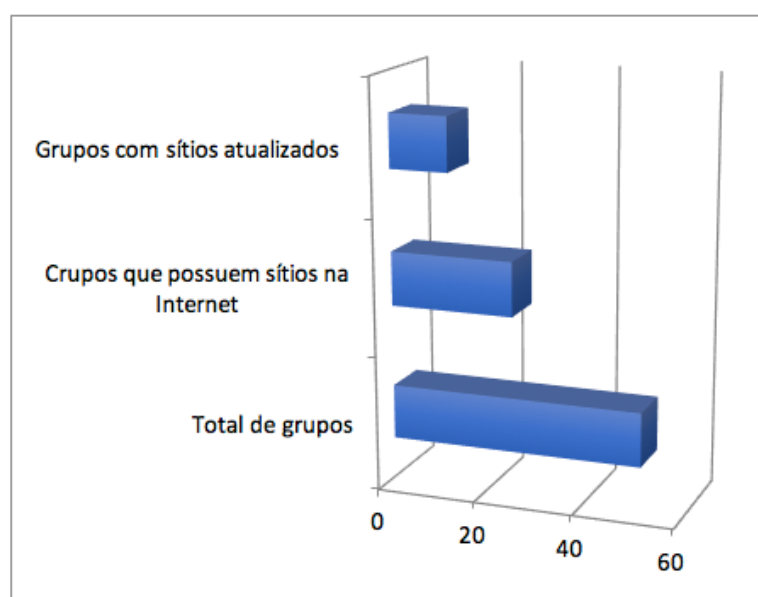
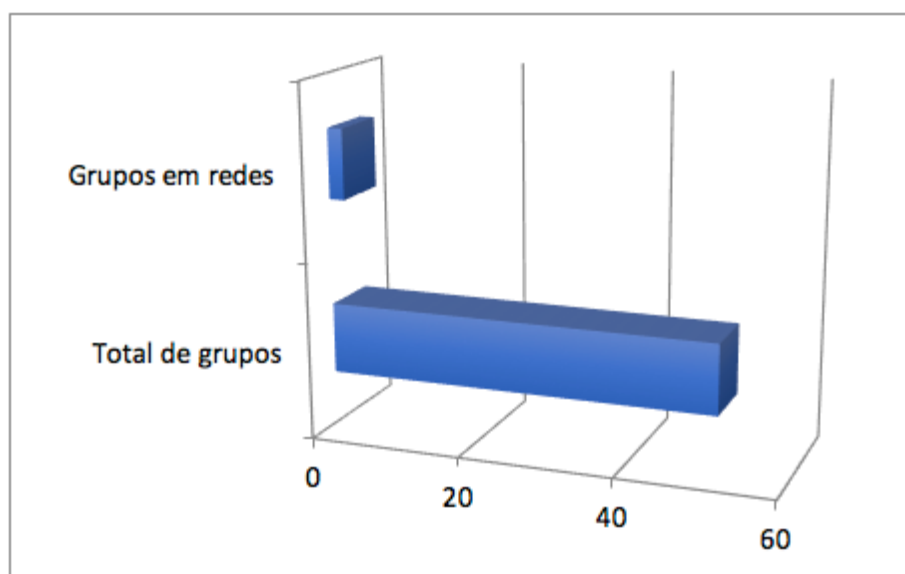


Gráfico 2: Grupos de pesquisa e sua presença na Internet

4.4. Vinculação dos grupos a redes de pesquisa

Esse suposto isolamento acadêmico se reflete também na vinculação dos grupos a redes de pesquisas. Do total dos 51 grupos mapeados, apenas 2 indicaram, no DGP, fazer parte de uma rede com outros grupos semelhantes. É evidente que o contato entre pesquisadores de grupos de pesquisas diferentes se dá de diferentes formas, como pelo acesso mútuo a publicações, dissertações, teses, atas de eventos, bem como pela participação em congressos e seminários onde interações diversas são estabelecidas e ainda pela coautoria em produções bibliográficas, conforme enfatizam Gomes e Barbosa (2016).

Todavia, a participação em redes de pesquisa formalmente estabelecidas tende a favorecer a condução de investigações conjuntas, o intercâmbio de pesquisadores e a consolidação de parcerias que, além de propiciar a construção de conhecimentos inovadores para a área, podem influenciar a dotação de recursos por agências de fomento, entre outras possibilidades. Esse cenário vai na contramão das ações de indução do Governo Federal para a formação de redes de pesquisa e seu fortalecimento, o que favoreceria a qualidade das investigações, o aumento do impacto econômico e educacional dos estudos realizados, o melhor uso da infraestrutura científico-acadêmica dos grupos em rede, a nacionalização e a internacionalização dos resultados das pesquisas e a inovação. Há, portanto, muito que se evoluir nesse quesito no universo dos grupos de pesquisa do campo da Ciência da Computação que pesquisam sobre EaD, conforme se pode visualizar no gráfico 3, apresentado a seguir:

Gráfico 3: Objetivos de pesquisa sobre EaD

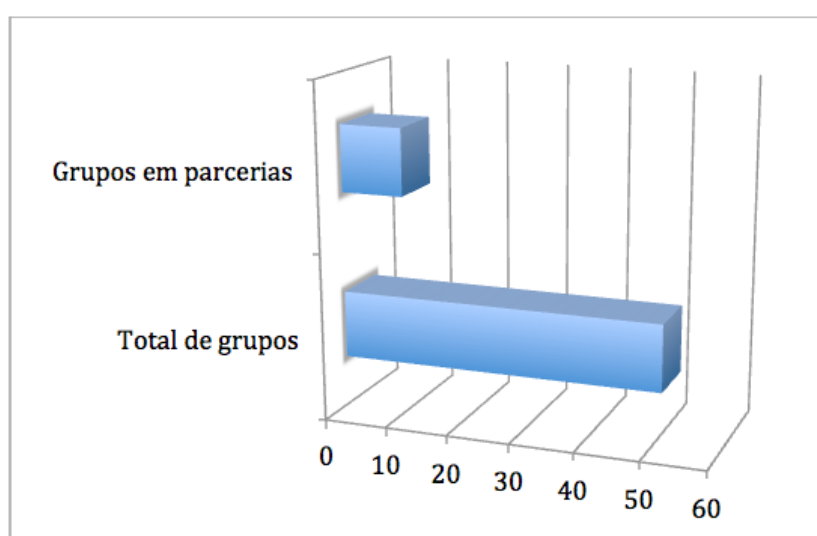
4.5. Os grupos de pesquisa e o estabelecimento de parcerias

Por outro lado, desse total, apenas 11 grupos estabelecem parcerias com outras instituições, o que também é forte um indicador de isolamento acadêmico dos mesmos. Nesse cenário bastante restrito dos grupos de pesquisa que informaram, no DGP, ter estabelecido parcerias com outras instituições, é interessante observar que a quase totalidade deles (exceto 1 grupo) possui sítio na Internet, o que pode corroborar a análise anterior, sobre a pertinência epistemológica do uso de TICE na exposição dos grupos. Observa-se também que se encontram nessa categoria os grupos mais antigos mapeados o que aponta a consolidação dos mesmos como um fator significativo para uma maior inserção no cenário nacional de ciência, tecnologia e inovação, de modo cooperativo. Esse cruzamento de dados (estabelecimento de parcerias, dispor de sítio na Internet e maturidade dos grupos) parece, portanto, estar em uma relação de proporcionalidade direta. Por outro lado, e curiosamente, nenhum desses 12 grupos informa no DGP fazer parte de alguma rede de pesquisas.

Observa-se igualmente que nenhum desses grupos estabeleceu parcerias entre si o que consiste em uma outra faceta do isolamento acadêmico: a falta de sinergia no próprio sistema de ciência, tecnologia e inovação constituído por esses grupos de pesquisa que, de uma forma ou de outra, informam interessar-se e realizar investigações sobre EaD. Por fim, as informações disponibilizadas no DGP dão conta de que, dentre esses 11 grupos, apenas 4 informaram manter parcerias com entidades empresariais: o grupo “Engenharia de Sistemas Cognitivos”, da Universidade Federal de Alagoas, o grupo “Grupo de Estudos Avançados e Aplicados em Sistemas de Informação”, da Universidade Federal do Ceará, o grupo “LabIDeS - Laboratório de Inovação no Desenvolvimento de Sistemas”,

da Universidade Federal Fluminense, e o grupo “Tecnologias para Inclusão Digital”, da Universidade Federal do Pará. Essa situação permite supor que a pesquisa em EaD, realizada por grupos de pesquisa do campo da Ciência da Computação, mantêm-se circunscrita ao círculo acadêmico, com praticamente nenhuma interação com o meio empresarial ou industrial que atua, em diferentes vias, com EaD, embora não seja possível identificar se essas parcerias impactam especificamente a linha de pesquisa sobre essa modalidade de ensino. Com relação a sua localização geográfica, esses 11 grupos estão, sobretudo, no Sudeste e no Nordeste onde também se concentra a maior parte dos grupos de modo geral. O gráfico a seguir (Gráfico 4) permite visualizar a discrepância aqui analisada.

Gráfico 4: Grupos de pesquisa em parcerias



É importante colocar em evidência que a consulta ao perfil de diversos pesquisadores participantes desses grupos de pesquisa indica que vários deles são, individualmente, associados a outros grupos de pesquisa em sua instituição ou em outras instituições, o que pode revelar um quadro de parcerias individuais, que não se refletem nas ações coletivas dos grupos de pesquisa em análise. É possível supor que esse mesmo movimento individual aconteça no que diz respeito ao uso de TICE na divulgação de trabalhos individuais de pesquisadores. De fato, apesar do grupo de pesquisa não possuir um sítio na Internet ou uma página em uma rede social, os pesquisadores que dele participam podem avançar nessas direções, o que os colocaria em uma dinâmica de parceria e de colaboração distinta daquele de seu grupo de pertencimento.

4.6. Os grupos de pesquisa, seus pesquisadores e suas linhas de pesquisa sobre EaD

Avançando em outra possibilidade de análise desses dados provenientes do DGP, constatamos que os 51 grupos possuem 480 pesquisadores vinculados, o que aponta para uma média bastante alta de pesquisador por grupo e para uma significativa comunidade de pesquisadores do campo da Ciência da Computação que, de uma forma ou de outra, atuam com EaD. A maior parte dos grupos

(56%) conta com 5 a 9 pesquisadores vinculados, a maior parte deles com nível de doutorado, mas envolvendo também mestres e especialistas. 16 grupos (32%) possuem mais de 10 pesquisadores em sua constituição, enquanto que 6 grupos (12%) são menores, com menos de 5 membros.

Essa comunidade de 480 pesquisadores, sempre conforme as informações constantes no DGP, estão envolvidos com 323 linhas de pesquisa da Ciência da Computação pura e da Ciência da Computação aplicada, o que evidencia uma grande diversidade epistemológica nesse campo de conhecimento. Mas, o que esses grupos pesquisam em EaD? Que linhas de pesquisas aparecem no DGP, no contexto desses 51 grupos, que dizem respeito à EaD? Eliminadas as redundâncias e considerando-se apenas as linhas de pesquisa que se referem, explicitamente, ao universo da EaD, obtém-se um total de 35 linhas de pesquisa, listadas a seguir:

1. Ambiente Virtual de Aprendizagem
2. Ambientes Interativos de Aprendizagem
3. Aprendizagem Colaborativa
4. Aprendizagem móvel e Ubíqua;
5. Comunidades Virtuais de Aprendizagem
6. Desenvolvimento de Ferramentas de Apoio aos Processos de EaD;
7. Desenvolvimento de objetos de aprendizagem;
8. Desenvolvimento de Tecnologias aplicadas à Educação;
9. Docência e Tutoria em Educação a Distância;
10. Educação a Distância
11. E-Learning e ambientes virtuais de aprendizagem
12. Engenharia de Software em Sistemas Educacionais;
13. Ensino a Distância
14. Ferramentas e Tecnologias para Educação à Distância;
15. Formação de Professores para usos das TIC na Educação;
16. Formação de Recurso Humanos para atuar em Ciência da Computação na Educação
17. Gestão e Produção de Conteúdos para EAD
18. Ciência da Computação aplicada a EAD;
19. Ciência da Computação e Educação;

20. Inteligência Artificial aplicada à Educação
21. Interfaces e tecnologia para mobile learning (m-learning);
22. Metodologia para EaD;
23. Multimídia aplicada à Educação à Distância;
24. Novas Tecnologias na Educação Presencial e à Distância;
25. Objetos de Aprendizagem;
26. Processos de Ensino-Aprendizagem em Educação a Distância
27. Projeto e Desenvolvimento de Material Educacional
28. Qualidade e Teste em Software Educacional;
29. Representação e Processamento do Conhecimento Aplicado a Educação;
30. Sistemas Tutores Inteligentes
31. Tecnologia da informação aplicada à educação
32. Tecnologia Educacional (meio)
33. Tecnologia na Educação
34. Tecnologias Computacionais Aplicadas à Educação
35. TV digital aplicada à educação

Esse conjunto de 35 linhas de pesquisa pode ser analisado sob diferentes óticas. Por exemplo, buscamos fazer uma categorização das mesmas, a qual é apresentada no Gráfico 5. Ali, fica evidenciado que a maioria das linhas de pesquisa identificadas se refere à produção de meios para EaD (39%), o que está em conexão com a área de Ciência da Computação, bastante pautada no desenvolvimento de dispositivos tecnológicos. No entanto, e isso nos parece bastante importante, esses dados também indicam que 22% desse universo, constituído por grupos de pesquisa e por pesquisadores do campo da Ciência da Computação, também estão preocupados com processos de ensino e aprendizagem por meio da EaD. Por outro lado, 12% dos grupos estão voltados para questões didáticas relacionadas com a formação de professores para EaD (7%) e com a produção de material didático para EaD (5%). Embora muitos grupos tenham delimitados suas linhas de pesquisa em foco como “tecnologias educativas”, de modo geral (15%), poucos demonstram situar-se no âmbito de possibilidades mais recentes das TICE, como o e-learning (5%) e o m-learning (2%). Essas 35 linhas se distribuem em todos os grupos, sem nenhuma concentração regional ou estadual.

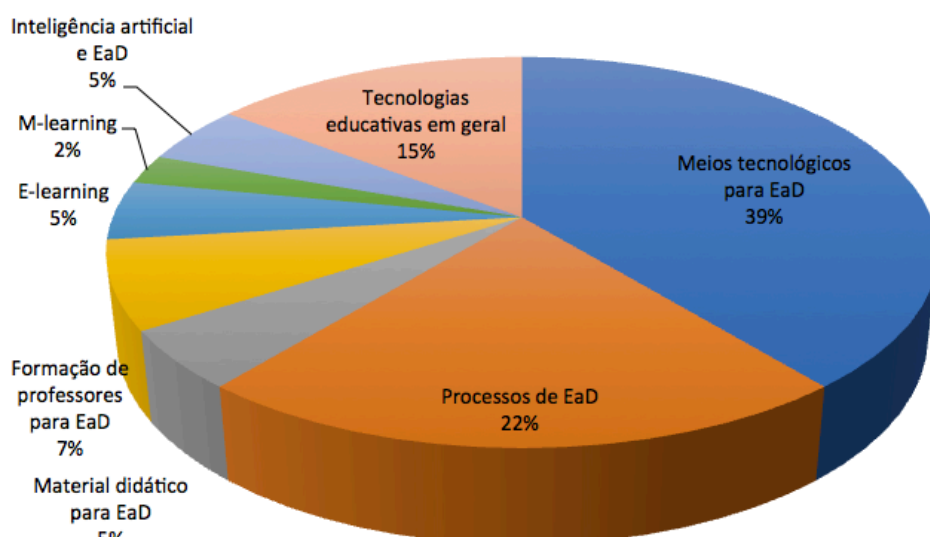


Gráfico 5: Linhas de pesquisa sobre EaD

4.7. Os grupos de pesquisa e suas repercussões e objetivos

No que se refere às repercussões dos grupos de pesquisa em estudo, as informações disponibilizadas pelos líderes dos grupos no DGP não permitem o esboço de um quadro de impactos dos trabalhos desenvolvidos ou, como se esperava, a identificação de inovações, trabalhos publicados, investigações realizadas, patentes registradas, formação de novos quadros etc. Talvez por algum equívoco nas diretrizes do próprio DGP, a totalidade das repercussões é traduzida sob a forma de objetivos visados pelos grupos. Diante desse cenário, passamos, então, à análise dos objetivos de investigação visados pelos grupos de pesquisa do campo da Ciência da Computação que pesquisam EaD.

Apesar de todos esses 51 grupos terem sido mapeados, na primeira fase do projeto de pesquisa integrada, justamente por apresentarem linhas de pesquisa sobre EaD, apenas 9 deles apresentam objetivos diretamente relacionados com essa temática.

O Monólitos - Grupo de Pesquisa em Sistemas de Computação, Redes de Computadores e Engenharia de Software da Universidade Federal do Ceará apresenta, entre seus muitos objetivos, o de realizar investigações na área de EaD; efetivar estudos sobre novas tecnologias educacionais. O grupo Tecnologia da Informação para o Ensino de Ciências, da Universidade Federal de Itajubá (MG), visa, dentre outros, o gerenciamento de cursos de graduação e pós-graduação a distância, a formação de gestores para educação a distância, considerando as peculiaridades que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação de cursos a distância, o incentivo à formação de capital humano na área de EAD e o gerenciamento da produção de materiais didáticos para EAD. Por sua vez, o grupo de pesquisas Inteligência Artificial e Tecnologia Educacional, vinculado à Universidade Federal de Santa

Catarina, busca contribuir com pesquisas sobre a gestão de pessoas e de tecnologias para educação a distância. O Grupo de Pesquisa em Modelagem Computacional Aplicada, da Universidade Federal do Ceará, busca o desenvolvimento de pesquisas sobre mídias digitais, Ciência da Computação na educação e educação a distância. Já o DeSisCEaD - Grupo de Estudos em Desenvolvimento de Sistemas Computacionais e EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, visa o desenvolvimento de sistemas computacionais e educação a distância. Na Universidade do Estado de Santa Catarina, o Grupo de Pesquisa em Ciência da Computação na Educação – GPIE, tem como uma de suas metas o uso e o desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação como elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem presencial, semipresencial e a distância. Trabalhar em pesquisa e inovação na área da educação (seja esta na modalidade presencial ou preferencialmente na modalidade a distância) utilizando-se dos vários meios contidos na área da ciência da computação focada em pesquisar e produzir sistemas, softwares e tecnologia com qualidade (Engenharia de Software) é o objetivo, no que se refere à EaD, do Grupo de Pesquisa em Engenharia de Software e Educação – GESE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Na Universidade Feevale, de Novo Hamburgo (RS), o grupo de pesquisas intitulado Ciência da Computação na Educação visa o design da aprendizagem, comunidades virtuais de aprendizagem e educação a distância. Finalmente, o Grupo Multidisciplinar em Ciência da Computação Aplicada, do Instituto Federal Baiano, volta-se para a construção do conhecimento, favorecendo a democratização da informação, por meio dos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (AVEA).

Esse conjunto de objetivos aponta para um cenário em que 13 objetivos de investigação emergem, sendo o da produção de meios para EaD o mais apontado, conforme indica o Gráfico 6 a seguir. Essa situação segue na mesma direção que aquela revelada pela análise anterior, referente a concentração de linhas de pesquisa nessa mesma temática:

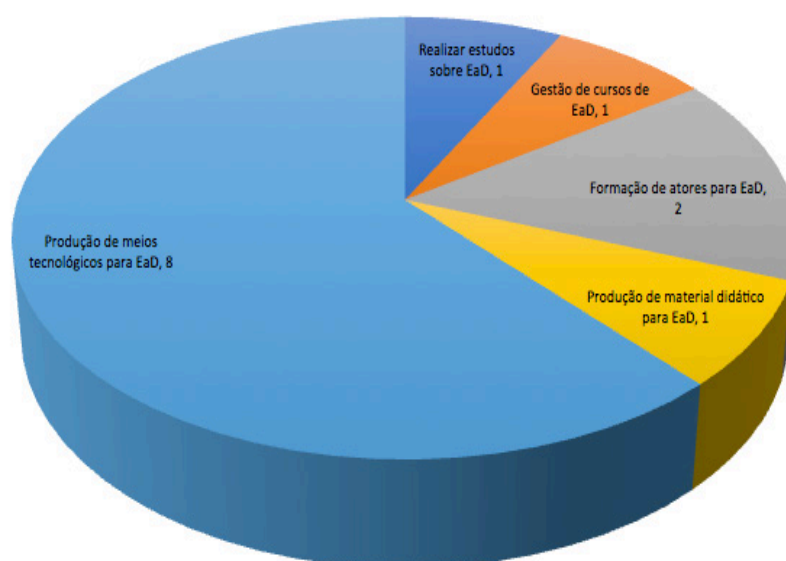


Gráfico 6: Objetivos de pesquisa sobre EaD

Esse conjunto de análises delimita, assim, o cenário da investigação sobre EaD realizada por grupos de pesquisa do campo da Ciência da Computação, de acordo com dados fornecidos pelos líderes desses grupos no DGP do CNPq. Esse cenário, ainda que demandante de uma complementação de natureza qualitativa, aponta, por um lado, para possibilidades de desenvolvimento e de consolidação, e, por outro lado, para uma situação de acentuado isolamento acadêmico dos grupos de pesquisa. Essas e outras conclusões advindas desse estudo são apresentadas na seção seguinte.

Conclusões

Diversas conclusões podem ser esboçadas a partir do estudo realizado o qual, de modo geral, revela uma comunidade de pesquisadores cujos grupos não apresentam sinergia entre eles. A sinergia é definida como o efeito ativo do trabalho ou esforço coordenado de vários componentes na realização de uma tarefa complexa ou função e é um dos fatores fundamentais do processo de construção de conhecimentos teóricos e empíricos de natureza científica, tecnológica e inovadora.

Quando se tem a associação concomitante de vários grupos de pesquisa que contribuem para o avanço de um campo de conhecimento, ou seja, o somatório de esforços em prol do mesmo fim, tem-se sinergia, fenômeno não evidenciado no cenário explicitado no estudo. Essa falta de sinergia interna e externa é evidenciada por diversos aspectos, decorrentes do que se pode deduzir dos dados disponibilizados pelos próprios líderes dos grupos no DGP, que se referem ao grupo de pesquisa como um todo, com todas as suas linhas de pesquisa consideradas:

1. Baixo índice de exploração das TICE a fim de prover mecanismos de comunicação entre os grupos de pesquisa ou de exposição de seus avanços e resultados, o que seria um fator importante de disponibilização de informações, de aumento de canais de comunicação e de possibilidades de expressão do grupo junto à sociedade;
2. Inexistência de associação dos grupos em redes de pesquisa, estabelecidas tanto entre eles quanto com outras instituições ou organizações, o que seria um fator importante para a constituição de um cenário amplo de trabalho, com suporte, fomento e ancoragem institucionais múltiplas;
3. Baixo índice de parcerias com outros meios acadêmicos, o que seria um fator importante para a produção colaborativa de conhecimentos e a produção conjunta de inovações;
4. Baixo índice de parcerias com o meio empresarial ou industrial, o que seria um fator importante para a aumentar a pertinência das investigações e a intensidade das interações entre a academia e a sociedade;
5. Baixa articulação das linhas de pesquisa em EaD com inovações na área, o que seria um fator importante para gerar possibilidades e caminhos para a inovação;

Com relação ao cenário da pesquisa sobre EaD realizada por esses grupos, as informações constantes do DGP não permitem a elaboração de conclusões específicas pelas razões já explicitadas.

De modo geral, mesmo em se tratando de um estado da arte parcial, unicamente quantitativo, fica claro que os grupos de pesquisa estudados, enquanto *locus* de produção de conhecimentos em todas as linhas de investigação que os constituem, funcionam em desacordo com as novas premissas de produção do conhecimento na Sociedade da Informação, bastante baseadas em interações entre atores diversos. Por fim, a abordagem do DGP como fonte de dados sobre os grupos de pesquisa se mostrou inglória, posto que as informações ali disponibilizadas estão, em geral, desatualizadas ou incompletas, mesmo que o grupo esteja ativo e, supostamente, atualizado. Sua quase inexistente integração com o Currículo Lattes dos pesquisadores também deixa muito a desejar quando se trata de estabelecer associações entre produção acadêmica individual e produção acadêmica dos grupos de pesquisa posto que não existe uma vinculação automática entre ambas.

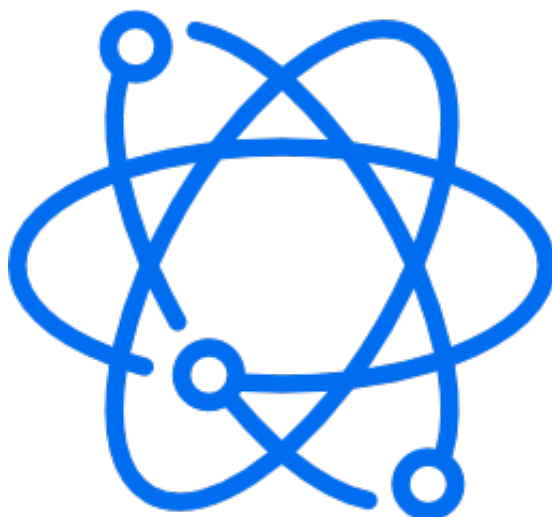
Referências

- ABELHA, D. M., SOUZA NETO, S. P., SOUZA, S. M. e GUEDES, F. J. R. (2012). A Netnografia e a Análise de Comunidades Virtuais: um Estudo de Caso Aplicado Aos Discentes da Ufrj. Anais do IX Simpósio em Excelência em Gestão e Tecnologia. Consultado em <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/textos12/45616486.pdf>> em 30 de março de 2016.
- ALMEIDA, M. E. B. (2003). Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educ. Pesqui. vol.29 no.2 São Paulo July/Dec. Consultado em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>> em 30 de março de 2016.
- BUFREM, L. S., GABRIEL JUNIOR, R. F. e SORRIBAS, T. V. (2011). Redes sociais na pesquisa científica da área de ciência da informação. DataGramaZero Revista de Informação, v.12, n.3, ago/11. Consultado em <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/34498>> em 30 de março de 2016.
- COSTA, K. S. e FARIA, G. G. (2008). EaD – Sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial. Consultado em <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927am.pdf>> em 30 de março de 2016.
- GOMES, R. R. E BARBOSA, M. W. (2016). Colaborações em pesquisas sobre educação a distância: Uma análise de redes sociais dos autores. Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação, vol. 14, n. 1, p. 1-10, Jul/16. Consultado em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/67351/38447>> em 30 de março de 2016.

- GONÇALVES, A. L., PACHECO, R. C. S. e MORALES, A. B. T. (2001). Utilização de técnicas de mineração de dados em bases de C & T: Uma análise dos grupos de pesquisa no Brasil. Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Consultado em <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR81_0434.pdf> em 30 de março de 2016.
- LACERDA SANTOS, G. (2016). Funções do material didático para situações de educação a distância, mediadas por Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TICE). Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP). Consultado em <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1055/485>> em 30 de março de 2016.
- SANTOS, A. M., KONO, C. M. e QUONIAM, L. (2014). Análise dos Grupos de Pesquisa em Patentes no Brasil: um estudo a partir do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ. Anais do XXXVIII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa em Administração (ANPAD). Consultado em <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GCT1421.pdf>> em 30 de março de 2016.
- TRIGO, C. H. e KIRNER, C. (2007). Incorporando Colaboração com Realidade Virtual e Aumentada em Ambientes de Educação à Distância. WRVA'07 Workshop de Realidade Virtual e Aumentada, Consultado em <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/wrva/2007/0018.pdf>> em 30 de março de 2016.
- VIANA, T. A. M. N. e SILVA JUNIOR, C. J. (2015). M-Learning: Um estudo de caso aplicativo na EAD do IFPE. Anais do TISE 2015 - XX Conferência Internacional sobre Ciência da Computação na Educação, Santiago, Chile. Consultado em <<http://www.tise.cl/volumen11/TISE2015/764-767.pdf>> em 30 de março de 2016.
- VIDAL, C. P. S. (2012). A utilização de ferramentas de tecnologia móvel no e-learning pelos alunos brasileiros para educação a distância. Consultado em <<http://proec.ufabc.edu.br/uab/metdesOA/10-Para-saber-mais-2.pdf>> em 30 de março de 2016.

O autor

Gilberto Lacerda Santos é Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. É líder do Grupo de Pesquisas Ábaco de Pesquisas Interdisciplinares sobre Informática e Educação desde sua fundação, em 2005. Coordena o Museu Virtual de Ciência e Tecnologia da Universidade de Brasília, um dos principais dispositivos de divulgação científica da instituição.



CAPÍTULO 2

Grupos da área de Física que pesquisam sobre EaD

Juliana Giordano e Vani Kenski

Resumo

O presente trabalho analisa dados referentes a 7 (sete) grupos de pesquisa do campo da Física que investigam a temática “Educação a Distância”. São apresentadas as características desses grupos, suas produções, a formação de seus integrantes e as particularidades de suas linhas de pesquisa, sobretudo as relacionadas à EaD. A análise tem como fonte os dados disponíveis no início de 2017 no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Palavras-chave: Física – Grupos de Pesquisa – Educação a Distância

Abstract

The present work analyzes data referring to 7 (seven) research groups from the field of Physics that investigate the theme “Distance Education”. The characteristics of these groups, their productions, the formation of their members and the particularities of their lines of research, especially those related to EaD, are presented. The analysis is based on data available at the beginning of 2017 in the Directory of Research Groups (DGP) of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPQ).

Keywords: Physics - Research Groups - Distance Education

Resumen

El presente trabajo analiza datos referentes a 7 (siete) grupos de investigación del campo de la Física que investigan el tema “Educación a Distancia”. Se presentan las características de estos grupos, sus producciones, la formación de sus miembros y las particularidades de sus líneas de investigación, especialmente las relacionadas con EaD. El análisis se basa en los datos disponibles a principios de 2017 en el Directorio de Grupos de Investigación (DGP) del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPQ).

Palabras clave: Física - Grupos de investigación - Educación a distancia

1.Introdução

Com a difusão da educação online em diversos espaços de ensino e aprendizagem, busca-se entender e refletir sobre novas práticas que essa modalidade possibilita, bem como as suas consequências para a educação. Para perceber a importância dessa temática, em diferentes áreas do conhecimento, foram realizados vários levantamentos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP/CNPq) a partir de outubro de 2015 a fim de identificar os grupos que possuem interesses de pesquisa sobre “educação a distância”. Como parte deste grande levantamento, esta pesquisa se propõe a identificar e analisar os grupos da área de Física que estudam e pesquisam sobre EAD.

Os grupos de pesquisa de Física que possuem interesse em EaD são poucos, apenas 7, em relação aos quase dois mil grupos registrados em 2017 no DGP/CNPq na área. Entre estes, no entanto, destacam-se grupos que possuem atuações significativas e produções acadêmicas relevantes sobre as relações entre Física e EaD.

O estudo exploratório sobre estes 7 (sete) grupos de pesquisa visa responder a seguinte questão: quais são as preocupações e aspectos da EaD que tais grupos evidenciam em seus estudos? Para realizar este trabalho, iniciou-se pelo levantamento dos dados encontrados nas páginas dos grupos selecionados no Diretório online dos Grupos de pesquisa do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/>). A coleta dos dados deu origem a uma planilha que possibilitou caracterizar aspectos em relação à data de criação, número de participantes e redes, parcerias, entre outros aspectos, como uso de softwares e repercussões de suas atuações.

Em um segundo momento da pesquisa, realizou-se a análise descritiva, a partir da planilha com informações gerais dos grupos e organizou-se leitura analítica de viés quantitativo. Neste momento da pesquisa não foi possível a interlocução com os líderes dos 7 grupos identificados e nem a investigação mais profunda nas produções acadêmicas dos pesquisadores envolvidas, a ser feita no Lattes. Este texto, portanto, apresenta os resultados de análises feitas apenas nos dados gerais disponíveis no Diretório dos Grupos de Pesquisa, em 2017.

2. Caracterização dos grupos de pesquisa

Os 7 grupos da área de Física analisados neste estudo são os seguintes, conforme é apresentado no Quadro 1, a seguir. Alguns dados de identificação dos líderes e pesquisadores destes grupos não serão apresentados, para resguardar a privacidade dos mesmos.

Grupo	Instituição	Nome do Grupo:
1	Universidade Estadual do sudoeste da Bahia	Automatização de Experimentos Laboratoriais de Física Geral
2	Universidade de São Paulo	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada - CEPA
3	Universidade do Estado do Pará	Ciências e Tecnologias aplicadas à Educação, Saúde e Meio Ambiente
4	Universidade de Fortaleza	Ensino em Ciência e Tecnologia
5	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	NETEC - Núcleo de Estudos Tecnológicos
6	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do rio de Janeiro	Quantoeletrodinâmica de moléculas e Ensino de ciências
7	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UniEscola

Quadro 1: Grupos de pesquisa analisados neste trabalho.

2.1. Quantos são os grupos e onde estão situados?

Os grupos que pesquisam EaD na área de Física estão localizados em apenas três (3) regiões brasileiras (Norte, Nordeste e Sudeste). A maior concentração está no Sudeste, onde se encontram 4 (quatro) dos grupos identificados. Destaca-se aqui a predominância de grupos (2) no Rio de Janeiro, conforme apresenta o Quadro 2.

Grupo	Distribuição geográfica dos grupos	Categoria Administrativa
1	Bahia	Estadual
2	São Paulo	Estadual
3	Pará	Estadual
4	Fortaleza	Privada
5	Espírito Santo	Federal
6	Rio de Janeiro	Federal
7	Rio de Janeiro	Federal

Quadro 2: Grupos de pesquisa e sua categoria Administrativa

Quanto às categorias administrativas das instituições a que estão vinculados, encontramos seis (6) públicas e apenas 1 (uma) particular. Das públicas, identificamos igualdade (3 instituições em cada categoria) em relação às Universidades Estaduais e Universidades Federais. Destaca-se também, entre as instituições federais, a existência de dois (2) grupos pertencentes aos Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia localizados no Espírito Santo e no Rio de Janeiro.

2.2. Qual tempo de existência dos grupos de pesquisa estudados?

Os grupos de pesquisa em Física que se interessam pela Educação a Distância são jovens. Entre eles, os grupos mais antigos datam de 2000 e 2005, sendo, respectivamente, 2 (dois) grupos e 3 (três) grupos criados nesses anos. Os dois grupos mais recentes foram criados em 2014 e 2015, um em cada ano, conforme dados apresentados na Tabela 1.

Grupo	Ano de Formação
5	2015
6	2014
1	2005
3	2005
2	2000
4	2000
7	2000

Tabela 1: Ano de formação dos grupos

O aprofundamento da pesquisa em outras bases de dados e o acesso aos pesquisadores desses grupos seriam ações importantes para identificar nos grupos mais antigos (2000 e 2005) em que momento surgiu a preocupação com o estudo sobre Educação a Distância em seus focos de atuação na Física.

2.3 Composição dos grupos

No total, os grupos contam com participação de 59 pesquisadores oriundos de diversas áreas, além da Física. Ainda que os físicos predominem na coordenação e participação nesses grupos, é possível caracterizar os grupos como interdisciplinares, uma vez que a maioria possui estudiosos de outras áreas. São pesquisadores que possuem formações em Ciências Exatas (Física, Matemática e Informática), Engenharias, além de Comunicação e Educação, entre outras.

Em termos de nível de formação, a maioria dos grupos é constituída por doutores e mestres. A análise dos dados evidenciou que um dos grupos – o mais jovem, criado em 2015 - é liderado por Mestres, sendo também o único grupo que não possui pesquisadores Doutores. Da mesma forma, foram identificados três grupos que são compostos apenas por Doutores. Um dos grupos mais antigos (criado em 2000), é integrado apenas por dois pesquisadores doutores. O grupo com maior número de pesquisadores (27) foi criado em 2005, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. É um dos que possui atuação mais intensa em EaD, com várias publicações relacionadas ao tema. Destaca-se também o grupo 6, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro que tem publicações recentes e relevantes sobre EaD escritas pelos seus membros.

A tabela 2 mostra a distribuição de pesquisadores de todos os grupos, segundo o nível de formação.

Grupo	Pesquisadores	Doutorado	Mestrado	Mestrado Profissional	Especialização	Graduação
1	6	2	3			1
2	3	3				
3	27	12	11	1	2	
4	13	8	5			
5	4		4			
6	4	4				
7	2	2				

Tabela 2: Nível de formação dos pesquisadores

Em termos gráficos, a distribuição dos pesquisadores desses grupos pelos respectivos níveis de formação, resultou no Gráfico 1, com o percentual de participantes de acordo com a formação que possuem. Ressalta-se que, assim como ocorre na Tabela 2, neste gráfico estão reunidos pesquisadores e estudantes.

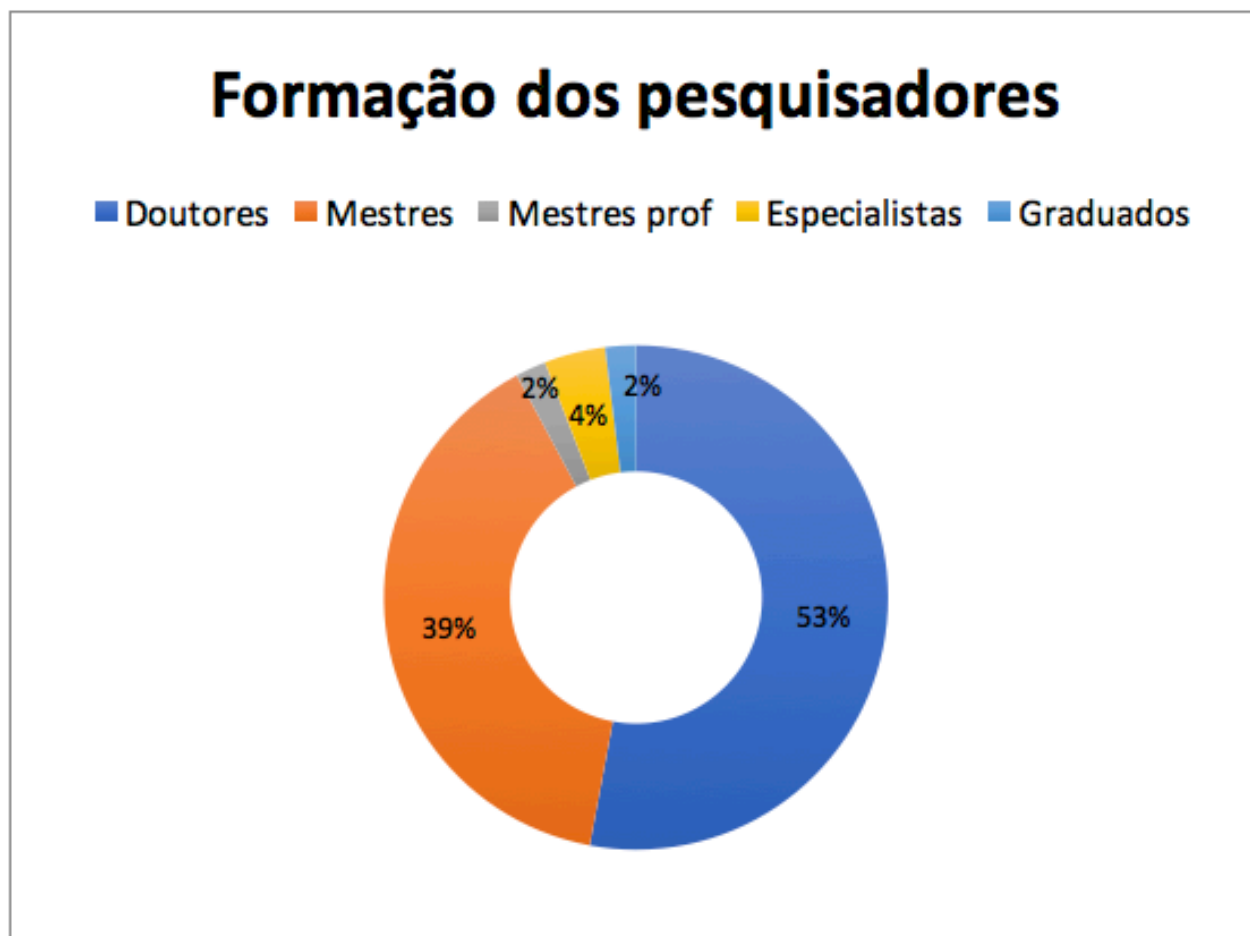


Gráfico 1. Percentual de pesquisadores de acordo com a formação.

2.4 Linhas de pesquisa

São 19 o número total de linhas de pesquisa identificadas nestes grupos da área de Física. O número de linhas de pesquisa para cada grupo varia de 1 a 5. Um grupo – um dos mais antigos, criado em 2000 - possui apenas uma linha de pesquisa e dois pesquisadores doutores. Outros três grupos possuem 2 linhas de pesquisa, cada um. Um dos grupos, registrou no DGP/CNPq oito (8) linhas de pesquisa. Dois grupos indicam 4 linhas de pesquisa em seus focos de interesse. É preciso ressaltar que, em muitas dessas linhas de pesquisa, ainda que registradas, não há informações sobre os seus

objetivos. O grupo que apresenta maior número de linhas (8), por exemplo, não informa nem o objetivo geral do grupo, suas repercussões e nem os objetivos das várias linhas de pesquisa registradas no Diretório.

Por outro lado, de forma concisa, o grupo que possui apenas dois doutores registrados, apresenta uma única linha de pesquisa, voltada para a formação inicial e continuada dos professores de Física e Ciências, a distância.

Em termos mais amplos, as linhas de pesquisa identificadas no DGP/CNPq dos grupos de Física que se interessam por EAD, são apresentadas no Quadro 3, a seguir. A partir delas, podemos inferir os pontos de interesse de cada grupo com a modalidade “educação a distância”.

Grupo	Linha de Pesquisa	Objetivos
1	Automação de Experimentos	Utilizar técnicas de engenharia e controle para automação de experimentos laboratoriais
	Construção e modernização de aparelhos experimentais de Física	Não informado
	Engenharia de hardware	Não informado
	Informática aplicada à educação	Não informado
2	Novas tecnologias na educação	Educação a distância, objetos de aprendizagem ambientes virtuais de aprendizagem, aprendizado eletrônico
	Educação a distância	Não informado
3	Capacitação e desenvolv. do setor produtivo	Capacitar recursos humanos para o setor produtivo, visando desenvolver tecnologias apropriadas.
	Ciências, educação, saúde e meio ambiente	Não informado
	Comunicação, tecnologia educacional e educ. a distância	Não informado
	Tecnologia agroindustrial	Não informado

4	Educação a distância e simulação	Desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de simulação em computador, que possam colaborar no incremento da eficácia dos processos de Educação a Distância (EaD). Uma das ênfases do Grupo se encontra no caráter interdisciplinar do trabalho. Esse fato é consequência direta da natureza da simulação em computador ser uma área meio, o que resulta na possibilidade da realização de pesquisas conjuntas com outras áreas do conhecimento.
	Métodos e Recursos para o Ensino de Ciências e Tecnologia	O objetivo da Linha de Pesquisa Métodos e Recursos para o Ensino de Ciências e Tecnologia é pesquisar, desenvolver e aperfeiçoar metodologias e recursos para o ensino de ciências e tecnologia.
5	Análise e desenvolvimento de software	Não informado
	Ciência e Tecnologia em Fenômenos de Transporte	Não informado
	Desenvolvimento de objetos de aprendizagem	Não informado
	Educação profissional e Tecnologias educacionais	Não informado
	Experimentação no ensino de Física para o ensino médio	Não informado
	Sistemas e Processos térmicos	Não informado
	Tecnologia de automação e controle de processos para aquicultura	Não informado
	Tecnologia de automação e controle de processos para pesca	Não informado
6	Efeitos quanteletrodinâmicos de fronteiras sobre átomos e moléculas	Forças dispersivas -Espectroscopia molecular teórica -Quantização do campo eletromagnético sob condições de contorno calculado por métodos de elementos finitos -Interação entre macromoléculas e ligantes -Interação entre biomoléculas e íons
	Informática e instrumentação no ensino de ciências e matemática	Elaborar e aferir de planos de aula e roteiros de atividades que recomendem e promovam o uso de softwares. Propor de experimentos didáticos com uso de microcontroladores. Conceber de jogos educativos. Desenvolvimento de aplicativos de reconhecimento de imagem para análise de movimentos de corpos mecânicos em tempo real. - Pesquisa de formas de inclusão de elementos da teoria de informação no currículo mínimo do ensino médio. - Estudo dos sistemas de tutoria na educação a distância.
7	Formação continuada de professores	Melhoria na formação inicial e continuada de professores de Física e de Ciências, a distância.

Quadro 3: Linhas de pesquisa dos grupos.

3. Grupos de Física e Educação a Distância

O foco em EaD apresentado pelos Grupos de Pesquisa em Física apresentam diversos aspectos. A seguir, com maior detalhamento, vamos identificar o interesse de cada um dos grupos em relação à modalidade.

3.1 Automatização de Experimentos Laboratoriais de Física Geral

Na linha de pesquisa “Informática aplicada à Educação”, o grupo, ainda que não informe os objetivos, define como única palavra-chave, “educação a distância”, voltada especificamente para a educação superior. Este é o ponto comum entre todas as linhas do grupo, ou seja, a aplicação das pesquisas desenvolvidas para o ensino superior. Dessa forma o estudo e desenvolvimento de aplicações – como, por exemplo, Sistemas Wireless, Pda, Handheld, Palm e Pocket, Controle, Microcontroladores, sensores e atuadores, Métodos físicos de medição, Automatização e robotização de experimentos físico, Comandos de experimentos pela internet, Metodologia das medições, Laboratório Virtual, entre outras ações – são todas orientadas para aplicação no ensino superior. Os pesquisadores do grupo estão envolvidos em linhas específicas e, na que aborda diretamente a EaD, participam dois pesquisadores e três alunos de Graduação.

3.2 Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada - CEPA

O foco da atuação deste grupo está relacionado diretamente à EaD. Em seus objetivos consta o interesse em “Design Instrucional, produção de material didático para EaD e pesquisa na área de novas tecnologias aplicadas à educação a distância”. Suas duas linhas de pesquisa – Educação a Distância e Novas Tecnologias na Educação – são orientadas para o desenvolvimento de ações de pesquisa e produção de materiais didáticos abertos para o oferecimento de ações para o ensino superior a distância na Física e em outras áreas do conhecimento. Ressalta-se, neste sentido, a coordenação e produção de todo o material didático para o curso de Licenciatura em Ciências, semipresencial e outras ações extensivas de educação continuada para a formação de professores de Ciências.

3.3 Ciências e Tecnologias aplicadas à Educação, Saúde e Meio Ambiente

Um grupo grande, com 27 pesquisadores listados e quatro linhas de pesquisa. Em uma delas - Ciências, educação, saúde e meio ambiente – estão alocados 23 destes pesquisadores e 17 estudantes. Em termos abrangentes esta linha engloba ações para todos os níveis de ensino (fundamental, médio e superior), orientadas principalmente para a formação nas áreas de Física e Biologia. Um

destes pesquisadores também participa de outra linha de pesquisa do Grupo, voltada mais especificamente à EaD. É a linha “Comunicação, tecnologia educacional e educação a distância”, formada por dois pesquisadores, ambos doutores, com formação em Física e Educação, respectivamente. Esta linha não possui indicações de estudantes e nem atividades de pesquisa ou outras atividades acadêmicas.

3.4 Ensino em Ciência e Tecnologia

Com apenas duas linhas de pesquisa, o grupo tem como objetivo “pesquisar, desenvolver e aperfeiçoar metodologias e recursos para o ensino de ciências e tecnologia”. Este é também o objetivo da linha de pesquisa “Métodos e Recursos para o Ensino de Ciências e Tecnologia”. Desta linha participam 13 pesquisadores e 19 estudantes. Os estudos desta linha são orientados para o desenvolvimento de ações de ensino-aprendizagem em Física Geral (Metrologia, Técnicas Gerais de Laboratório, Sistema de Instrumentação) e Engenharia Elétrica (Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos). Já a linha “Educação a distância e simulação” tem como objetivo o “desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de simulação em computador, que possam colaborar no incremento da eficácia dos processos de Educação a Distância (EaD)”. Como o próprio grupo registra, no DGP/CNPq, “uma das ênfases do Grupo se encontra no caráter interdisciplinar do trabalho. Esse fato é consequência direta da natureza da simulação em computador ser uma área meio, o que resulta na possibilidade da realização de pesquisas conjuntas com outras áreas do conhecimento”.

Além do foco sobre “educação a distância”, a linha identifica como palavras-chave os termos: simulação computacional e métodos quantitativos. Nesta vertente, a linha amplia as ações do grupo em Física e engloba a Ciência da Computação como outra área de atuação. Nesta última área, identifica sua atuação em Metodologia e Técnicas da Computação - Processamento Gráfico (Graphics) e Engenharia de Software – e em Matemática da Computação (Modelos Analíticos e de Simulação). Não foram identificados, no entanto, registros atuais de produções acadêmicas nessas áreas.

3.5 NETEC - Núcleo de Estudos Tecnológicos

O grupo é jovem e bem peculiar. No DGP/CNPq não apresenta objetivos gerais do grupo e nem das oito linhas de pesquisa que ali estão registradas. É composto por 4 pesquisadores (todos Mestres) e 3 estudantes, uma de Graduação e dois de Ensino Médio. Os três estudantes estão registrados em apenas três linhas de pesquisa. Em 4 linhas - Análise e Desenvolvimento de Software; Ciência e Tecnologia em Fenômenos de Transporte; Desenvolvimento de objetos de aprendizagem e Experimentação no ensino de Física para o Ensino Médio – apenas 1 pesquisador está registrado.

As linhas com maior número de pesquisadores (2) e estudantes (3) são as de “Educação Profissional e Tecnologias Educacionais” e “Tecnologia de automação e controle de processos para pesca”. São os mesmos pesquisadores e estudantes que atuam nessas duas linhas de pesquisa. O foco da primeira linha está justamente em Educação a Distância e Tecnologia Educacional orientada para o ensino profissional de nível técnico e tecnológico. A integração entre essas duas linhas pode ser compreendida a partir do projeto desenvolvido pelos mesmos pesquisadores e alunos intitulado “Repositório de objetos de aprendizagem informatizados para o ensino de pesca e aquicultura”, concluído em 2016.

3.6 Quantoeletrodinâmica de moléculas e Ensino de Ciências

Com duas linhas de pesquisa, o grupo é integrado por 4 doutores, 2 estudantes (1 de graduação e 1 mestrando) e 1 técnico. Os pesquisadores possuem bolsas da Capes para desenvolvimento de pesquisas e o grupo tem parcerias com a UFF e o CECIERJ.

A primeira linha do grupo é denominada “Efeitos quantoeletrodinâmicos de fronteiras sobre átomos e moléculas” e se dedica a pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais. A segunda linha é a de “Informática e instrumentação no ensino de ciências e matemática”. Esta última tem como objetivo:

Elaborar e aferir de planos de aula e roteiros de atividades que recomendem e promovam o uso de softwares. Propor de experimentos didáticos com uso de microcontroladores. Conceber jogos educativos. Desenvolvimento de aplicativos de reconhecimento de imagem para análise de movimentos de corpos mecânicos em tempo real. Pesquisa de formas de inclusão de elementos da teoria de informação no currículo mínimo do ensino médio. Estudo dos sistemas de tutoria na educação a distância.

Participam desta linha todos os pesquisadores e estudantes do Grupo. O foco da atuação é o ensino de Ciências nos níveis médio e superior. São vários os estudos realizados pela equipe sobre educação a distância. Entre estes, destacam-se várias produções sobre EaD, referidas no Lattes do líder do grupo. Textos mais recentes são decorrentes de levantamentos (Survey) das percepções de alunos e, sobretudo, tutores, de cursos em EaD sobre competências dos professores, em geral. Destacam-se também estudos sobre as competências socioafetivas no processo ensino-aprendizagem; a afetividade na mediação de conflitos em curso a distância; empatia na atuação de tutores e as competências dos professores de e-learning.

3.7 UniEscola

Formado por dois pesquisadores doutores o grupo UniEscola tem como objetivo a “melhoria da formação de professor de Física e de Ciências, através de um site de recomendação – UniEscola”. Segundo seus líderes, neste site são apresentados “diferentes materiais produzidos por pesquisadores, analisados e classificados por área de interesse dos professores, tanto de conteúdos específicos como didáticos”.

O grupo possui uma única linha de pesquisa – “Formação continuada dos professores – que tem como objetivo a Melhoria na formação inicial e continuada de professores de Física e de Ciências, a distância.

Segundo texto escrito pelos líderes e por ex-integrante do grupo (ARAUJO, SANTOS, VIANNA, 2009).

O projeto UniEscola é um site de recomendação de conteúdos de Física disponíveis na Internet, gratuitos e em língua portuguesa”... Originado de monografias de final de curso e um projeto de iniciação científica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atividades de pesquisa, ensino e extensão foram realizadas com base neste projeto de formação continuada de professores de Física a distância [...]

Não foram encontradas referências sobre ações recentes do grupo (a partir de 2010), nem mesmo no Currículo Lattes de seus dois únicos pesquisadores.

4. Produções bibliográficas em EaD e visibilidade digital

4.1. Produções em EaD

Dois grupos se destacam na apresentação de textos publicados sobre Educação – e, especialmente em EaD em periódicos nacionais e internacionais. Essas produções são destacadas no próprio diretório, o que indica a relevância com que são consideradas nesses grupos. É importante ressaltar que o próprio formato do Diretório não oferece espaços para apresentação das produções dos pesquisadores (apresentadas individualmente no Lattes) e nem para as produções coletivas dos grupos. Pode ser que, em pesquisa no Lattes dos participantes de todos os grupos identificados neste segmento da Física, outras produções significativas sejam encontradas. Restringimo-nos apenas as explicitadas no ambiente dos grupos no diretório.

4.1.1 Produções do Grupo “Ciências e Tecnologias aplicadas à Educação, Saúde e Meio Ambiente”

As produções apresentadas são de apresentações em congressos no período de 2005-2007. Em educação, são destacadas as seguintes produções realizadas neste período:

PONTES, Altem Nascimento; MELO, A. C. M. O Ensino de Ciências na Educação Básica: Um Olhar Sobre os Conteúdos. In: 59ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2007, Belém-PA.

PONTES, Altem Nascimento; PONTES, Aldo Nascimento. O processo educativo na modalidade EaD: possibilidades pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem. In: 58 Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2006, Florianópolis.

PONTES, Altem Nascimento; LEITE, A. C. V.; MELO, M. M.; SANTANA, T. C. S. Ensino de Ciências para Crianças com Déficit Auditivo. In: XIII Jornada de Educação Especial: Inclusão e Acessibilidade, 2006, Marília.

PONTES, Aldo, PONTES, A. N. A educação na sociedade da informação: implicações do avanço tecnológico no processo educativo. In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005, Bauru.

4.1.2 Produções do Grupo Quantoeletrodinâmica de moléculas e Ensino de Ciências

O grupo apresenta produções atuais, publicadas em periódicos nacionais e internacionais, com relações diretas com a EaD e o Ensino de Ciências. Destacam-se as seguintes publicações:

TENÓRIO, ANDRÉ; LOOS, TANIA; TENÓRIO, THAÍS. Perceptions of tutors and students on affectivity and conflict mediation in an e learning course for the Brazilian police/ Percepciones de tutores y alumnos acerca de la afectividad en la mediación de conflictos en un curso a distancia de la policía. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, v. 20, p. 223-241, 2017.

TENÓRIO, A.; PIRES, D. N.; TENÓRIO, T. A influência de competências socioafetivas no processo de ensino-aprendizagem com base nas percepções de tutores a distância. Paidéi@ (Santos), v. 9, p. 1-18, 2017.

TENÓRIO, A.; COSTA, M. F. A.; TENÓRIO, T. A influência da competência socioafetiva empatia na atuação de tutores a distância. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 15, p. 11-21, 2016.

TENÓRIO, ANDRÉ; TELES, ALINE DOS SANTOS; TENÓRIO, THAÍS. Survey of Teaching Competencies Necessary for Instructors of E-Learning. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, v. 19, p. 183-207, 2016.

4.2 Visibilidade

Não conseguimos identificar websites ou participações em redes sociais dos grupos de pesquisas estudados. Apenas um dos grupos (CEPA) possui endereço acessível na internet, mas o website está incompleto e suas atualizações datam de 2012. Este grupo também está no Facebook, mas seus posts mais recentes são de 2015. Os grupos “Ciências e Tecnologias Aplicadas à Educação, Saúde e Meio Ambiente” e “UniEscola” já possuíram websites que, neste momento, estão desativados. Os demais grupos não apresentam meios online de interação com a comunidade acadêmica e a sociedade, em geral, para divulgação de suas ações e resultados de pesquisas.

Considerações

Os grupos de Física que possuem interesse em EaD são poucos, apenas 7, em relação aos quase dois mil grupos registrados no DGP/CNPq relacionados com a área de Física. De forma geral os grupos que pesquisam EaD na área de Física estão localizados em três (3) regiões brasileiras (Norte, Nordeste e Sudeste) e vinculam-se a instituições de ensino superior públicas. Dessas, três são universidades estaduais, duas são IFES e uma é universidade federal. O único grupo pertencente à universidade particular é da UNIFOR, do Ceará e foi criado em 2000. Dois outros grupos foram criados em 2000 – CEPA e UniEscola – situados na USP e UFRJ, respectivamente. Os grupos da Bahia e do Pará surgiram em 2005. Os grupos mais recentes, criados em 2014 e 2015, pertencem aos IFES do Espírito Santo e Rio de Janeiro, respectivamente. No total, os grupos contam com participação de 59 pesquisadores e 20 linhas de pesquisa. Dessas, 11 linhas relacionam-se diretamente com educação, ensino e EaD.

Em relação às preocupações e aos aspectos da EaD que são evidenciados pelos grupos, podemos considerar, a partir das linhas de pesquisa, que há predominância em relação à aplicação de pesquisas para o ensino superior. Além disso, os focos de interesse estão voltados ao Design Instrucional, comunicação, produção de material didático para EaD, tecnologias aplicadas à educação a distância, técnicas de simulação em computador, planos de aula e roteiros de atividades que promovam o uso

de softwares, experimentos didáticos, jogos educativos, aplicativos de reconhecimento de imagem para análise de movimentos de corpos mecânicos em tempo real, sistemas de tutoria e formação continuada dos professores de Física e de Ciências. Destacam-se também as produções vinculadas às competências de professores e alunos em cursos a distância.

A relevância dada por estes grupos à modalidade a distância os colocam em posição distinta e que merece ser pesquisada com maior profundidade em estudos futuros.

Referências

ARAUJO, Renato Santos; SANTOS, Janilton José Cerqueira; VIANNA, Deise Miranda. UniEscola: estudo histórico das atividades de pesquisa e formação continuada. In: XVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA (SNEF), Vitória, 2009.

Autoras

Juliana M. M. Giordano é engenheira. Especialista em Design Instrucional e Mestre em Educação. Atua como designer instrucional na UNIVESP.

Vani Moreira Kenski é professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da USP e Vice-Presidente da ABED. Coordenadora desta pesquisa sobre “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”.

SAÚDE





CAPÍTULO 3

Grupos de Pesquisas sobre EaD na área da Saúde

Rita Maria Lino Tarcia; Marlene Sakumoto Akiyama;

Raquel Xavier De Souza Saito; Priscila Mina Galati;

Maria Elisabete Salvador

Resumo

A contribuição da Educação a Distância no âmbito da formação do profissional em Saúde e da educação permanente tem promovido discussões relevantes na comunidade científica, porém é necessário que essas reflexões resultem em pesquisas científicas com as quais seja possível promover o crescimento acadêmico desta modalidade. Assim, o presente estudo tem por objetivo conhecer e analisar o cenário nacional das pesquisas sobre Educação a Distância na área da

Saúde e identificar as respectivas temáticas das linhas de pesquisas dos grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Trata-se de um estudo documental, exploratório e descritivo de abordagem quantitativa, realizado a partir da coleta de dados dos Grupos de Pesquisa da referida instituição. Foi possível identificar 262 participantes distribuídos em 13 grupos, respectivas linhas de pesquisa e parcerias institucionais. A maioria (38%) concentra-se em São Paulo; 46% estão ligados a instituições públicas estaduais; dos 166 pesquisadores, 81% possui doutorado; Medicina representa a área com maior número de grupos (38%) contendo 40 linhas de pesquisa das 73 dos grupos estudados. A diversidade de linhas de pesquisas em Educação a Distância ao considerar os grupos da área da Saúde representa expressivo potencial para ampliar a produção científica e o progresso do conhecimento desta modalidade.

Palavras-chave: Educação; Educação a Distância; Pesquisa; Saúde.

Abstract

The contribution of distance education in the training of professionals in health and permanent education has promoted relevant discussions in the scientific community, but it is necessary that these reflections result in scientific research with which it is possible to promote the academic growth of this modality. Thus, the present study aims to know and analyze the national scenario of research on Distance Education in the area of Health and identify the respective themes of the research lines of the groups registered in the Directory of Research Groups of the National Council for Scientific and Technological Development. It is a documentary, exploratory and descriptive study of a quantitative approach, based on the collection of data from the Research Groups of this institution. It was possible to identify 262 participants distributed in 13 groups, respective lines of research and institutional partnerships. The majority (38%) is concentrated in São Paulo; 46% are linked to state public institutions. In a group of 166 researchers, 81% have a doctorate; Medicine represents the area with the highest number of groups (38%) containing 40 research lines from the 73 groups studied. The diversity of lines of research in distance education when considering the groups of the Health area represents significant potential to increase the scientific production and the progress of the knowledge of this modality.

Keywords: Education; Distance Education; Research; Health.

Resumen

La contribución de la educación a distancia en la formación de profesionales en salud y educación permanente ha promovido discusiones relevantes en la comunidad científica, pero es ne-

cesario que estas reflexiones lleven a la investigación científica con la cual se pueda promover el crecimiento académico de esta modalidad. Así, el presente estudio tiene como objetivo conocer y analizar el escenario nacional de investigación en Educación a Distancia en el área de Salud e identificar los temas respectivos de las líneas de investigación de los grupos inscritos en el Directorio de Grupos de Investigación del Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología Desarrollo. Es un estudio documental, exploratorio y descriptivo de un enfoque cuantitativo, basado en la recopilación de datos de los Grupos de Investigación de esta institución. Se pudo identificar a 262 participantes distribuidos en 13 grupos, respectivas líneas de investigación y alianzas institucionales. La mayoría (38%) se concentra en São Paulo; 46% están vinculados a instituciones públicas estatales. En un grupo de 166 investigadores, el 81% tiene un doctorado; La medicina representa el área con mayor número de grupos (38%) que contiene 40 líneas de investigación de los 73 grupos estudiados. La diversidad de líneas de investigación en educación a distancia al considerar los grupos del área de Salud representa un potencial significativo para incrementar la producción científica y el progreso del conocimiento de esta modalidad.

Palabras clave: Educación; Educación a distancia; Investigación; Salud.

1. Introdução

O presente estudo faz parte de uma investigação nacional e integrada que representa o estado da arte das pesquisas sobre Educação a Distância (EaD), em diferentes áreas de conhecimentos, realizadas por grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A pesquisa em âmbito nacional intitulada “Grupos que pesquisam EaD no Brasil” é coordenada pela Profa. Dra. Vani Kenski, integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP) e Vice-Presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

Nesta perspectiva, a EaD se insere no contexto da Saúde pela dimensão da formação profissional, seja nos cursos de graduação, na formação continuada e relacionada com as especialidades, nas residências e na educação permanente. Cabe ainda considerar a formação de profissionais pela educação técnica e corporativa que qualificam seus profissionais no cenário da prática e a partir de suas demandas específicas. (ARUNASALAM, N., 2016).

A Constituição Federal do Brasil de 1988 e a Lei Orgânica de Saúde n.º 8.080 de 1990 delibera que “saúde é direito de todos e dever do estado” (BRASIL, 1990), no entanto, o acesso; a integralidade da atenção e, a equidade na utilização dos recursos representam um desafio expressivo

para gestores e trabalhadores, sobretudo, em relação à capacitação para as melhores práticas profissionais com objetivo de assistir a população de forma segura e eficaz. Avanços nesse sentido demandam a incorporação de tecnologias aos processos de trabalho que visam o fortalecimento desse sistema.

Assim, a formação e a capacitação de recursos humanos se mostram prioritárias, recebendo destaque em políticas e programas de Saúde tais como: Política Nacional de Educação Permanente; Pacto de Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e, a Política Nacional de Atenção Básica. A Política Nacional de Educação Permanente, por sua vez, evidencia que os processos de educação permanente devem estabelecer relações orgânicas entre ensino, ações e serviços de saúde.

Neste cenário, destacam-se programas e ações relevantes considerando-se a educação permanente por EaD e a Política Nacional de Atenção Básica do Ministério da Saúde (2012), que ao *transversalizar* os princípios do SUS, diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente e, as possibilidades dessa modalidade de ensino, buscam assegurar integralidade da atenção e ampliar a equidade na distribuição dos recursos (BRASIL, 2005; 2007; 2010). De fato, a EaD é vista como uma das possibilidades com expressiva capacidade quantitativa e qualitativa de formação acadêmica a fim de viabilizar os objetivos das políticas supracitadas (ABED, 2017).

Dessa forma, fica evidente a necessidade de estudar as iniciativas da comunidade científica a fim de promover discussões e reflexões em relação ao desenvolvimento de modelos educacionais em EaD norteando pesquisadores e estudiosos. Avançar no processo de desenvolvimento científico e produzir novos conhecimentos é fundamental, especialmente, para a área da Saúde.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar e identificar a produção científica dos grupos de pesquisa pertencentes ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ a fim de favorecer a consolidação da temática Educação a Distância na área da Saúde.

2. Educação a Distância na área da Saúde

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, a EaD passa a ser uma modalidade regular integrante do sistema educacional nacional. Em 2005, com o Decreto nº 5.622 ela foi então regulamentada.

Nesta perspectiva, destaca-se a ação conjunta Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) criada em 2010 pelo Ministério da Saúde. Trata-se de um programa desenvolvido pela

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) que prove condições para o funcionamento de uma rede colaborativa de instituições acadêmicas, serviços de saúde e gestão do SUS, destinada a atender as necessidades de formação e educação permanente por meio da modalidade EaD (BRASIL, 2010). Considerada uma das ações mais significativas em termos de capacitação a distancia, a UNA-SUS representa o esforço e a dedicação de profissionais que atuam na criação, desenvolvimento e implantação de atividades acadêmicas dessa modalidade.

Diante desse novo desafio, os profissionais da Atenção Básica, qualificados pela UNA-SUS, desenvolvem novas competências a partir da cooperação e autonomia. Assumem o papel de protagonistas da sua formação considerando-se os processos reflexivos da prática profissional.

Segundo Tofetti (2015), a EaD se “configura como possibilidade concreta de democratização da educação e de disseminação do conhecimento para todo o território nacional”, sendo que nos últimos anos a modalidade tem se definido como uma alternativa que auxiliar o crescimento e a melhoria da qualidade de vida de diferentes comunidades neste país de dimensões continentais.

Cabe destacar que a realidade da área da Saúde aponta a necessidade de um profissional com competências múltiplas, capaz de trabalhar em equipe, de aprender a aprender de modo a manter-se continuamente atualizado. É inevitável que o profissional da Saúde se adapte às novas situações do contexto da sua prática e utilize os recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não só como um recurso para melhorar sua eficiência nos diferentes sistemas de saúde, mas como um meio de formação e qualificação.

Dessa forma, a EaD responde às demandas de formação profissional e de investigação na área da Saúde e, por esse motivo, analisar as pesquisas que se desenvolvem em âmbito nacional é extremamente importante para o crescimento com qualidade dos processos educativos a distância.

3. Trajetória de Pesquisa

Trata-se de um estudo documental exploratório e descritivo de abordagem quantitativa, cuja metodologia analisou os registros de grupos de pesquisa da área da Saúde cadastrados no DGP da CNPq. A partir de uma seleção de grupos (35) relacionados a diferentes áreas, incluindo Ciências da Saúde, foi realizada análise cujas pesquisas estavam relacionadas somente à Saúde e EaD. Para tanto, foi necessário identificar informações registrando-se as seguintes características por meio de consulta parametrizada na website dos grupos da CNPq (Figura 1): nome do grupo; instituição a qual está vinculado; nome do 1º e 2º líderes e, a área de concentração.

[Home](#) > [Consultas](#) > [Consulta parametrizada](#) > [Consulta parametrizada](#)

Consulta parametrizada

Consultar - Base corrente

Termo de Busca

* Consultar por

Aplicar a busca nos campos

☒ Nome do grupo
☐ Nome da linha de pesquisa
☐ Palavra-chave da linha de pesquisa
☐ Repercussões do grupo
☐ Nome do líder
☐ Nome do pesquisador

Figura 1. Tela de consulta aos grupos de pesquisa CNPq no Brasil

(http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf), São Paulo, 2017.

Em seguida foi feita análise, em planilha Excell[®], detalhando-se informações dos grupos pertencentes à área da Saúde, a saber: ano de formação do grupo; data da última atualização de dados; endereço eletrônico (e-mail) do líder; gênero do líder; cidade e UF nas quais estão sediados; e-mail do grupo; repercussões; redes de pesquisa; linhas de pesquisa; quantidade de cada categoria dos participantes; instituições parceiras; vínculo da instituição; situação atual do grupo de pesquisa; formação acadêmica dos participantes do grupo; área predominante e as informações de latitude e longitude para localização dos grupos de pesquisas no território nacional.

Ao considerar os critérios de inclusão e exclusão do estudo, a seleção foi realizada a partir da análise das características dos grupos – variável “Área Predominante”: Ciências da saúde, Medicina, Enfermagem, Saúde Coletiva e Odontologia, em que foram excluídos 14 grupos por não apresentarem relação com a área da Saúde.

Na sequência, aplicou-se outro critério de exclusão a fim de identificar os grupos relacionados à área Ciências em Saúde e a temática EaD, portanto, considerou-se as variáveis “linhas de pesquisas” e “repercussão” que deveriam conter as seguintes palavras-chave: “EaD”, “educação virtual”, “educação não presencial”, “educação a distância. Por fim, oito grupos foram excluídos. A pesquisa continuou com 13 grupos – universo deste estudo. Um grupo apresenta-se como “excluído” na característica de interesse “situação de atividade do DGP”, contudo, o mesmo permaneceu no estudo por ser da área da Saúde com envolvimento em EaD.

4. Resultados

4.1. Características gerais dos grupos de pesquisa

4.1.1. Distribuição geográfica dos grupos relacionados à área da Saúde

Do total de 13 grupos de pesquisa com produção científica relacionadas à Saúde e EaD, a maioria concentra-se na região sudeste, destacando-se São Paulo com cinco grupos (38%) e Rio Grande do Sul, dois grupos (15%). Conforme Tabela 1 e Figura 1, verificou-se que oito Estados são contemplados com grupos de pesquisas.

Os dados de latitude e longitude possibilitaram a localização no mapa do Brasil das Cidades e Estados nos quais os grupos estão sediados, permitindo visualização da distribuição geográfica da pesquisa em EaD na área da Saúde no território nacional.

Tabela 1. Distribuição dos grupos de pesquisa nos Estados da União. São Paulo, 2017.

Estados do Brasil	Número de Grupos de Pesquisa	%
Ceará	1	8%
Distrito Federal	1	8%
Maranhão	1	8%
Minas Gerais	1	8%
Pernambuco	1	8%
Rio de Janeiro	1	8%
Rio Grande do Sul	2	15%
São Paulo	5	38%
Total Geral	13	100%



Figura 1. Localização geográfica dos grupos de pesquisa nos Estados da União. São Paulo, 2017.

4.1.2 Situação dos Grupos de Pesquisa CNPq

Do universo total do estudo, ressalta-se que um grupo de São Paulo, está em situação de atividade como “excluído”, porém, foi mantido por estar ativo por durante nove anos, contribuindo dessa forma para a caracterização dos grupos de pesquisa desse estudo. Quadro 1

Quadro 1. Situação de atividade dos grupos de pesquisa. São Paulo, 2017.

Situação dos Grupos	Número
Certificado	12
Excluído	1
Total Geral	13

4.1.3 Vínculo Institucional

O tipo das Instituições as quais estão vinculados os grupos, pode ser observado na Tabela 2, sendo que seis dos 13 grupos estudados (46%) estão vinculados às instituições Públicas Estaduais, seguidos por cinco grupos com vinculação junto às instituições Públicas Federais (38%).

Tabela 2. Tipo de vínculo dos grupos com as Instituições. São Paulo, 2017.

Instituições de vínculo	Quantidade	%
Privada	1	8%
Privada (Confessional)	1	8%
Pública Estadual	6	46%
Pública Federal	5	38%
Total Geral	13	100%

4.1.4 Tempo de existência

Os grupos de pesquisa se apresentam com tempo de existência variando de um (1) a 14 anos de acordo com o Quadro 2. O grupo que está em situação “excluído” (Quadro 1) encontra-se no estudo com tempo de existência na segunda faixa; ficou ativo por nove anos.

Quadro 2. Tempo de existência dos grupos de pesquisa. 2017.

Tempo de existência em anos	Número
01 - 05	6
06 - 10	5
11 - 15	2
Total Geral	13

4.1.5 Composição dos grupos de pesquisa e suas formações acadêmicas

Foi possível observar que os grupos também são compostos por estudantes, técnicos e colaboradores estrangeiros. A pesquisa destacou o tipo de colaborador e sua formação acadêmica.

Tabela 3

Na categoria Pesquisadores, a formação acadêmica distribui-se em 95% (158) com doutorado e mestrado; estudantes e participantes dos grupos de pesquisas, sendo 44% (31) com graduação e técnicos participantes dos grupos de pesquisa com diversos níveis e formação, sendo 36% (9) com especialização, 32% (8) graduação, 12% (3) mestrado, 8% (2) mestrado profissional, 8% (2) extensão universitária, 4% (1) ensino médio, nenhum com doutorado. Tabela 3

Tabela 3. Tipos de colaboradores e formações acadêmicas. 2017.

Formação Acadêmica	Pesquisadores	%	Estudantes	%	Técnicos	%	Estrangeiros	%
Doutorado	134	81%	10	14%	0	0	1	1
Mestrado	24	14%	8	11%	3	12%	0	0
Especialização	3	2%	0	0	9	36%	0	0
Graduação	2	1%	31	44%	8	32%	0	0
Mestrado Profissional	1	1%	0	0	2	8%	0	0
Especialização-Residência Médica	2	1%	0	0	0	0	0	0
Ensino Médio	0	0	0	0	1	4%	0	0
Extensão Universitária	0	0	0	0	2	8%	0	0
MBA	0	0	1	1%	0	0	0	0
Outro	0	0	20	29%	0	0	0	0
Total Geral	166	1	70	1	25	1	1	1

4.1.6 Total de Colaboradores nos grupos estudados

Identificou-se total de 262 de participantes nos 13 grupos de pesquisa. A distribuição por categoria pode ser verificada na Tabela 4.

Tabela 4. Categoria de colaboradores nos grupos de pesquisas. 2017.

Categoria de Colaborador	Número	%
Pesquisadores	166	63%
Estudantes	70	27%
Técnicos	25	10%
Estrangeiros	1	0%
Total	262	100%

4.1.7 Áreas de predominância estudadas pelos grupos

As áreas predominantes em Ciências da Saúde estudadas pelos 13 grupos podem ser observadas na Tabela 5, sendo Medicina com 38% representando a maioria, seguida da área Saúde Coletiva com 31%.

Tabela 5. Predominância das áreas estudadas pelos grupos de pesquisas. São Paulo, 2017.

Áreas Predominantes	Número	%
Ciências da Saúde		
Enfermagem	3	23%
Medicina	5	38%
Odontologia	1	8%
Saúde Coletiva	4	31%
Total Geral	13	100%

4.2 Linhas de pesquisa

Foram identificadas 73 linhas de pesquisas cadastradas pelos 13 grupos de pesquisa, distribuídas em sete áreas definidas pelo predominante quantitativo. A distribuição é apresentada nos Quadros 3 e 4, a seguir.

Quadro 3. Distribuição da área predominante pelo quantitativo de linhas de pesquisa por grupo. São Paulo, 2017.

Áreas Predominantes	Linhas de Pesquisa	Grupos
Ciências da Saúde; Enfermagem	11	3
Ciências da Saúde; Medicina	40	5
Ciências da saúde; Odontologia	3	1
Ciências da Saúde; Saúde Coletiva	19	4
Total Geral	73	13

Quadro 4. Distribuição das linhas de pesquisa por grupo e área predominante. São Paulo, 2017.

Nome do Grupo	Linhas de pesquisa	Área Predominante
Comunicação, Saúde e Educação	Educação e Comunicação em Saúde	Ciências da Saúde; Saúde Coletiva
	Educação e Vigilância em Saúde	
	Educação Interprofissional em Saúde	
	Educação a Distância	
	Formação Continuada na Educação Superior	
	Formação de Recursos Humanos	
	Inovações na Educação Superior	
	Novas Tecnologias em Informação e Comunicação	

Envelhecimento e Educação a Distância	Aspectos sócio-psico-culturais do envelhecimento.	Ciências da Saúde; Medicina
GEPES: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde	Desenvolvimento e apropriação tecnológica na Educação	Ciências da Saúde; Saúde Coletiva
	Investigações no campo da educação e saúde	
	Teorias, métodos e modalidades educacionais	
	Vigilância Sanitária	
GESETe - Grupo de Estudos em Saúde, Educação e Tecnologia	Educação e Formação em Saúde	Ciências da Saúde; Medicina
	Epidemiologia	
	Informática em Saúde	
	Saúde Coletiva	
Grupo de Estudos, Pesquisa e Inovação em Informática Biomédica	Avaliação em EaD em Saúde	Ciências da Saúde; Medicina
	Competências Informacionais e Situações de Aprendizagem	
	Ensino a Distância (EAD) em Saúde	
	Ensino de Telemedicina e Teleinformática em Saúde	
	Games e Gamificação em Educação em Saúde	
	Gestão e Análise Econômica em EaD online na Saúde	
	Informática Biomédica	
	Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde	
	Modelização do Conhecimento de Informação	
	Políticas de Informação em Saúde	
	Registro Eletrônico de Saúde	
	Telessaúde e Telemedicina	
Grupo de Pesquisa em Saúde Eletrônica (eHealth)	Assistência em saúde a distância	Ciências da Saúde; Medicina
	Biotechnologia	
	Educação Virtual em Saúde	
Grupo de Pesquisa Informática em Saúde - GPIS	Tecnologias Assistenciais e de Gestão	Ciências da Saúde; Enfermagem
	Tecnologias Educacionais	
Hanseníase - Diagnóstico e Educação a Distância	Diagnóstico a Distância em Hanseníase	Ciências da Saúde; Saúde Coletiva
	Educação a Distância em Hanseníase	
Informação e Comunicação em Saúde	Educação à distância em saúde e em enfermagem	Ciências da saúde; Enfermagem
	Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem	
	Métodos de validação de classificações em saúde	
	Processo de Enfermagem: raciocínio clínico, classificações de enfermagem e tecnologia da informação	
	Simulação Clínica	
	Sistemas de apoio a decisão em saúde e em enfermagem	

Informática em Odontologia	Educação em Saúde Mediada por Computador	Ciências da saúde; Odontologia
	Sistema de apoio à decisão em saúde	
	Teleodontologia	
Núcleo de Estudos e Pesquisas de Telemática em Saúde	Cuidar em Saúde e Enfermagem	Ciências da Saúde; Enfermagem
	Planejamento, Organização e Gestão de Serviços de Saúde e de Enfermagem	
	Telenfermagem	
SAITE - Tecnologia e Inovação em Educação na Saúde	Educação Não Presencial Intermediada por Tecnologia	Ciências da Saúde; Saúde Coletiva
	Evidências Científicas em Saúde Humana	
	Formação de Trabalhadores na Saúde	
	Informação, Comunicação e Tecnologia em Saúde	
	Informação, Comunicação e Tecnologia em Saúde	
Telemedicina, Tecnologias Educacionais e eHealth	Avaliação de Rendimento Educacional	Ciências da Saúde; Medicina
	Computação Gráfica 3D e Realidade Virtual	
	Educação Híbrida e Teleducação Interativa	
	EduGames e HealthGames	
	eHealth e eCare	
	Formação de Redes de Excelência e Hospitais Conectados	
	Gestão e Sustentabilidade em Telemedicina e Teleducação	
	Impressora 3D, Impressora 4D e Bioimpressão	
	Inovação e Homologação de Soluções Tecnológicas	
	Nuvem da Saúde e Colaboração em Nuvem	
	Promoção da Saúde e Saúde nas Escolas	
	Pró-Inovalab em Saúde e Faculdades Conectadas	
	Recursos Educacionais Interativos e Objetos Educacionais de Aprendizagem	
	Tecnologias Móveis (mobile Health)	
	Telediagnóstico	
	Telehomecare	
	Telemedicina	
	Telepropeleutica e Teleassistência	
	Telereabilitação	
	Telessaúde em Atenção Primária	

4.3 Parcerias institucionais

Foi possível identificar que ocorrem parcerias de pesquisas entre instituições em três grupos. No total, são oito instituições parceiras observadas no Quadro 5.

Quadro 5. Grupos de pesquisas e parcerias com outras instituições. 2017.

Nome do Grupo	Instituição	Instituições parceiras
Grupo de Estudos, Pesquisa e Inovação em Informática Biomédica	Universidade Federal do Ceará	Instituto de Prevenção à Desnutrição e a Excepcionalidade
Informação e Comunicação em Saúde	Universidade Estadual de Campinas	Departamento de Enfermagem Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem
SAITE - Tecnologia e Inovação em Educação na Saúde	Universidade Federal do Maranhão	Universidade Federal de Pernambuco Universidade Federal do Ceará Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4.4 Linhas de pesquisa centradas especificamente na temática de Saúde e EaD

Foram identificadas 20 linhas de pesquisas pertencentes a nove grupos, envolvendo Saúde e Educação a Distância. Quadro 6

Quadro 6. Linhas de pesquisas envolvendo especificamente a área da Saúde e EaD. 2017.

Nome do Grupo	Instituição	Linhas de pesquisa
Comunicação, Saúde e Educação	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Educação à distância
Grupo de Estudos, Pesquisa e Inovação em Informática Biomédica	Universidade Federal do Ceará	Avaliação em EaD em Saúde Ensino a Distância (EAD) em Saúde Ensino de Telemedicina e Teleinformática em Saúde Telessaúde e Telemedicina
Grupo de Pesquisa em Saúde Eletrônica (eHealth)	Universidade de Pernambuco	Educação Virtual em Saúde

Hanseníase - Diagnóstico e Educação a Distância	Universidade de São Paulo	Diagnóstico a Distância em Hanseníase Educação a Distância em Hanseníase
Informação e Comunicação em Saúde	Universidade Estadual de Campinas	Educação à distância em saúde e em enfermagem
Informática em Odontologia	Universidade Paulista	Teleodontologia
Núcleo de Estudos e Pesquisas de Telemática em Saúde	Universidade Federal de Minas Gerais	Telenfermagem
SAITE - Tecnologia e Inovação em Educação na Saúde	Universidade Federal de Minas Gerais	Educação Não Presencial Intermediada por Tecnologia
Telemedicina, Tecnologias Educacionais e eHealth	Universidade de São Paulo	Educação Híbrida e Teleducação Interativa Gestão e Sustentabilidade em Telemedicina e Teleducação Telediagnóstico Telehomecare Telemedicina Telepropeidêutica e Teleassistência Telereabilitação Telessaúde em Atenção Primária

5. Discussão

A formação e qualificação de recursos humanos têm representado uma estratégia de fortalecimento de políticas públicas, especialmente em conjunturas de mudança na modalidade assistencial. Dessa forma, as pessoas são identificadas como instrumentos privilegiados para produzir modificações no trabalho. (Brasil, 2007)

Propostas de mudanças na formação em saúde no Brasil vêm sendo discutidas desde o final da década de 1980 com a proposição do SUS. (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2010). Em 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde propõe diretrizes por meio das quais se objetiva aprendizagem significativa. No método, a problematização da realidade estimula que cenas, casos e problemas do cotidiano dos profissionais sejam explorados com vistas a construir projetos e intervenção que dialoguem com os diferentes perfis de necessidades. (BRASIL, 2004)

Se por um lado as diretrizes se mostram claras, no sentido de assegurar ações de educação, por outro, o desafio de assegurar acesso às ações de educação se constitui um importante desafio a ser superado. Em recorrência de atender as novas necessidades de formação e educação, reemerge como possibilidade de se avançar no enfrentamento dessa situação a EaD. É sabido que a Educação

a Distância já existe no Brasil há muitas décadas, no entanto, novos recursos, comportamentos em relação ao uso de recursos de telecomunicação e diferentes mídias, ressignificam as possibilidades da EaD. Realidade constatada nos dados apresentados em que pessoas circunscritas a grupos de pesquisa na área da saúde, em um processo assíncrono podem ensinar e aprender sobre uma série de fenômenos, processos e recursos para o dia a dia do trabalho.

Poder contar com uma plataforma que albergue esses grupos como a plataforma do CNPq agrega relevância e qualidade aos trabalhos, uma vez que tais grupos contam com bases formatadas de acordo com áreas do conhecimento, linhas de pesquisa, formação dos integrantes dos grupos e registros dos conteúdos produzidos.

A criação e, sobretudo, a manutenção dos grupos de pesquisas da CNPq para o estudo da Educação a Distância está promovendo as bases para uma revolução na forma como os profissionais e investigadores exercem suas atividades na área da Saúde, em termos assistenciais, administrativos, pesquisa e ensino/capacitação. Especialmente a educação permanente na área da Saúde permite aprendizagem adaptativa e colaborativa melhorando e transformando as interações entre os profissionais.

Este cenário está demonstrado nos resultados desse estudo em que foi possível identificar 20 linhas de pesquisa sobre EaD na área da Saúde das 73 distribuídas nos grupos estudados, Quadro 4 e 6. Outro dado relevante é a qualificação acadêmica dos 166 pesquisadores (universo de 262 participantes) em que 81% possuem doutorado, Tabela 3.

A maioria (38%) concentra-se na região sudeste, em São Paulo; 46% estão ligados a instituições públicas estaduais e 38% nas federais, Tabelas 1 e 2. Esse dado representa um esforço dos investigadores, sobretudo da área médica (38% dos grupos), em ampliar a produção científica nas instituições públicas de ensino e pesquisa. Destacam-se as 73 linhas de pesquisa dos grupos estudados, sendo 40 em medicina. Tabela 5 e Quadro 3, respectivamente.

Uma observação relevante foi o número expressivo de grupos que tem como linha de pesquisa especificamente a EaD. Quadro 4. Os dados evidenciam que apesar de a maioria dos grupos estar concentrada na região sudeste, nove estados estão representados com grupos de pesquisa nessa área.

De fato, compreende-se que a educação permanente na área médica exerce um papel fundamental sobre a aprendizagem ao longo da vida dos profissionais. Nesta perspectiva, o avanço dos estudos sobre EaD, com ênfase na capacitação de competências e habilidades, forçou os pesquisadores a reavaliarem seus escopos de estudo, a fim de atualizar e expandir o conhecimento. DOHERTY, I.; SHARMA, N.; HARBUTT, D., 2015. Dessa forma, os grupos de pesquisa atuam

na promoção e estímulo à produção científica nacional, oferecendo oportunidades aos estudiosos que buscam evoluir por meio de parcerias institucionais. Quadro 5.

A complexidade e amplitude do conteúdo da educação médica, juntamente com a rotina de trabalho dos profissionais, tornam a criação de grupos de pesquisa uma necessidade, a fim de favorecer pesquisas sobre os recursos tecnológicos e abordagens em *e-learning*, garantindo formação sólida e contínua. NADELSON, S.G., 2014.

Neste sentido, o grupo de pesquisadores do *Federal Interagency Working Group on Information Technology Research and Development* (REDDY, R., 2001) recomendou a criação de pesquisas a fim de explorar novos modos para capacitar médicos e fornecer educação permanente. Após anos de estudos, a comunidade científica sugere o uso dos recursos da EaD com objetivo de apoiar e garantir uma ampla gama de possibilidades do processo ensino-aprendizagem. (RUIZ, J.G., 2006)

Historicamente, os grupos de pesquisas criam numerosas oportunidades de estudos e, considerando-se o campo relativamente novo da Educação a Distância no país, a área da Saúde vem acompanhando de perto os avanços significativos desta modalidade. Incluindo modernos recursos tecnológicos, estratégias pedagógicas atraentes e formas dinâmicas de interatividade, a EaD atrai pesquisadores e participantes do universo acadêmico com a finalidade de avaliar, estudar e, sobretudo, compreender o impacto do *e-learning* sobre a qualidade e eficiência dos processos de trabalho, ensino e pesquisa na área da saúde.

Um dado relevante são as 20 instituições parceiras e três estrangeiras. Quadro 5. Isto amplia a disseminação do conhecimento e fortalece as ações uma vez que permite intercambiar projetos e dividir experiências entre os pesquisadores. Soluções para problemas são discutidas sob bases teóricas, uma vez que os líderes dos grupos são pesquisadores qualificados que passaram a incluir em suas linhas de pesquisa a EaD como objeto de estudo e recurso a fim de viabilizar seus projetos de pesquisa. A Educação a Distância nesse novo contexto se apresenta como um modelo híbrido, pelo qual associa-se diferentes recursos para um fim, qualificar a educação e capacitar trabalhadores num novo contexto de práticas e recursos.

Nesta perspectiva, observa-se expressivo potencial de crescimento do número de grupos de pesquisas relacionados à EaD e Ciências da Saúde, a julgar pela diversidade de linhas de pesquisas sobre Educação a Distância. Quadro 6. Hoje, contudo, é necessário manter ativos os grupos já existentes a fim de explorar a complexidade do processo de aprendizagem e os métodos de entrega característicos do *e-learning*.

6. Conclusões

Tendo em vista a diversidade de linhas de pesquisas em Educação a Distância ao considerar os grupos da área da Saúde, é possível concluir que a produção científica e o potencial progresso do conhecimento desta modalidade apresentam-se promissor. Porém, mais estudos são justificados a fim de obter resultados sobre a evolução dos referidos grupos de pesquisa, fornecendo análises mais precisas.

Referências

ARUNASALAM, N. Technology-enhanced learning in transnational higher education. Br J Nurs. 25(21):1201-1205, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED) (s.d.). Disponível em. Acesso em: 27 abr. 2017. http://abed.org.br/arquivos/Novo_Decreto_EaD_Versao_final_fev17.pdf

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 Set. 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de xxxx 1996.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 Dez. 2005.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 1.996/07, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2007.

BRASIL. Decreto nº 7.385, de 08 de dezembro de 2010. Institui o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde - UNA-SUS, e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, 09 Ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DOHERTY, I.; SHARMA, N.; HARBUTT, D. Contemporary and future eLearning trends in medical education. Med Teach. 37(1):1-3, 2015.

NADELSON, S.G. Recursos on-line: incentivar os alunos com base em evidências práticas de aprendizagem através de avaliações críticas do grupo. *Worldviews Evid Based Nurs.* 11 (2): 143-4, 2014.

REDDY R, WLADAWSKY-BERGER I (co-chairs). President's Information Technology Advisory Committee. Transforming Health Care through Information Technology. Arlington, VA: National Coordination Office for Information Technology Research & Development, 2001. <https://www.nitrd.gov/pubs/pitac/pitac-hc-9feb01.pdf>

RUIZ, J.G.; MINTZER, M.J.; LEIPZIG, R.M. The Impact of E-Learning in Medical Education. IT in Medical Education. 2006. http://late-dpedago.urv.cat/site_media/papers/The_Impact_of_E_Learning_in_Medical_Education.pdf

TOFETTI, M.N. O Perfil do Egresso e as Percepções na Mudança da Prática Profissional: Contribuições do Curso de Especialização em Saúde da Família

UNASUS/UNIFESP [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2015.

Autoras

Rita Maria Lino Tarcia - professora do Programa de Pós-Graduação do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde; professora do Departamento de Informática em Saúde da UNIFESP e Coordenadora Pedagógica do Curso de Especialização em Saúde da Família UNASUS/ UNIFESP. Coordenadora Pedagógica da Pró-Reitoria de Educação a Distância da Cruzeiro do Sul Educacional. Diretora Administrativa financeira da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED.

Marlene Sakumoto Akiyama - mestranda do Programa de Pós-Graduação do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde; Coordenadora de Tecnologia da Informação do Curso de Especialização em Saúde da Família UNASUS/ UNIFESP; especialista em Análise de Sistemas pela FASP e Analista de Tecnologia da Informação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIFESP.

Raquel Xavier De Souza Saito - Professora Doutora. Coordenadora da Pós-graduação em Saúde da Família da Faculdade Santa Marcelina. Associada da ABED.

Priscila Mina Galati - mestre em Ciências da Saúde; tutora do Curso de Especialização em Saúde da Família UNASUS/UNIFESP; assessora técnica da Associação Saúde da Família

Maria Elisabete Salvador - professora do Depto de Informática em Saúde/Unifesp; assessora de TI da Superintendência do Hospital São Paulo/HU da Unifesp, coordenadora EaD do Programa UNASUS, Unifesp.

ARTES, LETRAS E LINGÜÍSTICA





CAPÍTULO 4

Grupos que pesquisam EaD no Brasil na área de Artes

Clarissa Suzuki e Sirlene Giannotti

Resumo

O presente texto trata de analisar os dados recolhidos no Diretório de Grupos de Pesquisa integrante da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) referentes aos grupos de pesquisa da área de Artes que trabalham com a modalidade de Ensino a Distância. O tratamento quantitativo das informações recolhidas evidencia uma maior expressividade de estudos no campo da formação docente, com foco na área de Música, bem como a concentração de grupos em instituições públicas federais da região Sul e Sudeste do país.

Palavras-chave: Pesquisa Integrada; Pesquisa em EaD; Grupos de pesquisa em Artes.

Abstract

This research aims to analyze data collected from the Directory of Research Groups, a member of Lattes Platform from Brazilian National Board for Scientific and Technological Development (CNPq) referring to Arts research groups that work with distance learning modality. The quantitative treatment of the data shows that the most expressive research field is related to teacher training, focusing on Music. Most of the groups are from public federal institution from the South and Southeast regions of Brazil.

Keywords: Integrated Research; Distance Learning Research; Arts Research Groups.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar los datos recogidos en el Directorio de Grupos de Investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico que se refiere a grupos de investigación artística que trabajan con la modalidad de educación a distancia. El tratamiento cuantitativo de los datos muestra que el campo de investigación más expresivo está relacionado con la formación de profesores, centrándose en la música. La mayoría de los grupos son de instituciones públicas federales de las regiones Sur y Sudeste del Brasil.

Palabras clave: Grupos de investigación en Artes; Investigación en Educación a Distancia; Proyecto de investigación integrado.

Introdução

Este texto é resultado da análise dos dados de 7 grupos de pesquisa das áreas das Artes que trabalham com a “educação a distância” (EaD), registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) integrante da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esta iniciativa investigativa integra a pesquisa “Grupos que pesquisam EaD no Brasil” coordenado pela Profa. Dra. Vani Moreira Kenski, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo e Vice-Presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

Na primeira fase dessa pesquisa integrada e multidisciplinar, no ano de 2015, foram identificados no DGP 408 grupos com linhas de pesquisa que se referem diretamente à EaD, de distintas áreas do conhecimento. Desses 408 grupos distribuídos pelas instituições de ensino superior no Brasil, somente 7 são da área de Artes, principalmente da Música. Neste estudo, considerou-se apenas os grupos que apresentam de forma explícita (em sua ementa, no nome do grupo ou em alguma de suas linhas de pesquisa) a expressão “educação a distância” ou “EaD”.

No final de 2016, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento foram convidados a assumir o levantamento de dados de suas respectivas áreas, a fim de investigar com maior profundidade as temáticas e características destes grupos. Inicialmente, foram enviados por e-mail questionários aos líderes dos grupos, porém, com o baixo retorno de respostas, optou-se por analisar os dados informados por esses mesmos líderes cadastrados no DGP da Plataforma Lattes.

Desta forma foram os seguintes os passos:

- 1- Identificação dos grupos de pesquisa com pesquisa em EAD nas áreas de artes;
- 2- Elaboração de questionário e envio aos contatos dos grupos de pesquisa identificados;
- 3- Contato com os líderes através de e-mails e busca por contato telefônico;
- 4- Captação de informações contidas no diretório do CNPQ;
- 5- Geração de análise quantitativa por meio de gráficos;
- 6- Descrição dos dados e análise preliminar na elaboração deste texto.

Nesse sentido, o objetivo desse texto é analisar os dados de grupos de pesquisa da área de Artes, que apontam para as Linhas de Pesquisa em EaD, relacionando-os a um contexto maior que é a pesquisa de EaD no Brasil.

Contexto das pesquisas na área de Artes

No caso da área de Artes, que compõe a grande área “Artes/Música” na CAPES, somente 1 dos líderes respondeu a solicitação de contribuição com a pesquisa, os demais não chegaram a responder ao questionário enviado por e-mail. Os dados analisados neste texto, portanto, resumem-se aos encontrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa/CNPq. Dos 7 grupos cadastrados neste Diretório, 3 estão em duas universidades do Sul do país, 2 em uma universidade do Sudeste, 1 em uma universidade do Centro-Oeste e 1 em uma universidade do Nordeste. A seguir, no Quadro 1, são apresentados os nomes dos grupos e as respectivas instituições a que estão vinculados.

Quadro 1: Grupos de pesquisa e instituições de ensino superior - EaD Artes

NOME DO GRUPO	INSTITUIÇÃO
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Musical (GEPEM): Formação de professores e ensino de música presencial e/ou a distância	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Tecnologias aplicadas à criação, à expressão e ao ensino musicais	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Música e Educação	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Grupo de Estudos em Artes e Educação	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Proposta Musicopedagógica CDG	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Educação, Artes e Inclusão	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Arte, Formação e tecnologias nos processos contemporâneos	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Nos dados apresentados no Quadro 1, podemos observar que a maioria dos grupos de pesquisa de EaD na área de Artes estão vinculados à universidades localizadas nas regiões Sul e Sudeste, dado que está alinhado ao contexto das pesquisas produzidas na área em geral, que também concentram-se nessas regiões. Em uma perspectiva quantitativa, uma justificativa plausível é a da concentração geográfica dos Programas de Pós-Graduação em Artes. De acordo com o documento de Avaliação Quadrienal da área de Artes/Música divulgado pela CAPES no ano de 2016², dos 55 Programas existentes no Brasil, 39 estão nas regiões Sul e Sudeste; 1 no Norte; 10 no Nordeste e 5 no Centro-Oeste.

No que diz respeito ao tipo de instituição, 100% das universidades são públicas, sendo que, aproximadamente, 70% são federais. Este dado torna-se relevante ao relacionarmos o ano de formação desses grupos aos investimentos federais provenientes da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, durante a gestão do Ministro Fernando Haddad, que priorizou ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. Segundo o site da Capes³, o Sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;

2 Disponível em http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/11_arte_docarea_2016.pdf. Acessado: 01.05.2017.

3 Disponível em <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7838>. Acessado: 01.05.2017.

- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Dos 555 polos da UAB⁴, 97 localizam-se no Sul e 152 no Sudeste, isto é, quase metade dos polos estão concentrados nessas duas regiões. Cabe citar que todas as instituições citadas na Tabela 1, são cadastradas no Sistema UAB.

O gráfico a seguir demonstra que 70% dos grupos de pesquisas de EaD em Artes foram formados após o ano de 2006, exatamente um ano depois da criação do Sistema UAB. O que nos leva a afirmar que os esforços do governo federal em investir em educação a distância, de alguma forma, estimularam esta tendência de pesquisa.

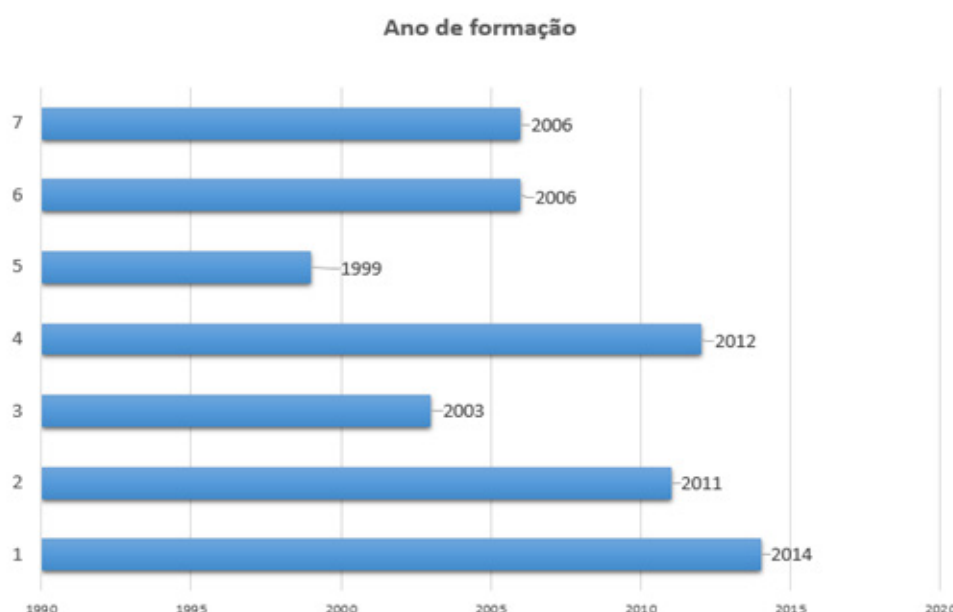


Figura 1: Ano de Formação dos Grupos - EaD Artes

Com exceção de 2 grupos, todos os outros grupos de pesquisa tratados tiveram sua implementação nos últimos 10 anos, alguns tem menos de 5 anos. Esta situação evidencia a recente preocupação com a modalidade EAD na área das Artes no Brasil.

⁴ Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=346-uab&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acessado: 01.05.2017.

Nessa perspectiva, em um contexto geral, a EaD é a modalidade educacional que mais tem crescido nos últimos anos no Brasil. Segundo dados analisados por KENSKI (2013, p.109),

O Ministério da Educação e a legislação brasileira, a partir da lei 9.394/96, têm gradativamente apresentado a EaD como forma viável de alcançar o ideal democrático de educação para todos, em todos os tempos e em todos os lugares. A educação a distância é uma das poucas oportunidades de garantir o acesso à educação e à formação de todos os brasileiros, independentemente do local em que estes morem e das condições concretas em que vivem.

Linhas de Pesquisa na área de Artes

Como podemos conferir na Figura 2, apresentada acima, a “formação de docentes” se apresenta como linha de pesquisa hegemônica nos grupos observados, perfazendo 40% das linhas de pesquisa dos pesquisados se somarmos as áreas de artes visuais e de música. Esta informação confirma a ação da EaD em atender de forma significativa a urgência de formação de docentes em todo o país. De acordo com dados do Censo Escolar/INEP/MEC de 2016⁵, somente 30,1% dos docentes de Artes dos anos finais do Ensino Fundamental possuem formação adequada a área em que atuam e somente 39% dos docentes de Artes do Ensino Médio possuem formação adequada nesta área.

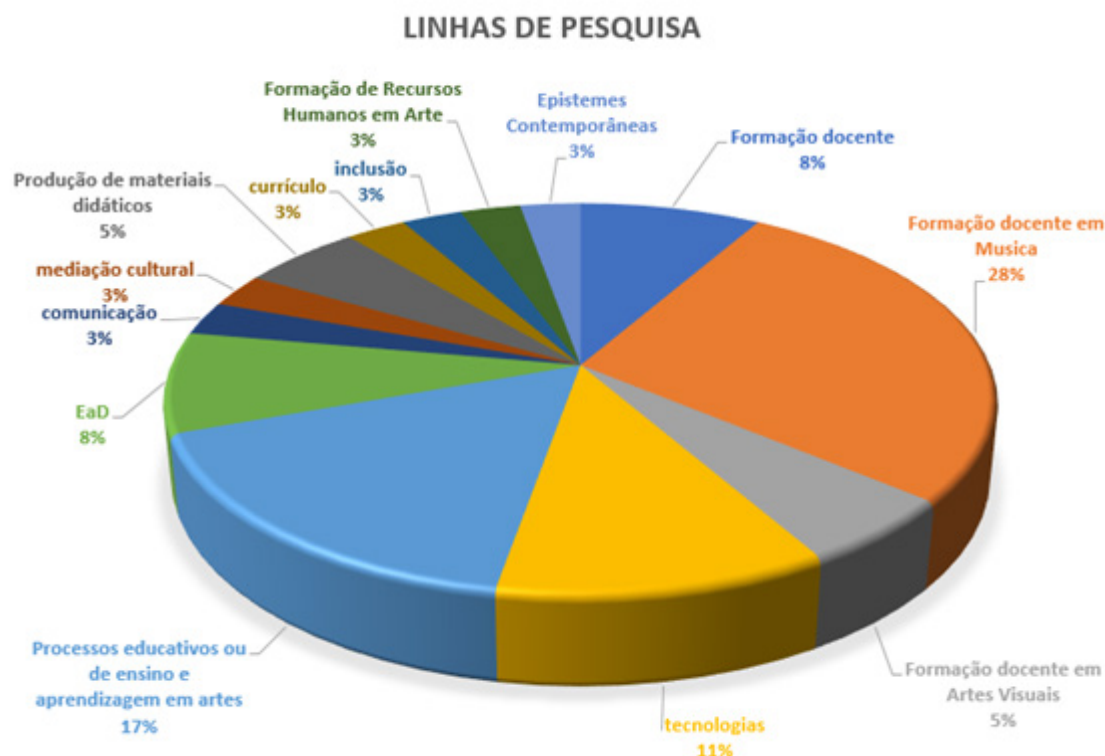


Figura 2: Linhas de Pesquisa - EaD Artes

5 Disponível em http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/perfil_docente_tpe.pdf. Acessado: 01.05.2017.

Em segundo lugar, e atendendo ao mesmo propósito, seguem as pesquisas na área de “aprendizagem e processo educativos” em Artes, com 17%.

A “produção de materiais didáticos” compõe o 3º lugar em linhas de pesquisa, com 8% dos grupos pesquisados e reafirma o mesmo foco apontado anteriormente: estruturação da área de ensino de artes no país.

Música é, sem dúvida, entre as áreas das artes (considerando a existência das áreas das artes cênicas, das artes visuais e da dança) o campo onde o de EAD é mais expressivo: registrando 28% das linhas de pesquisa identificadas.

O detalhamento dos dados registrados no diretório e em entrevista nos possibilitaram identificar os seguintes campos temáticos de desdobramento e aplicação das pesquisas destes grupos a partir da interface tecnologia e ensino de Artes:

- Inovação tecnológica, produzindo artefatos para ampliar as experiências estéticas de públicos diferenciados;
- Processos artísticos contemporâneos;
- Fazer musical e dinâmicas culturais;
- Espaço regional de investigação e formação em música comprometido com as constantes transformações socioculturais;
- Desenvolvimento integral da criança, abrindo espaço para o ensino de Música na escola regular, a partir da LDB 9.394/96 e os PCN dela decorrentes;
- Ensino e extensão: Formação Continuada de Professores contribuindo ativamente nos programas do MEC;
- Desenvolvimento de estudos que problematizam as questões relativas às propostas de *inclusão* na educação, através da arte e suas diferentes linguagens;
- Desenvolvimento profissional da docência em Música; ensino de Música formal e informal na modalidade presencial e/ou a distância;
- Produção de materiais didáticos ao ensino de Música.

Dois grupos merecem destaque na evidência de um volume significativo de “produção relevante” em publicações sobre a interface Arte e Tecnologia, são eles da Universidade Federal de São Carlos, e da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Concluimos neste item que se registra uma coerência no direcionamento das linhas de pesquisas que se voltam para a área de ensino. De fato, há um foco evidente na formação de professores e produção de material didático. Esse dado alinha-se aos índices do MEC em relação aos credenciamentos de cursos a distância, onde mais de 90% são de formação de professores (Kenski, 2013, p. 116).

Outra observação conclusiva pertinente é a ênfase na produção da área de Música, como já identificamos.

Formação dos Pesquisadores

Embora haja uma expressão significativa de profissionais com formação nas áreas específicas das artes, pudemos constatar certa interdisciplinaridade na composição dos grupos de estudos, com a participação de integrantes de áreas diversas como Direito, Ciências da Computação, Arquitetura e, até mesmo, a participação expressiva de profissionais da área da Engenharia de Produção.

Esta constatação nos leva a considerar, em uma perspectiva contemporânea das epistemologias pedagógicas, que a interdisciplinaridade no campo da pesquisa pode ser encarada como um movimento de ruptura do currículo cartesiano e de uma prática pedagógica tradicional, já que pressupõe o diálogo e a interação entre distintas redes de conhecimento. Nesse sentido, considerando que as tecnologias atravessam todas as áreas, essa diversidade na formação dos pesquisadores só tem a potencializar os processos e os produtos das pesquisas em EaD. Sobre essa relação da interdisciplinaridade e as tecnologias em um contexto democrático, BARBOSA (2008, p. 111) afirma que

A interdisciplinaridade é a condição epistemológica da pós-modernidade, e a interculturalidade, a condição política da democracia. A aliança entre essas duas condições basilares da vida, contemporâneas às tecnologias flexíveis e multiplicadoras, garantirá um humanismo em constante reconstrução para responder às imponderáveis e permanentes mudanças sociais.

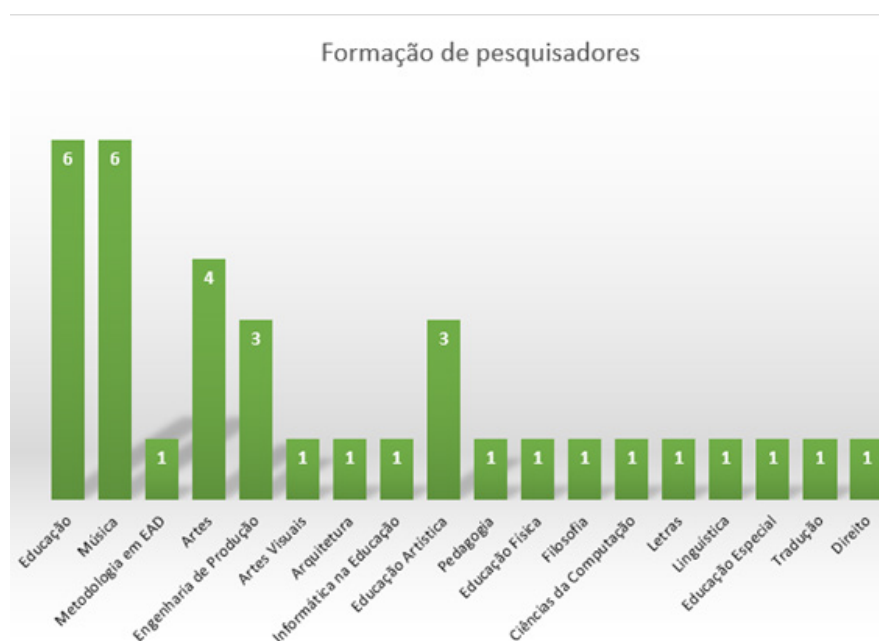


Figura 3: Formação dos Pesquisadores - EaD Artes

Ou seja, a composição múltipla dos grupos por meio da formação dos seus pesquisadores apoiados pelas tecnologias, intensifica e aprofunda a transversalidade do conhecimento e está em concordância com a pluralidade de possibilidades presentes nos espaços tecnológicos e na sociedade contemporânea.

Conclusão

A inclusão da modalidade EaD na área das linguagens expressivas das Artes ainda é extremamente recente (cerca de 10 anos) e localizada, em termos geográficos (regiões Sul e Sudeste) e temático (Música). Mesmo que possamos identificar uma produção significativa de publicações em dois dos grupos pesquisados, intensificada nos últimos 5 anos, ainda é bastante inexpressiva o desenvolvimento de estudos da relação Artes e EaD, levando-se em conta a totalidade das universidades do país.

Em termos de temática inovadora na produção, é relevante sinalizar a questão da Educação Inclusiva como especificidade nas pesquisas do grupo da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Os investimentos materiais e humanos na educação a distância em decorrência da criação do Sistema da Universidade Aberta do Brasil - UAB, impactaram positivamente na ampliação das pesquisas em EaD nas universidades públicas, o que reafirma a importância do fomento governamental na garantia do desenvolvimento de uma educação plural e em consonância com as demandas contemporâneas.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Amália. Interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana Mae (org). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA, Ana Mae (org). Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Campinas: Papirus, 2013.

Autoras

Clarissa Suzuki é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA/USP. Coordenadora de Projetos do Instituto Arte na Escola e Coordenadora Geral do curso EaD Aprendendo com Arte (IAE/FVW). É pesquisadora do Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas em Arte e Educação do CAP/ECA/USP.

Sirlene Giannotti é mestre em Linguagens pela Faculdade de Educação FE-USP. Antropóloga pela PUC-SP. Coordenadora Pedagógica do Instituto Arte na Escola do curso EaD Aprendendo com Arte (IAE/FVW). É pesquisadora do Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas em Arte e Educação do CAP/ECA/USP e participa atualmente do processo seletivo para Doutorado na FEUSP, no departamento de Cultura e Educação.



CAPÍTULO 5

Letras, Linguística e EaD em diálogo

Heloísa Albuquerque-Costa e

Mônica Ferreira Mayrink O'Kuinghttons

Resumo:

O objetivo deste texto é apresentar uma visão geral sobre o perfil e atuação dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP- CNPq), nas áreas de Letras e Linguística, que desenvolvam trabalhos em Educação a Distância (EaD). O estudo se situa em um contexto mais amplo de investigação, gerado pelo projeto “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”. As reflexões que apresentamos neste texto são resultado do segundo momento desse projeto, quando coletamos dados no DGP a respeito do perfil de 20 grupos previamente identificados como pertencentes às áreas de Letras e Linguística. A fim de contextualizar o estudo, inicialmente discutimos a relação entre essas

áreas e a EaD. Na sequência, descrevemos a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa, oferecendo informações sobre os procedimentos de coleta e análise dos dados. A interpretação dos dados é apresentada em seguida, assim como algumas reflexões finais concernentes ao perfil atual e desafios da área em seu diálogo com a EaD.

Palavras-chave: Letras, Linguística; Educação a Distância; Pesquisa em EaD; Grupos de Pesquisa

Abstract:

This article aims at presenting a general view of the profile of research groups from the areas of Languages, Linguistics and Arts which are registered in the Directory of Research Groups (DGP) of the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq). This study is part of a more extensive investigation called “Groups that research on Distance Education”. The text presents the results of the analysis of the data collected during the second phase of this project, when we tried to identify the general profile of 20 groups from the areas of Languages, Linguistics and Arts. In order to contextualize the study, we first present some reflexions about the relations between these areas and Distance Education. Secondly, we describe the methodology used to develop the research and give information about the procedures used to collect and analyze the data. The final steps consist of presenting our interpretation of the data as well as some final considerations about the current profile of the area in its dialogue with Distance Education.

Keywords: Languages, Linguistics, Arts; Distance Education; Research on Distance Education; Research groups

Resumen

El objetivo de este artículo es presentar una visión general sobre el perfil y la actuación de los grupos de investigación registrados en el Directorio de Grupos de Investigación (DGP - CNPq), en las áreas de Letras y Lingüística, que desarrollan trabajos en Educación a Distancia (EaD). El estudio se sitúa en un contexto más amplio de investigación generado por el proyecto “Grupos que investigan EaD en Brasil”. Las reflexiones que presentamos en este texto son resultado del segundo momento de dicho proyecto, cuando recogimos datos en el DGP acerca del perfil de 20 grupos previamente identificados como pertenecientes a las áreas de Letras y Lingüística. A fin de contextualizar el estudio, inicialmente discutimos la relación entre esas áreas y la EaD. En la secuencia, describimos la metodología utilizada en el desarrollo de la investigación, ofreciendo informaciones sobre los procedimientos de recogida y análisis de los datos. Cierran el trabajo la interpretación de los datos y algunas reflexiones finales acerca del perfil actual y los desafíos del área en su diálogo con la EaD.

Palabras-clave: Letras, Lingüística; Educación a Distancia; Investigación en EaD; Grupos de Investigación

1. Introdução

A modalidade de Educação a distância (EaD) no Brasil vem se estendendo, gradualmente, às mais diversas áreas do conhecimento. Muito desse avanço se deve ao desenvolvimento de políticas públicas⁶ adotadas pelo Ministério da Educação (MEC) e das Secretarias estaduais de ensino, a partir dos anos 2000. Exemplo dessas iniciativas foi a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB; Decreto N° 5800, de 8/06/2006) que, conforme se lê em sua página institucional, consiste em um “sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância”⁷. No nível estadual, mencionamos, a título de exemplo, a implantação de projetos como o da Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP)⁸, pelo Projeto de Lei 264/2012, e o projeto *UNESP Aberta*⁹, da Universidade Estadual Paulista(UNESP).

Ao considerarmos o impacto concreto dessas ações no contexto específico das instituições de ensino superior, observamos que ele se faz sentir em três níveis: no ensino em si (com oferta de disciplinas isoladas e/ou cursos na modalidade a distância ou semipresencial), na extensão (no desenvolvimento de propostas de cursos abertos à comunidade) e na pesquisa. É a essa última esfera que se relacionam as reflexões que apresentamos neste texto.

Nosso estudo se situa em um contexto mais amplo de pesquisa, gerado pelo projeto “Grupos que pesquisam EaD no Brasil” que, interessado em conhecer a situação dos estudos e pesquisas sobre EaD no país, estabeleceu mecanismos para reunir dados que informem a comunidade acadêmica sobre as características, metas e atuação dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP - CNPq), que se dedicam a investigar sobre educação a distância nas mais diversas áreas do saber. A pesquisa teve início em 2015, com o propósito de reunir informações sobre um amplo universo de instituições brasileiras, públicas e privadas. Para realizar esse mapeamento, na primeira fase da pesquisa, estabeleceu-se como recorte e critério de busca no DGP os grupos que possuísem o termo “educação a distância” e/ou “EAD” em seu nome, na ementa ou no nome de uma das suas linhas de pesquisa. Com esse procedimento, foram identificados 411 grupos de pesquisa distribuídos por todo o Brasil, que estudam essa temática em diferentes áreas.

As reflexões que apresentamos neste texto são resultado do segundo momento dessa pesquisa, quando foram organizadas diferentes frentes de trabalho compostas por especialistas de áreas de conhecimento específicas, aos quais foi atribuída a tarefa de coletar dados no DGP a respeito dos grupos de pesquisa relativos às suas áreas de atuação. Em nosso caso particular, tivemos como

6 Entre as políticas públicas implantadas nesse período, podemos citar os Programas ProInfo, (Ambiente Colaborativo de Aprendizagem, disponível em http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/interativo/acessar_espaco_sistema/acessar.htm), ProUCA (Um computador por aluno, disponível em <http://www.fn-de.gov.br>) e RIVED (Banco de Objetos Educacionais, disponível em <http://rived.mec.gov.br/>). Todos os acessos em 22/04/2017.

7 Informação disponível em <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7836> [Acesso em 22/04/2017].

8 Informação disponível em <https://univesp.br/sobre-a-univesp/quem-somos> [Acesso em 22/04/2017].

9 Informação disponível em <https://unespaberta.ead.unesp.br/> [Acesso em 22/04/2017].

metas: a) consultar, no DGP, o perfil dos 20 grupos previamente identificados como pertencentes às áreas de Letras e Linguística; b) identificar, nesse perfil, características gerais como: ano de formação do grupo, linhas de pesquisa, número e caracterização dos pesquisadores, repercussões do grupo, formação acadêmica dos líderes e vínculo institucional.

Após realizar esse mapeamento inicial, passamos à fase de contato com os líderes dos grupos, a fim de reunir informações mais detalhadas ou esclarecer aquelas que não estavam disponibilizadas no DGP. De um total de 12 contatos (selecionados aleatoriamente), tivemos retorno de 4 líderes que encaminharam suas respostas. O número restrito de respostas aos contatos diretos com os líderes (via correio eletrônico, com envio de questionário/entrevista) se revelou como uma dificuldade enfrentada por todos os pesquisadores envolvidos no projeto, razão pela qual se tomou a decisão, em nível coletivo, de que a coleta de dados ficaria restrita às informações disponibilizadas diretamente no DGP.

Este texto apresenta uma visão geral sobre esse perfil e atuação dos grupos de pesquisa das áreas de Letras e Linguística. A modo de contextualização, inicialmente teceremos algumas reflexões que estabelecem uma relação entre essas áreas e a EaD, partindo, principalmente, de nossa própria experiência como pesquisadoras que transitam entre o ensino de línguas estrangeiras e a formação de professores. Na sequência, descreveremos a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa, oferecendo mais dados sobre os procedimentos de coleta e análise dos dados. A interpretação dos dados é apresentada em seguida, assim como algumas reflexões finais.

2. Letras, Linguística e EaD

De um modo geral, as pesquisas na área de Letras e Linguística, em sua interface com a EaD, estão relacionadas a temáticas diversas e se revelam interdisciplinares, articulando-se, inclusive, com a área de Educação. Em Letras, por exemplo, há estudos relacionados ao ensino-aprendizagem de línguas e literaturas mediado por tecnologias, a questões didático-metodológicas próprias do ensino a distância, ao desenvolvimento de competências, entre outros. No campo da Linguística, os trabalhos reunidos se referem a temáticas igualmente variadas como, por exemplo, a análise do discurso, estudos de gêneros textuais emergentes, estudos de linguagem, etc.

No diálogo específico entre as áreas de Letras e Linguística, nas quais nos inserimos de forma particular como docentes e pesquisadoras, os estudos parecem ter maior projeção nas temáticas relacionadas à utilização de tecnologias em situações de ensino-aprendizagem ou ainda nos estudos que se referem a ambientes virtuais de aprendizagem, sendo que estes não estão, necessariamente, ligados à modalidade de ensino a distância. Encontramos evidências concretas desse cenário no contexto editorial brasileiro que, nos últimos anos, tem apresentado um crescente o número de publicações na área. Os trabalhos de Soto et al (2009), Benedetti, Consolo e Vieira-Abrahão (2010),

Ribeiro et al (2010), Rojo e Moura (2012), Braga (2013), Heeman e Leffa (2013), Mayrink e Albuquerque-Costa (2013), Barton & Lee (2015), Borges (2015; 2016), Coscarelli (2016), Araújo e Leffa (2016), Ribeiro (2016) são apenas alguns exemplos dos inúmeros estudos que estão colaborando para o aprofundamento das reflexões que concernem as práticas de ensino e pesquisas nas áreas de Letras e Linguística em sua relação com a EaD e uso de tecnologias.

O avanço dessas discussões nos motivou a investigar, em trabalho anterior (Mayrink; Albuquerque-Costa, 2017, no prelo), sobre as temáticas que estão sendo mobilizadas especificamente pelos professores da área de ensino de línguas, nas pesquisas que estes realizam sobre suas práticas com TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação). Para alcançar esse objetivo, analisamos as propostas de comunicações apresentadas pelos participantes da Jornada sobre Ensino e Aprendizagem de Línguas em Ambientes Virtuais (JEALAV), evento organizado sob nossa responsabilidade desde 2010, na *Universidade de São Paulo*¹⁰.

A pesquisa (Mayrink, Albuquerque-Costa, 2017, no prelo), que considerou para análise as comunicações apresentadas nas edições de 2013 e 2014, permitiu identificar as seguintes temáticas:

- Uso de aplicativos e ferramentas digitais no ensino de línguas
- Relação entre uso de TIC e ensino da leitura
- Uso de TIC no ensino de línguas para fins específicos
- Relação entre uso de TIC e ensino da escrita
- Criação, uso e avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem
- Práticas pedagógicas híbridas
- Aprendizagem colaborativa com TIC
- Interação em ambientes virtuais de aprendizagem
- As TIC e o ensino de literatura
- Relação entre uso de TIC e ensino da compreensão e produção oral
- Formação de professores para o uso de tecnologias
- TIC e inclusão social
- Avaliação e *feedback* em ambientes virtuais de aprendizagem
- Preparação de material didático para o contexto digital

10 A JEALAV tem como objetivo criar um espaço de divulgação e de troca de experiências e pesquisas realizadas na área do ensino e aprendizagem de línguas, com foco específico na utilização de TIC no ensino em contextos presenciais ou virtuais. O evento se caracteriza pela participação de professores e pesquisadores provenientes de diversos contextos de ensino, além de alunos de graduação e de pós-graduação interessados em divulgar seus trabalhos de Iniciação Científica ou pesquisas de Mestrado e Doutorado na área.

- Uso de redes sociais no ensino de línguas
- Mediação em ambientes virtuais de aprendizagem
- Interações em Teletandem

Como se pode observar, o contexto que caracteriza nossa área de atuação é extremamente amplo e é marcado pela convergência de diferentes recortes e olhares interpretativos dirigidos às experiências vividas no âmbito da educação (presencial ou a distância). O viés teórico estabelecido como base de compreensão de tais experiências também costuma determinar a forma de nomeá-las, e por esse motivo nos encontramos, frequentemente, com pesquisadores que, embora transitem no mesmo contexto educacional, referem-se a ele de forma diferenciada. Educação a distância, Ensino a distância, Tecnologias no ensino, Ensino no contexto digital, Educação em contexto virtual e Ensino e aprendizagem em ambientes virtuais são apenas alguns desses exemplos, entre tantos outros possíveis.

Essas constatações apontam para a complexa rede que se tece no interior das áreas de Letras, Linguística e EaD e que repercute como um grande desafio no momento em que pesquisadores como nós se propõem a compreender a dimensão que seus estudos vêm alcançando em nível acadêmico nacional.

A heterogeneidade e pluralidade na maneira de especificar a relação dessas áreas com a EaD pode influenciar, por exemplo, o resultado das buscas de dissertações e teses ou de grupos de pesquisa em bancos de dados (como o Banco de teses da CAPES ou o DGP). A título de exemplo, citamos o trabalho de Santos (2015), que apresentou um levantamento realizado no Banco de teses da CAPES, a partir das palavras-chave “docência em EaD”, “formação de professores” e “EaD”. Em seu trabalho, a autora estabeleceu como objetivo identificar pesquisas relacionadas à formação de professores para a atuação em Educação a Distância. Os resultados obtidos mediante o critério de busca adotado apontaram que as pesquisas nessa área ainda não são expressivas. A autora também deixou registrado que os resultados, a partir de outras palavras-chave dentro da grande área EaD poderiam ter sido diferentes se as opções de busca tivessem se estendido a um leque mais amplo, incluindo, por exemplo, termos como ensino a distância, ensino on-line, entre outros.

Por outro lado, como pesquisadores, sabemos da importância de definir recortes que orientem nossa ação investigativa, mesmo cientes do risco de que a totalidade do universo a ser pesquisado não possa ser alcançada. Foi devido à necessidade de estabelecer um crivo de busca e análise que, para a pesquisa específica que aqui relatamos, os termos *EaD* e *Educação a distância* foram definidos como palavras-chave que pudessem dar conta do mapeamento das áreas de Letras e Linguística, em sua interface com a EaD. Na próxima seção, descreveremos de forma mais detalhada este e outros procedimentos metodológicos que conduziram o desenvolvimento deste estudo.

3. Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa seguiram as orientações dadas ao conjunto dos pesquisadores envolvidos no projeto “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”.

Conforme já adiantamos, o levantamento de grupos de pesquisa relativo à área de Letras e Linguística, realizado no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, foi feito com base nas palavras-chave “educação a distância” e “EAD”. Na primeira fase da pesquisa, foram identificados 20 grupos que reúnem pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e com particularidades diversas expressas em suas linhas de pesquisa. São eles:

1. Núcleo de estudos em Linguagens, Tecnologias e Educação.
2. Núcleo de pesquisa em Multireferencialidade, educação e linguagem.
3. Grupo de Pesquisas em Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.
4. Grupo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância –TEED.
5. TERMISUL - Projeto Terminológico ConeSul.
6. Texto Livre: Semiótica e Tecnologia.
7. GEPLAEL- Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.
8. Leitura-Escrita: Do Verbal ao Visual(LEV-CNPq).
9. NEHTE - Núcleo de Estudos sobre Hipertexto e Tecnologias na Educação.
10. Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE.
11. Tecnologias, EaD e E/LE.
12. Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso – GETED.
13. Grupo de Pesquisa em Discurso e Educação.
14. Línguas e Literaturas na Fronteira.
15. Letramento e Etnografia.
16. Letramentos, processos discursivos e tecnologias.
17. PORTOS: Grupo de Estudos Transdisciplinares e Aplicados à Formação de Educadores.
18. Tecnologias na Educação.
19. Tradução Visual e Comunicação Assistiva.
20. Linguagem, Educação e Virtualidade.

Foi esse o ponto de partida para o desenvolvimento desta segunda fase, em que voltamos a consultar o DPG a fim de buscar informações mais detalhadas sobre cada um dos grupos integrantes

do agrupamento de Letras e Linguística. Após contato com alguns dos líderes dos grupos mencionados¹¹, o responsável pelo Grupo Leitura-Escrita, *do verbal ao visual* informou que não realiza pesquisa em EaD e por esse motivo não será incluído neste estudo. O Grupo Línguas e Literaturas na Fronteira, por sua vez, não foi localizado no DGP nesta segunda fase de consulta. Assim, neste estudo serão considerados somente os 18 grupos cujas informações no DPG confirmaram a realização de pesquisas em EaD.

Os dados encontrados nas páginas específicas dos grupos no DGP se referem ao seu ano de formação, endereço na Internet, repercussões do grupo, número de pesquisadores e titulação acadêmica, número de estudantes, egressos e técnicos, participação em redes de pesquisa, instituições parceiras e linhas de pesquisa desenvolvidas.

Para melhor compreender as características dos grupos em Letras e Linguística, em alguns momentos consideramos como um fator relevante recorrer também a informações não explícitas no DGP, mas indicadas no diretório pelo link ao Currículo Lattes dos pesquisadores¹². O objetivo foi o de verificar o perfil dos pesquisadores em relação às suas produções em EaD.

Com base, portanto, nas informações obtidas no DGP e nos currículos lattes, orientamos a organização e análise dos dados. Os aspectos considerados em nossa investigação foram:

- Filiação a instituições de ensino superior e distribuição geográfica dos grupos no Brasil;
- Ano de constituição do grupo;
- Pesquisadores e titulações;
- Repercussões;
- Linhas de pesquisa definidas pelos grupos.

Entendemos que a natureza da pesquisa aqui realizada é essencialmente qualitativa e interpretativa, na medida em que, segundo Souza Martins (2004, p. 292), os dados podem ser agrupados e interpretados de forma mais flexível, permitindo a incorporação das técnicas mais adequadas à observação que está sendo feita. Essa opção permitiu uma compreensão mais ampla e complexa da área da Letras e Linguística, conforme apontamos na análise dos dados.

¹¹ Conforme explicamos na Introdução deste texto, entramos em contato com os líderes de 12 grupos, escolhidos de forma aleatória, a fim de reunir informações mais detalhadas ou esclarecer aquelas que não estavam disponibilizadas no DGP. O baixo índice de retorno a esses contatos se revelou como uma dificuldade enfrentada por todos os pesquisadores envolvidos no projeto, razão pela qual foi decidido, coletivamente, que a coleta de dados ficaria restrita às informações disponibilizadas diretamente no DGP.

¹² Nesse momento de nossa pesquisa, contamos com a colaboração de Roberta Miranda Rosa Hernandez e Paulo Bruno Lopes da Silva, alunos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês da USP, e Nicole Helena Binholo Barbosa e Tiago Rodrigues Sbarai, alunos do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana da USP.

4. Análise e interpretação

Nesta seção, apresentamos a análise dos dados coletados no DGP na área de Linguística e Letras.

No que se refere ao primeiro item de nossa análise (filiação a instituições de ensino superior e distribuição geográfica dos grupos no Brasil), observamos um predomínio de grupos vinculados a universidades: 10 universidades federais, 3 estaduais e 1 particular. Além disso, foram identificados 3 Institutos Federais e 1 Centro de Formação Tecnológica¹³. A figura abaixo ilustra essa distribuição:

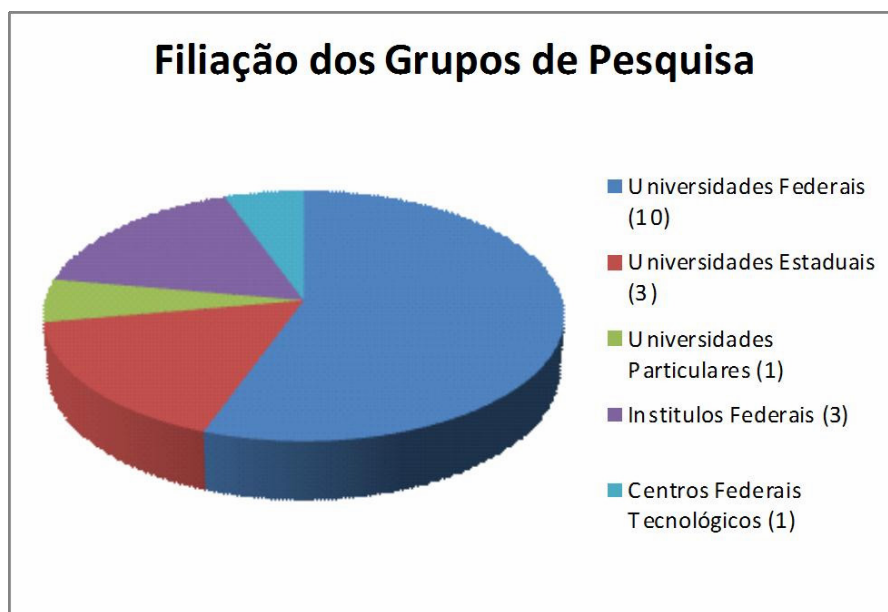


Figura 1 – Distribuição das Instituições de Ensino Superior

Apesar de as instituições serem de natureza diferente, podemos dizer que a constituição dos grupos independe do que a Instituição de Ensino Superior (IES) costuma exigir do docente/pesquisador. Nas universidades, o docente/pesquisador deve, obrigatoriamente, desenvolver um projeto de pesquisa e é aconselhável que se vincule a um grupo de pesquisa em sua área. Já no contexto dos Institutos e Centros Federais, esta não parece ser uma exigência institucional. De qualquer maneira, uma visão global para o conjunto das IES sugere que as pesquisas realizadas nesses âmbitos costumam apresentar questões específicas de seus contextos e particularidades em relação ao público-alvo de ensino e aprendizagem, o que favorece a difusão e o fortalecimento da área.

¹³ Entre as Universidades Federais, encontramos grupos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (3), Universidade Federal de Pernambuco (2), Universidade Federal de Goiás (2), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1), Universidade Federal de Minas Gerais (1), Universidade Federal de Santa Maria (1). As Universidades Estaduais identificadas foram: Universidade de São Paulo (1 grupo), Universidade Estadual do Piauí (1), Universidade de Pernambuco (1). A universidade particular identificada foi a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1 grupo). Dentre os Institutos Federais, constam o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (1 grupo), o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (1) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (1). O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais também figura com 1 grupo de pesquisa.

Em relação à sua distribuição geográfica, temos um predomínio da Região Nordeste, seguida da Sudeste, Sul e Centro-Oeste, sendo que a Norte não apresenta nenhum registro de grupo de pesquisa na área. Desses dados, podemos depreender que há um espaço importante para a ampliação das pesquisas no Brasil. Essa distribuição está representada no seguinte mapa:

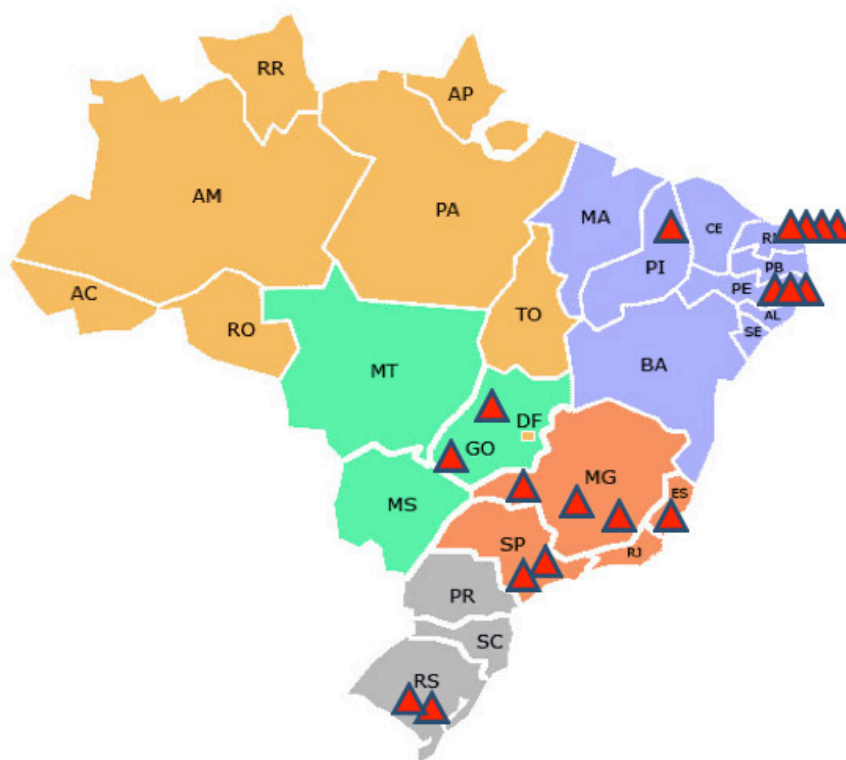


Figura 2: Distribuição geográfica dos grupos de pesquisa

No levantamento do ano de constituição dos grupos de pesquisa, segundo item de nossa análise, observamos a possibilidade realizar os seguintes agrupamentos por período:

- Década de 90 – apenas 1 grupo registrado no CNPq: TERMISUL – Projeto Terminológico Cone Sul(1991).
- Período de 2001 a 2005 – apenas 3 grupos registrados no CNPq: Grupo Letramento e Etnografia (2002); TEED - Grupo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância (2002); Grupo Texto Livre: Semiótica e Tecnologia (2005).
- Período de 2006 a 2010 - 8 grupos registrados: NEHTE - Núcleo de Estudos sobre Hipertexto e Tecnologias na Educação (2006); CELLUPE - Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE (2006); Letramentos, processos discursivos e tecnologias (2008); Núcleo de Estudos em Linguagens, Tecnologias e Educação (2010); GETED Grupo de Pesquisa em Estudos do

Texto e do Discurso (2010); Tecnologias, EaD e E/LE (2010); Grupo Tradução Visual e Comunicação Assistiva (2010); Grupo de Pesquisas em Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras(2010).

- Período de 2011 a 2015 - 6 grupos registrados: Núcleo de pesquisa em Multirreferencialidade, educação e linguagem (2011); Tecnologias na Educação (2014); LEV - Linguagem, Educação e Virtualidade (2014); GEPLAEL- Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (2015); Grupo de Pesquisa em Discurso e Educação (2015); PORTOS: Grupo de Estudos Transdisciplinares e Aplicados à Formação de Educadores(2015).

A distribuição dos grupos pode ser melhor apreciada no seguinte gráfico:



Figura 3 – Ano de formação dos grupos de pesquisa em Letras e Linguística.

Sobre os dados aqui registrados, cabe aqui comentar que, à exceção de dois dos grupos do período de 2006 a 2010 (Grupo Tradução Visual e Comunicação Assistiva e Grupo de Pesquisas em Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras), e de um do período de 2011 a 2015 (Grupo PORTOS: Grupo de Estudos Transdisciplinares e Aplicados à Formação de Educadores), todos os demais parecem oferecer - no nome dos grupos, bem como em algumas de suas linhas de pesquisa e na descrição de sua repercussão - algumas evidências dessa preocupação formativa e pragmática de inserção das TIC na educação que começa a surgir no período. Este é um aspecto especialmente relevante, pois parece expressar uma demanda que vem da própria área de investir em um aprofundamento de pesquisas que atendam à capacitação de professores para a educação a distância e para o ensino com tecnologias. Vale lembrar que, em 2001, as Diretrizes Curriculares para os cursos de Le-

tras estabeleceram como um dos aspectos determinantes do perfil dos formandos, uma capacidade de “refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente” (BRASIL, 2001, p.30). No ano seguinte, foram publicadas as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, que estabeleciam a necessidade de preparo dos docentes para “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (BRASIL, 2002, p. 1). Estes podem ter sido fatores motivadores do desenvolvimento de pesquisas diretamente relacionadas a esse novo contexto que vem caracterizando a área.

No fluxo de nossa análise, identificamos, no item pesquisadores e titulações, um total de 162 participantes registrados como investigadores.

O número de pesquisadores por grupo é muito variado. Dada a heterogeneidade da área de Letras e Linguística e das inúmeras linhas de pesquisa apontadas por alguns dos grupos (algumas delas sem nenhuma relação direta ou explícita a questões de EaD), não é possível afirmar quantos deles, nem em que porcentagem aproximada, estão diretamente relacionados a pesquisas nesse contexto específico.

No tocante à titulação dos pesquisadores vinculados aos grupos, identificamos que, na grande maioria, prevalecem pesquisadores doutores (116) e mestres (36). O número de pesquisadores que têm o título de especialista soma um total de 8 e os que têm apenas curso de graduação são 2.

Em consulta à formação específica dos pesquisadores, mediante acesso a seu Currículo Lattes (via link provido na própria página do grupo dentro do DGP), observamos que sua formação de base (graduação) se concentra, principalmente, na área de Letras (116 do total de 162 pesquisadores). No que diz respeito à área de concentração da pós-graduação, identificamos um predomínio dos estudos em Educação, Linguística Aplicada, Letras e Linguística, principalmente, mas chama também a atenção o trânsito pontual de alguns pesquisadores por áreas diversas como Ciências Sociais,

Matemática e Ciências e Tecnologia da Informação, Psicologia, Sociologia, entre outros.

Podemos dizer que essa característica da formação dos pesquisadores, bem como as informações sobre as linhas de pesquisa dos grupos, mostram uma abertura a estudos interdisciplinares, corroborando a descrição da área que apresentamos na seção 2 deste texto. Essa constatação também sugere que, cada vez mais, vem se configurando como necessidade e interesse da área realizar projetos em equipes multidisciplinares, com especialistas que se apoiam mutuamente no desenvolvimento de projetos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, resgatamos o trabalho de Mill (2010; 2012), que relaciona o ensino na modalidade de EaD a um coletivo de profissionais que, de forma colaborativa e cooperativa, aportam conhecimentos técnicos e pedagógicos específicos que auxiliam na tomada de decisões relacionadas com a seleção de materiais, recursos,

e estratégias adequadas para o ensino. Essa mesma perspectiva parece se aplicar ao contexto de pesquisa em foco neste texto.

No que se refere às repercussões descritas pelos grupos, os dados coletados apontam que não há uma uniformidade em relação ao que foi compreendido pelos diferentes grupos como a informação a ser registrada no DGP. Em alguns casos, as informações providas pelos grupos são mais gerais e não se atêm a nenhuma repercussão em concreto, como ocorre, por exemplo, com a referência a “Estudos e pesquisas nas áreas de Linguagem, Tecnologias e Educação a Distância” (do grupo de pesquisa Núcleo de estudos em Linguagens, Tecnologias e Educação).

Por outro lado, dos 18 grupos estudados, 8 compreenderam como repercussão o registro de eventos promovidos em suas instituições. A título de exemplo, citamos os três eventos promovidos pelo grupo Texto livre: Semiótica e tecnologia, da Universidade Federal de Minas Gerais: STIS (focaliza o estado de arte de pesquisas interdisciplinares), Evidosol/CILTEC-online (debate científico da filosofia livre e da linguagem) e UEADSL (de cunho didático); a “Jornada sobre Ensino e Aprendizagem de Línguas em Ambientes Virtuais”, evento anual promovido pelo grupo Linguagem, Educação e Virtualidade, da Universidade de São Paulo; e o conjunto de eventos organizado regularmente pelo Núcleo de Estudos sobre Hipertexto e Tecnologias na Educação (Universidade Federal de Pernambuco): as diferentes edições do Encontro Nacional sobre Hipertexto e do Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação).

Também entre os 18 grupos analisados, identificamos 6 que mencionaram as publicações elaboradas por seus membros, e que se aplicam às categorias de livros, periódicos e textos. Outros grupos registraram também a realização de cursos de extensão, alteração de currículo e preparação de material.

Finalmente, destacamos as linhas de pesquisa como o último item compreendido em nossa análise. Reafirmando o caráter heterogêneo, plural e multidisciplinar que vem caracterizando a área de Letras e Linguística em sua interface com a EaD, as linhas de pesquisa são extremamente variadas e expressam as particularidades dos grupos. Reunimos aqui um conjunto daquelas que revelaram uma relação direta com a EaD ou que sugeriam tal relação em função do nome do grupo ou da descrição apresentada no campo *Repercussões* do DGP. Procuramos, também, fazer algumas aproximações entre linhas afins que apresentavam apenas alguma variação terminológica, mas que apontavam para uma mesma direção investigativa. Desse processo de agrupamento, chegamos a 27 linhas de pesquisa:

- Educação à Distância
- Práticas pedagógicas
- Multirreferencialidade e Educação a distância
- Materiais de ensino para línguas estrangeiras
- Ensino de línguas mediado por tecnologia
- Formação de professores de línguas para contextos digitais/presenciais
- Processamento de Linguagens Especializadas e Tecnologia
- Computação linguística
- Tecnologias para EaD
- Cultura livre e comunicação digital
- Letramento Digital
- Linguagem e Tecnologias
- Educação e Linguagens nas Tecnologias Digitais
- Linguagem, Educação e Tecnologia
- MOOCs: um estudo em CALL desde uma perspectiva conectivista
- Educação a Distância e Novas Tecnologias
- Discursos da/na educação: aprendiz(agem) de línguas, sujeito, identidade e novas tecnologias nas modalidades presencial e a distância
- Aprendizagem colaborativa
- Letramento e formação de professor
- Letramento e tecnologia
- Letramentos múltiplos
- Linguagens, ensino e mediações tecnológicas
- Novos processos e tecnologias da cultura escrita
- Educação, Comunicação e Tecnologias na Educação presencial e a distância
- Acessibilidade comunicacional
- Linguística aplicada à acessibilidade comunicacional
- Interfaces entre língua estrangeira e Educação a Distância

Um olhar atento a essas diferentes linhas de pesquisa permite identificar algumas palavras-chave que se repetem, as quais sobressaem na figura 4, apresentada a seguir.



Figura 4: Palavras recorrentes nas linhas de pesquisa

Como se pode notar, as palavras recorrentes, por um lado, fazem referência aos eixos centrais que se identificam diretamente com as áreas de Letras e Linguística (linguagens, línguas, letramento, professor, ensino, formação, etc.) e, por outro, estabelecem sua relação com a EaD (tecnologias, distância, digital, etc.).

Considerações finais

A visão global dos grupos de pesquisa que apresentamos neste trabalho nos permite apontar algumas características que podem contribuir para a formulação de caminhos para a área de Linguística, Letras e EaD. São elas:

1. A diversidade na formação dos pesquisadores pode favorecer o trabalho multidisciplinar por meio de ações e projetos conjuntos a serem realizados e difundidos em rede no Brasil. Como resultado, os próprios pesquisadores e seus estudos ganhariam uma maior visibilidade em nível nacional, o que contribuiria para seu fortalecimento acadêmico e científico e para o seu desenvolvimento junto a programas e atividades de pós-graduação.
2. A multiplicidade de linhas de pesquisa possibilitada pela interface entre as áreas de Letras,

Linguística e EaD reafirma o caráter plural e interdisciplinar dos grupos e demonstra a extensão das pesquisas que são concebidas em diálogo com diferentes áreas do conhecimento.

3. A difusão dos grupos por meio de eventos constitui um fator positivo, pois abre espaço para a divulgação dos trabalhos, favorece a integração com outros grupos e a promoção de ações conjuntas. Além disso, considerando a complexidade da organização de eventos, é desejável que os mesmos sejam realizados de forma interinstitucional, a fim de potencializar a captação de recursos e seu fortalecimento acadêmico-científico.
4. As publicações revelam que há ainda muito espaço para a produção de textos e capítulos de livros. O incentivo para a publicação pode levar à criação de produções impressas ou on-line que circulem em todas as instituições de ensino superior do Brasil.
5. As múltiplas ações desenvolvidas pelos grupos de pesquisa têm alto potencial de contribuir para a formação docente na área de Letras e Linguística, no que se refere à sua capacitação e aprimoramento para a atuação em EaD e para o uso de tecnologias no ensino.

Por fim, no que se refere a um possível aprofundamento desta pesquisa, salientamos que, em projetos futuros, o levantamento dos grupos pode ser ampliado com o estabelecimento de um critério de busca de palavras-chave que se revele mais amplo e contemple um leque maior de termos relacionados às áreas das Letras e da Linguística, principalmente no que se refere ao ensino–aprendizagem de línguas.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (orgs.) *Redes sociais e ensino de línguas. O que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

BARTON, D.; LEE, C. *Linguagem online. Textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (orgs.)

Pesquisas em ensino e aprendizagem no Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos. Campinas: Pontes, 2010.

BORGES, R. R. (org.) *# sou + tec: Ensino de língua(gem) e literatura*. Alfenas: Ed. UNIFAL-MG, 2015.

_____. *# sou + tec: Reflexões para o ensino de língua(gem) e literatura*. Alfenas: Ed. UNIFAL-MG, 2016.

BRAGA, D. B. *Ambientes digitais*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras*. Parecer CNE/CES 492/2001. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. Ministério da Educação. 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em 26 abr. 2017.

____. *Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores na Educação Básica*, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12861-formacao-superior-para-a-docencia-na-educacao-basica>. Acesso em 26 abr. 2017.

COSCARELLI, C. V. (org.) *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

HEEMANN, C.; LEFFA, V. J. *Educação A Distância: A Formação de Comunidades Virtuais de Aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT (Editora da Universidade Católica de Pelotas), 2013.

MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (orgs.) *Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais*. São Paulo: Humanitas, 2013.

____. Caminhos investigativos na articulação entre ensino de línguas e virtualidade: orientações para a elaboração de programas de formação de professores. In: ORTENZI, D.; EL KADRI, M. S.; RAMOS, S. (Org.). *Ensino de línguas e tecnologia*. Campinas: Pontes: 2017, no prelo.

MILL, D. Sobre o conceito de *polidocência* ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. C. (Org.) *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EDUFSCar, 2010.

____. *Docência virtual: uma visão crítica*. Campinas: Papirus. 2012.

RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010.

RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais. Leitura e produção*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, V. Sensibilização de futuros professores para a docência em Educação a Distância no ensino da leitura de textos digitais em língua francesa: o Moodle como espaço de formação inicial. 2015. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-17092015-121539/en.php>. Acesso em: 23 abr 2017.

SOTO, U.; GREGOLIN, I.; MAYRINK, M.; JUNGER, C. V.; RANGEL, M.;

PÉREZ, R. *Novas tecnologias em sala de aula. (Re)construindo conceitos e práticas*. São Carlos: Claraluz, 2009.

SOUZA MARTINS, H. H. T. de. *Metodologia de pesquisa qualitativa*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

Autoras

Heloisa Albuquerque-Costa é pesquisadora e docente nos cursos de Graduação (Letras Francês) e Pós-Graduação (Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) do Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP. É vice-líder do grupo de pesquisa Linguagem, Educação e Virtualidade (LEV).

Mônica Ferreira Mayrink é pesquisadora e docente nos cursos de Graduação (Letras Espanhol) e Pós-Graduação (Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) do Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP. É líder do grupo de pesquisa Linguagem, Educação e Virtualidade (LEV) e vice-líder do grupo Recursos didáticos para a aula de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE).

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS





Capítulo 6

ADMINISTRAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Julia Moreira Kenski e Victor Wolowski Kenski

Resumo

The theme ‘What Distance Learning Research Groups research in Business Administration Field’ is part of a collective effort to analyze interest focus on distance learning in most knowledge fields. This research intends to analyze 17 Brazilian research groups on Business Administration area that are registered in Research Group Directory LATTES /CNPQ, who have got at least one line of interest in research Distance Learning. Results show that most of the groups have a topic exclusive to investigate this modality, but related to different perspectives: from management of the projects and actors in DL, to technology, Learning Management Systems and management grad courses, and even researchers

that relate Distance Learning theme with strategy, innovation and sustainability. This paper is qualitative, based entirely on second level information, from data collected in the Directory during the first semester of 2.017.

Palavras-chave: Educação a Distância, Grupos de Pesquisa, EAD em Administração.

Abstract

The theme 'What research the Distance Learning Research Groups in Business Administration Field' is part of a collective effort to analyze interest focus on distance learning in most knowledge fields. This research intends to analyze 17 Brazilian research groups on Business Administration area that are registered in Research Group Directory LATTES /CNPQ, from Brazilian Government and mentioned interest in research Distance Learning. Results show that most of the groups have a topic exclusive to investigate this modality, but related to different perspectives: from management of the projects and actors in DL, to technology, Learning Management Systems and management grad courses, and even researchers that relate the Distance Learning theme with strategy, innovation and sustainability. This paper is qualitative, based entirely on second level information, from data collected in the Directory during the first semester of 2.017.

Keywords: Distance Learning in Management; Research Groups. **Resumen**

El tema "Qué investigación a distancia los grupos de investigación de investigación en el campo de administración de empresas" es parte de un esfuerzo colectivo para analizar el enfoque de interés en el aprendizaje a distancia en la mayoría de los campos del conocimiento. Esta investigación pretende analizar 17 grupos de investigación brasileños en el área de Administración de Empresas que están registrados en el Directorio de Grupos de Investigación LATTES / CNPQ, que tienen por lo menos una línea de interés en la investigación de la Educación a Distancia. Los resultados muestran que la mayoría de los grupos tienen un tema exclusivo para investigar esta modalidad, pero están relacionados con diferentes perspectivas: desde la gestión de los proyectos y actores de DL hasta la tecnología, los Sistemas de Gestión de Aprendizaje y los cursos de postgrado de gestión, estrategia, innovación y sostenibilidad. Este trabajo es cualitativo, basado en información de segundo nivel, a partir de los datos recogidos en el Directorio durante el primer semestre de 2.017.

Palabras Clave: Aprendizaje a Distancia en Gestión; Grupos de Investigación.

Introdução

A área de Administração de Empresas, como parte das Ciências Sociais Aplicadas é uma área multiparadigmática, que integra conhecimentos e posicionamentos de diferentes áreas a fim de explicar, analisar e desenvolver novos conceitos que possam ser utilizados no contexto das organizações. Nesse sentido, a evolução dos negócios depende da capacidade de agregar novos conhecimentos em todas as áreas da empresa e ter capacidade de aprendizado contínuo, que leva a mudanças, com o objetivo principal de sobreviver a um ambiente econômico e social instável e de muita competição.

Já faz algum tempo que a Educação a Distância foi assumida como uma forma de ensino válida para diferentes espaços e com objetivos dos mais variados. Dentro desse contexto, a capacitação para a tarefa e o trabalho se utilizam da EAD desde os primórdios, ainda com o uso dos telégrafos e mensagens gravadas. Desde então, apesar de muito usado por diferentes empresas, para os mais variados objetivos de aprendizagem, a EAD nunca foi protagonista de pesquisas e estudos na área de Administração de Empresas.

Esta pesquisa faz parte de um esforço conjunto de diferentes pesquisadores, de todas as áreas do conhecimento, com a finalidade de descobrir o que tratam os grupos de pesquisa quando estudam Educação a Distância (EaD). Este texto retrata, especificamente os grupos em Administração de Empresas, que tem como um dos focos de pesquisa a Educação a Distância. Para isso, foram identificados nos dados recentes (2017) do Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do LATTES /CNPQ, os grupos que informaram que possuem como uma das linhas de pesquisa, ou como objetivo de uma de suas linhas, a EAD. Neste cenário, foram encontrados no Diretório da Capes na área de Administração de Empresas, 17 grupos ativos que possuem alguma relação de pesquisa com Educação a Distância. É sobre os dados obtidos destes grupos que trataremos neste texto.

Método

São 17 grupos da área de Administração que possuem grupos de pesquisa com alguma das suas linhas relacionadas à Educação a Distância, de acordo com os dados obtido no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) LATTES /CNPq. Para a seleção desses grupos utilizamos como critérios prévios que só fossem identificados os grupos ativos e com dados atualizados (2016/2017). Todos os dados para esta pesquisa foram coletados de forma indireta, a partir de um endereço na Internet de acesso livre (<http://Lattes.cnpq.br/web/dgp>). Dessa forma, optou-se por não identificar nominalmente nenhum grupo e nem seus participantes. Diversos esforços foram feitos no sentido de estabelecer contato direto com os grupos, para a coleta mais ampla de informações com os seus líderes e coordenadores,

porém nenhum dos e-mails enviados foi retornado. Dessa forma, este momento da pesquisa retrata apenas a análise das informações disponíveis no DGP.

A pesquisa foi feita de forma qualitativa, pela análise dos dados informados pelo próprio grupo no Diretório. Para a análise, foram considerados tanto os dados sociográficos como os perfis dos membros e as informações sobre o grupo e as linhas de pesquisa correspondentes. Para caracterização mais abrangente e contextualizada, foram consideradas no estudo não só a linha de pesquisa referente à Educação a Distância, como as demais linhas referenciadas no DGP pelo grupo e a relação entre elas, para verificar as tendências que possam justificar serem pesquisadas pelo mesmo grupo.

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Distribuição geográfica dos grupos

Os grupos que pesquisam EAD em Administração possuem maior concentração em algumas regiões e determinados estados do Brasil. Nesse sentido, três estados - Ceará, São Paulo e Santa Catarina - possuem cada um deles três grupos de pesquisa. Esta é a maior incidência de grupos da área de Administração que pesquisam educação a distância.

Destaca-se também a relevância de grupos com este perfil na Região Nordeste. Embora estejam concentrados no estado do Ceará (3), também foi destacada a existência de grupos nos estados de Alagoas, Paraíba e Pernambuco, sendo que foi identificado um grupo em cada um destes estados com algum foco de estudo em EaD. No Sudeste, os grupos se concentram no Espírito Santo (2) e em São Paulo (3). Na região Sul, além dos 3 grupos em Santa Catarina, foi encontrado outro grupo no Paraná. Na região Centro-Oeste registrou-se a presença de dois grupos, um em Goiás e outro no Distrito Federal. Não foram encontrados grupos da área de Administração com este perfil na Região Norte.

No quadro 1, é apresentada a distribuição geográfica dos grupos da área de Administração que pesquisam EaD pelas regiões do Brasil.

Estado	Quantidade de Grupos
Norte	0
Nordeste	6
Alagoas	1
Ceará	3
Paraíba	1
Pernambuco	1

Sudeste	5
Espírito Santo	2
São Paulo	3
Sul	4
Paraná	1
Santa Catarina	3
Centro-Oeste	2
Distrito Federal	1
Goiás	1

QUADRO 1: Distribuição Geográfica dos Grupos de Administração que pesquisam EaD

Vínculo institucional

Dos 17 grupos da área de Administração que pesquisam EAD, 13 estão vinculados a instituições de ensino públicas, 03 vinculados a instituições privadas e somente 1 vinculado a uma instituição confessional.

Há muitos motivos para que predominem as instituições públicas, mas um dos determinantes pode ser explicado pela inclusão dessas Universidades ao Consórcio da UAB (Universidade Aberta do Brasil). Desde 2007, o consórcio UAB reúne as IES públicas brasileiras para oferecimento de cursos de graduação em Administração na modalidade a distância.

Todos os 3 grupos ligados às instituições privadas e o grupo pertencente à instituição confessional estão situados em IES que possuem estruturas tecnológicas e administrativas para oferecimento de cursos regulares de graduação e pós-graduação a distância em Administração, o que também pode ter influenciado o interesse no estudo do tema EaD.

Tempo de existência

Quanto ao tempo de formação do grupo, esse é um aspecto bastante heterogêneo entre os grupos pesquisados. O grupo mais antigo foi formado no ano 2.000 e o mais novo em 2016.

O Grupo mais antigo (2000) foi criado na Universidade Estadual do Ceará. Depois dele, em 2002, foram criados dois grupos que possuem preocupações com EaD, na FEA/USP e na UDESC, em Santa Catarina. A ampliação de oferecimento de cursos a distância nas universidades parece ter sido o estímulo para o surgimento de novos grupos na área a partir de 2005, com a preocupação com Educação a Distância. Entre 2005 e 2010 surgiram 7 novos grupos com este foco. Na atual década, a partir de 2012, oito novos grupos surgiram com este objetivo.

No quadro 2 é apresentada a distribuição dos grupos segundo a data em que foram criados.

Data de criação	Número de grupos criados
2000	1
2002	2
2005	1
2006	1
2007	1
2008	1
2009	2
2010	1
2012	2
2013	2
2014	2
2015	1
2016	1

Quadro 2: Grupos segundo o tempo de existência

Objetivos e repercussões

Apenas 2 dos 17 grupos pesquisados não preencheram o campo referente a ‘repercussões’ no diretório da Capes. Este campo é bem relevante no estudo por ser um dos poucos, no Diretório, em que o grupo pode informar sobre os processos de pesquisa desencadeados e as repercussões obtidas. A ausência de dados de dois grupos prejudica a caracterização plena dos grupos estudados. Considerou-se, portanto, neste item, o universo definido pelos 15 grupos para realizar a análise das informações de diferentes formas, como apresentado a seguir.

Em termos gerais, os grupos apresentam como objetivo e foco de atuação a realização de publicações e pesquisas. Nesse sentido, ao relacionarem objetivos e repercussões, mencionam os eventos dos quais o grupo participou e quais as pesquisas que foram apresentadas. Destaca-se também a identificação de parcerias acadêmicas – sobretudo com universidades estrangeiras de Portugal, Espanha, Itália e Inglaterra – para a realização de suas pesquisas.

Em relação a eventos acadêmicos, citam os congressos nacionais e internacionais da área de Administração. Não há indicação de que ampliam seus horizontes para apresentação de seus estudos em Congressos mais ecumênicos e que abrigam pesquisas e pesquisadores de várias áreas, como é o caso dos congressos da ABED. Como apresentam estudos relevantes sobre gestão em EaD, a participação em eventos cujo foco seja educação a distância é da maior relevância para o avanço dos estudos nesta área e a presença destes grupos deve ser considerada.

Outro aspecto relevante em termos de objetivos e repercussões é a ênfase da maioria dos grupos nos aspectos tecnológicos da educação a distância e no estudo de novas práticas e metodologias

inovadoras que possam ser aplicadas às formações em Gestão, incluindo a própria Gestão da EaD; Administração de Empresas; Administração Pública e Contabilidade.

Uma característica marcante é que os grupos pouco estudam a gestão das próprias instituições de ensino na qual atuam. Pelo contrário, a maioria direciona o foco das pesquisas para analisar o oferecimento de cursos e processos a distância de capacitação pelas empresas e pelas instituições ou organizações públicas e privadas não acadêmicas. Somente um dos grupos menciona que o foco das pesquisas está no suporte para as disciplinas oferecidas a distância pelos pesquisadores principais.

A análise das informações nos evidencia o aspecto estratégico das pesquisas realizadas pelos grupos e seus objetivos inovadores em relação a formação de novos perfis profissionais e a capacitação para o trabalho. Destaca-se também a relevância identificada para o estudo de novas profissões e competências não previstas pelo sistema formal de ensino e os processos diferenciados e supletivos de formação desenvolvidos pelas empresas.

Com relação à área de atuação e pesquisa em Administração, nem todos os grupos mencionaram esse aspecto nas repercussões. Com relação aos que mencionaram, os principais temas são o uso das TICs nos negócios, estratégia, inovação, empreendedorismo e sustentabilidade. Dois grupos mencionaram a área de Aprendizagem Organizacional e Educação Corporativa.

Outro aspecto a ser destacado está na origem dos estudos dentro da grande área da Administração. Os grupos de pesquisas identificados realizam estudos que não estão partindo da área de Recursos Humanos, nem Treinamento e Desenvolvimento, que são as reconhecidas por absorver as demandas e necessidades de capacitação dos trabalhadores e que por isso, são as que mais atuam diretamente com o Ensino a Distância no ambiente corporativo.

A partir do momento em que a investigação relacionada ao EAD está vinculada a pesquisa com caráter de inovação e uso das tecnologias, o enfoque do que se espera com as pesquisas passa a ser diferenciado, com expectativas relacionadas ao modelo de ensino tendo um caráter estratégico, fato que inclusive foi mencionado no campo 'Repercussões' por alguns grupos.

Somente um grupo menciona que os estudos se focam no processo de gestão e oferecimento de EAD, especialmente com relação aos atores – professores, tutores, mediadores e alunos. Nesse caso, os conceitos de administração são usados como suporte agregado às estruturas já existentes em EAD. O objetivo deste grupo está em estudar a “Gestão da Educação a Distância”, especificamente para a pesquisa do ensino em Administração e Administração Pública, a distância.

Três grupos apresentam explicitamente o conceito de parcerias, sendo não só as parcerias que já possuem com outras instituições nacionais e internacionais, mas também o interesse de novas parcerias para o grupo. Um grupo menciona o caráter interdisciplinar do grupo, que possui investigadores de diferentes áreas do conhecimento.

Como forma de ilustrar as informações apresentadas no campo ‘repercussões’, foi criado uma *word cloud* com as palavras mais recorrentes nos objetivos e repercussões dos grupos estudados, apresentado como “Imagem 1”, a seguir.



Imagem 1: *Word cloud* das repercussões dos grupos

Perfil dos pesquisadores

A quantidade de pesquisadores no grupo varia de 22 pessoas, no maior grupo, para somente 1 pessoa em um grupo. A média é de 9 pessoas por grupo.

Com relação à formação dos membros do grupo, a grande maioria é formada por doutores. Os dados estão organizados no quadro a seguir, que apresenta a quantidade de pesquisadores por formação:

Formação						
Grupo	Doutor	Mestre	M Profiss.	Especialista	Graduado	Total
G1	1	4	1	6		12
G2	8					8
G3	5	2		1		8
G4	7	3				10
G5	8	6				14
G6	8					8
G7	4	1				5
G8	3					3
G9	11				1	12
G10	1	6				7
G11	9	9	1	2	1	22
G12	5	2	1			8
G13	1					1
G14	5	1				6
G15	2	4	1			7
G16	4	4				8
G17	7	6	1			14

Quadro 3: Perfil de formação dos pesquisadores

O perfil de formação dos componentes dos grupos, mais uma vez revela o aspecto de que esses são focados no desenvolvimento de conhecimentos por meio de pesquisas acadêmicas. A grande quantidade de doutores em um mesmo grupo reforça a percepção do quão estratégico esse tema é considerado e a preocupação no desenvolvimento de conhecimentos, deixando de lado a pesquisa solitária para dar espaço ao compartilhamento de conhecimentos e união de esforços em torno do mesmo tema.

A indicação, entre estes, do tema “educação a distância” como objeto de estudos nestes grupos revela que estes pesquisadores consideram a relevância da modalidade na área de Administração.

2. Análise das linhas de pesquisa

Apesar de todos os grupos serem identificados como tendo alguma relação com Educação a Distância, somente oito grupos possuem uma linha de pesquisa específica para EAD. Desses, três grupos são focados somente em pesquisas relacionadas à EAD, não tendo outras linhas de pesquisa não relacionadas. Assim, a Educação a Distância, para os grupos pesquisados, é um dos componentes que está associado a conceitos mais amplos da área de Administração, como já mencionado durante a análise das repercussões. Isso mostra uma evolução do uso do EAD, que deixou de estar restrito a

um modelo de ensino alternativo para a capacitação dos funcionários para ser um conceito a ser utilizado em diferentes contextos, com implicações em diferentes linhas de pesquisa em Administração.

Com relação aos demais temas estudados pelos grupos de pesquisa os mais pesquisados são modelos de gestão, inovação, sustentabilidade, governança e gestão pública, como mostrado no *word cloud* a seguir, com as palavras mais frequentes, identificadas nas descrições das linhas de pesquisa dos grupos.



Imagem 2: *Word cloud* das descrições das linhas de pesquisa dos grupos de Administração.

As diferentes linhas de pesquisa e os objetivos por grupo são analisados separadamente a seguir:

Grupo 1:

Grupo com duas linhas de pesquisa, sendo uma com o objetivo de “Estudos Interdisciplinares na área de Gestão”. Um dos temas de estudo desta linha é “Gestão da Educação a Distância”.

Grupo 2:

Possui duas linhas de pesquisa: “Gestão, Inovação e Sustentabilidade” e “Indivíduos, Organizações e Sociedade”. Apesar de nenhuma das linhas de pesquisa ter como foco pesquisas em EAD, esse tema é tratado de maneira indireta por ambas.

Grupo 3:

O Grupo possui quatro linhas de pesquisa, nenhuma delas com foco em EAD. Todas as linhas possuem como foco a inovação, tecnologias e inovações em gestão. A educação a distância é referida indiretamente nos estudos do grupo.

Grupo 4:

Com duas linhas de pesquisa, sendo uma delas “Educação, cultura e prática empreendedora”. Esta tem como objetivo “Promover a transformação da prática educacional por meio do empreendedorismo, transmutando sistemas, tecnologias e práticas educacionais, com foco na capacitação do docente da educação profissional e tecnológica, direcionadas à preparação do estudante e demais cidadãos para empreender na indústria, serviços, arte e cultura no país, por meio de parceria entre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.”.

Grupo 5:

Este grupo possui cinco linhas de pesquisa, sendo uma delas especialmente voltada à Educação a Distância. O objetivo dessa linha é “Estudar e pesquisar os fenômenos ligados ao uso de tecnologia, telecomunicação e metodologias próprias para levar o processo educacional a alunos localizados em regiões remotas e de difícil acesso físico para o processo tradicional de ensino presencial”. Nesse sentido se percebe um uso específico para a EAD, na solução do problema de acesso ao ensino, para alunos de regiões remotas. Isso pode ser justificado por ser um grupo do Estado de Goiás, que está bem no centro do país, tendo algumas regiões de seu entorno com maior escassez populacional e menor desenvolvimento econômico, que levam a menor acesso ao ensino, especialmente ensino universitário.

Grupo 6:

Este grupo possui quatro linhas de pesquisa, nenhuma voltada especificamente ao ensino. O foco dos grupos está em diferentes formas de inovação, inclusive inovação social e no desenvolvimento de estratégias inovadoras especialmente voltadas à inovação sustentável. Nesse sentido, o EAD entra como coadjuvante dos processos estudados pelo grupo.

Grupo 7:

Tem duas linhas de pesquisa e nenhuma delas focada especificamente em EAD. Este grupo possui em uma das linhas o tema mais amplo de ‘Estudos Organizacionais’ dentro do qual está como um dos interesses a ‘aprendizagem’. Por serem explicações muito amplas e genéricas, não se conseguiu perceber que papel o ensino a distância teria para o grupo.

Grupo 8:

Este grupo possui somente uma linha de pesquisa, que é “Gestão em Educação a Distância” e objetivo de “desenvolver pesquisa em gestão da educação a distância”.

Grupo 9:

Este grupo possui somente uma linha de pesquisa, específica para a “pesquisa e ensino em Contabilidade”. Como objetivo da linha de pesquisa está a investigação de “tecnologias de educação para serem experimentados em aplicações em Ciências Contábeis”.

Grupo 10:

Possui duas linhas de pesquisa, sendo uma voltada à educação a distância, com o tema “Comunicação e aprendizagem na Educação à distância”. Esta linha possui quatro objetivos, todos relacionados à investigação de diferentes aspectos relacionados à EAD: “(1) Investigar temas que envolvam a questão da aprendizagem e comunicação na Educação online; (2) Estudar as relações psicossociais na comunicação da Educação à distância; (3) Avaliar a construção do conhecimento nos espaços virtuais; (4) Avaliar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Ambiente virtual de aprendizagem – AVA.”

Grupo 11:

Este grupo possui 23 linhas de pesquisa, com temas relacionados à diferentes áreas da administração e temas interdisciplinares. Um dos temas é específico sobre Educação a Distância e possui como objetivo ‘estudos e observações em educação a distância’.

Grupo 12:

Possui duas linhas de pesquisa, sendo uma voltada ao uso das tecnologias em organizações e outra para tecnologia educacional. Ambas as linhas investigam, de alguma forma a educação a distância, a medida que o objetivo da primeira linha é “... pesquisar e desenvolver aplicação destas tecnologias nas áreas de educação continuada, logística integrada e gerenciamento da cadeia de suprimentos, economia digital, segurança de informação, nos efeitos sobre o ser humano, entre outras.” Como objetivo da segunda linha de pesquisa está o desenvolvimento de técnicas e aplicativos para dar suporte à educação continuada.

Grupo 13:

Este grupo possui cinco linhas de pesquisa, todas voltadas para a área de aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento. Uma das linhas é específica para Educação a Distância e possui como objetivo “Enfatizar a gestão da Educação a Distância, bem como melhores práticas de cursos de graduação e pós-graduação em Administração.” Nesse sentido, o grupo levanta uma preocupação também presente em outros grupos de pesquisa que é a gestão do EAD, além de agregar a busca por melhores práticas para o ensino da administração.

Grupo 14:

Possui cinco linhas de pesquisa, nenhuma voltada especificamente para EAD. Uma das linhas, 'Políticas de Educação', possui como objetivo "recolher e organizar os dados referentes à Educação Aberta e à Distância nos PALOPs e Timor Leste, realizando levantamento nos diversos países para obter informações sobre os processos históricos de implantação dessa modalidade, procedimentos institucionalizados de gestão, mídias e tecnologias utilizadas, de forma a construir um banco de dados que irá subsidiar as ações de universidades brasileiras que atuam nos países de língua portuguesa."

Grupo 15:

O grupo possui nove linhas de pesquisa, sendo uma voltada especificamente para 'Redes Sociais, Educação a distância e Informática'. O objetivo dessa linha está em "Trabalhar com educação a distância através de redes sociais e plataformas virtuais na informática. "

Grupo 16:

Possui somente uma linha de pesquisa, específica para a educação mediada e que tem como objetivo discutir "as novas questões pedagógicas e os novos desafios que se colocam em relação ao papel do professor, da educação mediada por tecnologias e da formação de professores para atuação na educação a distância e presencial. "

Grupo 17:

Este grupo possui três linhas de pesquisa, todas relacionadas à EAD. A primeira linha trata sobre a "análise da satisfação de discentes em cursos EAD"; a segunda linha sobre "análise do uso de novas tecnologias para EAD" e a terceira linha de pesquisa sobre o uso do Moodle.

Resultados

Um primeiro fator a ser destacado é que todos os grupos, efetivamente, são de pesquisa. Em nenhum dos casos apresentados os grupos se utilizam do grupo para o desenvolvimento de produtos ou serviços a serem comercializados ou aproveitados em diferentes instâncias das instituições de ensino às quais eles estão vinculados.

O perfil do curso de graduação em Administração de Empresas faz dele uma das primeiras escolhas para ser oferecido na modalidade semipresencial ou a distância. Contudo, esse fato não se mostrou relevante para os grupos de pesquisa, que preferem focar em horizontes mais amplos, com a abertura para novos usos, projetos diferenciados, ou mesmo a gestão dos projetos em EAD.

A análise das informações sobre os grupos de pesquisa nos trazem muitos *insights*, com os quais podemos começar a traçar um perfil sobre os interesses de pesquisa em Administração de Empresas, com foco em EAD.

Dos oito grupos que possuem linhas de pesquisa específicas à Educação a Distância, alguns aspectos chamam a atenção, sendo, em primeiro lugar, a diversidade de interesses de pesquisa, ou seja, cada grupo possui um foco diferente para a investigação da modalidade de ensino, que é o único denominador comum.

Apesar disso, dois grupos possuem como interesse a Gestão em EAD, sendo que um dos casos ainda restringe para os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos a distância.

Outros focos de pesquisa trazem os estudos para as tecnologias. Neste caminho, um grupo pesquisa Ambientes Virtuais, com foco no Moodle. Outros grupos ainda investigam as tecnologias como forma de inclusão de pessoas distantes geograficamente e um grupo/linha específico dedica-se a investigar as tecnologias de/para EAD. Uma linha chama a atenção por estar com o foco não diretamente relacionado à área de Administração, mas nas questões pedagógicas e formação docente para EAD.

Com relação aos grupos, um deles apresenta no DGP de forma muito genérica os seus interesses como 'estudos e observações em EAD', o que impossibilita inferir exatamente sobre o que pesquisam.

Com relação aos grupos que não possuem uma linha específica voltada à EAD, um fato a ser destacado é o de que um terço desses grupos/linhas possui como foco principal de pesquisa a 'inovação', tendo o EAD como um dos pontos a ser investigado dentro deste tema. Outro terço dos grupos analisados também possui como foco as tecnologias, sendo que apenas um grupo reúne os dois interesses (inovação e tecnologias).

A sustentabilidade também surge como foco de duas linhas de pesquisa, assim como a educação. De forma mais ampla, dois grupos possuem foco em 'estudos organizacionais', de caráter interdisciplinar.

Conclusão

Com relação às limitações da pesquisa, há três fatores que merecem destaque. O primeiro é a limitada quantidade de grupos de pesquisa em administração de empresas com interesse em Educação a Distância. Essa limitação com certeza pode ter direcionado o olhar para somente um foco do que é investigado na área. Há uma diferença significativa entre realizar pesquisas dentro de uma área e organizar um grupo para gerar uma base de conhecimentos comum e a partir disso, desenvolver pesquisas sobre o tema. Nesse sentido, novas pesquisas sobre o que é pesquisado em administração de empresas com o foco em EAD, mas sem o apoio dos grupos de pesquisa, poderia trazer outra compreensão com relação ao suporte recebido por pesquisadores interessados no tema.

O segundo fator de destaque, com relação às limitações da pesquisa é a dificuldade em contatar os pesquisadores dos grupos. Entramos em contato com todos os grupos por e-mail para tentar saber mais informações sobre o grupo e as pesquisas realizadas, mas não tivemos sucesso em nenhum dos casos. Com certeza qualquer informação pessoal dos líderes dos grupos poderia ter alterado o rumo da análise ou até os resultados percebidos.

O terceiro fator relaciona-se à própria base de dados e a maneira como estes estão agrupados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Mesmo restringindo-se as buscas e coletas de dados em grupos atualizados, deparamos com informações incompletas, inexistentes ou desatualizadas.

A não vinculação das produções dos pesquisadores – apresentadas no Lattes - com os grupos a que pertencem e suas respectivas linhas de pesquisa, dificulta a obtenção de informações mais precisas e que seriam desejáveis para a integração entre ambos: pesquisador e grupo de pesquisa.

Autoras

Julia Moreira Kenski - Graduada, Mestre e Doutora em Administração. Diretora da SITE Educacional. Professora de Administração na Faculdade Instituto Paulista de Ensino – FIPEN.

Victor Wolowski Kenski – Engenheiro. Mestre e Doutor em Administração. Coordenador do curso de Engenharia de Produção da FIPEN. Diretor da SITE Educacional.



CAPÍTULO 7

Grupos que Pesquisam EaD na área de Comunicação

Luci Ferraz de Mello

Resumo

Este texto descreve aspectos sobre como 24 grupos de pesquisa sobre comunicação na educação a distância desenvolvem seus estudos. Para o desenvolvimento da mesma, foram utilizadas as informações disponíveis no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Currículo Lattes dos líderes desses grupos. Além disso, foi realizada a aplicação de um questionário semiaberto a esses atores, o qual foi respondido por representantes de oito dos 24 grupos, para viabilizar a validação dos dados coletados e eventual aprofundamento sobre o tema. Ao final, foram destacados os achados mais relevantes das análises desenvolvidas.

Palavras-chave: comunicação, educação a distância, grupos de pesquisa.

Abstract

This article describes aspects of how 24 research groups on communication in distance education develop their studies. To develop their research, the information used was available in the Directory of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPQ) and the Lattes Curriculum of the group leaders. In addition, a semi-open questionnaire was applied to these actors, which was answered by representatives of eight of the 24 groups, in order to make possible the validation of the collected data and eventual further approach on the subject. At the end, the most relevant findings of the analyses were highlighted.

Key words: communication, distance learning, research groups.

Resumen

Este artículo describe aspectos de cómo 24 grupos de investigación sobre comunicación en educación a distancia desarrollan sus estudios. Para desarrollar su investigación, la información utilizada estuvo disponible en el Directorio del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPQ) y en el Currículo Lattes de los líderes de grupo. Además, se aplicó un cuestionario semi-abierto a estos actores, el cual fue respondido por representantes de ocho de los 24 grupos, con el fin de posibilitar la validación de los datos recopilados y un eventual acercamiento posterior al tema. Al final, se destacaron los hallazgos más relevantes de los análisis.

Palabras clave: comunicación, aprendizaje a distancia, grupos de investigación.

1. Introdução

O surgimento das tecnologias comunicacionais digitais tem transformado a sociedade como um todo em função de influenciar as formas como as pessoas estão interagindo e se relacionando entre si. Especificamente sobre a Educação, o desenvolvimento cada vez mais requintado de tais recursos tem propiciado inovações importantes no que anteriormente era conhecido como educação a distância e que hoje já começa a ser entendido por vários especialistas sobre o tema como educação híbrida.

Contudo a adoção das tecnologias digitais pela educação a distância não se resume apenas em trabalhar aspectos da educação e das ciências da computação, como inicialmente alguns atores ligados a tais áreas imaginavam. Trata-se de recursos comunicacionais que conectam e aproximam as pessoas, influenciando em seus hábitos culturais, crenças e costumes, dentre vários outros aspectos,

o que tem motivado a realização de estudos de diversos aspectos sobre a educação a distância a partir do campo da Comunicação.

De fato, este texto tem o objetivo de apresentar os resultados da pesquisa intitulada O Estado da Arte – Grupos que Pesquisam Educação a Distância na Comunicação, sobre os estudos de 24 grupos de pesquisa do campo da Comunicação acerca da educação a distância. A coleta das informações teve como principais fontes de dados as páginas dos referidos grupos no Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa/CNPq (out/2015) e o Currículo Lattes dos líderes de cada um desses grupos.

Os aspectos mapeados foram as linhas de pesquisa dos grupos, seus focos de investigação, suas produções e publicações, as metodologias utilizadas, participação em redes ou pesquisas coletivas, os pesquisadores envolvidos e as tendências e propostas para futuras pesquisas.

O texto inicia apresentando os objetivos que nortearam este estudo e as definições que foram consideradas aqui como interfaces Comunicação-Educação e educação a distância. E na sequência, são analisados os principais dados apurados para cada um dos tópicos verificados, para depois serem efetuadas as considerações gerais.

2. Objetivos da Pesquisa

O principal objetivo foi mapear como os referidos grupos de pesquisa estão abordando os estudos sobre o que é chamado aqui de interfaces Comunicação-Educação a partir da análise de diversos aspectos de suas pesquisas de comunicação em educação a distância. Mais do que isso, houve a preocupação em verificar se há algum eixo norteador comum entre esses grupos para o desenvolvimento dos referidos estudos, em termos de temáticas de linhas de pesquisas, autores, indicadores adotados, dentre outros aspectos.

3. Interfaces Comunicação - Educação

Umberto Galimberti (2010) já destacava que os seres humanos só sobreviveram ao longo da história da humanidade em razão da sua capacidade de desenvolvimento de tecnologias – aqui as mais diversas, para inúmeros fins – que os protegeram e os auxiliaram no seu processo evolutivo. Marshall McLuhan (1996) já reforçava que as tecnologias da comunicação são extensões do corpo humano, e essa é exatamente uma das fortes razões pelas quais as pessoas tendem a se fascinarem por esses recursos quando expostos ao uso desses artefatos.

Já Manuel Castells (2009) defende que a sociedade altamente tecnológica atual está criando um contexto em que ter poder nos âmbitos econômico, social, político ou educacional, passa necessariamente pelo controle da comunicação.

As redes sociais disponibilizadas na internet, estruturadas a partir da integração de diversas mídias de linguagens variadas como áudio, vídeo, imagem e escrita, e a convergência das mesmas com outras tecnologias, como os aparelhos celulares e os videogames, permitem que as pessoas interajam mais, independentemente da localização física de cada uma delas. De fato, várias das manifestações em relação a grupos específicos e governos ao redor do mundo, que têm se estruturado a partir desses ambientes virtuais, comprovam a fala desse especialista.

Por outro lado, Dominique Wolton (2010) alerta que informar não é comunicar, e que atualmente o ser humano vive um momento de incomunicação cada vez mais intensa.

Especificamente sobre as tecnologias de acesso, já no final dos anos de 1980, Weiser (1991) apontou para um contexto onde a conexão seria contínua e estaria exatamente inserida nas práticas comunicacionais vigentes na sociedade de maneira tão profunda e corriqueira que sequer seria percebida pelas pessoas, algo que começa a se tornar realidade.

No contexto atual da geração de acesso contínuo (quinta geração de acesso), há o que Lucia Santaella (2004) chama de desprendimento das âncoras geográficas (modems, cabos e desktops), e consequente viabilização de uma liberdade, flexibilização e amplitude cada vez mais abrangente de transmissão e acesso a informações. E por sua vez, viabiliza o surgimento da computação ubíqua ou pervasiva, a qual se integra ao ambiente natural do ser humano de maneira quase que indetectável para as pessoas.

Quanto à transformação da interação pessoa-pessoa, surge uma cultura interativa e participativa, na qual as crianças e jovens dos dias atuais já começam a entender o que é colaborar antes mesmo de iniciarem na escola. Os efeitos desse novo contexto já se fazem sentir nas salas de aula atuais, presenciais e a distância, as quais demandam cada vez mais o que hoje já vem sendo chamado de metodologias significativas, a partir das quais os alunos atuam como protagonistas com participações colaborativas, criativas e inovadoras.

Martin-Barbero (2005) ressalta a necessidade urgente de os professores repensarem suas obrigações e metodologias educacionais, deixando de ser meros transmissores do conteúdo e passando a fomentadores de reflexões e questões mais complexas junto a seus alunos:

O novo *sensorium tecnológico* se conecta nas condições dos saberes com as novas maneiras de sentir, e ambos com as novas formas de estar junto, ou seja, com as novas figuras de sociabilidade, produzindo um borrão das fronteiras entre arte e ciência, entre experimentação técnica e inovação estética. (MARTIN-BARBERO, 2005, p.1).

Esse novo contexto demanda a revisão das obrigações e metodologias educacionais dos docentes, em busca da substituição da prática da comunicação unidirecional um-todos para a bidirecional todos-todos, defendida por Paulo Freire (2002) e Jesus Martin-Barbero (2005), dentre outros, e a consequente inovação das relações professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno nos espaços escolares.

Nesse cenário, as formas de interação e comunicação entre os alunos assumem papéis fundamentais no processo de construção do conhecimento, desenvolvimento do pensamento crítico e atingimento dos objetivos de aprendizagem almejados, no qual o professor deixa de ser um mero transmissor do conteúdo e passa a ser fomentador de reflexões e questões mais complexas junto a seus alunos.

Ou seja, trata-se de contextos educacionais estruturados a partir de práticas pedagógico-comunicacionais¹⁴ mediadas por tecnologias da comunicação para o atingimento dos objetivos de aprendizagem. Ao focar o olhar nos efeitos que essas novas possibilidades de interfaces Comunicação-Educação podem gerar, constata-se, pois, a necessidade urgente de uma revisão epistemológica mais detalhada sobre como os processos comunicacionais estruturam essas dinâmicas educacionais viabilizadas também por meio da adoção de tais tecnologias.

E especificamente para o caso deste estudo, é preciso destacar que trabalhar com projetos de educação a distância não se resume a adotar e investir constantemente em plataformas virtuais de aprendizagem ditas de última geração e começar a oferecer cursos. Estudar o contexto das interfaces Comunicação-Educação a partir das pesquisas sobre educação a distância pelo campo da comunicação é complexo, desafiador, extremamente enriquecedor e pode resultar em propostas extremamente inovadoras e diferenciadas.

De fato, o grande desafio do planejamento de cursos mediados por tecnologias, presencial e a distância já deixou de se limitar à mera preocupação com o tipo de tecnologia na qual se vai investir, para se tornar também uma busca e entendimento sobre quais as metodologias pedagógicas mais adequadas para esse novo contexto ou quais são as habilidades e competências socioemocionais que podem ser trabalhadas a partir de dinâmicas específicas solicitadas aos alunos, dentre outros aspectos.

14 O termo “práticas pedagógico-comunicacionais” foi cunhado por Luci Ferraz de Mello (2016), tendo sido adotado dessa forma para reforçar a necessidade de um olhar específico para a estreita dependência das práticas pedagógicas e suas respectivas concretizações exatamente a partir de processos comunicacionais específicos para cada uma delas, sob risco dos objetivos de aprendizagem definidos para as mesmas não serem atingidos.

Mais do que isso, o acompanhamento dos registros das trocas interativas entre os participantes de um curso – exemplo: aluno com aluno, tutor com aluno, aluno com tutor, tutor com tutor, aluno com conteúdo e tutor com conteúdo – permite o entendimento sobre os efeitos positivos ou negativos que a comunicação tem sobre os objetivos de aprendizagem ao longo desse processo.

Esses breves comentários indicam a importância, pois, da existência de tais grupos de pesquisa sobre comunicação na educação a distância de maneira a permitir uma melhor compreensão sobre como os vários aspectos da comunicação podem impactar essas ofertas de processos de ensino-aprendizagem e o atingimento dos respectivos resultados almejados.

4. As Fases da Pesquisa

A pesquisa aqui descrita é parte de uma pesquisa mais ampla que já vem sendo desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Educação a Distância da Associação Brasileira de Educação a Distância (GTEAD/ABED), sobre como estão sendo desenvolvidas as pesquisas em educação a distância no Brasil a partir de vários campos de estudos.

De fato, a definição dos 24 grupos cujas informações foram apuradas para o desenvolvimento da pesquisa relatada neste texto foi realizada em uma etapa inicial, que focou no mapeamento preliminar dos grupos de pesquisa em Comunicação, para a identificação de quais dentre eles já estariam trabalhando linhas específicas de estudo sobre a educação a distância a partir dos aspectos do campo da Comunicação.

E para esta etapa, a autora desenvolveu uma pesquisa documental, e buscou mapear aspectos qualitativos e quantitativos do contexto analisado, considerando as informações coletadas junto a 24 grupos de pesquisas sobre educação a distância a partir da comunicação, todos identificados no diretório do CNPq, bem como os dados coletados nos currículos Lattes dos líderes dos referidos grupos e por meio do questionário online respondido pelos líderes de 7 desses grupos, sendo que estão apresentadas aqui as fases de execução do mesmo.

4.1 - Coleta e organização dos dados do diretório

Foram apuradas as seguintes informações nas páginas dos grupos no site do CNPq: nomes dos líderes dos grupos, contatos dos mesmos, data de fundação e situação atual, localização geográfica, eventuais repercussões, número e formação dos pesquisadores participantes do grupo, linhas de pesquisa e respectivos objetivos, eventuais redes de pesquisa das quais fazem parte, parceiras de investigação com outras instituições, perspectivas com que considera a EAD nos estudos do grupo.

4.2 - Estruturação do questionário online, cujo link foi encaminhado aos líderes dos 24 grupos

Para o questionário foram apresentadas várias perguntas para aprofundamento qualitativo sobre as atividades de pesquisa do mesmo, a saber: frequência e formato das reuniões do grupo, principais objetivos das pesquisas em EAD, linhas temáticas e linhas secundárias de pesquisa, estratégias metodológicas de pesquisa, principais autores adotados para a EAD e para a Comunicação, indicadores de pesquisa mapeados, teses/dissertações/textos relevantes, outras produções relevantes, ofertas de cursos a distância, foco principal das eventuais parcerias e participação nas redes de pesquisa em EAD e principais dificuldades enfrentadas pelo grupo.

4.3 – Verificação dos currículos Lattes dos líderes

Para complementação e realização de cruzamento de dados das informações apuradas no diretório dos grupos do CNPq, foram visitadas as páginas do Currículo Lattes de todos os pesquisadores indicados como líderes de cada um dos grupos, para verificação das respectivas áreas de formação acadêmica, bem como para um mapeamento inicial de autores que influenciam ou influenciaram o pensamento desses pesquisadores a partir da verificação das referências de suas teses de doutorado, dissertações de mestrado ou mesmo textos publicados e disponíveis em site científico acessível na internet.

4.4 - Contato com os líderes de grupo (e-mail e contato telefônico para alguns dos casos)

Para o envio do questionário, foram contatados por e-mail todos os líderes dos 24 grupos e havia a pretensão de contatar pelo menos um dos dois líderes de cada grupo para uma conversa telefônica, mas isso não foi possível em função do tempo para realização da coleta de dados.

4.6 - Organização e análise das informações do material coletado

Após a coleta, houve a organização dos dados para a realização da análise simples dos mesmos, e uma posterior análise cruzada entre algumas das informações coletadas, como verificação da convergência das áreas de formação com a referida área de pesquisa, dentre outros aspectos verificados.

4.7 – Apresentação das conclusões finais

Após todas as análises, foram apresentadas as considerações finais, agora tomando por base os objetivos desta pesquisa em conformidade com os objetivos da pesquisa “guarda-chuva” que abarca este estudo.

5. Informações apuradas e análises iniciais

Agora serão apresentadas todas as informações apuradas consideradas relevantes para os objetivos desta pesquisa e respectivas análises básicas.

5.1. Relação dos Grupos e Instituições de Ensino Superior

Antes do detalhamento dos dados coletados, é importante apresentar os nomes dos grupos pesquisados e as instituições às quais eles estão ligados. Especificamente sobre os objetivos de cada um dos grupos, esses serão analisados a partir das linhas de pesquisa de cada um deles.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	GRUPO DE PESQUISA	LOCALIZAÇÃO
Centro Universitário Franciscano	Comunicação e Tecnologias Digitais nos Processos de Ensino e Aprendizagem com atividades EAD	Santa Maria / RS
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	Educação a Distância - da teoria à prática	Belo Horizonte / MG
Fundação Oswaldo Cruz	Tecnologias, Culturas e Práticas Interativas e Inovação em Saúde	Rio de Janeiro / RJ
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	LISEDUC - Laboratório de Informática, Sociedade e Educação	Sacra Família do Tinguá / RJ
Instituto Federal de Santa Catarina	Mídias e Educação	Itajaí / SC
Instituto Federal do Paraná	Educação a Distância e Tecnologias Digitais (EDiTeDi)	Curitiba / PR
Universidade Católica de Petrópolis	Tecnologias da Informação e da Comunicação	Petrópolis / RJ

Universidade de São Paulo	Centro Internacional de Pesquisa Atopos - ECA/USP	São Paulo / SP
Universidade de São Paulo	Cidade do Conhecimento	São Paulo / SP
Universidade do Estado de Santa Catarina	Educação, Comunicação e Tecnologia - EducomFloripa	Florianópolis / SC
Universidade Federal da Bahia	Educação, Comunicação e Tecnologias	Salvador / BA
Universidade Federal de Campina Grande	ObECom - Observatório de Educação para a Comunicação	Campina Grande / PB
Universidade Federal de Pelotas	Comunicação, Cultura, Tecnologias e Modos de Subjetivação	Pelotas / RS
Universidade Federal de Santa Catarina	Mídia e Conhecimento	Araranguá / SC
Universidade Federal de Santa Catarina	Núcleo de Acessibilidade Digital e Tecnologias Assistivas	Florianópolis / SC
Universidade Federal de Santa Catarina	Edumídia - Educação, Comunicação e Mídias	Florianópolis / SC
Universidade Federal de São Carlos	Conhecimento e Produção Científica em Educação	São Carlos / SP
Universidade Federal de Uberlândia	Tecnologias, Comunicação e Educação	Uberlândia / MG
Universidade Federal do Amazonas	CEFORT - Comunicação, Tecnologia e Cultura na Educação Presencial e a Distância	Manaus / Amazonas
Universidade Federal do Pará	Grupo de Estudos sobre Informação e Conhecimento na Cotidianidade	Belém / PA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Estudos e Pesquisa em Meios de Comunicação e Educação - COMBASE	Natal / RN
Universidade Federal do Tocantins	Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE)	Palmas / TO
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Conhecimentos, Linguagens e Tecnologias: novas abordagens na formação humana	Seropédica / RJ
Universidade Tiradentes	Comunicação, Educação e Sociedade	Aracaju / SE

Quadro 1 - Grupos e Instituições de Ensino Superior

5.2. Aspectos Gerais dos Grupos

Neste tópico estão apresentadas as informações gerais dos grupos, como data de fundação, localização geográfica, número de pesquisadores, parcerias e redes de pesquisa das quais fazem parte.

a) Ano de fundação

Sobre a fundação dos grupos analisados, temos que eles surgiram ao longo de cerca de pouco mais de trinta anos, sendo que a intensificação do aumento deles se deu a partir do ano 2005.

Um aspecto que apenas esses dados não forneceram é o momento em que as linhas de pesquisa que trabalham a educação a distância a partir do campo da Comunicação foram de fato surgindo. Ou seja, ficou uma dúvida, por exemplo, há quanto tempo existe essa linha de pesquisa no grupo fundado em 1984, posto que a conexão comercial para a internet no Brasil ocorreu no ano de 1995. Consequentemente foi a partir desse ano que as tecnologias digitais passíveis de viabilizarem a oferta de cursos a distância minimamente estruturados. De fato, esse foi o ano em que a própria ABED foi fundada.

De fato, a análise do gráfico de surgimento dos grupos de pesquisa sobre o tema em estudo aponta o surgimento desse primeiro grupo em 1984 e o segundo grupo em estudo só surgiu em 1994, dez anos após o primeiro. O terceiro levou mais 7 anos, tendo sido registrado em 2001.

No início dos anos 2000, a tecnologia de conexão à internet por banda larga no Brasil passa a ser adotada, mas ainda muito concentrada nos grandes centros urbanos. Contudo ela começa a viabilizar a disseminação de mais propostas de cursos a distância, mesmo que com poucos recursos comunicacionais e com abordagens pedagógicas com foco mais na entrega de conteúdo do que no trabalho de competências diferenciadas para a maioria das instituições que ofereciam os cursos nesse momento.

Outro tipo de conexão de banda larga foi a via satélite, sendo que nos anos de 2004 - 2005, começou a oferta de banda larga com transmissão bidirecional via satélite no Brasil, o que também foi viabilizando uma maior disseminação dos cursos de educação a distância. Especificamente sobre esta opção de acesso, vale destacar que várias das instituições que adotaram e ainda adotam este modelo, optam pela transmissão unidirecional.

A partir de 2006, contudo, já há a identificação de um aumento do número de surgimento de grupos de pesquisa sobre o tema, que aumenta em 3 apenas nesse ano. E foi mais para o final dos anos 2000 que passou a ser ofertada a tecnologia de conexão 3G, o que viabilizou a oferta de aparelhos smartphones com conexão à internet e inúmeros aplicativos para as mais diversas atividades.

Em 2010 há um salto com o registro de mais 5 grupos de estudos sobre essa temática somente nesse ano, que agora começa a ter um número maior e mais diversificado de casos de educação a distância já relativamente consolidados e mais bem estruturados, com ferramentas de comunicação mais requintadas, cujos registros podem fornecer dados mais consistentes para pesquisas nesse tema.

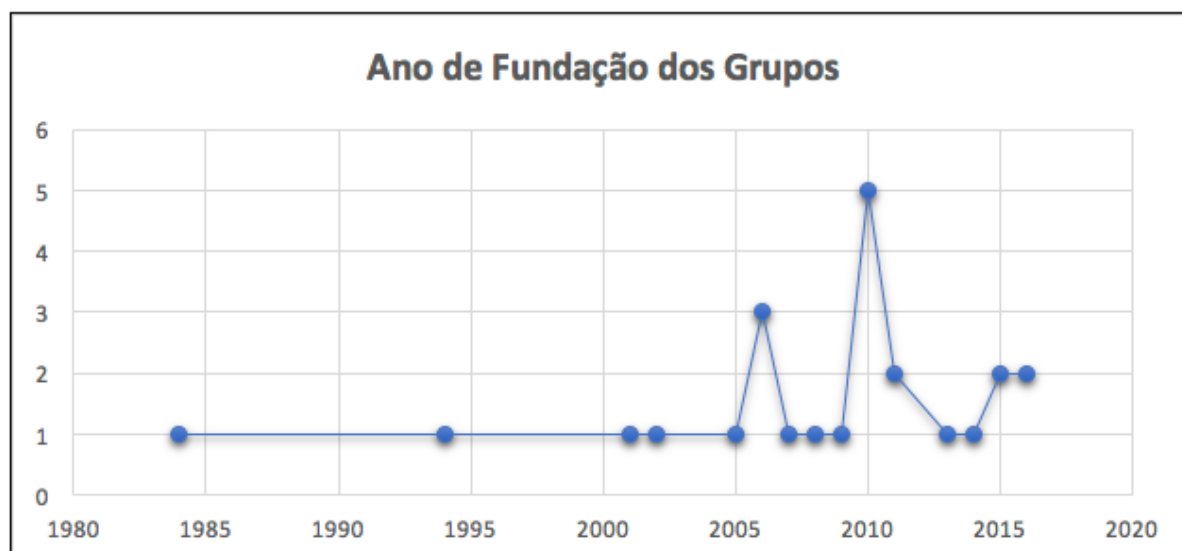


Gráfico 1 – Ano de fundação dos grupos

De 2010 até o presente momento, foram registrados novos grupos, sendo que é importante destacar que as tecnologias de infraestrutura de conexão e os aparatos digitais de comunicação seguem se desenvolvendo e promovendo novas mudanças na sociedade e nas próprias ofertas de cursos a distância, alguns deles agora integrados com recursos de hipermídia, realidade virtual e aumentada e gamificação, dentre outras propostas.

Ou seja, esse breve resgate no tempo permite entender minimamente os períodos de surgimento de grupos de pesquisa da Comunicação sobre a temática de educação a distância, os quais parecem terem sido fundados à medida que as tecnologias de acesso foram viabilizando as várias ofertas de cursos a distância, com modelos cada vez mais diferenciados e estruturados com tecnologias mais complexas.

b) Localização geográfica

Quando da definição dos 24 grupos aqui em estudo durante a primeira etapa desta pesquisa, houve uma preocupação em se identificar junto ao diretório do CNPq grupos de pesquisas que refletissem tais pesquisas em todo território nacional.

REGIÃO	ESTADO	CIDADE	Nº IES/GRUPOS
Nordeste	Bahia	Salvador	1
Nordeste	Paraíba	Campina Grande	1
Nordeste	Rio Grande do Norte	Natal	1
Nordeste	Sergipe	Aracaju	1
Norte	Amazonas	Manaus	1
Norte	Pará	Belém	1
Norte	Tocantins	Palmas	1
Sudeste	Minas Gerais	Lourdes	1
Sudeste	Minas Gerais	Uberlândia	1
Sudeste	Rio de Janeiro	Bonsucesso	1
Sudeste	Rio de Janeiro	Sacra Família do Tinguá	1
Sudeste	Rio de Janeiro	Petrópolis	1
Sudeste	São Paulo	São Paulo	1
Sudeste	São Paulo	São Paulo	1
Sudeste	São Paulo	São Carlos	1
Sul	Paraná	Curitiba	1
Sul	Rio de Janeiro	Seropédica	1
Sul	Rio Grande do Sul	Santa Maria	1
Sul	Rio Grande do Sul	Pelotas	1
Sul	Santa Catarina	Itajaí	1
Sul	Santa Catarina	Florianópolis	1
Sul	Santa Catarina	Araranguá	1
Sul	Santa Catarina	Florianópolis	1
Sul	Santa Catarina	Florianópolis	1

Quadro 2 – Localização geográfica dos grupos

Frente a isso, está apresentado na sequência os estados onde tais grupos / instituições de ensino superior estão localizadas, sendo que conforme o número de instituições em um estado, ele está com destaque mais claro ou mais escuro.

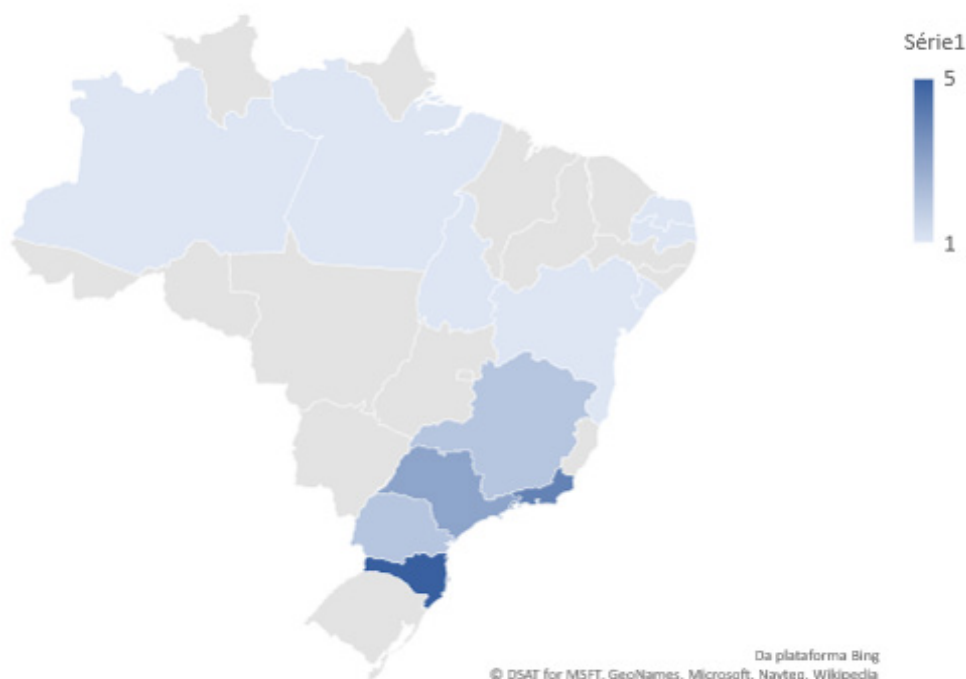


Figura 1 – Localização dos grupos

A análise isolada do quadro, apenas com as referências de concentração dos grupos de pesquisas não permite uma conclusão mais ampla a menos que se considere outros aspectos como a distribuição de infraestrutura de conexão de internet pelo Brasil, sendo que ainda nos dias atuais as regiões que mais sofrem com essa temática são a Norte e Nordeste. Contudo os cenários têm melhorado ano a ano.

Por outro lado, o fato de não se ter a infraestrutura não foi impeditivo para o surgimento de grupos de pesquisas nessas áreas conhecidas como menos privilegiadas, já que o segundo grupo mais antigo aqui em análise foi fundado em 1994, na Universidade Federal da Bahia. E a quarta mais antiga (2002), foi na Federal de Tiradentes, em Aracaju/SE.

Então é preciso ter cuidado ao se analisar os dados aqui apresentados, para que não se incorra em enganos.

c) Parcerias e Redes de Pesquisa

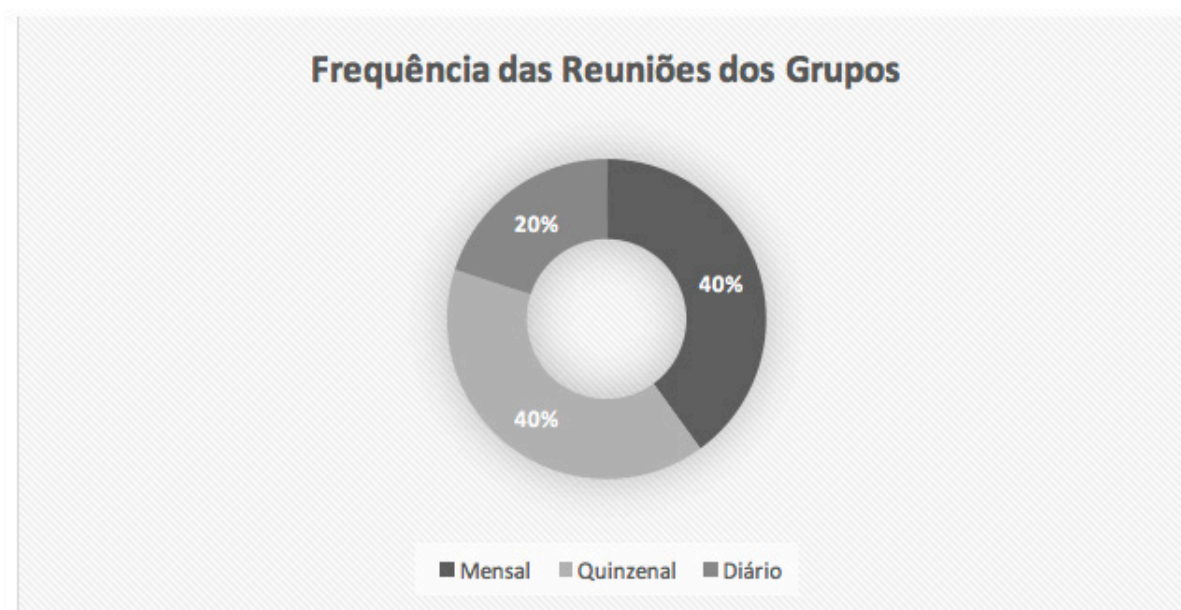
Outros dois aspectos mapeados com base nos registros disponíveis no diretório do CNPq referem-se às parcerias e às redes de pesquisa, sendo que são muito poucos os grupos que têm algum tipo de parceria nacional ou internacional, ou que fazem parte de redes de pesquisa.

Pelo que pôde ser apurado junto às páginas dos grupos aqui em estudo, constatou-se que ainda são muito poucos os grupos de pesquisa que estabelecem parcerias e redes de pesquisa, sendo que apenas 4 dos 24 grupos apresenta parcerias, e dentre essas, apenas uma delas tem parcerias com instituições internacionais.

Essas são ações que poderiam enriquecer e agilizar muito a realização de pesquisas de qualidade sobre educação a distância a partir do campo da Comunicação.

GRUPO	PARCERIA	REDE DE PESQUISA
Educação a Distância – da teoria à prática	Universidade Metodista de Piracicaba Centro Universitário Metodista Faculdade Metodista Granbery	Rede Metodista ABED
ATOPOS, USP	University of Toronto Université Paris-Sorbonne University of Surrey Università degli Studi Roma Ter Universidade Nova de Lisboa University of the Arts London	
Núcleo de Acessibilidade Digital e Tecnologias Assistivas	Universidade Federal do Maranhão - Centro de Ciências Sociais Aplicadas; Universidade Federal do Paraná - Instituto de Artes; Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Curitiba.	Rede CNRTA Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assis- tiva
Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE)	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Rede Internacional de pesquisado- res sobre Bolonha Rede Nacional e observatórios de Imprensa.

Quadro 3 - Parcerias e Redes de Pesquisa

d) Reuniões: frequência**Gráfico 2 – Frequência das reuniões dos grupos**

Este foi um dado obtido a partir da aplicação dos questionários sendo que apenas cinco dos sete grupos responderam a esta questão, sendo que dois deles indicaram que se organiza para que os encontros ocorram mensalmente enquanto que outros dois grupos se encontram cada quinzena.

As frequências de encontros quinzenais ou mensais parece indicar que os grupos respondentes se encontram com o objetivo mais focado no acompanhamento de concretização de demandas específicas, como leitura de textos para debates ou mesmo elaboração e breves levantamentos e escrita de relatórios ou textos.

Apenas um deles comentou que se encontram diariamente em função de um projeto conjunto em andamento, pois estão dedicados à implementação da área de educação a distância da instituição à qual estão ligados.

e) Reuniões: formato

Esta informação foi coletada quando da aplicação do questionário semiaberto, sendo que, apesar de 8 líderes terem respondido o questionário, apenas 5 deles apresentaram resposta para este quesito, que indica que quatro dos grupos só se encontra presencialmente, sendo que um deles o faz praticamente diariamente por estar dedicado à implementação da área de educação a distância da instituição à qual estão ligados. Apenas um dos grupos que responderam a esta questão indicaram que fazem uso de encontros presenciais e a distância mediados por tecnologias.



Gráfico 3 – Formato das reuniões

Isso é curioso exatamente por se tratar de grupos de pesquisa sobre educação a distância na comunicação, o que poderia induzir à conclusão de uma ocorrência mais frequente de encontros a distância mediados por tecnologias, ainda que ao vivo / síncronos.

5.3. Formação dos Líderes

Outro aspecto verificado foi a aderência da formação dos líderes dos grupos à proposta de pesquisa em educação a distância na comunicação. Vale destacar que dos 24 grupos, alguns têm primeiro e segundo líder e outros têm apenas um líder, o que perfaz um total de 44 líderes dos 24 grupos, cujas formações acadêmicas foram verificadas nos currículos Lattes.

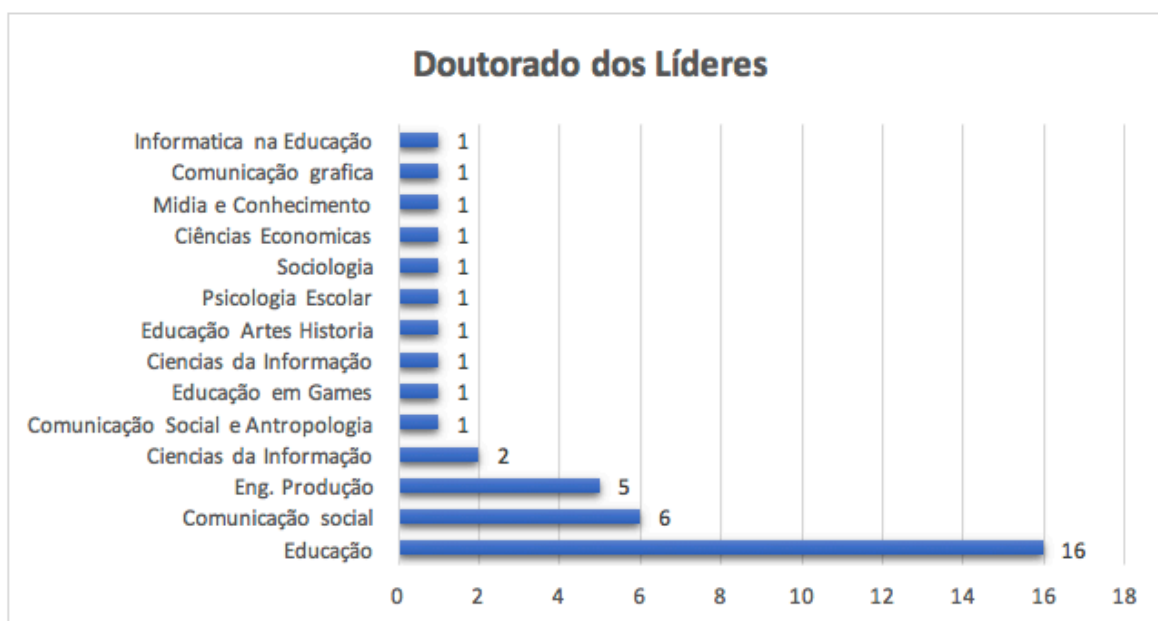


Gráfico 4 – Doutorado dos líderes

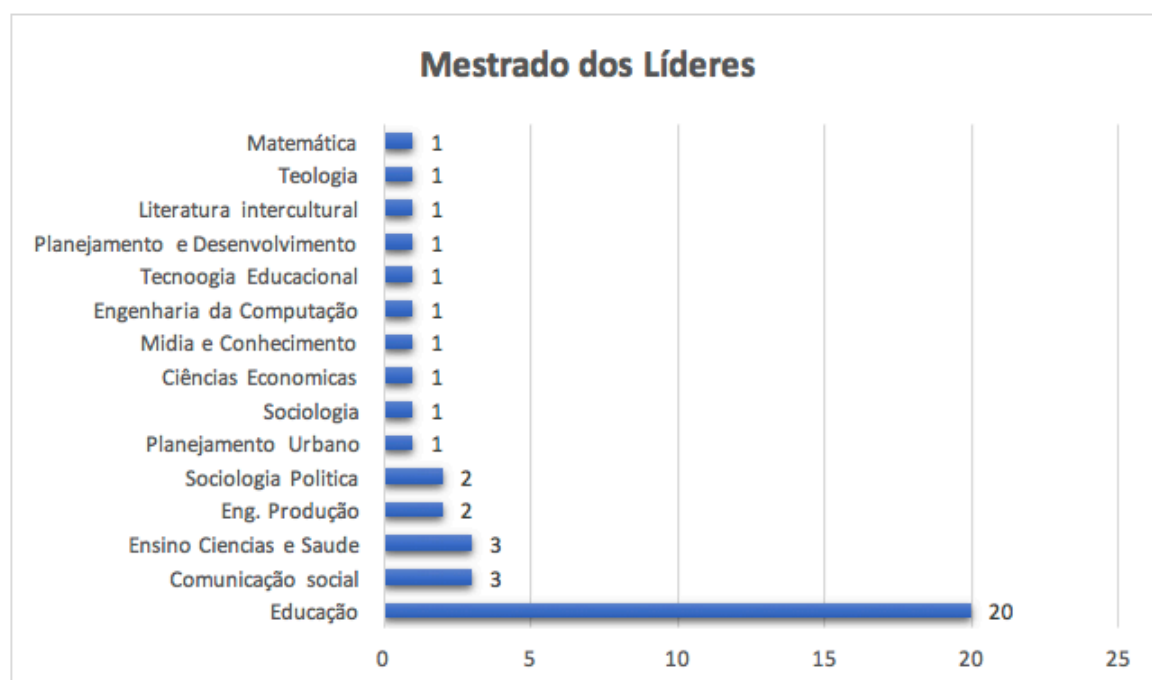


Gráfico 5 – Mestrado dos líderes

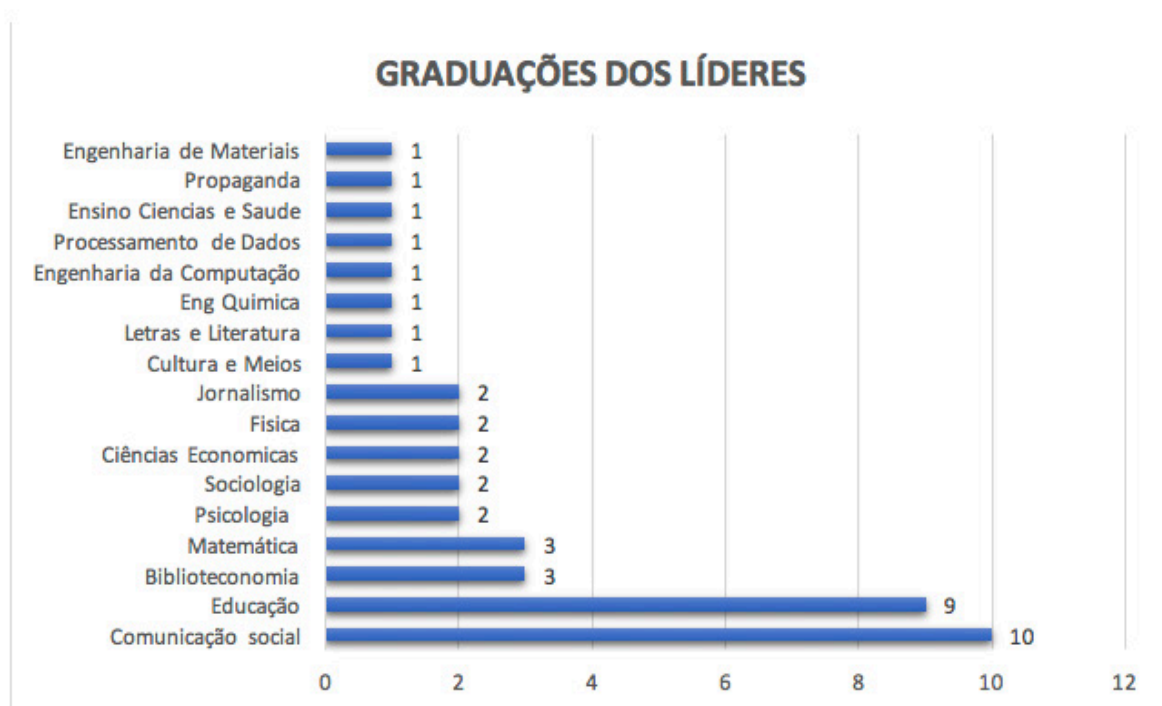


Gráfico 6 – Graduação dos líderes

Esses três quadros de formações apontam aspectos curiosos sobre o perfil dos grupos, posto que ao contrário do que se imaginaria em um primeiro momento, de que por serem grupos pesquisando a partir da comunicação, que a grande maioria dos participantes tivesse uma formação focada nessa área, mas isso não ocorre.

Por outro lado, separar os gráficos da forma como apresentado acima, elucida sobre as formações, mas não esclarece se cada líder tem pelo menos uma de suas formações em comunicação. Mais do que isso, se forem analisadas apenas as formações dos pesquisadores de forma simples, não é possível entender as influências da Comunicação ou Educação de forma clara na definição e desenvolvimento das linhas de pesquisa dos grupos.

Para esclarecer esse aspecto, foi realizada uma outra análise das formações, agora considerando pelo menos uma formação em comunicação ou em educação e áreas afins (Ex.: engenharia de produção com ênfase em tecnologias educacionais; computação educacional, tecnologias da educação; informática educacional).

O gráfico apresentado logo aqui na sequência permite observar que dos 24 grupos em estudos há 17 deles que apresenta pelo menos um dos líderes com formação em Comunicação ou em Educação e Áreas Afins. Dentre esses 17 grupos, há 7 deles em que os dois líderes têm formação nos dois campos principais em estudo, mas isso não ocorre em todos eles. Há 4 desses grupos que só têm pesquisadores formados em educação e nas áreas afins já descritas aqui. E há 3 que só apresentam pesquisadores formados em áreas da comunicação, sem formação alguma em educação ou áreas afins.

Outro aspecto relevante que pode ser elemento influenciador das linhas de pesquisas, da definição de indicadores e até mesmo de abordagens de pesquisa é o fato de, apesar de se estar analisando a educação a distância a partir do campo da Comunicação, a maioria das formações dos líderes é no campo da Educação e o que está sendo chamado aqui de áreas afins.

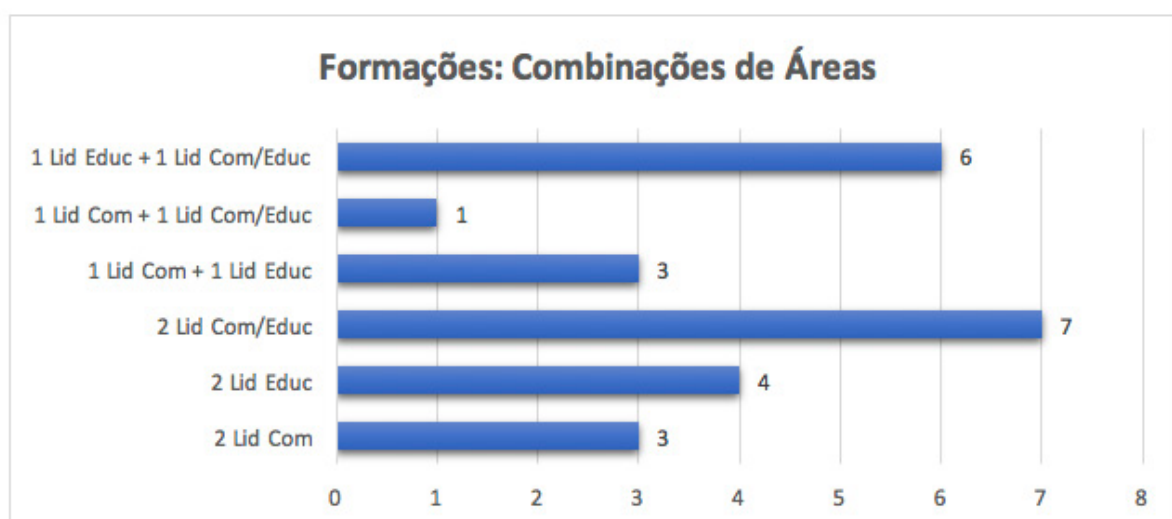


Gráfico 7 – Formações: Combinações de áreas

Legenda do Gráfico:

1 Lid Educ + 1 Lid Com/Educ = 1 líder do grupo só com formação em Educação/ Áreas Afins + 1 líder do grupo com formação em Comunicação + Educação/Áreas afins

1 Lid Com + 1 Lid Com/Educ = 1 líder do grupo só com formação em Comunicação + 1 líder do grupo com formação em Comunicação + Educação/Áreas afins.

1 Lid Com + 1 Lid Educ = 1 líder do grupo só com formação em Comunicação + 1 líder do grupo só com formação em Educação/Áreas afins

2 Lid Com/Educ = 2 líderes com formação em Comunicação + Educação/Áreas afins

2 Lid Educ = 2 líderes com formação só em Educação/Áreas afins

2 Lid Com = 2 líderes com formação só em Comunicação

5.4. Linhas de Pesquisa por Grupo e Número de Pesquisadores

Nas páginas de cada grupo do diretório do CNPq foram mapeadas as linhas de pesquisa sobre as pesquisas sobre educação a distância na Comunicação, bem como foram listados os números e formações dos pesquisadores que atualmente atuam em cada um deles, sendo que o quadro abaixo apresenta a organização de tais dados.

GRUPO	LINHA DE PESQUISA	Nº de PESQUISADORES
Comunicação e Tecnologias Digitais nos Processos de Ensino e Aprendizagem com atividades EAD	Concepção pedagógica na educação a distância	1 Doutorado 2 Mestrados 1 Mestrado Profissional
	Cultura digital com os temas	4 Doutorados 7 Mestrados 1 Mestrado Profissional
	Processos formativos dos discentes	1 Doutorado 2 Mestrados
Educação a Distância - da teoria à prática	Metodologias criativas na educação a distância	3 Doutorados 3 Mestrados 2 Mestrados Profissionais
	Gestão da Educação a Distância	3 Doutorados 3 Mestrados 2 Mestrados Profissionais
Tecnologias, Culturas e Práticas Interativas e Inovação em Saúde	Comunidades virtuais, redes sociais e práticas interativas	7 Doutorados 2 Mestrados 3 Especializações 1 Mestrado Profissionalizante
	Educação em ambientes virtuais	10 Doutorados 6 Mestrados 1 Mestrado Profissional 2 Especializações
	Estratégias e políticas de implantação de tecnologias interativas em pesquisas de educação e saúde	5 Doutorados
LISEDUC - Laboratório de Informática, Sociedade e Educação	Computação Gráfica	1 Doutorado
	Educação a Distância e Novas Tecnologias	1 Doutorado 4 Mestrados 1 Mestrado Profissional 1 Especialização
	Jogos na Educação	1 Doutorado 7 Mestrados 2 Mestrados Profissionais 1 Especialização 1 Graduação

Mídias e Educação	Educação mediada por tecnologia	2 Doutorados 1 Mestrado 1 Mestrado Profissional 3 Especializações
	Formação de Professores	2 Doutorados 1 Mestrado 1 Mestrado Profissional 2 Especializações
Educação a Distância e Tecnologias Digitais (EDiTeDi)	Educação a distância e tecnologias digitais	2 Doutorados 5 Mestrados 2 Mestrados Profissional 2 Especializações
Tecnologias da Informação e da Comunicação	Tecnologias da Informação e Comunicação	1 Doutorado 1 Mestrado 2 Especializações 1 Graduação
	Formação de professores e educação a distância	1 Doutorado 3 Mestrados
Centro Internacional de Pesquisa Átopos - ECA/USP	Dianóia (estudo dos processos de aprendizagem em contextos digitais e reticulares)	4 Doutorados
	Tekó (saberes tradicionais, redes digitais)	2 Doutorados 2 Mestrados 1 Graduação
Cidade do Conhecimento	Emancipação digital	4 Doutorados
	Games for change	3 Doutorados 1 Mestrado 1 Graduação
	Tecnologia e Educação	1 Doutorado
	Tecnologias da Informação e Comunicação	5 Doutorados 1 Graduação
	T@rceiridade	2 Doutorados 1 Mestrado
Educação, Comunicação e Tecnologia - EducomFloripa	Educação, Teoria e Práticas Pedagógicas (EAD)	3 Doutorados
Educação, Comunicação e Tecnologias	Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	3 Doutorados
ObECom - Observatório de Educação para a Comunicação	Mediação Tecnológica e Produção Midiática na Educação	1 Doutorado 2 Mestrados 1 Mestrados Profissionais 7 Especializações 12 Graduações 3 Ensinos Médios
Comunicação, Cultura, Tecnologias e Modos de Subjetivação	Comunicação, Cultura, Tecnologias e Modos de Subjetivação	12 Doutorados 3 Mestrados 1 Mestrado Profissional
	Recursos digitais interativos	3 Doutorados
Mídia e Conhecimento	Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação a Distância (EAD)	5 Doutorados

Núcleo de Acessibilidade Digital e Tecnologias Assistivas	AVEAs inclusiva para surdos/deficientes auditivos	6 Doutorados
	Design para cegos / deficiência	2 Doutorados
	MOOCs	1 Doutorado
Edumídia - Educação, Comunicação e Mídias	Comunicação na Educação a Distância	3 Doutorados 2 Mestrados
	Formação docente para as Mídias	6 Doutorados 2 Mestrados
Conhecimento e Produção Científica em Educação	Conhecimento científico em educação a distância	2 Doutorados
Tecnologias, Comunicação e Educação	Didática e educação a distância	1 Mestrado Profissional
	Educação, Comunicação e Tecnologias	3 Doutorados 1 Mestrado 1 Mestrado profissional
CEFORT - Comunicação, Tecnologia e Cultura na Educação Presencial e a Distância	Cultura na educação presencial e a distância	9 Doutorados 9 Mestrados 1 Especialização
	Comunicação, Educação e Tecnologias	5 Doutorados 4 Mestrados
	Currículo, aprendizagem e educação escolar	2 Doutorados 2 Mestrados
Grupo de Estudos sobre Informação e Conhecimento na Cotidianidade	Informação e conhecimento no cotidiano da aprendizagem	1 Doutorado 1 Especialização
Estudos e Pesquisa em Meios de Comunicação e Educação – COMBASE	Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	5 Doutorados
Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE)	Avaliação e Gestão de Sistemas e Ambientes Virtuais de Aprendizagem	5 Doutorados
Conhecimentos, Linguagens e Tecnologias: novas abordagens na formação humana	Novas tecnologias educacionais e educação a distância	1 Doutorado
Comunicação, Educação e Sociedade	Educação a Distância	1 Mestrado
	Comunicação e Educação	5 Doutorados 3 mestrados

Quadro 4 - Linhas de Pesquisa por Grupo e Número de Pesquisadores

A análise dos objetivos das linhas listadas no quadro acima indica que são cerca de 328 pesquisadores desenvolvendo várias pesquisas cujas temáticas parecem convergir entre si, sendo que, apesar das diferenças entre os títulos das pesquisas, a análise dos objetivos das mesmas resultou no resumo de temas apresentado no quadro abaixo.

QUADRO 5 - TEMÁTICAS DAS LINHAS DE PESQUISA

- Concepções pedagógicas e metodologias criativas em educação a distância;
- Comunicação dialógica em ambientes virtuais de aprendizagem;
- Avaliação;
- Gestão da comunicação para educação e práticas pedagógico-comunicacionais;
- Mediações tecnológicas e produção midiática para a educação;
- Processos de formação para discentes, docentes e tutores em educação a distância;
- Pensamento reflexivo sobre os conteúdos em estudo;
- Redes informatizadas de comunicação e gestão do conhecimento;
- AVEAs inclusivos para surdos e deficientes auditivos;
- Interfaces cultura-comunicação-educação;
- Alfabetização e letramento digital;
- Cultura digital e ubíqua;
- Competências do século XXI ou socioemocionais.

Ou seja, parece haver um entendimento sobre quais são os temas ligados à educação a distância a partir da Comunicação, que merecem maior atenção dos pesquisadores no sentido de um entendimento cada vez mais aprofundado desse contexto.

A tendência dessa convergência se confirmou também a partir dos focos de interesse mapeados quando da aplicação do questionário on-line respondido por sete instituições. Sobre esse aspecto, foi observado maior ênfase desses grupos nos seguintes focos: avaliação da aprendizagem na EAD; integração das tecnologias digitais na educação presencial e a distância; cultura digital e Educomunicação; ambientes virtuais de aprendizagem; interatividade; construção de conhecimentos e formação de professores com mídias integradas; formação de tutores; gamificação; filosofia da linguagem; alfabetização midiática e informacional; acessibilidade.

Outro aspecto verificado quando da aplicação do questionário online, que reforça essa convergência refere-se aos indicadores utilizados nas pesquisas, sendo que os sete grupos indicaram os que seguem: mediação e comunicação ubíqua; interface da comunicação com a EaD; inovação e criatividade; motivação; interdisciplinaridade; visibilidade; comunicações e interações produzidas em um ambiente virtual e aprendizagem, entre alunos e entre alunos e tutores; detalhes de provocações reflexivas pelos professores tutores; tipos de participação para o protagonismo; ações ligadas à autonomia; curadoria digital como metodologia.

Para a apuração de tais características, quatro dentre os sete grupos indicaram que realizam pesquisas principalmente do tipo exploratória, descritiva e experimental. Além disso, parece haver uma preocupação constante com a revisão bibliográfica. Dois deles costumam desenvolver também estudos de caso e pesquisas experimentais.

Um último aspecto que merece destaque é o fato de que alguns desses grupos já desenvolvem pesquisas considerando também as premissas da Educomunicação que trabalha vários dos aspectos acima mencionados, mas considerando indicadores específicos da interface Comunicação-Educação. Um dos grupos, inclusive adota o termo no seu nome: Educação, Comunicação e Tecnologia - EducomFloripa.

A proposta tem sido estudada e trabalhada pelos especialistas no tema como um subcampo da Comunicação ou até mesmo como um campo específico e independente da Comunicação e da Educação, posto que emerge de movimentos sociais que utilizam os processos educacionais mediados pelas tecnologias da comunicação para a transformação social de seus participantes.

Posteriormente vários aspectos foram sendo identificados e definidos e atualmente a Educomunicação se refere ao planejamento de práticas pedagógico-comunicacionais de um processo de aprendizagem com ênfase na construção de ecossistemas Educomunicativos estruturados por intensas trocas dialógicas entre os participantes e atuações colaborativas de resolução de problemas e tomadas de decisões. A pesquisa sobre os processos comunicacionais da EaD a partir de tais premissas parece indicar mais uma possibilidade de aprofundamento do conhecimento sobre os temas envolvidos.

5.5. Principais Autores de Referência em EAD e Comunicação

Um último aspecto verificado foram os autores mais comumente adotados nas pesquisas desenvolvidas pelos grupos, para um melhor entendimento sobre quais as premissas conceituais mais utilizadas. O objetivo era verificar se havia uma convergência também quanto aos teóricos utilizados pelos grupos de pesquisa.

Dado que essas informações não são disponibilizadas nas páginas dos grupos de pesquisa, especificamente para este tópico foram consultadas teses de doutorado e/ou dissertações de mestrado e/ou textos recentes dos líderes dos grupos sobre educação a distância, para que a obtenção de uma possível lista de autores que pudessem ser classificados como referências em educação a distância. Além disso, essa pergunta foi apresentada no questionário on-line.

Apesar da longa lista obtida, foi possível a identificação de alguns autores que podem ser classificados como da Comunicação e outros como da Educação, os quais foram e/ou são mais comumente utilizados por vários dos líderes dos grupos pesquisados, que induz à possibilidade de que sejam autores que também estejam sendo adotados nos estudos dos demais pesquisadores dos grupos. Então para uma afirmação mais firme seria preciso uma nova fase de verificação. Contudo, é interessante apresentar alguns desses nomes.

Para a Comunicação, os três nomes mais identificados nesses materiais foram de Piérre Lévy, Manuel Castells e Marshall McLuhan. Com menor frequência, foram utilizados ainda obras de Jürgen Habermas e Lucia Santaella, Jesus Martin-Brabero.

Já nos casos de Educação, os nomes mais citados foram José Armando Valente, Maria Elizabeth Bianconcini Almeida, Vani Kenski. Além disso, foram citados também Lea da Cruz Fagundes, Paulo Freire, Seymour Papert, Jean Piaget, George Siemens.

Foram identificados ainda alguns autores mais comumente ligados à educação a distância, como: Pratt & Palloff, Gilly Salmon, Michael Moore, Greg Kearsley, Terry Anderson, Marco Silva, Maria Luiza Belloni.

Finalmente, como mencionado no tópico sobre as linhas de pesquisa, vale mencionar que pelo menos dois dos grupos de pesquisa desenvolvem parte de seus estudos a partir das premissas da educação a distância, sendo que nesses casos foram mapeados os seguintes nomes: Adilson Citelli, Maria Aparecida Baccega, Ismar de Oliveira Soares, Mario Kaplun e Roberto Aparici, dentre outros autores.

Considerações Finais

Apesar de os 24 grupos apresentarem diferenças entre si, a análise dos dados coletados aqui aponta para alguns aspectos convergentes entre as atuações deles, principalmente quanto aos temas pesquisados, a alguns dos indicadores adotados e até mesmo ao tipo de abordagens de pesquisa.

De fato, sobre os tipos de pesquisa, a alta frequência de pesquisas exploratórias e descritivas indica uma busca qualitativa para um melhor entendimento sobre o contexto de educação a distância, frequentemente em transformação exatamente pelas novas possibilidades de relações que as tecnologias possibilitam. Além disso, os indicadores e temas revelam quais os aspectos da Comunicação que estão sendo mapeados e verificados a partir do contexto da educação a distância pela maioria desses grupos. A grande convergência dos temas parece sinalizar para um objetivo comum da necessidade de verificação sobre a importância da comunicação junto aos resultados de aprendizagem desses processos educacionais.

Independente das convergências ou diferenças aqui destacadas, a identificação dos dados aqui apresentados permite uma compreensão mais clara sobre como os processos comunicacionais podem impactar os resultados de um curso de ead, tornando muito importante o aprofundamento do conhecimento sobre como se dão as interfaces Comunicação-Educação nos contextos a distância, para que se possam definir práticas pedagógico-comunicacionais mais adequadas e melhor estruturadas, bem como processos de avaliação com mais clareza e detalhamento de critérios, para a otimização do atingimento dos objetivos de aprendizagem.

Referências

- CASTELLS, Manuel. *Poder da Comunicação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GALIMBERTI, Umberto. *Psiche e Techne: o Homem na idade da técnica*. São Paulo: Editora Paulus, 2006.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. *Cultura y Nuevas Mediaciones Tecnológicas*. In *América Latina: otras visiones de la cultura*, CAB, Bogotá, 2005 (Apostila do curso “Novas Sensibilidades – urbanias e cidadanias”, Texto 4).
- MCLUHAN, Marshall. *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem (understanding media)*. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.
- MELLO, Luci Ferraz de. *Educomunicação e Práticas pedagógico-Comunicacionais na Avaliação Formativa no Ensino Básico*. Tese de doutorado defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2016.
- MELLO, Luci Ferraz; SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação e Tutoria em EAD: Gestão da Comunicação para a Educação, para o Diálogo e Pensamento Crítico na EAD*. In *Revista FGV Online*, ed. 9, setembro/2015, p. 50 – 85.
- SANTAELLA, Lucia. *A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade*. São Paulo: Editora Paulus, 2010).
- TORI, Romero. *Educação sem distâncias: as tecnologias interativas na redução das distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
- WEISER, Mark. *The Computer for the 21st Century*. Cientifica American Magazine, Volume 265, Issue, September/1991, pages 3 – 11. Acessado em Janeiro/2017. Disponível em: <https://www.ics.uci.edu/~corps/phaseii/Weiser-Computer21stCentury-SciAm.pdf>
- WOLTON, Dominique. *Informar não é comunicar*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Autor

Luci Ferraz de Mello é professora-doutora em Comunicação e Educação, especialista em educação a distância. Professora-orientadora pedagógica dos cursos de Graduação Tecnológica a Distância da EBAPE/FGV. Membro do Núcleo de Comunicação e Educação, ECA/USP.



CAPÍTULO 8

Pesquisa sobre EaD em Turismo

Vani Moreira Kenski

Resumo

O uso intensivo da internet para a viabilização de ações em Turismo repercute na necessidade de formação inicial e continuada de profissionais para a área que tenham conhecimento e familiaridade de uso dos meios digitais. Pesquisas reforçam a importância do ensino turístico a distância, via internet para esta formação. São raros, no entanto, os cursos de Turismo a distância e quase inexistente os grupos de pesquisa em Turismo que tenha como preocupação a EaD. Nesta pesquisa, apenas um único grupo possui linha de pesquisa sobre Educação a Distância. Pela relevância da relação Turismo-EaD, tratamos neste texto sobre as características deste grupo e o que estudam quando pesquisam sobre educação a distância.

Palavras-chave:

Grupo de Pesquisa – Pesquisa em Turismo – Educação a Distância

Abstract

The intensive use of the internet for the viability of actions in Tourism has repercussions on the need for initial and continuous formation of professionals who have knowledge and familiarity with the use of digital media. Research reinforces the importance of distance learning through the internet for this academic formation. However, the distance tourism courses are rare, and there are almost nonexistent research groups in Tourism that have the EaD as a concern. In this research, only a single group has a line of research on Distance Education. Due to the relevance of the Tourism-EaD relationship, this text approaches the characteristics of this group and what they study when researching about distance education.

Key words:

Research Group – Research in Tourism - Distance Education

Resumen

El uso intensivo de Internet para la viabilidad de acciones en Turismo repercute en la necesidad de formación inicial y continua de profesionales que tengan conocimiento y familiaridad con el uso de los medios digitales. La investigación refuerza la importancia del aprendizaje a distancia a través de Internet para esta formación académica. Sin embargo, los cursos de turismo a distancia son raros, y hay grupos de investigación casi inexistentes en el turismo que tienen la EaD como una preocupación. En esta investigación, sólo un grupo tiene una línea de investigación sobre educación a distancia. Debido a la relevancia de la relación Turismo-EaD, este texto aborda las características de este grupo y lo que estudian cuando se investiga sobre educación a distancia.

Palabras clave: Grupo de Investigación - Investigación en Turismo - Educación a Distancia

1. Turismo e Educação a Distância

A área de Turismo vivencia uma revolução de práticas e processos com o uso intensivo da Internet. As mídias digitais são consideradas como importantes “canais de comunicação entre oferta e demanda no turismo moderno” (Ivica Batinić, 2013). A formação de novos profissionais a distância para Turismo e Hotelaria contribui para que se viabilize a incorporação de práticas e processos mediados

em seus trabalhos como gestores e operadores na área. Além disso, a educação a distância oferece oportunidades educacionais abertas a todos, sem os limites de tempo e distância para se graduarem nessas áreas.

As novas demandas mercadológicas do Turismo via internet, no entanto, não encontram a correspondente existência de cursos semipresenciais ou a distância de formação. Além disso, se os cursos de formação a distância em Turismo já são raros, mais limitada ainda é a presença de pesquisas e de grupos de pesquisa da área que se dediquem ao estudo sobre educação turística a distância. Pesquisa feita em 2000, por Lee Hsiu Chuan identifica a importância do ensino turístico a distância, via internet. Reflete também sobre a necessidade de pesquisas que estudem não apenas os processos e estruturas dos cursos oferecidos, mas as várias perspectivas que contribuem para a satisfação dos estudantes de Turismo a distância. No Brasil, em levantamento realizado em 2017, foram encontrados mais de uma centena de grupos de pesquisa em Turismo. Desses, apenas um único grupo possui linha de pesquisa sobre Educação a Distância.

Pela relevância do foco de pesquisa – Turismo e Educação a Distância – analisaremos a seguir, as características principais do grupo em questão. Ressalta-se que os líderes do grupo foram contatados, mas não retornaram, o que dificulta a nossa compreensão em termos do momento atual desses grupos. Os dados apresentados neste texto, portanto, foram extraídos dos apresentados no Diretório dos Grupos/CNPq, na página da instituição (<http://www2.cefetce.br/informacao/acoes.html>) e no Currículo Lattes dos participantes do Grupo.

2. O Grupo de Pesquisa “Gestão do Turismo e da Hospitalidade nos Territórios”

2.1. Características gerais

Um único grupo da área de Turismo foi identificado no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq com interesse manifesto de investigação em Educação a Distância.

Trata-se do Grupo de Pesquisa “Gestão do Turismo e da Hospitalidade nos Territórios” formado por docentes e estudantes do Curso Superior de graduação e pós-graduação de Tecnologia em Gestão de Turismo, Hotelaria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.

O grupo foi criado em 2002 e está ativo, tendo atualizado os dados no DGP/CNPq em 2017. Conta com 15 pesquisadores e 4 estudantes. O grupo não possui técnicos e nem participa de redes de pesquisas.

A maioria (11) dos pesquisadores possui doutorado. Dois pesquisadores têm mestrado e os outros dois possuem mestrado profissional. Dos quatro estudantes listados, apenas um está cursando Especialização. Os demais, possuem Graduação e Especialização e atuam no grupo como auxiliares de pesquisa, um estudante para cada uma das linhas de pesquisa do grupo.

O grupo tem como objetivo a realização de ações práticas de pesquisas e ensino para a “formação do conhecimento científico e tecnológico sobre turismo e desenvolvimento territorial, centrado na sustentabilidade e na inclusão social, notadamente do estado do Ceará e Região Nordeste”, conforme informa na sua página no DGP/CNPq. Entre suas produções destaca-se a publicação da coletânea “Educação Tecnológica: teoria e prática do turismo da hospitalidade e do Lazer”, em 2011.

2.2. Linhas de Pesquisa

O Grupo de Pesquisa “Gestão do Turismo e da Hospitalidade nos Territórios” possui quatro linhas de pesquisa. São elas:

Linha de Pesquisa 1. “Sociedade, Cultura e Políticas Públicas do Turismo”. Esta parece ser a principal linha de pesquisa do Grupo. Estão vinculados a esta linha 8 pesquisadores e apenas um estudante, que atua como auxiliar de pesquisa. O objetivo desta linha é o de destacar a relação entre Cultura, Turismo e História, como elementos basilares para o desenvolvimento de políticas públicas pautadas na promoção de um Turismo sustentável e incluyente.

Linha de Pesquisa 2. “Educação, Ensino e Pesquisa em Turismo e Hospitalidade”, cujo propósito é o de investigar sobre a educação, ensino e pesquisa da área, inclusive egressos, projetos pedagógicos de ensino superior e sua viabilidade e aplicação considerando os meios onde são ofertados; verificar o estágio da pesquisa nas áreas de turismo e hospitalidade; investigar as áreas de pesquisas desenvolvidas em turismo e hospitalidade. Participam desta linha 6 pesquisadores e um estudante/auxiliar de pesquisa.

Linha de Pesquisa 3. “Gestão do Turismo e da Hospitalidade nas Organizações Turísticas”. Nesta linha, o Grupo realiza atividades de avaliação da gestão do turismo pelas administrações públicas nos diferentes territórios do Estado do Ceará, bem como pelas empresas que formam a cadeia produtiva gerada com as diferentes práticas turísticas e hoteleiras. Como resultados, tem-se a divulgação das pesquisas em eventos que versem sobre a temática, em publicações diversas, e ainda, a prestação de consultoria aos órgãos públicos e empresas. A linha possui 5 pesquisadores e um aluno/auxiliar de pesquisa.

Linha de Pesquisa 4. “Planejamento Turístico e Gestão do Ambiente e dos Territórios” é a última das linhas de pesquisa do grupo. Possui 4 pesquisadores e um estudante/auxiliar de pesquisa atuando nela. Objetiva pesquisas na área do planejamento turístico, focando destinações turísticas, políticas públicas de gestores, empreendimentos da área e comunidades turísticas.

2.3. Pesquisas e ações realizadas com foco em EaD

O foco em EaD, identificado nas ações do grupo está ligado à linha de Pesquisa 2. “Educação, Ensino e Pesquisa em Turismo e Hospitalidade”. Além de “educação a distância (EaD) as palavras-chave que identificam as ações desta linha são: Ensino e pesquisa; Educação Superior; Qualificação profissional; Egressos e Empregabilidade

Desta linha participam cinco professores doutores do IFCE e uma pesquisadora que está realizando o seu Doutorado. Todos possuem ações em Educação a Distância – treinamentos, produções de manuais, materiais didáticos e cursos online – e atuam como docentes e/ou tutores no curso de Graduação “Tecnologia em Hospedagem a Distância”, oferecido pela Universidade Aberta do Brasil.

Em termos de produção textual destaca-se a publicação da coletânea “Educação tecnológica: teoria e prática do turismo, da hospitalidade e do lazer”, em 2013. Desta publicação participam como autores todos os membros do Grupo. Para especialistas da área, a publicação é caracterizada como “produção científica e adequada ao uso como material didático complementar para a formação e o ensino do turismo, hotelaria e desporto e lazer” (Costa, 2012). Entre as produções acadêmicas identificadas nesta linha destaca-se a tese de doutorado denominada “O processo educativo-formativo dos alunos do curso superior de tecnologia em hotelaria na modalidade de educação a distância do IFCE - Campus Fortaleza/Brasil”, defendida em 2013, por uma das professoras do Grupo de Pesquisa. Em texto, a autora da tese informa que o objetivo geral desta pesquisa foi o de “diagnosticar o nível de desempenho e rendimento da aprendizagem dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria-UAB, na modalidade de educação a distância (EaD)”. Conclui que a aprendizagem dos alunos da Hotelaria, “tanto na percepção e empirismo dos professores como na percepção e vivência dos alunos, está em nível satisfatório” (Souza, 2015). Destaca-se que os instrumentos de coleta de dados no Diretório do Grupo de Pesquisa não possuem opções para a integração de ações individuais dos pesquisadores – como pesquisas, extensão, eventos científicos e publicações – na produção do grupo. Em síntese, o grupo apresenta ação pioneira e – até este momento – única ao criar linha de pesquisa em que reúne os conhecimentos e práticas formativas em Turismo e Educação a Distância.



CAPÍTULO 9

ARQUITETURA E URBANISMO: o grupo de pesquisa GRAFT e EaD

Vani Moreira Kenski

Resumo

O texto caracteriza as ações de um único grupo acadêmico da área de Arquitetura e Urbanismo que possui linha de pesquisa sobre educação a distância. Trata-se do GRAFT - Grupo de Pesquisa interdisciplinar na área de Gestão de Projetos, Arquitetura Efêmera e Tecnologia de Museus, com projetos em educação a distância nesta área. Foi levantado o perfil do grupo, seus pesquisadores e suas linhas de pesquisa, com destaque para a que possui maior aproximação com o tema EaD. Em termos gerais, conclui-se que há ainda pouco interesse da área para as questões da educação a distância. Neste sentido, a ação pioneira do grupo GRAFT em EaD possui relevância e qualidade. Pode vir a ser fator de aderência para que outros grupos de pesquisa de Arquitetura e Urbanismo se interessem pela temática.

Palavras-chave:

Arquitetura e Urbanismo - Grupos de Pesquisa – Educação a Distância.

Abstract

The text characterizes the actions of a single academic group of the area of Architecture and Urbanism that has line of research on distance education. Is the GRAFT - Interdisciplinary Research Group in the area of Project Management, Ephemeral Architecture and Museum Technology, with projects in this area. The profile of the group, its researchers and its lines of research were raised, highlighting the one that has the closest approach to the EaD theme. In general, the conclusion is that there is still little interest of the area in the issues of distance education. In this sense, the pioneering action of the group in EaD has relevance and quality. It can become a factor of adhesion so that other research groups of Architecture and Urbanism are interested in this subject.

Keywords:

Architecture and Urbanism - Research Groups - Distance Education.

Resumen

El texto caracteriza las acciones de un solo grupo académico del área de Arquitectura y Urbanismo que tiene línea de investigación en educación a distancia. Es el GRAFT - Grupo de Investigación Interdisciplinaria en el área de Gestión de Proyectos, Arquitectura Efímera y Tecnología de Museos, con proyectos en esta área. Se planteó el perfil del grupo, sus investigadores y sus líneas de investigación, destacando el que tiene el enfoque más cercano al tema EaD. En general, la conclusión es que todavía hay poco interés del área en los temas de educación a distancia. En este sentido, la acción pionera del grupo en EaD tiene relevancia y calidad. Puede convertirse en un factor de adhesión para que otros grupos de investigación de Arquitectura y Urbanismo estén interesados en este tema.

Palabras clave: Arquitectura y Urbanismo - Grupos de Investigación - Educación a Distancia.

ARQUITETURA E URBANISMO: as experiências do grupo de pesquisa GRAFT em EaD

1.1. Características gerais

O único grupo da área de Arquitetura e Urbanismo que tem como um de seus objetivos de pesquisa a educação a distância é o GRAFT- Grupo de Pesquisa interdisciplinar na área de Gestão de Projetos, Arquitetura Efêmera e Tecnologia de Museus.

O GRAFT é um grupo de pesquisa dinâmico e bem estruturado, criado em 2005, na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Segundo os dados coletados no DGP/CNPq, o GRAFT, “consolidou-se como um grupo de pesquisa interdisciplinar na área de gestão de projetos, museus e exposições. Possui um laboratório virtual de pesquisa (LavGRAFT) que conta com dezenas de softwares disponíveis para os pesquisadores, projetos e atividades na nuvem, sendo o próprio laboratório um objeto de estudo”.

O grupo possui website (<http://lavgraft.com.br/>) em que são apresentadas informações detalhadas e atualizadas sobre seus projetos, linhas de pesquisa, parcerias, etc. A existência do espaço virtual facilita o conhecimento das ações do grupo.

Para o desenvolvimento dos atuais projetos de pesquisa o GRAFT estabeleceu parcerias com instituições e empresas. Assim, para realização da pesquisa sobre “TI em Museus de Alta Complexidade: MM Gerdau como estudo de caso”, o grupo tem parceria com o Museu das Minas e do Metal (www.mmgerdau.org.br).

De forma mais extensiva, o grupo estabeleceu parceria com a empresa de softwares Autodesk, para uso de softwares nas pesquisas e nos laboratórios do GRAFT. Esta parceria garante aos pesquisadores o acesso a dezenas de licenças, suporte, conferências e treinamentos a distância para uso de recursos inovadores, como o software Buzzsaw.

O GRAFT ainda é parceiro da empresa ENGMEX, especializada em automação de projetos que garante a cessão gratuita de softwares específicos, troca de conhecimentos e tecnologias e pesquisas em conjunto.

1.2. A equipe do GRAFT

O GRAFT possui três coordenadores sendo que dois são da Área de Arquitetura e atuam como docentes em duas instituições distintas: UFMG e UFJF. O outro coordenador é também docente, da área de Engenharia da UFMG.

Além dos Coordenadores, o grupo agrega docentes e profissionais de áreas diversas na equipe de pesquisadores do grupo. Entre estes encontram-se professores de três Universidades públicas de Minas Gerais (UFMG; UFJF e UFSJ), engenheiros e arquitetos que atuam em instituições parceiras; relações públicas e uma profissional graduada em Conservação e restauração de bens culturais móveis. Do grupo participa ainda um pesquisador estrangeiro, graduado em Engenharia Eletrônica e Telecomunicações pela Universidade de Aveiro, em Portugal. Em termos de formação, a equipe de pesquisadores do GRAFT é formada por 8 Doutores, 2 mestres, 2 Especialistas e 4 Graduados. Participam do grupo 9 estudantes. Desses, 8 são alunos de Arquitetura e 1 aluno cursa Engenharia Civil.

1.3 Linhas de Pesquisa

O GRAFT possui nove linhas de pesquisa. Destaco as quatro primeiras linhas que, em síntese, segundo dados coletados no site do Grupo de Pesquisa, possuem os seguintes objetivos:

- Gestão de Projetos

A linha tem por objetivo pesquisar novos paradigmas para gestão e coordenação entre diferentes especialidades de projeto e entre o projeto e a produção do ambiente construído. Pretende, ainda, desenvolver novas práticas de gestão e novos modelos de colaboração no processo de projeto que, por meio de *softwares* avançados e plataformas inovadoras.

- Softwares de Elaboração e Gestão de Projetos

Nesta linha o grupo pesquisa o impacto das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento de novas metodologias e processos de elaboração e gestão de projetos e a melhoria da qualidade dos produtos finais. Realizam também avaliações e aplicações práticas com os principais softwares de ponta disponíveis no mercado mundial.

- Teletrabalho

Esta linha é dedicada a investigar: vantagens e desafios do teletrabalho, ferramentas computacionais (a exemplo das intranets, *extranets* e nuvens), gestão do processo de projeto e colaboração por meio das TIC, produção de conhecimento e *e-learning*, flexibilização do tempo e do espaço nas relações de trabalho e as condições de sustentabilidade, economia e eficiência energética por meio do trabalho a distância.

- Educação a Distância (EAD)

Segundo os dados apresentados no site (<http://lavgraft.com.br/>), o grupo considera que a EAD é uma realidade hodierna e uma ferramenta poderosa no ensino. Nessa linha de pesquisa, o objetivo é o de investigar conceitos, metodologias, recursos e ferramentas vinculadas à EAD. Destaca-se a articulação desta linha com as pesquisas relacionadas ao Teletrabalho, desenvolvidas pelo grupo.

Além dessas, o GRAFT apresenta como linhas de pesquisa: Exposições (Expografia e Museografia) – Arquitetura Efêmera; Arquitetura e Tecnologia de Museus; Conservação Preventiva: Desenho e Ilustração. Científica e Fotografia.

1.4. Pesquisas e ações realizadas com foco em EaD

O foco em EaD, identificado nas ações do grupo está ligado diretamente à linha de Pesquisa 2. “Educação a Distância (EAD)”. Identifica-se, no entanto, que o tema (EaD) permeia várias pesquisas e ações investigativas do grupo, em outras linhas de pesquisa. Apenas três pesquisadores participam dessa linha. Um deles é a Coordenadora principal do GRAFT. Os outros dois pesquisadores são engenheiros e atuam na UFMG e em uma instituição privada (Fundação Hemominas).

As palavras-chave que caracterizam o caminho investigativo do grupo nesta linha, nos mostram as opções teórico-metodológicas do grupo em relação à educação a distância. Assim, o grupo apresenta, nesta linha, preocupações com o ensino a distância quando destaca os termos: Heutagogia, Metodologias de ensino e TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação. Orientam-se pelo posicionamento de diversos autores da área que consideram a Heutagogia como um dos métodos mais favoráveis para a aprendizagem de alunos a distância (Peleias, 2013).

Justificam sua opção pela EaD, quando no próprio site do grupo informam “os princípios da Heutagogia deslocam o controle da aprendizagem para o aluno, fortalecendo a sua autonomia e flexibilizando o ensino de acordo com as necessidades e possibilidades de cada aprendiz (Hase e Kenyon, 2001). Como abordagem, a Heutagogia tem sido proposta como uma teoria que se utiliza das tecnologias emergentes na educação à distância e para orientar práticas de EaD são desenvolvidas, usando tecnologias mais recentes, como as mídias sociais (BLASCHKE, 2012)”.

É importante ressaltar que esta linha se articula com as demais linhas de pesquisa do grupo e possui relação estreita com a linha de pesquisa sobre “Teletrabalho”. Na integração entre as duas linhas de pesquisa está em andamento a pesquisa *TIC (tecnologias da informação e comunicação) e CMS (sistemas de gerenciamento de conteúdo) aplicados ao teletrabalho em ensino, pesquisa e extensão*.

Um dos primeiros resultados desta pesquisa foi a criação (em 2016) do *Portal dos Orientandos*, espaço virtual de orientação online e divulgação das pesquisas dos orientandos da coordenadora do GRAFT. O portal, que tem como suporte a plataforma Wordpress, dispõe de recursos como intranet com seções individualizadas, rede social própria, softwares de gestão de projetos orientados para a pesquisa e orientação, fórum, grupos e notificações, entre outros. Segundo informam, “a pesquisa irá também levantar as vantagens e desafios do teletrabalho, as ferramentas (intranet, extranet, nuvens), gestão virtual de projetos acadêmicos, produção de conhecimento e educação a distância, flexibilização de tempo e espaço e sustentabilidade”.

Em depoimento publicado no website, a coordenadora do GRAFT, afirma que o Portal dos Orientandos “além de otimizar o tempo e proporcionar economia de recursos, na medida em que reduzem deslocamentos, os sistemas que estamos implantando evitam dispersão, diminuem o peso da subjetividade na relação aluno-professor, aumentam o engajamento e asseguram o registro de todas as ações” (2016).

Em termos futuros, a pesquisa irá gerar sistemas para uso com turmas de graduação e pós-graduação, além de uma rede social de ex-alunos, que teriam acesso à intranet. Prevê também a abertura de conteúdos para estudantes e profissionais em todo o país. O grupo pretende também disponibilizar programas de gestão com cronograma, designação de tarefas e armazenamento de arquivos, em modelos que poderão ser adaptados a diferentes áreas do conhecimento.

Referências

LAVGRAFT. Laboratório Virtual do Grupo GRAFT. Disponível em <http://lavgraft.com.br/> Acesso em abril/2017.

RIQUEIRA Jr., Itamar. “Docência a distância: projeto de grupo da Arquitetura elabora e dissemina sistemas de teletrabalho para atividades de ensino, pesquisa e extensão”. Belo Horizonte: MG. Boletim da UFMG.23/05/2016. Disponível em <https://www.ufmg.br/boletim/bol1941/8.shtml>. Acesso em maio/2017.

Autora

Vani Moreira Kenski é professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da USP e Vice-Presidente da ABED. Coordenadora desta pesquisa sobre “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”.



Capítulo 10

Museologia e Educação a Distância: o Museu Itinerante Ponto UFMG

Vani Moreira Kenski

Resumo

O texto informa sobre as ações do “Grupo de atualização profissional do setor educativo do Museu Itinerante Ponto” da UFMG identificado como o único grupo de pesquisa da área de Museologia com ações em educação a distância. As ações do Grupo de Pesquisa são amplas e sua dinâmica confunde-se com as atividades do Museu Itinerante Ponto. Este último visa, desde sua criação, aproximar o conhecimento científico produzido nos centros de pesquisa de instituições acadêmicas - como a UFMG - da sociedade. Neste sentido, o uso da EaD vem ampliar e redimensionar as possibilidades de formação – sobretudo nas áreas de ensino de ciências –oferecidas pelo grupo.

Palavras-chave: museu – grupo de pesquisa - Ciências – educação a distância

Abstract

The text informs the actions of the “Professional updating group of the educational sector of the “Itinerant Point Museum” (UFMG) identified as the only research group in the field of Museology with actions in distance education. The actions of the research group are ample and its dynamics are integrated with the activities of the “Itinerant Point Museum”. Since its creation, the aims have been to take the scientific knowledge produced in the research centers of academic institutions, such as UFMG, closer to society. In this sense, the use of EaD broadens and reshapes graduation possibilities - especially in the areas of science teaching - offered by the group.

Keywords: museum - research group - Sciences - distance education

Resumen

El texto informa las actuaciones del “Grupo de Actualización Profesional del Sector Educativo del Museo del Itinerante” (UFMG) identificado como el único grupo de investigación en el campo de la Museología con acciones en educación a distancia. Las acciones del grupo de investigación son amplias y su dinámica se integra con las actividades del “Museo Itinerante Ponto”. Desde su creación, los objetivos han sido llevar el conocimiento científico producido en los centros de investigación de instituciones académicas, como la UFMG, más cerca de la sociedad. En este sentido, el uso de EaD amplía y remodela las posibilidades de graduación - especialmente en las áreas de enseñanza de la ciencia - ofrecidas por el grupo.

Palabras clave: museo - grupo de investigación - Ciencias - educación a distancia

Museologia e Educação a Distância: o Museu Itinerante Ponto UFMG

1. O Museu Itinerante Ponto

Um único grupo da área de Museologia possui registro de ações em educação a distância no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq. O grupo é vinculado ao Museu Itinerante Ponto da UFMG e se intitula “Grupo de atualização profissional do setor educativo do Museu Itinerante Ponto UFMG”.

Na apresentação do Grupo, no DGP/CNPq, é informada sobre “a necessidade dos museus não só se constituírem como centros de divulgação científica, mas também de formação inicial e continuada de pessoal especializado em atuar na mediação entre exposição e o público”. É neste sentido que atua o grupo, ou seja, para o desenvolvimento profissional de professores e de estratégias de ensino e aprendizagem em espaços formais e não formais.

Para compreender o Grupo é preciso conhecer o museu. Segundo a apresentação do Museu em seu portal (<http://museu.cp.ufmg.br/index.php>),

O Museu Itinerante PONTO UFMG é um espaço científico-cultural, interativo, adaptado em uma unidade móvel que atende, primordialmente, escolas e cidades de Minas Gerais. É constituído de um caminhão estendido com seu espaço interior adaptado em seis ambientes – Sala do Útero, Sala dos Sentidos, Sala dos Biomas, Sala de Projeção 3D, Sala do Submarino e Sala das Cidades - apresentando uma proposta inovadora no Brasil. O museu, além das atrações internas, promove exposições e oficinas externas interligando as mais diversas áreas do conhecimento e da ciência.



O MUSEU

Imagem 1 – Museu itinerante

2. O Grupo de Pesquisa

2.1. Histórico

O Grupo de Pesquisa “Grupo de atualização profissional do setor educativo do Museu Itinerante Ponto UFMG” foi criado em 2014. A sua história, no entanto, confunde-se com a trajetória acadêmica do Museu, iniciada em 2006, com o Projeto Ciência na Estrada – Museu Interativo, hoje denominado Museu Itinerante Ponto UFMG. As informações sobre o grupo e o próprio Museu estão bem apresentadas no portal do Museu (<http://museu.cp.ufmg.br/>), onde foi coletada a maioria dos dados. Outra fonte de dados deste grupo foram as respostas ao questionário desta pesquisa. Assim, foi possível saber que o projeto visava desde o início em aproximar o conhecimento científico produzido nos centros de pesquisa de instituições como a UFMG e a sociedade. Segundo o portal do Museu,

“A motivação para o empreendimento surgiu a partir de alguns aspectos da realidade científico-tecnológica, dentre eles: a carência de material, laboratório e equipamento científico e tecnológico nas escolas; a falta de acesso de grande parcela da população ao ensino de qualidade da ciência; a exclusão desta população do contato com tecnologias; a crença de que uma população com educação científica e tecnológica básica estará em melhores condições de pensar e atuar na sociedade em que vive e a constatação, por meio de consulta formal a algumas prefeituras do nosso estado, de que aquelas comunidades demonstram grande interesse e disponibilidade para receber um museu itinerante de ciência e tecnologia.

O projeto foi apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e, posteriormente contou com o apoio do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, Secretaria de Educação de Minas Gerais, CAPES, CNPq, INCT de Medicina Molecular e muitos outros.

Em 2008, a equipe começou a participar e realizar eventos científicos em que utilizava experimentos desenvolvidos no projeto e a realização de oficinas e atividades de formação. Em 2012 o Museu foi oficialmente inaugurado como espaço inovador de pesquisa e extensão da área na UFMG.

Na atualidade, segundo a apresentação disponível em seu website (<http://museu.cp.ufmg.br/index.php>) o Museu Itinerante PONTO UFMG é um espaço científico-cultural, interativo, adaptado em uma unidade móvel que atende, primordialmente, escolas e cidades de Minas Gerais. É constituído de um caminhão estendido com seu espaço interior adaptado em seis ambientes – Sala do Útero, Sala dos Sentidos, Sala dos Biomas, Sala de Projeção 3D, Sala do Submarino e Sala das Cidades - apresentando uma proposta inovadora no Brasil. O museu, além das atrações internas, promove exposições e oficinas externas interligando as mais diversas áreas do conhecimento e da ciência.

Em 2014, a equipe cria o “Grupo de atualização profissional do setor educativo do Museu Itinerante Ponto UFMG” orientado para o desenvolvimento de pesquisas e ações educativas em espaços não formais de ensino e aprendizagem.

Características gerais

O “Grupo de atualização profissional do setor educativo do Museu Itinerante Ponto UFMG” conta com quatro pesquisadores e quatro estudantes além de um técnico especialista. Vincula-se ao Museu do Ponto e, por sua vez, ambos estão ligados institucionalmente à UFMG.

Não possuem parcerias com outros grupos de pesquisa e nem com outras instituições acadêmicas. Articulam-se institucionalmente apenas com a UFMG. Da mesma forma, não integram redes de pesquisa nacionais ou internacionais.

2.2. Linhas de Pesquisa

O Grupo possui duas linhas de pesquisa. São elas:

Linha de Pesquisa 1.

“Educação de ciências em espaços não formais de ensino e aprendizagem”.

Segundo dados coletados no DGP/CNPq esta linha tem como viés principal o desenvolvimento da cultura científica e de ações que promovam educação não formal de Ciência e Tecnologia estimulando as vocações científicas e técnicas, buscando refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento e sua importância educacional e cultural na sociedade.

Linha de Pesquisa 2.

“Os Saberes da Mediação”.

Esta linha está direcionada para a proposta de Desenvolvimento Profissional da equipe do Museu Itinerante PONTO UFMG buscando valorizar e capacitar sua equipe, enfocando não só o domínio de conteúdos, mas em estratégias de mediação, propiciando sua formação pedagógica e o estabelecimento de práticas reflexivas de em sua atuação.

2.3. Pesquisas e ações realizadas com foco em EaD

Os membros do grupo participam ativamente das ações a distância desenvolvidas pela UFMG. Atuam como coordenadores, docentes e orientam a formação de tutores a distância. Estão presentes nos cursos oferecidos pela UFMG na UAB, além de outros cursos – livres, de extensão, de graduação e especialização – que a Universidade promove ou os que são promovidos pelo Museu do Ponto com o apoio da Universidade. Segundo resposta ao questionário, o Grupo reúne-se bimestralmente em reuniões presenciais.

Como ações do Museu, são oferecidos regularmente os seguintes cursos:

- Curso de desenvolvimento profissional da equipe do Museu Itinerante PONTO UFMG:
- Curso Educação Científica para Educação Básica
- Curso de Mediadores Museu Itinerante PONTO UFMG

O grupo realiza pesquisas acadêmicas sobre EaD e possui várias publicações sobre os temas estudados pelos grupos e as relações destes com a educação a distância. Os principais focos de interesse das pesquisas sobre EaD do Grupo são: Educação Não Formal, Educação Científica e Formação de Professores e Educadores de espaços museais.

Em seus estudos o Grupo utiliza como referências as obras de vários autores como Martha Marandino, Consuelo Teresa Fernandez, Maria Lucia Cavalli Neder, Alexandre Cantini Rezende para o desenvolvimento de suas ações. Apresenta como referência central para os seus estudos e atividades a distância o e-book *Formando Jovens Divulgadores da Ciência* (<http://www.cienciaemrede.com.br/wp-content/uploads/2014/03/Formando-Divulgadores.pdf>), organizado pelas professoras. Marta Marandino e Luciana Conrado Martins.

Alguns destaques entre as publicações de membros do grupo:

- A Cultura Científica de professores da Educação Básica: a experiência de formação a distância na Universidade Aberta do Brasil- UFMG - Jessica Norberto Rocha – 2013
- Medeiros, Zulmira e Paulo Cezar Santos Ventura. “Cultura tecnológica e redes sociotécnicas: um estudo.” *Educação e Pesquisa* 34.1 (2008): 063-075.
- Medeiros, Zulmira e Maria de Lourdes Coelho. “Encontros presenciais e ambiente virtual de aprendizagem na formação em docência do ensino superior.” *Revista Docência do Ensino Superior* 4 (2014): 47-72

- Rocha, Jessica Norberto, Tânia Margarida Lima Costa e Rafael Alves Ferreira Almeida. “A PERCEPÇÃO DA CIÊNCIA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.” *Revista de Ensino de Ciências e Matemática* 3.3 (2012): 139-151.
- Costa, Tânia Margarida Lima e Jessica Norberto Rocha. “Museu Itinerante Ponto UFMG—desafios da arte, ciência e educação.” (2015).
- Moraes, Tula Maria Rocha, et al. “Reflexões sobre o Sistema de Tutoria e os Desafios a ele Inerentes nos Cursos a Distância da UFMG.” *I Congresso Internacional do Sistema UAB*. 2009.
- COSTA, T., et al. “Feiras de ciências e carreiras científicas: FEBRAT, um estudo de caso.”

Em síntese, como o próprio Museu se apresenta na página do Facebook, o Museu Itinerante Ponto UFMG traz uma nova visão sobre o homem, a ciência e a tecnologia. Com o uso intensivo da EaD proporciona e viabiliza uma nova dinâmica de ensino e pesquisa especial para todos.

Referências

MUSEU Itinerante Ponto UFMG. Disponível em <http://museu.cp.ufmg.br/>. Acesso em maio/2017.

Autora

Vani Moreira Kenski é professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da USP e Vice-Presidente da ABED. Coordenadora desta pesquisa sobre “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”.

ENGENHARIAS





CAPÍTULO 11

Pesquisas em EaD na área de Engenharia

Romero Torie Anna Carolina Muller Queiroz

Resumo

Este texto faz uma análise sobre os grupos de pesquisa, da área de Engenharias, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) da Plataforma Lattes do CNPq. Foram selecionados os grupos que possuam explicitamente o termo “Educação a Distância” (EaD) ou “Ensino a Distância” no título, em uma de suas linhas de pesquisa ou em uma das palavras-chave do grupo. Foram realizados dois levantamentos, censos de 2010 e base corrente de 2016. Foi possível traçar um panorama dos perfis dos grupos, suas linhas de pesquisa e produções científicas. Foram identificadas as principais linhas de pesquisa com temas relacionados a EaD e classificadas segundo 5 categorias de pesquisa, bem como com as seis principais tecnologias com tendências de adoção nos próximos anos. A pesquisa

é complementada com entrevistas de líderes de três desses grupos. O estudo aqui apresentado evidencia o baixo interesse das engenharias pelo tema EaD e pouca aderência às principais tendências tecnológicas. O foco maior encontra-se nos ambientes virtuais e na produção de conteúdos. Há várias lacunas identificadas, destacando-se: não existência de grupos nas regiões norte e centro-oeste, poucas pesquisas sobre ensino de conteúdos específicos para as diferentes modalidades de engenharia, poucas linhas aderentes às tendências atuais para adoção de tecnologias na educação superior.

Palavras-chave

Educação a Distância; Projeto Integrado de Pesquisa; Grupos de Pesquisa em Engenharia; Diretório de Grupos de Pesquisa; Plataforma Lattes; CNPq

Abstract

This article analyzes the research groups from Engineering registered in the Research Groups Directory (DGP) of CNPq Lattes Platform. Groups that explicitly have the term “Distance Education” (EaD) or “Distance Learning” in their title, in one of their lines of research or in one of their keywords were selected. Two surveys, 2010 census and current base of 2016, were carried out. It was possible to outline the profiles of the groups, their lines of research and scientific production. The scientific production of groups from the 2010’ Census was also analyzed. The main lines of research with themes related to EaD were identified and categorized according to 5 research categories, as well as the six most important technological trends for the next years were raised. The research was complemented with interviews from leaders of three of these groups. The data collected indicates that Engineering shows little interest in Distance Learning and little inclination to the main technological trends. These group researches focus mainly on virtual environments and content production. Many gaps were found, mainly: no research groups found in North and Center-West Regions, little research on specific content teaching applied to various engineering categories and few lines of research adhering to current trends in technology in higher education.

Keywords

Distance Education; Integrated Research Project; Research Groups in Engineering; Research Groups Directory; Lattes Platform; CNPq

Resumen

Este texto analiza los grupos de investigación de Ingeniería inscritos en el Directorio de Grupos de Investigación (DGP) de la Plataforma CNPq Lattes. Se seleccionaron grupos que explícitamente tienen el término “Educación a Distancia” (EaD) o “A Distancia” en su título, en una de sus líneas de investigación o en una de sus palabras clave. Se realizaron dos encuestas, censo 2010 y base actual de 2016. Fue posible delinear los perfiles de los grupos, sus líneas de investigación y producción científica. También se analizó la producción científica de grupos del Censo 2010. Se identificaron y categorizaron las principales líneas de investigación con temas relacionados con EaD en 5 categorías de investigación, así como las seis tendencias tecnológicas más importantes para los próximos años. La investigación se complementó con entrevistas de líderes de tres de estos grupos. Los datos recogidos indican que Ingeniería muestra poco interés por el aprendizaje a distancia y poca inclinación hacia las principales tendencias tecnológicas. Estos grupos de investigación se centran principalmente en los entornos virtuales y la producción de contenidos. Se encontraron muchas brechas, principalmente: no se encontraron grupos de investigación en las regiones Norte y Centro-Oeste, poca investigación sobre la enseñanza específica de contenido aplicada a diversas categorías de ingeniería y pocas líneas de investigación que se adhieran a las tendencias actuales de la tecnología en la educación superior.

Palabras clave: Educación a Distancia; Proyecto de Investigación Integrado; Grupos de Investigación en Ingeniería; Directorio de Grupos de Investigación; Plataforma Lattes; CNPq

1. Introdução

A análise aqui apresentada faz parte do projeto de pesquisa integrada “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”, coordenado pela Profa.Dra. Vani Moreira Kenski, o qual tem como objetivo disponibilizar um estudo abrangente sobre as pesquisas em Educação a Distância (EaD) no Brasil, em todas as áreas do conhecimento, a partir dos dados disponíveis na base de dados Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP), que faz parte da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este texto apresenta os resultados relacionados à área das Engenharias.

No Censo 2010, o último com dados consolidados disponíveis no momento em que iniciamos esta pesquisa, foram identificados 18 grupos da área de engenharias que possuem os termos “educação a distância” ou “ensino a distância” como parte do nome do grupo, de uma de suas linhas ou em alguma palavra-chave de suas linhas. Foi realizado o mesmo levantamento na base atual (2016) e localizados 20 grupos, sendo que, em relação a 2010, 6 são novos e 4 não mais constam na DGP.

Foi levantada e analisada toda a produção bibliográfica dos 18 grupos de 2010, o que possibilitou um mapeamento das pesquisas de ponta em EaD no Brasil, temas de interesse e tendências. Também foram analisados as linhas de pesquisa e os perfis dos recursos humanos envolvidos. Excetuando-se a produção bibliográfica, ainda não consolidada no censo de 2016 da DGP, as mesmas análises foram realizadas para os grupos atualmente ativos, o que possibilitou visualizar como as pesquisas vêm evoluindo ao longo desta década. Adicionalmente, três líderes de grupos foram entrevistados, a fim de termos uma amostra qualitativa com aspectos que ilustram alguns pontos levantados e discutidos neste texto. Por fim foi verificada a aderência das linhas de pesquisa, de 2010 e de 2016, em relação às tendências tecnológicas previstas para adoção nas instituições de ensino superior para os próximos anos pela Horizon Report - Higher Education Edition, em sua mais recente edição (ADAMS BECKER, et al., 2017): Aprendizagem Adaptativa, Aprendizagem Móvel, Internet das Coisas, Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou Learning Management Systems (LMS), Inteligência Artificial (IA) e Interface Natural.

2. Engenharias e EaD

A área das engenharias possui enorme potencial a ser explorado por pesquisas relacionadas a educação a distância. De acordo com o Censo EaD.Br de 2013 (ABED, 2014) realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), dos 1772 cursos ofertados totalmente a distância no Brasil, somente 46 são da área das engenharias. Embora sua oferta seja muito recente, a média de alunos por curso é alta, de 442,9 alunos por curso, o que demonstra a alta procura por essa modalidade de educação em Engenharia (ABED, 2014). Por demandar de seus profissionais conhecimentos sólidos no campo das exatas, experiências práticas, desenvolvimento de projetos, habilidades de planejamento, de liderança e de trabalho em grupo, além de uso de laboratórios e equipamentos caros e complexos, são grandes os desafios e barreiras a transpor para a efetivação de aprendizagens remotas eficientes e de qualidade voltadas para as Engenharias. Mas à medida que tais barreiras sejam transpostas os benefícios e os impactos sociais são enormes (BELLONI, 2001).

Um país em desenvolvimento, como o nosso, demanda muita mão de obra de qualidade especializada em engenharia. De acordo o Censo EaD.Br (ABED, 2014), uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) identificou que entre 2012 e 2020 devem surgir 660 mil vagas na área das Engenharias. Entretanto, anualmente são formados apenas uma média de 30 mil engenheiros. Ainda, este mesmo estudo aponta que o número de alunos ingressantes em cursos de engenharia (presencial e a distância) subiu 351%, contra um aumento de 120% nos cursos de graduação em geral (ABED, 2014). Embora os altos custos para formação de engenheiros dificultem a oferta de vagas, principalmente em regiões mais afastadas dos grandes centros, fica nítida a grande procura e necessidade da ampliação de vagas na formação em Engenharias para o desenvolvimento do país.

Quando for viabilizada uma EaD de qualidade para as Engenharias haverá, portanto, forte impacto social e econômico. Métodos convencionais empregados em cursos de EaD, em grande parte baseados em vídeos, textos e fóruns, são insuficientes para essa área, que demanda laboratórios complexos e muitas atividades de desenvolvimento de projetos. Tais demandas podem ser supridas por laboratórios virtuais, acesso remoto a equipamentos, ferramentas inovadoras de colaboração e de avaliação, entre outros recursos técnicos, pedagógicos e metodológicos. Ainda que haja soluções nesse sentido no exterior, a simples importação dessas soluções não seria adequada, dadas as especificidades culturais, curriculares e técnicas (MORAN, 2005). Ademais, mesmo a implantação de soluções trazidas do exterior, necessitam de pesquisas e estudos científicos para validá-las.

Uma forma intermediária a ser explorada é o chamado “ensino híbrido”, ou “blended learning” (TORI, 2010), que permite a combinação de atividades presenciais e remotas. Essa é uma boa forma de experimentar soluções inovadoras que posteriormente podem vir a ser empregadas em cursos totalmente a distância. É também uma maneira de quebrar resistências contra a virtualização dos cursos de engenharia e preparar o corpo docente e as instituições para o formato EaD.

Por qualquer lado que se observe a questão da EaD nas Engenharias, há muitas perguntas de pesquisa que podem ser formuladas e poucas respostas encontradas na literatura, principalmente as que envolvem a realidade brasileira. Mas, além disso, há ainda uma outra fonte de possibilidades de pesquisa, que é o processo inverso, ou seja, as Engenharias contribuindo para a evolução e melhoria da EaD em geral. Simuladores e ferramentas tecnológicas digitais que são desenvolvidos para aumentar qualidade e eficiência do exercício da profissão de engenheiro são ótimos recursos também para o ensino e, por serem digitais, viáveis para o modelo de aprendizagem remota (RIBEIRO, TIM e ZARO, 2006). A engenharia de computação já é grande parceira da EaD no desenvolvimento de ambientes virtuais e de novas tecnologias, como inteligência artificial, interfaces adaptativas e mineração de dados, muito úteis para a infraestrutura tecnológica da aprendizagem virtual. A engenharia de produção, por sua vez, pode contribuir com inovações no planejamento e gestão. Por similaridade, inovações desenvolvidas para o ensino de conteúdos e habilidades das Engenharias podem ser extrapoladas para outros cursos da área de Exatas ou técnicos. Por fim, até mesmo a pedagogia e o design instrucional (KENSKI, 2015) podem se beneficiar de métodos, técnicas e procedimentos típicos da profissão de engenheiro. Nesse sentido até o neologismo “engenharia pedagógica” chegou a ser proposto e vem sendo utilizado por alguns autores, como Santos e Barros (2003).

Com tanto potencial para pesquisas na relação entre engenharias e educação a distância, o pequeno número de grupos identificados neste estudo e as várias lacunas encontradas nas linhas de pesquisa em relação ao estado da arte, tendências e possibilidades a explorar, descortinam inúmeras oportunidades para pesquisadores e grupos de pesquisa nas diversas modalidades de engenharia.

3. Metodologia

Esta pesquisa secundária utilizou a base de dados disponibilizada pelo Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP), integrante da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que congrega informações dos grupos de pesquisa de todas as instituições públicas e privadas que desenvolvem pesquisas institucionalizadas. Os grupos são cadastrados e validados pelas direções das instituições, ficando a cargo de seus líderes a atualização das informações. Como essa base é vinculada à Plataforma Lattes, os perfis dos pesquisadores associados aos grupos e às suas linhas de pesquisa, bem como suas produções, podem ser acessados facilmente. Periodicamente o CNPq realiza censos e consolida esses dados. Os últimos dados de censo consolidados que tivemos acesso foi o de 2010. Desses extraímos informações de produção bibliográfica. Da base atual, assim como da de 2010, foram analisados dados demográficos, geográficos e de perfis do grupo e de seus pesquisadores.

O primeiro passo foi identificar os grupos que atendiam aos requisitos da pesquisa. Para tanto foram pesquisadas as palavras-chave “educação a distância” e “ensino a distância”, com o filtro “Grande área: Engenharias” na base de dados consolidada do Censo 2010 e na base corrente de 2016 do DGP do CNPq. Os critérios de inclusão foram: grupo ativo (no censo 2010 ou na base corrente 2016), presença das citadas palavras-chave no nome do grupo ou no nome (ou em palavra-chave) de pelo menos uma de suas linhas de pesquisa.

A partir da identificação dos grupos foi possível levantar dados detalhados de seus perfis e das produções (no caso das produções, apenas para o censo 2010) dos pesquisadores associadas às linhas de pesquisa. Sobre o levantamento da produção bibliográfica foram filtrados textos cujos títulos demonstram claramente tratarem do tema EaD. Em seguida, a partir da experiência dos autores, as produções bibliográficas foram categorizadas em cinco grandes tipos:

C1 - Teoria e Metodologia;

C2 - Cursos e Objetos de Aprendizagem;

C3 - Ambientes e Tecnologia;

C4 - Gestão;

C5 - Design.

Além dessa categorização analisou-se também a aderência das linhas com as tendências tecnológicas emergentes com alta probabilidade de adoção na educação superior nos próximos anos. Como base para essa análise foi utilizada a Horizon Report - Higher Education Edition 2017 (ADAMS

BECKER, et al., 2017). Essa tradicional publicação anual do New Media Consortium e Educause Learning Initiative, de abrangência global, busca identificar as tecnologias nascentes com alta probabilidade de impactarem a educação superior em curto (até um ano), médio (até três anos) e longo prazos (até cinco anos). As tendências identificadas na edição de 2017, sendo duas para cada um dos prazos, respectivamente, são:

H1 - Aprendizagem Adaptativa;

H2 - Aprendizagem Móvel;

H3 - Internet das Coisas;

H4 - Ambientes Virtuais de Aprendizagem / Learning Management Systems (LMS);

H5 - Inteligência Artificial (IA);

H6 - Interface Natural.

Foram reunidas as linhas de pesquisa de todos os grupos, retiradas as redundantes e as que não se relacionam com o tema EaD. Os nomes foram simplificados para facilitar a identificação do tema principal. Esses conjuntos de linhas, um para 2010 e outro para 2016, foram categorizados segundo os cinco tipos acima (C1 a C5) e também identificadas as linhas que possuem alguma aderência às tendências previstas pela Horizon Report - Higher Education Edition (H1 a H6).

A partir das planilhas montadas, e disponibilizadas para download dos interessados, foram realizadas análises de:

- Distribuição geográfica;
- Maturidade;
- Perfis;
- Produção;
- Tendências.

Por fim foram enviados questionários a alguns líderes dos grupos selecionados. Recebemos três respostas completas e validadas, também disponíveis para download, que ajudaram a ilustrar a análise, a seguir apresentada.

4. Análise dos grupos que pesquisam EaD nas engenharias

Foram selecionados 24 grupos, sendo que 4 deles não se encontram mais ativos em 2016, 6 foram criados após 2010 e 14 grupos constam do censo 2010 e permanecem ativos em 2016. Os grupos foram codificados com as siglas GP1 a GP24.

Nesta seção apresentamos uma discussão sobre os dados levantados. Para acesso a todas as planilhas e gráficos acesse o site da ABED (ABED, 2017) ou a página do autor (TORI, 2017). Nessas planilhas encontram-se os nomes e diversos dados dos grupos, além de links para seus perfis na plataforma Lattes (censo de 2010 e situação corrente).

4.1 Distribuição geográfica

Em 2010 havia uma grande concentração na região sudeste, seguida pela região sul e apenas dois grupos na região nordeste, sem nenhum representante das regiões Norte e Centro-Oeste. Em 2016 foi notável o crescimento na participação da região nordeste, mas as regiões norte e centro-oeste continuam sem possuir grupos que pesquisam EaD na área das engenharias. A Figura 1 mostra graficamente essa distribuição sobre o mapa do Brasil.

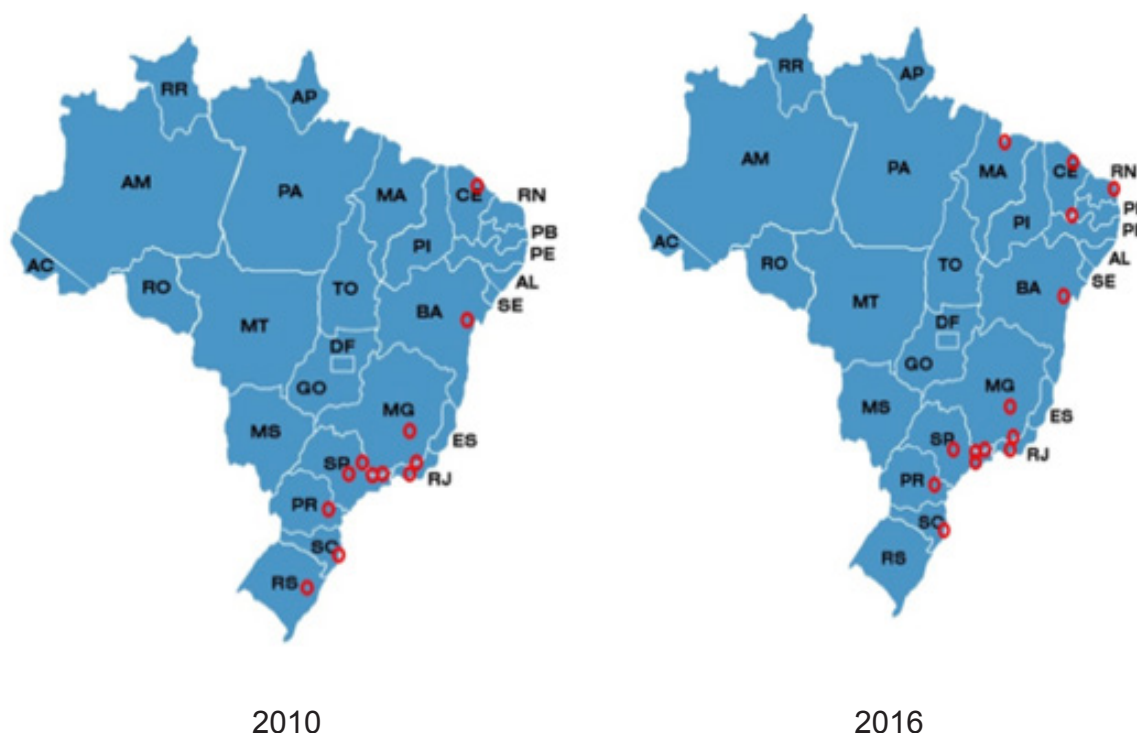


Figura 1: Distribuição geográfica dos grupos

4.2 Maturidade

De acordo com o ano de formação de cada grupo de pesquisa, foram identificados dois períodos de maior surgimento de grupos com linhas de pesquisa em EaD: de 1995 a 1998, com o surgimento de 6 grupos, e de 2006 a 2009, com o surgimento também de 6 grupos. No período de 2001 a 2005 não houve a formação de nenhum grupo de pesquisa com linhas de pesquisa em EaD na área de Engenharias. O aumento de linhas de pesquisas em EaD após 2006 pode ter se dado como consequência do aumento substancial da oferta de cursos de graduação a distância após 2004, de 107 cursos ofertados em 2004 para 349 em 2006 (SANCHEZ, 2008). A distribuição acumulada do ano de formação dos grupos pode ser visualizada no gráfico abaixo.

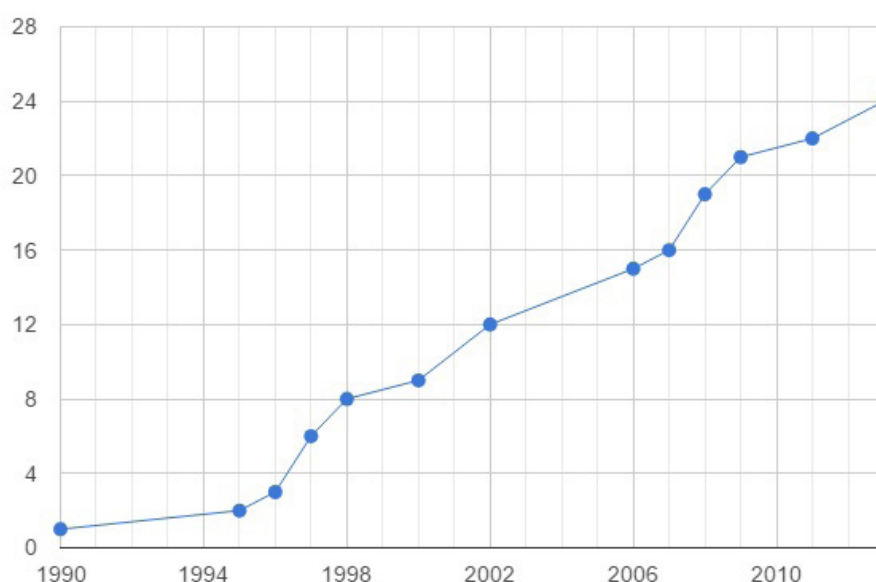


Figura 2: Grupos de pesquisa classificados pelo seu ano de formação

4.3 Perfis

Os recursos humanos dos grupos de pesquisa são formados basicamente por pesquisadores, alunos e técnicos. A Figura 3 apresenta uma visão comparativa das quantidades totais de recursos humanos dos 24 grupos analisados. Todos os grupos que existiam em 2010 e permanecem em 2016, com exceção do GP8, tiveram crescimento na quantidade de recursos humanos.

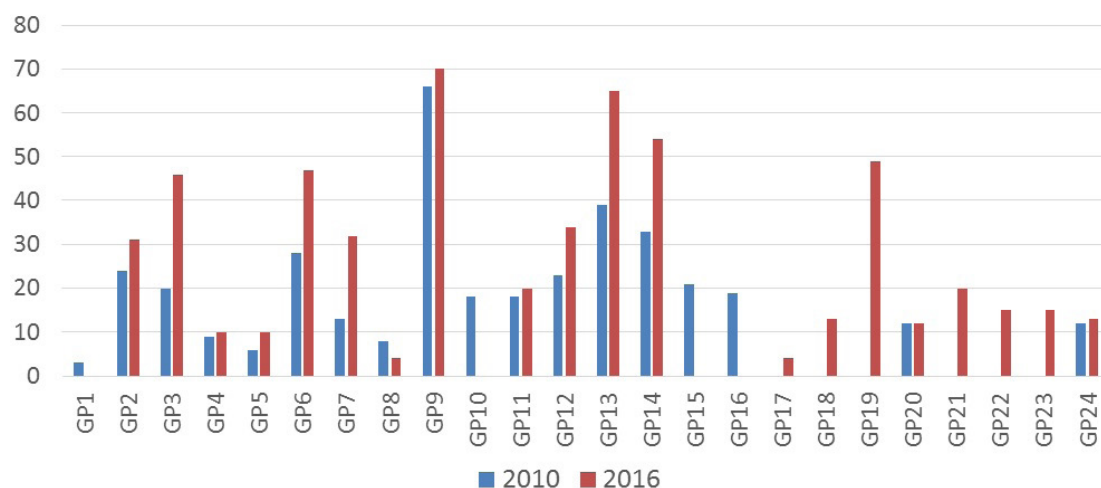


Figura 3: Quantidade de recursos humanos dos grupos

Os pesquisadores são predominantemente doutores. Houve um crescimento substancial em 2016 da participação de alunos de graduação nas pesquisas. A Figura 4 mostra a distribuição de pesquisadores, segundo o nível de formação.

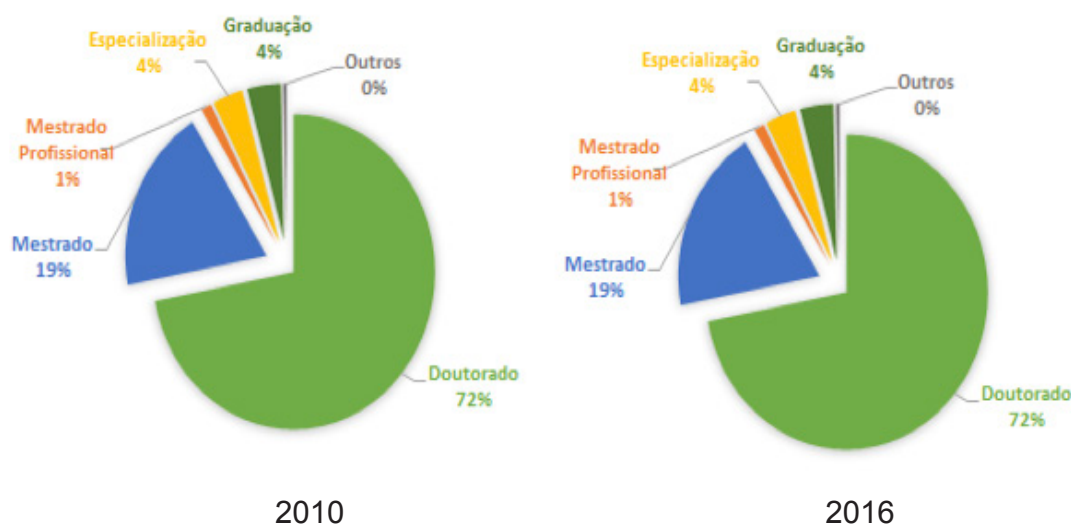


Figura 4: Perfis dos pesquisadores, segundo nível de formação

Em 2010 os 18 grupos analisados possuíam um total de 127 linhas de pesquisa, sendo 49 dessas de alguma forma relacionadas com EaD. Com um crescimento vegetativo de 2 grupos em 2016, totalizando 20 grupos ativos sendo 6 deles novos, o número de linhas relacionadas a EaD subiu mais ou menos na mesma proporção, chegando a 53, embora o número total de linhas tenha crescido bem mais, atingindo o número de 156.

A Figura 5 apresenta uma análise quantitativa e comparativa dos temas das linhas de pesquisa, que evidencia a predominância de estudos envolvendo ambientes e tecnologias.

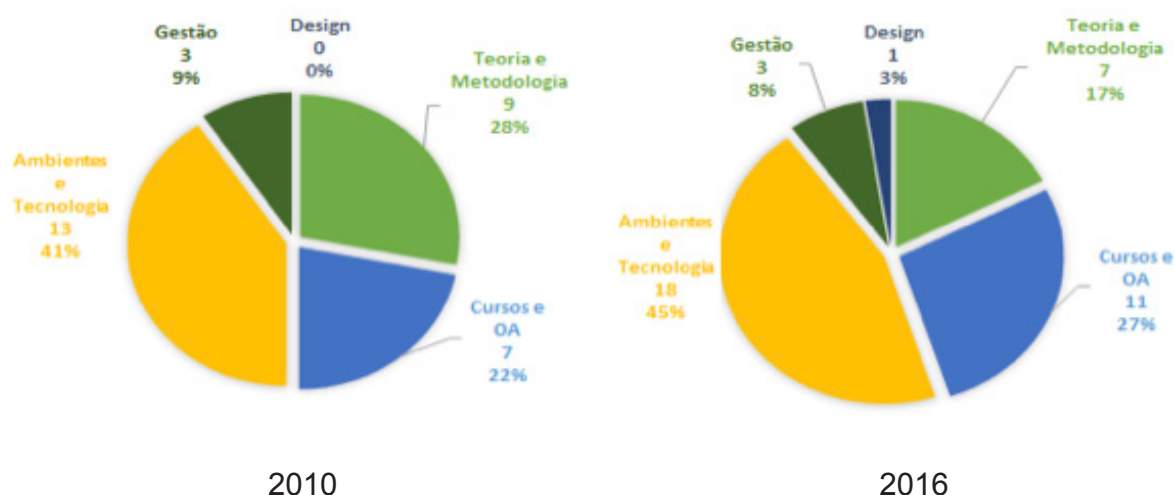


Figura 5: Linhas de Pesquisa, segundo as categorias (C1 a C5)

As linhas relacionadas a EaD foram consolidadas, a fim de se eliminar redundâncias, e seus temas identificados a partir de seus nomes, chegando-se a um total de 43 linhas (Tabela 1). Para cada um desses temas foram arbitradas categorias e aderências às tendências da Horizon Report. Observando-se as linhas percebe-se uma predominância em ambientes, tecnologias, cursos e questões teórico-metodológicas.

Tabela 1 - Temas das Linhas de Pesquisa relacionadas a EaD

	Temas das Linhas	Ano		Categorias					Horizon Report					
		10	16	C1	C2	C3	C4	C5	H1	H2	H3	H4	H5	H6
1	Acessibilidade	x	x			x								
2	Ambientes Hipermídia	x	x			x						x		
3	Artefatos Inteligentes	x	x			x					x			
4	Avaliação Curricular	x	x	x										
5	Avaliação Ergonômica	x	x	x										
6	Avaliação Institucional	x	x	x										
7	Avaliação Pedagógica	x	x	x										
8	Biblioteca Virtual		x			x								
9	Design de Hipermídia		x					x						
10	Educação a Distância	x	x	x										
11	Ensino de Arquitetura	x	x		x									
12	Ensino de Cor		x		x									

13	Ensino de Engenharia		x		x									
14	Ensino de Engenharia Química	x	x		x									
15	Ensino de Estruturas de Concreto	x	x		x									
16	Ensino de Representações Gráficas	x	x		x									
17	Ensino Modelagem	x	x		x									
18	Ensino na Saúde		x		x									
19	Ensino Superior	x	x		x									
20	Ensino Técnico		x		x									
21	Experimentação Remota	x	x			x								
22	Filosofia da Educação	x		x										
23	Games		x			x								
24	Gestão do Conhecimento	x	x				x							
25	Gestão e Avaliação		x				x							
26	Gestão e Inovação	x	x				x							
27	Hipermídia Adaptativa	x	x			x			x					
28	Internet das Coisas		x			x					x			
29	Jogos de Empresas		x			x								
30	Mapas Conceituais	x		x										
31	Metodologias	x	x	x										
32	Mídias	x	x			x								
33	Multimídia	x	x			x								
34	Objetos de Aprendizagem	x	x		x									
35	Realidade Virtual e Aumentada	x	x			x								
36	Simulação	x	x			x								
37	Sistemas de Conhecimento	x	x			x								
38	Software Educativo	x	x			x								
39	Tecnologia Digital	x	x			x								
40	Tecnologia Educacional		x			x								
41	Tutoria	x					x							
42	TV Digital	x	x			x								
43	Usabilidade	x	x	x										

Ainda que haja um número considerável de pesquisas envolvendo cursos e conteúdos, há ainda grandes lacunas nesse campo, tendo-se em vista a amplitude de habilitações e conteúdos das engenharias. Foram identificadas ações de ensino apenas na arquitetura, engenharia civil e engenharia química. Quanto aos conteúdos há, explicitadas, somente pesquisas para ensino de estruturas e de cor. Merecem destaque as linhas voltadas para acessibilidade, design e usabilidade, o que demonstra que nossas pesquisas se encontram num nível de maturidade que vai além do simples uso de tecnologias em educação.

A partir dos questionários dos líderes de grupos foi possível identificar a preocupação com parcerias, inclusão, internacionalização. A falta de recursos é a principal dificuldade relatada.

4.4 Produção

A produção analisada foi a registrada pelo censo de 2010. Tendo-se em vista a pouca alteração tanto nas linhas de pesquisa quanto nos perfis dos pesquisadores e dos grupos na base corrente, o estudo da produção de 2010 deve refletir muito do que ainda hoje é produzido pelos grupos que pesquisam EaD nas engenharias.

A Figura 6 apresenta um gráfico comparativo das quantidades de produção bibliográfica relacionada a EaD, no período 2007-2010, por grupo. Um dos grupos (GP3) se destaca, com uma produção quase dez vezes maior que a média dos demais. Isso se deve ao seu nível de maturidade e por ter várias linhas, todas dedicadas a temas que se relacionam com mídias, design e educação. Esse grupo possui grande preocupação com questões de design e acessibilidade. Sua líder foi uma das entrevistadas e a síntese das entrevistas pode ser encontrada na planilha para download da área de Engenharias. Nesta planilha também são disponibilizados mais detalhes da produção dos grupos analisados, como as referências completas de suas produções, categorizações, conforme nossos critérios (C1 a C5) e gráficos para visualização das informações..

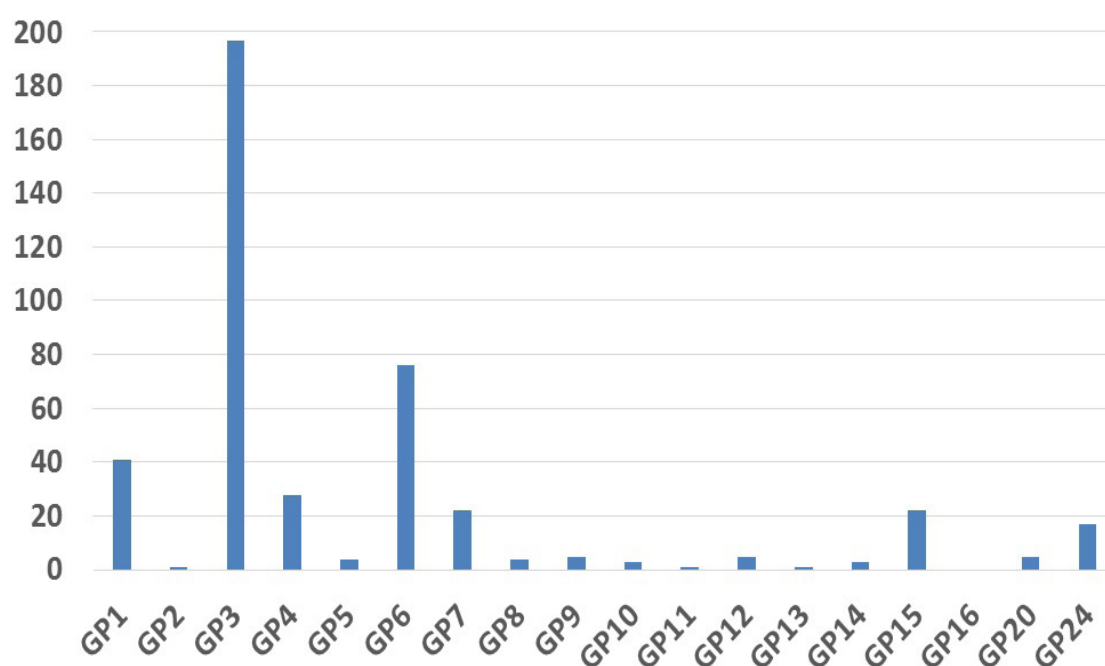


Figura 6: Quantidades de produção bibliográfica relacionada a EaD, no período 2007-2010, por grupo

4.5 Tendências Tecnológicas

Observando-se as linhas de pesquisa e produções dos grupos da área de Engenharias percebe-se uma forte tendência, no que se refere a tecnologia, para estudos que envolvam ambientes virtuais, o que está alinhado com uma das tecnologias previstas pela Horizon Report (ADAMS BECKER, et. al., 2017) como prestes a ser largamente adotada no ensino superior. Isso se explica pela exigência, praticamente generalizada para os padrões atuais, de se oferecer um ambiente virtual para estudantes de ensino a distância. Mas, como prevê a Horizon Report, tais ambientes não são mais exclusividade do EaD e se disseminam rapidamente na educação em geral, incluindo ensino híbrido e os tradicionais, chamados de “presenciais”. Há, contudo, outras tendências tecnológicas, em âmbito mundial,

para adoção pelas instituições de educação superior que, talvez por não serem tão óbvias quanto ambientes virtuais, ainda passam ao largo das pesquisas em EaD pelos grupos de engenharia cadastrados no CNPq (ver Tabela 1). As Engenharias constituem a base para o desenvolvimento tecnológico e inovação, sendo também grandes beneficiárias desse desenvolvimento aplicado à EaD. Faz-se necessário, portanto, que se amplie o espectro das tendências tecnológicas para EaD exploradas pelos engenheiros pesquisadores.

5. Conclusão

Este estudo possibilitou uma visão geral do estado da arte das pesquisas realizadas pelas Engenharias com temática envolvendo EaD. Os pontos a destacar são:

- Pequena quantidade de grupos e de linhas de pesquisa, frente ao potencial e demanda por inovação e implantação de educação a distância no campo das engenharias;
- Distribuição geográfica irregular, com concentração nas regiões sudeste e sul e nenhuma ocorrência nas regiões centro-oeste e norte;
- Baixa aderência às tendências tecnológicas para a educação superior em âmbito mundial;
- Falta de recursos e incentivo para pesquisas com temática EaD nas engenharias;
- Existência de muitas lacunas e, portanto, oportunidades de pesquisa.

Como aprimoramento deste estudo pretende-se fazer o levantamento também das produções atuais e analisar tanto as produções de 2010 quanto as mais recentes a aderência às tendências tecnológicas, bem como outras tendências, como metodológicas e pedagógicas. Assim será possível também avaliar a evolução e tendências dessas produções. Pretende-se também ampliar os questionários e entrevistas com líderes e pesquisadores. Outro anseio é o de analisar os resultados das pesquisas nas outras áreas, desenvolvidas em paralelo a esta, buscando troca de experiências e aproveitamento de ideias e possíveis articulações entre essas pesquisas.

6. Referências Bibliográficas

- ADAMS BECKER, S., CUMMINS, M., DAVIS, A., FREEMAN, A., HALL GIESEGER, C., & ANANTHANARAYANAN, V. . NMC Horizon Report: 2017 Higher Education Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2017.
- ABED. Associação Brasileira de Educação à Distância. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/site/pt/>>. Acesso em: 23 abr. 2017.
- BARROS, N., SANTOS, N. Engenharia Pedagógica: A Convergência Tecnológica da Engenharia com a Pedagogia. In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2003, Rio de Janeiro. Anais COBENGE 2003, 2003.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação & sociedade, Campinas, v.23. n.78, p.117-142. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.
- ABED (Org.). CENSO EaD.Br. Associação Brasileira de Educação a Distância. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. 1 ed. Curitiba: Ibpex, 2014. 332p. ISBN: 978-85-417-0055-9. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf. Acesso em 24 Abr 2017
- KENSKI, V. M. (org.) Design Instrucional para Cursos On-line. São Paulo: Editora Senac: 2015.
- MATOS, C.E. Mapa do Brasil. Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte, 2015. Disponível em <http://www.dnit.gov.br/mapas-multimodais/mapas-multimodais>. Acesso em 23 Abr. 2017.
- MORAN, J. M. Tendências da educação online no Brasil. Educação corporativa e educação a distância. Rio de Janeiro: Ed Qualitymark, 2005. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/tendencias.pdf. Acesso em 23 Abr. 2017.
- RIBEIRO, L.O., TIMM, M. I., ZARO, M.A.. Modificações em jogos digitais e seu uso potencial como tecnologia educacional para o ensino de engenharia. RENOTE. 2006 Jul; v.4, n.1. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14045/7933>. Acesso em: 23 Abr. 2017.
- SANCHEZ, F. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2008. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.
- TORI, R. Educação sem Distância. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- TORI, R. Blog Educação sem Distância. Disponível em: <<http://romerotori.org>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

Autores

Romero Tori é professor associado 3 da Escola Politécnica da USP, coordenador do Laboratório de Tecnologias Interativas (Interlab) da USP e bolsista de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora do CNPq, em tecnologia educacional.

Anna Carolina Muller Queiroz é doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem na USP, bolsista do CNPq e pesquisadora no Laboratório de Tecnologias Interativas (Interlab) da USP.

CIÊNCIAS HUMANAS





CAPÍTULO 12

Ciências Humanas e Educação a Distância: um estudo sobre Grupos de Pesquisa no Brasil

Edvaldo Souza Couto e Ramon Missias Moreira

Resumo

O texto apresenta resultados de uma investigação com e sobre grupos de pesquisa da área de Ciências Humanas cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, integrante da Plataforma Lattes do CNPq. O objetivo desta pesquisa é apresentar um panorama atual e relevante sobre a situação dos grupos de estudos e pesquisas da área de Ciências Humanas que investigam a EaD no Brasil. A pesquisa utilizou o método quantitativo-qualitativo, de cunho descritiva e analítica. Num primeiro momento, identificamos os gru-

pos e seus líderes com a finalidade de fazer um mapeamento das linhas, instituições e pesquisadores. Através do questionário produzimos conteúdos manifestos sobre as bases teóricas e metodológicas que orientam os estudos dos grupos, bem como as produções mais relevantes indicadas 3 líderes que responderam através do e-mail e que foram analisados através da Técnica de Análise de Conteúdos. Identificamos 25 grupos com 31 linhas de pesquisa sobre EaD e similares, distribuídos nas cinco regiões do país, com 496 líderes, pesquisadores e estudantes. Com essa investigação delineamos um cenário geral acerca dos grupos de pesquisa de Ciências Humanas que pesquisam em EaD no Brasil.

Palavras-chave: Educação a Distância; Grupo de Pesquisa; Ciências Humanas; Pesquisa em EaD; Tecnologia Educacional.

Abstract

The article presents results of an investigation with and on research groups from the Human Sciences area registered in the Directory of Research Groups of the National Council of Scientific and Technological Development, part of the Plataforma Lattes of CNPq. The objective of this research is to present a current and relevant panorama of the situation of study groups and researches in the area of Human Sciences that investigate the EAD in Brazil. The research had a quantitative-qualitative, descriptive and analytical method. At first, we identified the groups and their leaders in order to map the lines, institutions and researchers. Through the questionnaire we produced manifest contents on the theoretical and methodological bases that guide the studies of the groups, as well as the most relevant productions by 3 leaders who answered to us through the e-mail and who were analyzed through the Content Analysis Technique. We identified 25 groups with 31 research lines on EaD and similar resources, distributed in the five regions of the country, with 496 leaders, researchers and students. With this investigation, we outline a general scenario about Human Sciences research groups that research in EaD in Brazil.

Keywords: Distance Education; Search group; Human Sciences; Research in EaD; Educational technology.

Resumen

El texto presenta los resultados de una investigación con y sobre grupos de investigación del área de Ciencias Humanas inscrita en el Directorio de Grupos de Investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico, perteneciente a la Plataforma Lattes del CNPq. El objetivo de esta investigación es presentar un panorama actual y relevante de la situación de los grupos de estudio e investigaciones en el área de Ciencias Humanas que investigan la EAD en Brasil. La investigación

tuvo un método cuantitativo-cualitativo, descriptivo y analítico. Al principio, identificamos a los grupos ya sus líderes para trazar las líneas, las instituciones y los investigadores. A través del cuestionario se produjeron contenidos manifiestos sobre las bases teóricas y metodológicas que guían los estudios de los grupos, así como las producciones más relevantes de 3 líderes que nos respondieron a través del correo electrónico y que fueron analizados a través de la Técnica de Análisis de Contenido. Se identificaron 25 grupos con 31 líneas de investigación sobre EaD y recursos similares, distribuidos en las cinco regiones del país, con 496 líderes, investigadores y estudiantes. Con esta investigación, esbozamos un escenario general sobre grupos de investigación de Ciencias Humanas que investigan en EaD en Brasil.

Palabras-clave: educación a distancia; grupos de investigación; Ciencias Humanas; Investigación en Ead; Tecnologías educativas.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) tornou-se uma modalidade de ensino capaz de atender a todos os níveis de ensino, em instituições públicas e privadas, em cursos formais e não-formais. O número de instituições que oferece cursos nesta modalidade tem crescido significativamente no Brasil depois da publicação da Lei de diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996). Com a cibercultura ou sociedade em rede os avanços tecnológicos nos últimos anos, especialmente aqueles típicos das tecnologias móveis, popularizaram a ideia de que, uma vez conectados, podemos ensinar e aprender em qualquer tempo e lugar (KENSKI, 2008a).

Na realidade, as pessoas nesse momento começaram a ter acesso a tudo o que elas precisam e demandam na palma de suas mãos através de um *smartphone*, computador ou *tablet*, com acesso à internet. Os mais diversos ambientes de rede são salas de aula onde milhares de pessoas produzem e compartilham saberes, organizam a vida e criam soluções para seus problemas. O processo educacional a distância é reconhecido como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias da sociedade da informação (LITTO; FORMIGA, 2009). É uma forma que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos, configurando-se como uma nova relação de espaço-tempo.

A EaD funciona como um grande catalisador, idealizador e multiplicador de conhecimento, onde pessoas que não tem condições de acessar informações em ambientes físicos conseguem de maneira simples, rápida e dinâmica, acessar, consumir, produzir e compartilhar conteúdos cada vez mais personalizados. A ideia central é que as mídias devem ser utilizadas para interligar professores e alunos e que as intensas interações entre as pessoas devem ser multidirecionais (BELLONI, 2006).

As conectividades passam a ser as condições essenciais para que os sujeitos sejam atores de seus processos de ensinos e aprendizagens e a educação pode ser considerada um hibridismo entre o perto e longe, o presencial e o a distância. Esse contexto é fundamental para que professores e alunos vivam a cultura de um modelo pedagógico em que a presença significa não mais a presença física, mas interação entre as pessoas, sobretudo quando interconectados em redes infocomunicacionais.

As crescentes e populares modalidades de EaD constituem um campo específico de criação e desenvolvimento de teorias e metodologias de ensinos e aprendizagens mediados por tecnologias digitais. Inovações tecnológicas impulsionam experiências educacionais em rede e são por elas igualmente impulsionadas. Não por acaso a EaD alia modalidade de ensino com pesquisas científicas, tecnológicas e acadêmicas (MARTINS; LEITÃO; SILVA, 2014). Pessoas conectadas podem colaborar para gerar novos conhecimentos. Esse é um campo intenso e privilegiado para pesquisas em todas as áreas, especialmente nas Ciências Humanas.

Nesse contexto, o texto apresenta resultados de uma investigação com e sobre os grupos de pesquisa da área de Ciências Humanas cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, integrante da Plataforma Lattes do CNPq. O objetivo da pesquisa é apresentar um panorama atual e relevante sobre a situação dos grupos de estudos e pesquisas da área de Ciências Humanas que investigam a EaD no Brasil.

A pesquisa e seus aspectos metodológicos

A metodologia é uma ferramenta que oportuniza o aprofundamento do conhecimento sobre o tema pesquisado, a síntese de diferentes estudos publicados e conclusões gerais a respeito de uma determinada área de estudo (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2012). Esse estudo integra um projeto de pesquisa ampliado, intitulado “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”. O objetivo geral deste projeto é elaborar uma base de dados sobre estudos e pesquisas em EaD no Brasil, a partir de informações produzidas no Diretório de Grupos de Pesquisas, na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na primeira fase da pesquisa foi realizada uma consulta parametrizada no Diretório de Grupos de Pesquisas (DGP) do CNPq e foi identificado um conjunto de grupos com linhas de pesquisa que se referem diretamente à EaD, de várias áreas do conhecimento, em todas as regiões do Brasil, vinculadas a instituições de ensino públicas e privadas. Em seguida, foi criado um grupo de pesquisadores de diferentes áreas e universidades brasileiras com a finalidade de coletar e produzir dados nos grupos de pesquisa de cada área. O estudo específico deste capítulo refere-se aos 25 grupos identificados e selecionados na grande área das Ciências Humanas.

No caso específico, nossa função foi fazer uma busca no perfil de cada um dos 25 grupos previamente selecionados, identificando informações detalhadas sobre os grupos e suas linhas de pesquisas, seus líderes, pesquisadores e produções capazes de evidenciar o cenário dos grupos de pesquisas em EaD nesta área. Visando complementar estes dados quantitativos dispostos no DGP, enviamos por *e-mail* um questionário aos líderes de cada grupo com questões objetivas e subjetivas com o objetivo de detalhar as bases teóricas e metodológicas, bem como as principais produções acadêmicas de cada grupo. Nesse viés qualitativo, outro objetivo foi ampliar as análises ao contemplar os desafios e dificuldades que os grupos enfrentam, as parcerias com outros grupos e instituições, a prospecção e compreensão dos trabalhos do grupo sobre a EaD no Brasil.

Nesse sentido, o método de pesquisa utilizado pode ser identificado como o quantitativo-qualitativo (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2012). Santos (2009) destaca a importância de problematizar e superar a dicotomia entre pesquisas qualitativas e quantitativas, considerando sua complementaridade e interfaces, em especial diante das dinâmicas e incorporações das tecnologias da informação e comunicação nas pesquisas acadêmicas, como é o caso deste estudo.

Essas estratégias metodológicas foram consideradas suficientes para identificar os grupos, as linhas, os pesquisadores, os temas de investigação, as produções relevantes, repercussões, dificuldades e perspectivas sobre as pesquisas em EaD. As análises empreendidas são importantes pois, de acordo com Moore e Anderson (2011), revisar o estado da arte é um modo privilegiado de ampliar conhecimentos sobre uma área, estimular outras perguntas de pesquisas. A presente pesquisa também é do tipo descritiva (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2012) que possibilita uma maior familiarização com os fenômenos em análise, bem como, a obtenção de novas percepções e a descoberta de outras ideias sobre o tema proposto. O levantamento de dados feito através destes métodos nos aproxima de conceitos centrais referentes a esse objeto de estudo.

Enviamos o questionário para os 25 líderes dos grupos e recebemos 3 questionários respondidos. É uma amostra bem reduzida e que não permite resultados a serem generalizados. Mesmo assim julgamos importante destacar informações e fragmentos das falas desses líderes de grupos pois ilustram os modos como eles conduzem e dinamizam suas pesquisas em EaD. Todos os dados produzidos foram analisados a partir da Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), que obedece aos seguintes passos: 1ª fase: pré-análise, 2ª fase: exploração do material e a 3ª fase: tratamento dos dados, inferência e interpretação.

Resultados e discussões

Para as análises dos dados da pesquisa selecionamos, a partir dos objetivos da investigação, um conjunto de temas que ressaltam os aspectos mais importantes dos grupos que têm linhas de pesquisa em EaD, em abordagens quantitativas e qualitativas. Esses temas são: a distribuição geográfica no país; as instituições onde os grupos desenvolvem suas atividades; as linhas de pesquisa; as principais problemáticas estudadas; os pesquisadores e suas titulações acadêmicas; a maturidade e o tempo de funcionamento dos grupos; vinculação dos grupos a redes de pesquisa, parcerias nacionais e internacionais; repercussões; dificuldades, desafios e perspectivas.

O mapeamento dos 25 grupos da área de Ciências Humanas que têm a EaD como uma das suas linhas de investigação revelou presença em todas as regiões do país: 1 grupo na região norte, 6 na região nordeste, 2 na região centro oeste, 7 na região sudeste e 9 na região sul. A distribuição por regiões é, portanto, bem desigual e há uma boa concentração dos grupos no sudeste e sul, em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

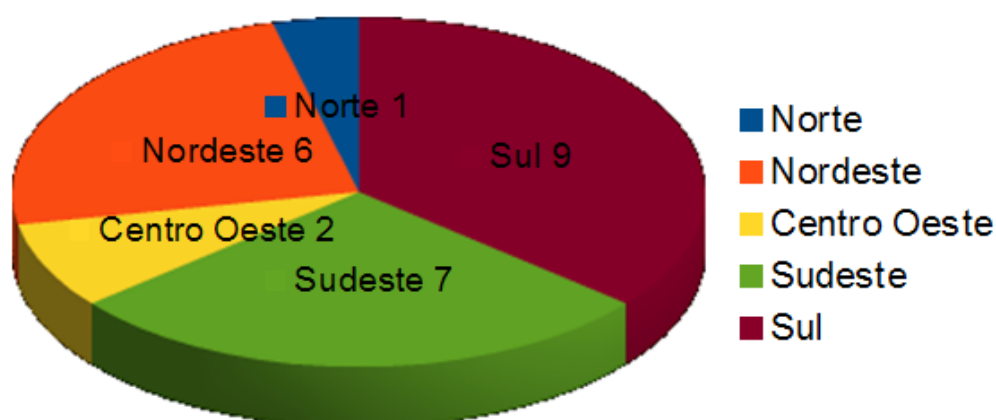


Gráfico 1. Distribuição dos grupos por regiões brasileiras. Abril/2017.

Desses grupos pesquisados 21 são vinculados a instituições públicas, federais ou estaduais, e 04 são vinculadas a instituições privadas. Esses dados ressaltam que, em grande maioria, universidades públicas acolhem e fomentam as iniciativas de grupos e pesquisas em EaD na área de Ciências Humanas no Brasil.

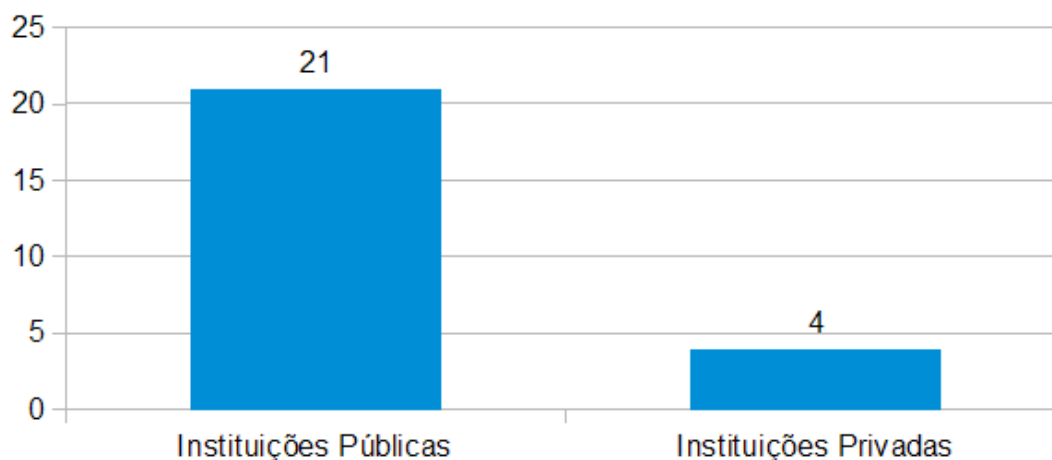


Gráfico 2. Distribuição de Grupos de Pesquisa em Instituições Brasileiras. Abril/2017.

Acessamos os 25 grupos para identificar as linhas de pesquisas e, especialmente, aquelas que se dedicam diretamente à investigação em EaD. Nem todas as informações estão disponíveis. Em alguns casos dispomos do nome da linha, mas não da ementa. Além dos resumos que definem as atividades das linhas, registramos também o número de pesquisadores e estudantes. No total são 83 linhas, das quais 31 são específicas sobre EaD, ensino e aprendizagem virtuais:

- 1-5 – Educação a Distância
- 6 – Educação, Comunicação e Tecnologias
- 7 – Educação e difusão do Conhecimento
- 8 – Educação, Tecnologia e Cibercultura
- 9 – Tecnologias, Formação de Professores e Cultura
- 10 – Educação a Distância no Ensino Superior
- 11 – Políticas, Gestão e Inovação da Educação Superior a Distância
- 12 – Filosofia, Imagem e Cultura Digital
- 13 – Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem
- 14 – Redes de Formação
- 15 – Políticas Públicas de Educação a Distância
- 16 – Cátedra UNESCO de Educação a Distância

- 17 – História da Educação Aberta, Continuada e a Distância
- 18 – Relações de gênero
- 19 – Tecnologia e Educação
- 20 – Educação a Distância e Aprendizagem Dialógica
- 21 – Informática na Educação a Distância
- 22 – Diferentes mídias Educativas no Ensino de História
- 23 – Educação e Inclusão Digital
- 24 – Desenvolvimento de soluções em Ambientes Virtuais de aprendizagens
- 25 – Complexidade, Caos, e Auto-organização de Sistemas Cognitivos
- 26 – Ambientes de Ensino a Aprendizagem Virtual e presencial
- 27 – Estratégias e práticas educativas
- 28 – Educação Superior no Brasil
- 29 – Novas Tecnologias de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais
- 30 – Sociedade do Conhecimento: Novos Códigos culturais
- 31 – Educação e Cibercultura

Esse conjunto de 31 linhas de pesquisas dedicadas ao estudo da EaD engloba uma diversidade de temas e problemáticas. Elas indicam os principais objetos de estudos: políticas e diretrizes dos usos de tecnologias na educação; Construção de pesquisas em Ambientes Virtuais de Aprendizagens; Mecanismos de coordenação normativas de valores interindividuais e coletivos em interações educacionais presenciais e a distância; EaD e gerencia de pessoal; Gestão em EaD e ambientes inteligentes de aprendizagens; Acesso e equidade, políticas de inclusão social, expansão, diversificação e qualidade em modalidade de educação presencial a distância; Formas de organização e práticas de ensino presenciais e virtuais; Implicações da EaD na formação de profissionais; Docência e ambiência pedagógica digitais; Saberes e desenvolvimento profissional em redes de formação presenciais e a distância; Políticas públicas de tecnologias na educação presencial e a distância – atores, interesses, contradições, influências, resistências, ideologias e contra ideologias; Autoria de conteúdos impressos, sonoros e audiovisuais; Experiências da inserção da EaD como políticas públicas no Brasil; Políticas públicas, gestão e currículos; Gêneros e sexualidades em espaços presenciais e virtuais; Aprendizagem dialógica no âmbito da EaD; Interfaces entre educação e comunicação na formação de professores; EaD e educação colaborativa em processos formais e não-formais; Educação prisional, formação continuada de professores e agente; Fenômenos midiáticos e suas implicações filosóficas; Docência, gestão e processos educacionais; Organização pedagógica e gestão em EaD.

Esse conjunto de temas foi organizado por meio de palavras-chave mais recorrentes e, desse modo, chegamos aos 5 principais temas de pesquisas:

1. Políticas Públicas de EaD no Brasil;
2. Gestão de ambientes e processos educacionais em EaD;
3. Formação de professores em EaD;
4. EaD no Ensino Superior;
5. Ensino e aprendizagem híbridos, em ambientes presenciais e virtuais.

Esse conjunto de grupos, linhas e temas de investigação reúne 496 professores e alunos. Em relação a formação dos pesquisadores destacamos que desse total 177 são doutores, 196 mestres/mestrandos, 25 especialistas, 85 graduados/graduandos, 10 técnicos e 3 alunos do ensino médio.

Vale salientar que o Grupo de Pesquisa Sociedade em Rede, Pluralidade Cultural e Conteúdos Digitais Educacionais da Universidade, do Estado da Bahia tem entre os seus membros alunos do ensino médio. Este é um dado muito pertinente porque o grupo trabalha também com a pesquisa e desenvolvimento de Conteúdos Digitais Educacionais: softwares educativos, objetos de aprendizagem, áudioWEB, vídeoWEB, incluindo ambientes virtuais direcionados para serem utilizadas no contexto da educação básica.

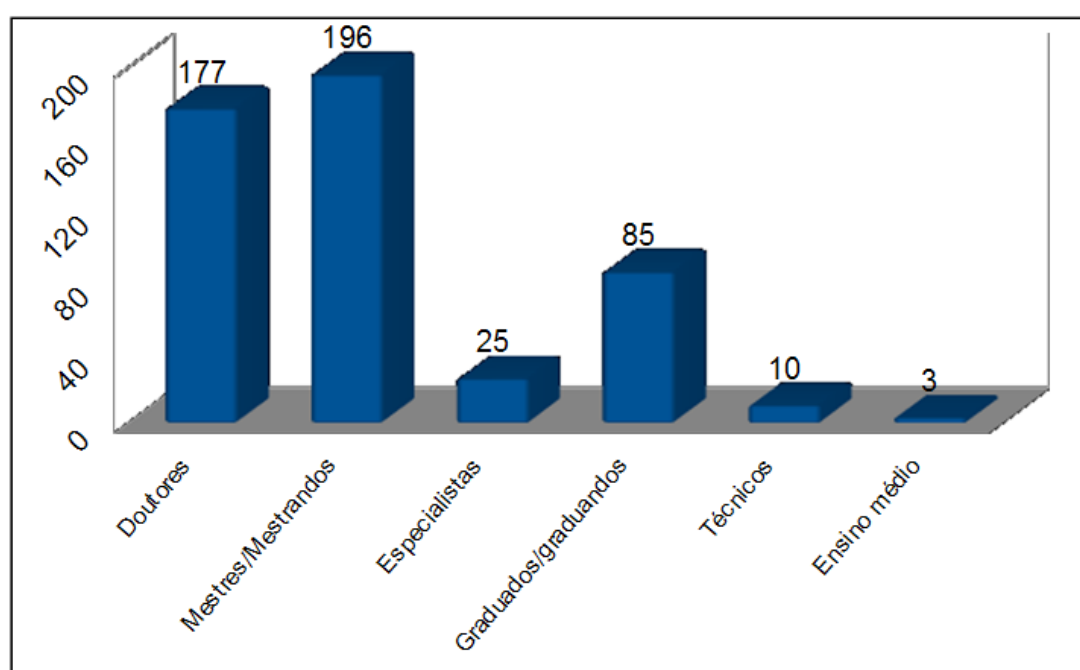


Gráfico 3. Porcentagem dos integrantes dos Grupos de Pesquisa. Abril/2017.

Em relação ao ano de criação e a quantidade de grupos obtemos os seguintes dados:

Quadro 1. Relação entre o ano de criação e o número de Grupos de Pesquisa. Abril/2017.

Ano de criação	Número de grupos
1988	1
2000	2
2002	2
2005	1
2006	2
2007	3
2008	2
2009	2
2010	1
2011	1
2012	2
2013	1
2014	3
2015	2
Total	25 grupos

O grupo mais antigo funciona há 29 anos. Nos últimos 10 anos encontramos 17 grupos de pesquisa. Esses dados mostram um crescente número dos grupos e, conseqüentemente, de pesquisas em EaD no Brasil. Não foi possível identificar o período da criação das linhas, uma vez que o Diretório não informa esse dado. As linhas podem ser criadas em qualquer momento nos vários processos de atualização dos grupos no Diretório. Em todo caso, considerando a quantidade de 31 linhas dedicadas especificamente à investigação em EaD na área de Ciências Humanas, bem como a quantidade de quase 5 centenas de pesquisadores, entre alunos e professores, podemos afirmar que esse é um campo de pesquisas, na área de Ciências Humanas, em expansão no Brasil.

Análises dos conteúdos manifestos

Os grupos de pesquisa encontrados e selecionados para a nossa pesquisa possuem nomes bem diversificados e com foco nas Ciências Humanas, mas abertos para um portal da interdisciplinaridade e contemporaneidade. Alguns dos principais objetivos dos estudos e grupos de pesquisa que foram abordados pelos professores líderes são:

Monitoramento dos Cursos EAD UNEB [...] atua desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão ligados aos cursos de Educação Distância da Unidade Acadêmica de Educação a Distância da Universidade do Estado da Bahia. O grupo DCETM conta com o monitoramento de 12 cursos de graduação na modalidade a distância e 5 pós-graduações lato sensu em todos os territórios de identidade do Estado da Bahia (Marcus Túlio)

A partir dessa unidade de análise percebemos que este Grupo de Pesquisa se inclina para a difusão do conhecimento produzido na educação em sua imbricada relação com a tecnologia e as mídias sociais. As pesquisas possuem relação com um Programa de Pós-graduação e também estão atreladas à gestão e acompanhamento de todos os cursos de graduação e pós-graduação a partir da EaD e que são ofertadas colaborativamente em EaD pela Universidade do Estado da Bahia.

Nesse sentido, o professor Alfredo Matta (Líder do Grupo de Pesquisa Sociedade em Rede, Pluralidade cultural e Conteúdos Digitais Educacionais - UNEB) vem desenvolvendo, juntamente com o seu grupo, pesquisas aplicadas para a produção de soluções didático-pedagógicas online para a EaD. Também estuda as relações de psico-aprendizagem presentes quando engajado na aprendizagem online. Da mesma maneira, porém com foco na construção e difusão de conhecimentos e na formação continuada, o professor Emanuel Nonato (Líder do Grupo de Pesquisa em Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo - ForTEC - UNEB) argumenta que o seu grupo se inclina para a qualificação da pesquisa em educação no âmbito da EAD e das tecnologias como meios de construção e difusão do conhecimento, formação continuada dos sujeitos das comunidades atendidas e ampliação das reflexões em torno do currículo e da formação no âmbito da educação básica e superior da Bahia.

É essencial que o processo de formação (continuada) de professores seja pensado e estudado por estes grupos a partir de soluções concretas e eficientes, alicerçadas numa perspectiva multidisciplinar. Essas ações favorecem ao docente vivenciar experiências em que a tecnologia digital é utilizada como estruturante educacional e, ainda, que possibilitem a criação de estratégias e diretrizes direcionadas para a elaboração de soluções pedagógicas na utilização dos recursos tecnológicos, capazes de impulsionar uma transformação nas práticas pedagógicas.

Nas universidades, os ambientes virtuais devem se assimilar aos outros ambientes de trabalho e, de modo interdisciplinar, favorecer o desenvolvimento da pesquisa científica. Percebemos mudanças de aprendizagens mais profundas que apresentam através do deslocamento de nossa cultura. Existe uma acentuada disposição para investigar a aprendizagem on-line, modalidade que mais cresceu exponencialmente no Brasil (UNIVERSIA, 2016). Tal aprendizagem é considerada alternativa viável,

pois possui inúmeras vantagens, dentre elas: a flexibilidade, facilidade de acesso e integração de elementos multimídias e tecnologias sofisticadas (NUNES; ROSA; SOUZA et al., 2016). As instituições de ensino superior apostam na inovação dessa aprendizagem que continuará em desenvolvimento e, por isso, também é relevante para todos os grupos que investigam as diversas facetas que envolvem a EaD.

Estes grupos variam quanto aos tipos de estratégias metodológicas utilizadas em suas pesquisas e estes líderes sinalizaram que suas investigações científicas estão ancoradas na Pesquisa qualitativa, Quantitativa, Exploratória, Descritiva, Experimental, Estudo de caso e Estudo de Campo.

Dentre os autores que os grupos mais utilizam destacaram-se os seguintes pesquisadores, brasileiros e de outros países: Albert-László Barabási, Alfredo Matta, André Lemos, Bruno Latour, Cornelius Castoriadis, Henri Wallon, Humberto Maturana, Ilya Prigogine, Levy Vigostky, Linda Harasim, Lucia Santaella, Manuel Castells, Michael Moore, Paulo Freire, Pierre Lévy, Stéphane Lupasco, Vani Kenski e Werner Heisenberg.

Essas informações mostram a multirreferencialidade, a interdisciplinaridade, a contemporaneidade e as principais e indispensáveis fontes onde os pesquisadores buscam fundamentações teóricas e metodológicas. A partir delas, transformam e constroem conhecimentos, ouvem, dialogam e fazem uma EaD hodierna que atende as necessidades e demandas reais e atuais de nossa sociedade.

Kenski (2008a) aponta que o compartilhamento de informações e as diversas possibilidades de comunicação, interação e mediação imediatas garantem que as Universidades, Escolas, Instituições de ensino e de cultura, empresas e todo tipo de organização produzam colaborativamente, de modo cooperativo, na construção de serviços, produtos e conhecimentos nas mais diversificadas áreas da ciência. Os pesquisadores da área de Ciências Humanas também destacaram essas funções do compartilhamento em suas ações nos grupos de pesquisas e em suas investigações científicas.

A internet tem proporcionado um ambiente em que as comunicações podem ser facilitadas com base em mídias digitais. Essas mudanças culturais, no que diz respeito a “ecologia midiática hiper-móvel e ubíqua” (SANTAELLA, 2013, p. 18) afeta, de modo incisivo o conhecimento humano. Estas transformações também repercutem de modo crucial na educação, principalmente quando levamos em consideração a multivocalidade, a colaboração e a interatividade, que são potencializados nas redes digitais.

Perguntamos aos líderes quais eram as produções mais importantes e relevantes que o seu grupo de pesquisa desenvolveu no que concerne à EaD. As respostas, listadas abaixo num número máximo de 10, sinalizaram trabalhos publicados em congressos, textos, livros, vídeos, museus virtuais, coleções, dentre outras, etc.

Quadro 2: Principais produções do Grupo de Pesquisa DCETM/UNEB/CNPq

N. Seq.	Título do trabalho	Natureza da publicação	Título do evento/periódico/livro	Autor
1	A educação escolar no contexto inovador das práticas pedagógicas interdisciplinares com mobile learning	Texto	IX colóquio internacional “educação e contemporaneidade”	Joésio Barbosa Monteiro, Karine Socorro Pugas da Silva
2	Modelagem para o ensino da matemática com o suporte das tecnologias educacionais	Texto	IX colóquio internacional “educação e contemporaneidade”	Karine Socorro Pugas da Silva
3	Práticas pedagógicas novos caminhos: o que saber? Como fazer?	Pôster	II congresso nacional de educação	Jussara Gomes Araújo Cunha, Karine Socorro Pugas da Silva
4	O Estudo da Função Exponencial: Novos Caminhos, Novas Práticas	Pôster	III Simpósio Internacional de Inivacao em Educação	Jussara Gomes Araújo Cunha, Karine Socorro Pugas da Silva
5	A Matemática Transformando Realidades	Texto	XII Congresso Nacional de Educação	Jussara Gomes Araújo Cunha
6	Associating a Mathematics model to a real situation with GeoGebra	Periódico	Journal of the Brazilian Conference of GeoGebra	Jussara Gomes Araújo Cunha
7	Difusão Social do Conhecimento: Uma vivência de valorização e preservação da memória do artista Miguel Araújo	Texto	SIMBAIANIDADE - EVENTO INTERNACIONAL	Ana Carla Nunes Pereira, Kathia Marise Borges Sales
8	A Apropriação e o Impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação nos Processos Formativos	Texto	XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM	Bruno César Pereira Leite, Hernesto Noriyuki Miyamoto, Marcus Túlio F Pinheiro
9	Institucionalização da EaD na Uneb: Unidade Acadêmica de Educação a Distância.	Capítulo de livro	Livro: Prática de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Barsi: cenários, experiências e reflexões 11ed. Florianópolis: UDESC, 2015, v. 1, p. 83-90.	Pinheiro, Marcus Túlio; Nonato, E. ; Palmeira, M. ; Albuquerque, Jader Cristiano Magalhães
10	Desenhos pedagógicos para a educação a distância: experiências vivenciadas na Graduação, Pós-graduação e Extensão na Universidade do Estado da Bahia - UNEB.	Capítulo de livro	Livro: Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. 1ªed. Florianópolis: Editora UDESC, 2015, v. , p. 480-.	Sales, k. m. b. ; Almeida, m. a. o. ; Santos, f. m. ; Luz, d. v. o. .

Quadro 3 - Principais produções do Grupo de Pesquisa Sociedade em Rede/UNEB/CNPq.

N. Seq.	Título do trabalho	Natureza da publicação	Título do evento/ periódico/livro	Autor
1	Ambiente Educacional WEB da Secretaria da Educação do estado da Bahia	Patente: Programa de Computador (Creative Commons)	Ambiente Educacional WEB da Secretaria da Educação do estado da Bahia	Alfredo Matta, A Carvalho, V. Vasconcelos et al.
2	Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI.	Periódico	Revista FAEEBA	Alfredo Matta, Francisca Silva, Edivaldo Boaventura
3	O jogo RPG ROLE PLAY GAME DIGITAL para o ensino a distância: uma proposta pedagógica sobre o tráfico de escravizados na Bahia	Texto	17º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância	J. Oliveira, Alfredo Matta,
4	Novas Linguagens para a História	Periódico	Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro	Alfredo Matta
5	História da Bahia	Livro	Editora EDUNEB	Alfredo Matta
6	RPG by Moodle	Livro	Editora EDUNEB	Sueli Cabaletto, Alfredo Matta, A. Souza et. al
7	Desenvolvimento de metodologia de design socioconstrutivista para a produção do conhecimento	Capítulo de livro	Livro Saberes plurais, difusão do conhecimento e práxis pedagógicos	Alfredo Matta

Quadro 4 -Principais produções do Grupo de Pesquisa ForTEC/UNEB/CNPq

1	Educação superior pública a distância na Bahia: avanços e contradições	Periódico	Revista FAEEBA	Emanoel Nonato, M. Sales.
2	Currículo e hipertexto em EaD	Texto	Anais ESUD 2014	Emanoel Nonato, M. Sales.

Os líderes afirmam possuir importantes parcerias estabelecidas com outras instituições brasileiras e estrangeiras. O professor Marcus Túlio diz que o seu grupo possui uma ativa rede de colaboração com o Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (Gestec); Companhia de Processamento de Dados do Estado da Bahia – PRODEB, DED/CAPES, DMMDC, ANPED, ABED e UNIREDE. O professor Alfredo Matta informa que possui as parcerias com Universidades portuguesas: a Universidade do Porto, Universidade Aberta Portuguesa e Universidade de Coimbra. O professor Emanuel Nonato afirma que o seu Grupo de Pesquisa possui uma rede de parceria com

o Grupo Horizonte da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e o Grupo de Pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Essas parcerias institucionais são importantes e relevantes para a atualização e a realização das pesquisas científicas. De um lado, o fortalecimento dos grupos de pesquisa dentro das universidades brasileiras acontecem por meio de interações com outros grupos e centros de pesquisas, de outro lado, com o apoio e desenvolvimento de investigações similares em outros países, com outros grupos de pesquisa, dá para compreendermos de uma maneira mais ampliada como as questões que envolvem a EaD, principalmente no contexto das Ciências Humanas, estão acontecendo e sendo planejadas, promulgadas, monitoradas e avaliadas nestas outras realidades.

Já sinalizava Vani Kenski no início do século XXI (2001, p. 133):

[...] alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores; através das imagens fixas das fotografias, ou em movimento, nos filmes e programas televisivos [...] As novas gerações têm um relacionamento totalmente favorável e adaptativo às novas tecnologias de informação e de comunicação e um posicionamento cada vez mais aversivo às formas tradicionais de ensino.

Através desse indicativo, faz-se necessário que estes grupos continuem incessantemente a pesquisar, ampliar o escopo e atualizar os seus objetos de estudo sempre no direcionamento da EaD.

Foram listadas algumas dificuldades enfrentadas pelos grupos de pesquisa em EaD. Os professores relatam problemas na estrutura física; a falta de tempo para atender as exigências das agências de fomento à pesquisa; a dificuldade em ampliar as articulações entre grupos de pesquisa; a falta de editais, recursos financeiros sempre bastantes limitados e progressiva restrição de acesso aos financiamentos de pesquisa. De acordo com os líderes entrevistados a UAB, como política transitória, não oferece segurança ao desenvolvimento da EaD. Eles também enfrentam a dificuldade em fazer pesquisas independentes e autônomas focada no desenvolvimento do conhecimento; tem ainda a questão da indisponibilidade de dados e fontes primárias e, também, alguma resistência a EaD.

Para dar conta de responder a essas dificuldades o pesquisador-docente utiliza a criatividade e os conhecimentos adquiridos e solidificados no decorrer das experiências sociais pessoais e profissionais. Pudemos notar que para os professores existe uma nítida dificuldade em se estabelecer parcerias com outros grupos de pesquisa e que os jogos de poder e de interesse ainda permanecem hierarquizadas dentro das Universidades. Um dos líderes entrevistados afirmou que o desenvolvimento das investigações por seu grupo de pesquisa “desagrada grupos de interesse, dos quais não desejamos fazer parte”.

Outro pesquisador argumentou que procura superar as dificuldades:

[...] trabalhando em rede de cooperação e contando com a contribuição valiosa dos orientandos na composição de grupos de trabalho para gestão de publicações, participações e organizações em eventos. A meta é sempre buscar a proximidade dos pesquisadores e convergência nos estudos e trabalhos produzidos.

Percebemos nesta unidade de análise que a alegria e o prazer de construir conhecimento em rede e no viés da colaboração é muito mais proveitoso e torna ainda mais livre a produção e a criatividade. Para Kenski (2008b) todos que acessam as redes são exímios produtores de conteúdos e informações e podem contribuir, compartilhar, colaborar, engajar-se com múltiplas contribuições e colocando suas opiniões e recebendo novas contribuições, crescendo exponencialmente, numa interação social que só ajuda no crescimento e desenvolvimento do autoconhecimento, conhecimento e resolução dos problemas operacionais.

Vimos, a partir da última unidade de sentido analisada, que existe um grupo de trabalho que faz o gerenciamento da produção acadêmica e científica e também a organização de simpósios, seminários e encontros. Para Laranjo e Fidalgo (2011) é fundamental promover estes congressos e eventos, pois os docentes, discentes e pesquisadores de outros grupos podem trocar experiências que foram exitosas ou não, ter acesso a novos conhecimentos e à organização do processo do trabalho em EaD, com a tecnologia na educação, em outras realidades. Os eventos são importantes espaços de debate e discussão para construção de um ambiente colaborativo e, para além do fator imediatista de troca de materiais teóricos e didáticos, são essenciais para a interação, integração e inclusão dos sujeitos, das informações e do compartilhamento sobre os limites e também sobre as potencialidades das tecnologias na educação.

O professor Marcus Túlio e a professora Kathia Sales destacaram:

Temos consciência da importância de um ambiente de pesquisa independente e público onde os atores são capazes de agir com liberdade de expressão e com livre pensar. Os desafios e dificuldades sempre estarão colocados, são tensões necessárias à criatividade e a construção de propostas inovadoras. A EaD, apesar de não gostar da sigla, deve deixar de ser imposição nos ambientes formais de educação, acreditamos na sua incorporação na sociedade como todas as tecnologias são assimiladas. O desafio é o que faremos diante disso, qual o olhar crítico que teremos diante dessa assimilação. Apostamos na autonomia pedagógica capaz de pensar sistematicamente constructos filosóficos, didáticos, metodológicos baseados nas incorporações sucessivas da tecnologia nos processos educacionais.

Percebemos que estes grupos de pesquisas estão preocupados com a formação multilateral dos seus integrantes, desenvolvendo a ciência com prazer e, sobretudo com inovação, criatividade e liberdade para criar. São grupos que investem em criação em conjunto das soluções para as possíveis dificuldades, problemas ou desafios que os movem. Segundo a pesquisadora Kenski (2008a, p. 18) para todas as atividades que realizamos, precisamos de produtos e equipamentos resultantes de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver.

Esses grupos usam e concebem a internet como um artefato cultural (PARAÍSO, 2013). Em suas ações existem os planejamentos e desejos futuros dos grupos em relação às pesquisas em EaD: Para o professor Emanuel Nonato, o seu grupo de pesquisa prosseguirá com uma pesquisa sobre o Estado da Arte da EaD no Estado da Bahia e também com o mapeamento da produção de material didático da UAB. Para o grupo do professor Marcus Túlio e da professora Kathia Sales eles almejam a oferta regular de cursos mediados por tecnologia na UNEB; Estudos de propostas autônomas para o ensino/aprendizagem através de ações colaborativas baseadas em difusão do conhecimento; Formalização de desenhos didático-pedagógicos capazes de assimilar ações abertas para além dos AVAs; intensificar os estudos de emergência da emergência de conceitos. Já o grupo do professor Alfredo Matta, pretende continuar em 4 campos de conhecimento da EaD: Bases epistemológicas e metodologias para EaD: desenvolvimento de metodologia de pesquisa aplicada focada nas aplicações e construções de solução em EaD e educação online; Jogos Digitais RPG: produção de jogo didático interativo digital EaD; Museus Virtuais: produção de material didático interativo digital para EaD; EaD em História: pesquisa para desenvolvimento de curso na modalidade EaD em história.

Kenski (2005) argumenta que as experiências virtuais contribuem de forma agradável para a aprendizagem e o professor assume uma importante configuração na metodologia, provocando a troca de saberes e a interatividade entre os alunos. Esse tipo de atividade contribui para uma aprendizagem significativa e favorável e o professor ainda ganha bastante mérito com todos por isso. Desse modo, é importante que estes pesquisadores continuem enveredando pelos caminhos da pesquisa, pelo suporte na formação continuada dos professores da educação básica e do ensino superior, além da elaboração de produtos, cursos, eventos, desenhos, jogos e soluções didático-pedagógicas referentes a EaD.

Conclusões

Nosso estudo permite um conjunto de conclusões das quais destacamos as que se seguem:

Dos 25 grupos da área das Ciências Humanas que investigam a educação a distância 5 têm linhas que são intituladas “Educação a distância”. As outras 26 usam termos com “Educação a distância”, “Educação online” ou “Educação em modalidades presenciais e virtuais”, etc.

Concluimos que muitos grupos, embora atualizados com frequência no Diretório dos Grupos de Pesquisas no CNPq, não disponibilizam as informações que o próprio Diretório solicita. Várias linhas de pesquisas têm apenas os títulos e estão sem as ementas. O número de pesquisadores não é atualizado. Vários participantes identificados como mestres/mestrandos disponibilizam em seus Lattes que são doutores. Alguns grupos tem um número bastante elevado de pesquisadores, com várias dezenas de doutores e mestres. Parece um pouco estranho que um grupo tenha 30, 37 ou mais doutores. Em todo caso, nossa pesquisa revela que muitos desses dados parecem inconsistentes no Diretório. É preciso que os líderes de grupos de pesquisa tenham mais atenção com as informações do seu grupo nesse banco de dados. O Diretório tem o objetivo de oferecer um “espelho” dos grupos, pesquisadores e estudos no Brasil. Com informações incompletas, esse “espelho” é opaco e não reflete objetivamente o que os grupos pesquisam e produzem.

Outra conclusão que merece destaque é o fato de apenas 3 líderes, num universo de 25, na área de Ciências Humanas, terem respondido a um questionário pequeno, com 11 perguntas, que não demandava muito tempo. Podemos concluir que muitos pesquisam, mas poucos se dispõem a ser pesquisados. Sem dúvida a baixa colaboração dos pesquisadores dificultou o andamento e a conclusão da investigação e, consequentemente, avanços que poderiam ser mais importantes para o campo da EaD em Ciências Humanas.

É importante ressaltar que os 3 líderes respondentes sinalizaram que na verdade responderam o questionário em conjunto e com auxílio da segunda líder do grupo de pesquisa. Coincidentemente os três respondentes são do mesmo Estado e pertencentes à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), embora participantes de distintos grupos de pesquisa.

Percebemos também que os grupos de pesquisas são bem diversos, multireferenciais em termos de usos de teorias e metodológicas. Todos se dedicam a produzir conteúdos, uma característica importante e em sintonia com a vida conectada que levamos na cibercultura. Alguns desenvolvem ambientes virtuais de aprendizagens para seus cursos.

Nosso estudo revela também que os grupos com linhas de pesquisa em EaD em Ciências Humanas no Brasil estão em expansão. As linhas mostram uma diversidade de objetivos e temas de investigação. Entretanto, observamos que a produção é pequena ou pouco registrada no Diretório. Os pesquisadores parecem investir pouco em estratégias de visibilidade dos grupos e dos trabalhos neles produzidos. Os canais de comunicação e de possibilidades de expressão entre grupos e destes com a sociedade precisam ser ampliados. Os intercâmbios e as interfaces com outros grupos, tanto no Brasil como no exterior, ainda são limitados, mesmo com todas as discussões, políticas, cobranças e empenhos para a internacionalização dos programas de pós-graduação, pesquisadores, grupos e pesquisas. É baixo o índice de parcerias, o que certamente limita a capacidade de produções mais colaborativas e inovadoras.

Identificamos que os grupos possuem várias linhas de pesquisa. Mas elas são pouco articuladas entre si. Cada linha aponta objetivos e um conjunto de temas que parecem fechados em si. Em muitos casos parece que temos grupos alojados ou acomodados dentro do grupo.

Esse conjunto de conclusões aponta para uma outra que julgamos importante destacar: por razões já explicitadas o panorama atual sobre a situação dos grupos de estudos e pesquisas da área de Ciências Humanas que investigam a EaD no Brasil é parcial. Mesmo assim podemos afirmar, a partir deste estudo, que a produção e a difusão do conhecimento desses grupos, no contexto na cibercultura, ainda precisam de articulações mais dinâmicas, colaborativas e velozes entre instituições, pesquisadores, grupos, investigações e produções científicas realizadas. Praticamente não existe integração entre o Currículo Lattes dos pesquisadores com a produção acadêmica dos grupos. De um lado, podemos dizer que são dois sistemas de registros de informações que não interagem. De outro, muitas informações nos dois ambientes são incompletas ou desatualizadas. Melhorar a qualidade e a quantidade das informações e integrar os sistemas de informações são desafios a serem enfrentados.

É importante que governos, instituições e programas de pós-graduação invistam em políticas que reforcem e estimulem os grupos de pesquisas na área de Ciências Humanas que pesquisam EaD no Brasil. Realinhamentos permanentes são necessários para fortalecer e ampliar grupos de pesquisas, desenvolver ambientes mais amigáveis, multiplicar experiências, inovar metodologias e melhorar a qualidade educacional em tempos de conexões e conectividades.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- KENSKI, Vani M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: Papyrus, 2001, p. 127-147.
- KENSKI, Vani. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 4ª Ed. Campinas: Papyrus, 2008b.
- KENSKI, Vani. M. O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física. **Motriz**, v. 1, n. 2, p.129-133, 2005.
- KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008a.
- LARANJO, Jaqueline. C.; FIDALGO, Fernando S. R. **Trabalho docente e tecnologia da informação e comunicação: analisando o processo de informatização de escolas do ensino básico**. In: 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2011, Rio de Janeiro. Anais do 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2011. p. 1-12.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MARTINS, Ronei X.; LEITÃO, U. A.; SILVA, A. J. C. Pesquisas em Educação a distância: panorama da produção apresentada no ESUD entre 2010 e 2013. Anais ESUD 2014. Disponível em <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/127790.pdf> Acesso em 20 em abril de 2017.
- MINAYO, Maria C. S.; DELANDES, Sueli F.; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
- MOORE, Michael G.; ANDERSON, William G. **Handbook of distance education**. 2 ed. New York: Routledge, 2011.
- NUNES, Lucyene L. S. T.; ROSA, Luziana Q.; SOUZA, Márcio V. et al. Educação em rede: tendências tecnológicas e pedagógicas na sociedade em rede. **Revista de Educação a Distância**, v. 3, n. 2, p. 197-212, 2016.
- PARAÍSO, Marlucy A.; MORGADO, J. C.; SANTOS, L. L. C. P. **Estudos Curriculares: um debate contemporâneo**. Curitiba: CRV, 2013.
- SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, T.S. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias**, v. 11, n. 21, p. 120-156, 2009.

UNIVERSIA. **Educação a distância é a que mais cresce no Brasil**, segundo censo do MEC. 2016. Disponível em <http://goo.gl/4wggQx>Acesso em 26 de abril de 2017.

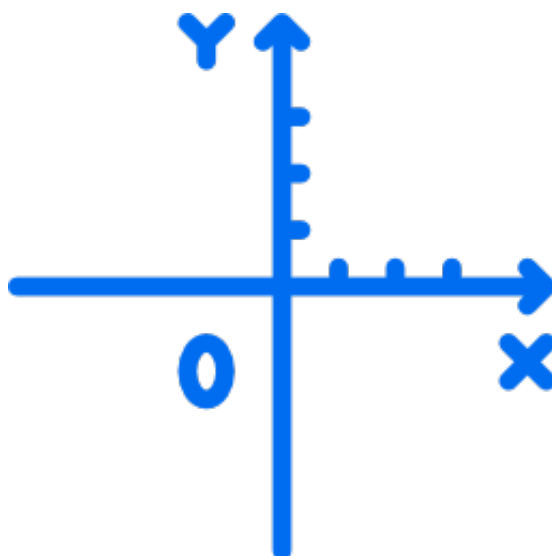
AUTORES

Edvaldo Souza Couto é Professor Titular na Faculdade de Educação na Universidade Federal da Bahia – UFBA. É um dos coordenadores do grupo de pesquisa em educação, comunicação e tecnologias – GEC.

Ramon Missias Moreira é doutor em educação pela Universidade Federal da Bahia e mestre em enfermagem e saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Participa do grupo de pesquisa em educação, comunicação e tecnologias – GEC.

EDUCAÇÃO





CAPÍTULO 13

Grupos que pesquisam Educação Matemática em articulação com EaD

Gerson Pastre de Oliveira

Resumo

Este trabalho traz os resultados apurados a partir de um levantamento que teve por fonte principal o repositório eletrônico conhecido como Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq) e que visou apontar as principais características dos grupos que pesquisam Educação Matemática e que indiquem, em seus objetivos ou repercussões, alguma articulação com a Educação a Distância. Foram obtidos dados relativos a vinte e um grupos de pesquisa, pertencentes à dezesseis instituições de ensino superior distintas. Ao longo do texto, são evidenciadas as formas pelos quais os dados foram coletados e esclarecidas as extensões e limitações do levantamento. Como principais evidências, esta pesquisa documental identificou uma predominância de pesquisadores das áreas de Humanas

nos grupos sob análise, ainda que seja possível perceber a presença de membros de formação diversa em boa parte das equipes, e que o interesse predominante das investigações realizadas recai sobre a formação inicial e continuada dos professores de Matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática, Educação a Distância, tecnologias na educação, pesquisa documental.

Abstract

This work brings the results obtained from a research that had as main source the electronic repository known as Directory of Research Groups in Brazil (DGP/CNPq) and aimed at pointing out the main characteristics of the groups that research in Mathematics Education and which indicate, in its objectives or repercussions, some articulation with Distance Education. Data were obtained from twenty-one research groups from sixteen different higher education institutions. Throughout the article, the ways in which the data were collected and the extensions and limitations of the investigation are clarified. As main evidences, this documentary research identified a predominance of researchers from the Humanities fields in the groups under analysis, although it is possible to perceive the presence of members of diverse formation in most of the teams, and that the predominant interest of the investigations performed is in the initial and continued formation of mathematics teachers.

Keywords: Mathematics Education, Distance Education, educational technologies, documentary research.

Resumen

Este trabajo aporta los resultados obtenidos de una investigación que tuvo como fuente principal el repositorio electrónico conocido como Directorio de Grupos de Investigación en Brasil (DGP / CNPq) y que apuntaba a señalar las principales características de los grupos que investigan en Educación Matemática y que indican, En sus objetivos o repercusiones, alguna articulación con la Educación a Distancia. Los datos se obtuvieron de veintiún grupos de investigación de dieciséis instituciones de educación superior diferentes. A lo largo del artículo, se aclaran las formas en que se recopilaban los datos y las extensiones y limitaciones de la investigación. Como principales evidencias, esta investigación documental identificó un predominio de investigadores de los campos de Humanidades en los grupos analizados, aunque es posible percibir la presencia de miembros de formación diversa en la mayoría de los equipos y que el interés predominante de las investigaciones realizadas Está en la formación inicial y continua de profesores de matemáticas.

Palabras clave: Educación Matemática, Educación a Distancia, tecnologías educativas, investigación documental

Introdução

Não é fácil circunscrever todos os temas de interesse e as articulações que permeiam a Educação Matemática. Trata-se de uma área que se constitui a partir de imbricações de variados temas, por sua vez advindos de múltiplas disciplinas. Como um exemplo desta complexidade, ao tentar responder a questões relativas à constituição de teorias neste campo, argumentam Sriraman e English (2010):

Qualquer teoria do pensamento, do ensino ou da aprendizagem repousa sobre uma filosofia subjacente do conhecimento. A educação matemática situa-se no nexo de dois campos de investigação, a saber, a matemática e a educação. No entanto, inúmeras outras disciplinas interagem com esses dois campos, o que agrava a complexidade de desenvolver teorias que definem a educação matemática (SRIRAMAN; ENGLISH, 2010, p. 7, tradução nossa).

Entre as “inúmeras outras disciplinas” invocadas pelos autores, constam aquelas cuja articulação com a Educação Matemática é vista como atual e necessária, em vista da crescente complexidade advinda dos processos e das situações de ensino em matemática, o que teria como consequência o surgimento de novas teorias para lidar com os fenômenos típicos deste campo do conhecimento. Seriam, segundo Sriraman e English (2010), entre outras, as ciências cognitivas, a neurociência, a antropologia e a sociologia. Em que pesem diferentes opiniões acerca destas e de outras composições de caráter teórico para a pesquisa em Educação Matemática, a questão da complexidade, do ponto de vista de Morin (2002), ou seja, como caráter caracterizador do conhecimento contemporâneo, parece ser um ponto de vista comum.

As tecnologias digitais surgem, neste cenário, para adicionar outros elementos à complexidade mencionada. A inserção das mesmas em um processo que considere o ensino de Matemática não pode ser feita de maneira apressada e sem maiores reflexões, como indicam Mishra e Koehler (2006), quando se referem ao trabalho e à formação dos professores desta disciplina. Para estes autores, a apropriação de tecnologias por professores de Matemática implica em desenvolver um conhecimento relativo a como usá-las no âmbito do ensino a partir da articulação da mesma com dois outros elementos, o conteúdo e a pedagogia: esta visão implica no reconhecimento da mútua influência que estas três frentes têm entre si e de como estas interações devem ser consideradas para a construção de práticas de ensino que tenham a perspectiva de obter bons resultados.

Na contemporaneidade, a Educação a Distância (EaD) representa uma das alternativas para a ocorrência de processos de ensino e a construção de pesquisas em Educação Matemática com o uso de tecnologias digitais e redes de comunicação, principalmente a Internet. Trata-se uma modalidade

na qual os processos educativos têm lógica distinta daqueles que levam em conta apenas os momentos presenciais. Outras visões de tempos (ou temporalidades) e de espaços (ou espacialidades) são postas em jogo, a partir de dinâmicas que consideram os elementos presentes nas iniciativas de ensino e/ou de aprendizagem de outro modo. Não se quer dizer aqui que tais abordagens sejam melhores ou piores, mas diferentes. Assim, neste contexto, é preciso estudar e compreender de outra forma elementos como interatividade, conectividade, colaboração, cooperação, participação, presença, virtualidade, entre outros tópicos. Por isso, justificam-se os esforços em direção de se constituir pesquisas que concorram para aclarar e expandir o saber sobre os constructos que tenham a EaD como proposta. No caso deste trabalho, o olhar se volta, justamente, para esta combinação de áreas complexas, assim como para os grupos que pesquisam a Educação a Distância no âmbito da Educação Matemática.

Assim, a investigação descrita neste texto advém do esforço relativo ao levantamento e análise dos dados referentes aos grupos de pesquisa registrados no *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil* (Brasil, 2017), plataforma disponibilizada para consultas públicas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculada à Plataforma Lattes, que possam ter sido identificados a partir do interesse que tenham declarado em realizar pesquisas sobre Educação Matemática e Educação a Distância conjuntamente. Desta forma, o principal objetivo desta perquirição foi o de obter dados que permitissem realizar um diagnóstico acerca das características de tais grupos, considerando o perfil de seus membros, os objetivos que tenham declarado e as investigações realizadas por seus membros que envolvessem articulações entre os dois temas. Nas próximas seções, procura-se trazer elementos que permitam uma visão, ainda que sujeita a incompletudes, acerca do panorama que caracteriza este interesse específico de pesquisa.

Características do levantamento e demais aportes metodológicos

O processo relativo à obtenção dos dados tratados neste trabalho considerou os pressupostos relativos à pesquisa documental, uma vez que procurou recorrer a fontes estáveis, que apresentam dados que podem, a partir de um processo adequado de categorização, permitir uma análise que reflita os propósitos da pesquisa (Fiorentini e Lorenzato, 2006). Neste sentido, a principal fonte de dados foi constituída pelos registros eletrônicos que puderam ser recuperados a partir da interface de busca oferecida pelo *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil* (Brasil, 2017). A seleção dos grupos ocorreu com o uso de termos de busca como “educação a distância” (ou “ensino a distância”) e “educação matemática”. Os resultados assim obtidos foram verificados, no sentido de que se pudesse perceber a ligação dos grupos com os dois eixos direcionadores mencionados, levando-se em conta, principalmente, os campos “repercussões do grupo” e “palavra-chave da linha de pesquisa”. Apenas os grupos

certificados pelas respectivas instituições foram considerados neste levantamento, que permitiu que 21 deles fossem selecionados, pertencentes a 16 diferentes instituições de ensino superior, conforme se pode ver no quadro 1.

Quadro 1 – Grupos de pesquisa selecionados – Educação Matemática & EaD

Nome do grupo de pesquisa	Instituição de Ensino (IE) de vínculo	Sigla IE
Educação e Tecnologia	Universidade Paulista	UNIP
Fenomenologia em Educação Matemática	Universidade Estadual Paulista	UNESP
Formação Inicial e Continuada de Professores de Matemática e Ciências	Universidade Luterana do Brasil	ULBRA
FORMAT-Y: Formação em Matemática para a Geração Y	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUCRS
GPEAEM-Grupo de Pesquisas e Estudos Avançados em Educação Matemática	Universidade Cruzeiro do Sul	UNICSUL
GEPETICEM - Grupo de Estudos e Pesquisas das Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação Matemática	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFFRJ
GETECMAT - Grupo de Estudos de Tecnologia e Educação Matemática	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
GFP - UNESP - Grupo de pesquisa em processo de formação e trabalho docente dos professores de matemática	Universidade Estadual Paulista	UNESP
GHisemahcc-História da Educação Matemática: aspectos históricos, curriculares e culturais	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática, Modelagem e Tecnologias	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
Grupo de Pesquisa em História e Filosofia no Ensino da Matemática	Universidade Paulista	UNIP
Grupo de Pesquisa em Informática, outras Mídias e Educação Matemática - GPIMEM	Universidade Estadual Paulista	UNESP
Grupo de Pesquisa em Matemática e Educação Matemática	Universidade do Sul de Santa Catarina	UNISUL
Grupo de pesquisa em tecnologia digital e aquisição do conhecimento	Universidade Estadual da Paraíba	UEPB
Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino da Matemática	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR
Laboratório de Ensino da Matemática e Tecnologia - LEMATEC	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
Processo de Ensino-Aprendizagem em Matemática	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUCSP
Tecnologias de Informação e Comunicação em Ensino de Ciências e Matemática	Universidade Luterana do Brasil	ULBRA
Tecnologias Digitais na Educação Matemática	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUCSP
Tecnologias e Meios de Expressão em Matemática	Universidade Anhanguera	UNIAN
Tendências no Ensino	Centro Universitário Univates	UNIVATES

Uma vez considerados os grupos que comporiam o trabalho aqui relatado, as fichas eletrônicas disponíveis foram sistematizadas, permitindo que se conhecessem e organizassem as categorias específicas nas quais os dados estavam divididos. Assim, em relação a cada grupo, além dos dados básicos de identificação (nome e instituição à qual se vincula), foi possível ter em mãos o ano de formação dos grupos, seu endereço web (quando disponível), as repercussões registradas, o número de pesquisadores e estudantes envolvidos, a formação dos pesquisadores, as linhas de pesquisa e respectivos objetivos, as redes de pesquisa das quais os grupos fazem parte, as instituições declaradas como parceiras e os softwares e equipamentos declarados pelas equipes.

O levantamento aqui mencionado teve algumas particularidades e alguns desdobramentos que vale a pena destacar. Por exemplo, uma vez de posse da ficha eletrônica de cada grupo, outras consultas se fizeram necessárias. Uma delas diz respeito à formação dos pesquisadores listados, que não permitia verificar diretamente qual seria a titulação máxima apresentada – a ficha trazia apenas o título em si (mestrado, doutorado) sem indicar em que área o mesmo teria sido obtido. Aproveitando o link para o Currículo Lattes de cada pesquisador, disponível na própria ficha obtida no Diretório, foi possível obter esta informação, ou seja, foi preciso consultar cada um dos currículos. Outras consultas foram necessárias, igualmente, para obter dados acerca das teses e dissertações que permitiram analisar as pesquisas realizadas pelos grupos: via de regra, este trabalho foi facilitado no caso dos grupos que possuíam *websites* com estas informações. Assim, nestes casos, os links para as produções estavam disponíveis e levavam a consultas diretas dos trabalhos em si. Quando isto não ocorria, os currículos Lattes dos pesquisadores que orientaram os trabalhos foram utilizados, mais uma vez, de modo a subsidiar a consulta dos mesmos feitas à base de teses e dissertações das respectivas instituições, o que, também, em um percurso mais longo, permitiu obter os dados necessários.

Outra particularidade deve ser indicada, pois se constituiu em um caminho inesperado, mas importante para chegar ao número final de grupos considerados, que é o que se pode chamar aqui de descoberta indireta de um grupo de pesquisa que atenderia ao perfil delineado. Por vezes, a leitura das teses e dissertações, ou mesmo o Currículo Lattes de um pesquisador, trazia informações sobre membros da banca examinadora do trabalho que eram pesquisadores com o perfil mencionado, mas cujos grupos não foram selecionados anteriormente. Ou, ainda, existiam no relatório em exame referências a alguma pesquisa de outro grupo, também não previamente selecionado. Finalmente, foram verificados os pesquisadores membros do Grupo de Trabalho 6 (GT 6 – Educação Matemática: novas tecnologias e Educação a distância) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Com estas pistas, recorria-se novamente ao Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (Brasil, 2017) para conferir se determinado grupo atendia aos pressupostos da investigação em curso. Uma vez confirmada a expectativa, o grupo era incluído. Note-se que tal ocorrência tinha origem na ausência

dos termos de busca usados originalmente nas repercussões ou nos objetivos das linhas de pesquisa dos grupos: muitas vezes, outras expressões eram usadas, como “educação online ” (ou “on-line”), por exemplo. Este achado, por sua vez, permitia agregar estes termos a novas buscas no Diretório. Ao final deste processo, seis novos grupos foram localizados, considerando os mesmos crivos que levaram à seleção dos 15 anteriores.

Uma fonte de dados secundária que aqui se considerou foi um questionário, enviado após a seleção inicial dos grupos, aos primeiros e segundos líderes dos mesmos, solicitando informações como focos de interesse das pesquisas envolvendo EaD realizadas pela equipe, assim como os objetivos das mesmas, as bases teóricas e metodológicas adotadas em tais investigações, perspectivas de projetos futuros, parcerias do grupo com outras instituições, entre outros elementos de interesse. Entretanto, apenas 4 dos 15 grupos demandados retornaram respostas ao instrumento, sendo que 3 destes retornos representavam respostas completas aos itens. Sendo assim, foi possível empregar estes dados apenas como forma de facilitar as buscas, no caso destes grupos, para as informações cuja “garimpagem” ocorreu nas outras fontes já mencionadas.

Acerca do processo de categorização que direcionou a análise dos dados obtidos, deve-se indicar que semelhante providência considerou os próprios elementos que emergiram, direta ou indiretamente, das buscas efetuadas nas fontes que aqui se indicou. Desta forma, as próximas sessões deste texto trazem as categorias eleitas, ao mesmo tempo em que contêm as considerações acerca cada uma delas.

Sobre o tempo de atuação dos grupos de pesquisa

Em relação ao ano de formação dos grupos considerados para esta pesquisa, pode-se constatar que 11 deles foram constituídos entre 2000 e 2009, enquanto 4 grupos têm seus anos de formação compreendidos entre 1990 e 1999. Há, ainda, 4 outros grupos formados de 2010 em diante. Outra forma de olhar para estes dados consiste em perceber que 12 grupos atuam há mais de 10 anos e que apenas um deles atua há menos de 3, o que pode indicar que as equipes já possuem, em sua maioria, certa longevidade. Isto não quer dizer, todavia, que as pesquisas envolvendo Ead e Educação Matemática remontam ao início de cada grupo: a primeira investigação nesta articulação que esta pesquisa encontrou se refere a uma tese de doutorado de 2003¹⁵.

15 Trata-se do trabalho de Telma Aparecida Souza Gracias, intitulado “A natureza da reorganização do pensamento em um curso a distância sobre tendências em educação matemática”, orientado pelo Prof. Dr. Marcelo de Carvalho Borba, do GPIMEM/UNESP. Ainda que trabalhos anteriores a 2007 não tenham sido considerados, este registro foi considerado relevante.

Parcerias e redes de pesquisa

Em relação às parcerias estabelecidas com outras instituições, os dados obtidos no Diretório revelam que a articulação neste sentido ainda é pequena entre os grupos que integram esta investigação: apenas 4 deles relataram possuir algum tipo de parceria. Estes acordos incluiriam, de acordo com os dados obtidos, outras instituições de ensino e pesquisa (universidades), tanto do Brasil quanto do exterior. Apesar do número baixo de parcerias relatadas, pode-se constatar, por meio da visita às *webpages* dos grupos ou dos repositórios de suas respectivas instituições de vínculo que há um número considerável de doutorados na modalidade *sanduíche*, modalidade que prevê a realização de parte da pesquisa em uma instituição do exterior, bem como a realização de eventos cuja organização foi realizada em conjunto com outras instituições. Ainda que estes possam ser casos de conexões pontuais entre instituições e os grupos de pesquisa, é importante indicar que as parcerias em questão ocorrem em circunstâncias que extravasam os acordos formais, revelando que existem intercâmbios que contam com a participação de membros dos grupos considerados neste levantamento. Da mesma forma, apenas um grupo relatou pertencer a uma rede de pesquisa e, neste caso, não se encontrou nenhum outro tipo de dado que pudesse fornecer indicações diferentes.

Sobre repercussões dos grupos e objetivos das linhas de pesquisa

Acerca dos interesses investigativos revelados pelos grupos de pesquisa, duas foram as origens dos dados recolhidos por este trabalho: o campo “repercussões” do grupo e o espaço relativo aos objetivos de cada uma das linhas de pesquisa indicadas pelos líderes no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (Brasil, 2017). Os interesses foram categorizados a partir de indicações que permitissem a construção de alguma identidade entre os termos. Por exemplo, ainda que nem todos os grupos tivessem mencionado nestes locais a expressão “formação de professores de Matemática”, indicações como “contribuir com o desenvolvimento profissional dos docentes” foram consideradas como parte daquela categoria. O mesmo pode ser dito sobre o agrupamento de interesses relacionados à álgebra ou geometria na categoria “tópicos específicos de Matemática”. É importante recordar, também, que os critérios de busca pelos grupos que entrariam na coleta de dados consideraram a existência de termos relativos a EaD nestes registros, o que não implica em predominância ou destaque especial para a expressão em si. Sobre as repercussões, então, o as referências que predominaram dizem respeito a “Ensino/Aprendizagem de Matemática” (10 menções), “Uso de tecnologias digitais em Educação Matemática” (10 menções) e “Formação de professores de Matemática” (9 menções). Especificamente, “Educação a distância” surgiu entre as repercussões de 6 grupos, de forma direta. Estes dados podem ser conferidos no quadro 2.

Quadro 2 – Repercussões – Educação Matemática & EaD

Repercussões	Referências
Ensino/Aprendizagem de Matemática	10
Uso de tecnologias digitais em aulas de Matemática	10
Formação de professores de Matemática	9
Educação a distância	6
Aspectos teóricos/metodológicos na Educação Matemática	5
Desenvolvimento de softwares/interfaces/modelos matemáticos	4
Tópicos específicos de Matemática	3
Formação de pesquisadores em Educação Matemática	3
Experimentações Matemáticas	2
Didática da Matemática	2
Representações na aprendizagem de Matemática	2
Comunidades (virtuais, de prática, etc) e Educação Matemática	2
Modelagem Matemática	2
Métodos, técnicas, estratégias para o ensino de Matemática	2
Avaliação em Matemática	1
Fenomenologia em Educação Matemática	1
Currículos de Matemática	1

Uma interpretação bastante possível para estes dados pode ser aventada a partir de dois elementos: o interesse relativo à EaD surge articulado com os tópicos específicos relacionados à pesquisa em Educação Matemática; além disso, esta articulação fica mais explicitada quando se avaliam os termos deduzidos a partir da análise dos 66 objetivos declarados nas linhas de pesquisa dos grupos, conforme se vê no quadro 3, no qual o maior destaque surge, justamente, para “Educação a distância”, que contou com 16 indicações. Também podem ser percebidos termos que não foram mencionados nas repercussões, como “educação inclusiva” e “interações com a web/ciberespaço”.

Em relação às categorias exibidas tanto no quadro 2 como no quadro 3, deve-se salientar que os termos nem sempre aparecem da forma como são categorizados, mas, muitas vezes, por meio de expressões que permitem a dedução neste sentido – por exemplo, “estudar a aprendizagem de matemática” permite incluir este objetivo na categoria “ensino/aprendizagem de Matemática”, enquanto “investigar aportes teóricos e metodologias de ensino envolvendo o uso das tecnologias digitais na aprendizagem de ciências e matemática” permite a inclusão na categoria “aspectos teóricos/metodológicos na Educação Matemática”. Outros termos permitem a inclusão em mais de uma categoria, como, por exemplo, “estudar estratégias de ensino e aprendizagem na área de Ciências e Matemática, visando a formação de um profissional com aprofundamento teórico-prático da sua disciplina”, que provoca a adição nas categorias “Métodos, técnicas, estratégias para o ensino de Matemática” e “formação de professores de Matemática”.

Quadro 3 – Objetivos das linhas de pesquisa – Educação Matemática & EaD

Objetivos	Referências
Educação a distância	16
Ensino/Aprendizagem de Matemática	14
Uso de tecnologias digitais em aulas de Matemática	13
Formação de professores de Matemática	11
Aspectos teóricos/metodológicos na Educação Matemática	8
Desenvolvimento de softwares/interfaces/modelos mat /AVAs	7
Métodos, técnicas, estratégias para o ensino de Matemática	6
Modelagem Matemática	4
Educação inclusiva	4
História da Matemática	4
Tópicos específicos de Matemática	4
Formação de pesquisadores em Educação Matemática	3
Interações com a web/ciberespaço	3
Currículos de Matemática	2
Experimentações Matemáticas	2
Didática da Matemática	2
Avaliação em Matemática	2
Representações na aprendizagem de Matemática	1
Comunidades (virtuais, de prática, etc.) e Educação Matemática	1
Fenomenologia em Educação Matemática	1
Artes e Educação Matemática	1
Resolução de problemas	1
Games em Educação Matemática	1
Sustentabilidade	1

A análise dos termos que permitiram compor as categorias também concorreu para a observação das articulações que surgiam entre os objetivos anunciados nas fichas eletrônicas dos grupos. Neste sentido, as principais articulações observadas ocorrem entre “EaD e Ensino/Aprendizagem de Matemática”, “EaD e uso de tecnologias digitais em aulas de Matemática”, “EaD e formação de professores de Matemática”, “EaD e aspectos teóricos/metodológicos na Educação Matemática” e “EaD e métodos, técnicas e estratégias para o ensino de Matemática”. Também foram observadas articulações entre os mesmos temas ao se trocar o termo “EaD” por “tecnologias digitais”. Reforçam a convicção estruturada na análise dos elementos mencionados nesta seção a abordagem metodológica e a forma pela qual a EaD surge nas pesquisas dos grupos cujos dados são analisados neste texto.

Sobre as pesquisas realizadas pelos grupos

As investigações levadas a efeito pelos grupos de pesquisa aqui analisados revelam, predominantemente, uma tendência de priorizar a formação inicial e continuada de professores de Matemática

a partir de contextos virtuais, envolvendo diversas temáticas de caráter epistemológico, didático e cognitivo, e tendo a EaD como modalidade preferencial ou única. As pesquisas compulsadas neste processo de análise indicam que este trabalho se dá tanto no sentido de constituir uma postura (crítica e reflexiva, na maior parte dos textos) relativa ao uso da EaD e das tecnologias digitais no processo de ensino de Matemática quanto como forma de favorecer o processo de formação do professor em si, ao lidar com conteúdos matemáticos específicos e/ou com estratégias didáticas relativas ao trabalho com temas e objetos matemáticos em contextos relativos a diferentes níveis educacionais.

A consolidação deste perfil teve como base a consulta de 41 trabalhos acadêmicos realizados por estudantes de pós-graduação ligados aos grupos de pesquisa em análise neste texto. Evidentemente, um número maior de teses e dissertações podem existir no âmbito destes grupos; portanto, foi necessário estabelecer alguns critérios que permitiram viabilizar este levantamento, considerando, inclusive, que o objetivo não era promover uma varredura exaustiva, mas compreender os rumos que os grupos tomam em suas produções, e que nem sempre há uma preocupação, por parte dos pesquisadores, em prover formas de acesso facilitadas aos seus escritos:

- Disponibilidade de informações relativas a estes trabalhos nos questionários respondidos pelos quatro grupos de pesquisa que efetuaram o retorno dos mesmos;
- Foram considerados, prioritariamente, os grupos que concentram suas produções em *websites*, o que permitiu ter um acesso facilitado aos textos, ou cujos repositórios de trabalhos acadêmicos das instituições às quais se vinculam permitiram encontrar os textos com o uso no nome do grupo como termo de pesquisa. Como já se mencionou, para chegar a estas fontes alternativas, foi necessário muitas vezes recorrer ao Currículo Lattes dos pesquisadores;
- Em relação ao tipo de texto consultado e ao lapso temporal, optou-se por tomar de teses e dissertações defendidas a partir do ano de 2007, o que permitiu, levando em conta a data de realização da pesquisa aqui relatada, considerar um lapso temporal de 10 anos para este levantamento.

Conforme já se mencionou, os processos de formação inicial e continuada de professores de Matemática foram o principal foco de interesse para as pesquisas realizadas no âmbito dos grupos analisados, quando se considera as relações entre os sujeitos envolvidos e o ambiente no qual vivenciam sua ligação com a Educação Matemática. Na maior parte das vezes, os dados são obtidos por meio de interações em ambientes virtuais de aprendizagem, com o uso de ferramentas como *chats*, fóruns, e-mails e editores de textos colaborativos (como o *wiki* da plataforma Moodle, por exemplo). Via de regra, semelhantes interações possuem, como contexto, cursos de licenciatura em Matemática na

modalidade EaD, cursos de extensão e oficinas online, além de iniciativas ligadas a disciplinas específicas de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Matemática (ou curso semelhante, como Ensino de Ciências e Matemática). Eventualmente, outros estudantes/professores de cursos superiores foram envolvidos – dois trabalhos tinham como sujeitos estudantes de cursos de Pedagogia, ainda que também estas investigações envolvessem temas ou objetos matemáticos como elementos de interesse.

Dentre os trabalhos que envolveram, como sujeitos, alunos o Ensino Médio, quatro focaram na educação inclusiva e dois tiveram, como temas, a educação estatística e uma intervenção pedagógica visando a recuperação da aprendizagem. Foi encontrado, ainda, um trabalho que realizou uma pesquisa documental sobre educação online e formação de professores. O quadro 4 procura sintetizar os dados que possibilitaram o entendimento aqui expressado.

Quadro 4 – Formação envolvida nas pesquisas – Educação Matemática & EaD

Formação envolvida	Mestrado	Doutorado
Formação inicial de professores	16	3
Formação continuada de professores	3	12
Educação inclusiva - Ensino Médio (alunos)	3	1
Pesquisa documental - formação de professores		1
Ensino Médio (alunos)		2

De forma geral, os temas específicos das pesquisas consideradas indicaram que os processos investigativos levados a efeito no âmbito destes grupos de pesquisa apresentaram temáticas profundas, frequentemente envolvendo a construção de quadros contendo múltiplas teorias, justamente como forma de lidar com os cenários complexos encontrados. A construção de semelhantes *frameworks* constituiu, frequentemente, uma forma de viabilizar as análises efetuadas, todas tendo como base aportes provenientes de metodologias qualitativas. Assim, por exemplo, foi comum encontrar textos que apresentaram construções teóricas envolvendo uma teoria de aprendizagem, como a teoria da atividade – principalmente em Leontiev (1981) – um constructo teórico relacionado às tecnologias digitais e EaD – Borba e Villarreal (2005); Lévy (1993), entre outros – e aportes relativos à formação de professores, como em Ponte (2000).

Uma forma de viabilizar, ainda que de maneira inicial, a compreensão sobre as temáticas específicas envolvidas, mescladas ao cenário predominante de formação docente, foi levantar as palavras-chave dos trabalhos envolvidos nesta iniciativa, conforme pode ser visto no quadro 5. Esta estratégia visa fornecer um panorama das temáticas envolvidas, sem considerar a quantidade de vezes que um termo aparece de alguma forma articulado com as temáticas do quadro 4, quer tendo aquelas como *background*, quer encarando os assuntos de forma correlacionada.

Quadro 5 – Palavras-chave das teses e dissertações – Educação Matemática & EaD

Ambientes virtuais de aprendizagem	Educação a distância	Licenciatura em matemática
Análise documental	Educação matemática	Matemática - estudo e ensino
Aprendizagem colaborativa	Educação Online	Matemática online
Aprendizagem de matemática	EJA	Modelagem matemática/na educação matemática
Atividades investigativas	Ensino a distância	Práticas de ensino
Autonomia	Ensino de matemática	RPG online
Avaliação da aprendizagem	Ensino superior	Seres-humanos-com-mídias
Colaboração	Fluência em tecnologias digitais	Tecnologias de informação e comunicação
Coletivo pensante	Formação de professores/tutores	Tecnologias digitais
Comunicação	Fórum de discussão	Teoria da atividade
Comunidade virtual de aprendizagem	Geogebra	Teoria das situações didáticas
Comunidades de prática	Geometria Dinâmica	Teoria dos campos conceituais
Construcionismo	Interação	Teoria fundamentada nos dados (<i>grounded theory</i>)
Cyberformação	Interatividade	Tópicos específicos de Matemática
Didática	Interfaces	TPACK - technological pedagogical content knowledge
Didática da matemática	Internet	Tutoria na EaD

Vale mencionar, também, que as pesquisas supramencionadas foram orientadas por 18 pesquisadores distintos, professores de programas de pós-graduação em Educação Matemática ou em Ensino de Ciências e Matemática – eventualmente, também em programas de Educação cujas linhas de pesquisa contemplem a Educação Matemática.

Formação dos pesquisadores

O quadro 6 indica as áreas/cursos de formação dos investigadores relacionados aos grupos de pesquisa obtidos no levantamento, considerando sua titulação máxima. A maior parte das pessoas envolvidas com pesquisas em Educação Matemática e EaD provêm da área de Humanas, que contribui com 112 pesquisadores. Em relação à formação específica do pessoal envolvido, percebe-se que a maioria a realizou em Educação Matemática, sendo 62 doutores e 12 mestres. Em seguida, numericamente, aparecem os investigadores que relataram possuir formação em Educação, com 24 doutores e 5 mestres. Ainda em Humanas, constam, no levantamento realizado, 5 doutores em Ciências/História da Ciência e 4 doutores em Informática na Educação.

Em seguida, a área de Exatas aparece com 34 pesquisadores, divididos entre os que possuem formação em Engenharias (8 doutores e 8 mestres), os que estão ligados diretamente à Matemática (8 doutores, 4 mestres e 1 licenciado) ou à Física (3 doutores). Há, ainda, um bacharel em ciência da computação. Onze outros investigadores indicaram outras formações, tão distintas quanto Filotecnia e Psicologia, ou seja, onze formações que não se repetem entre si e nem têm relação com as supramencionadas. Assim, estes 5 doutores e 6 mestres foram classificados em uma categoria geral, denominada “outras formações”.

Quadro 6 – Formação dos pesquisadores – Educação Matemática & EaD

Exatas (35)	Doutorado em Matemática	9
	Doutorado – Engenharias	8
	Doutorado em Física	3
	Mestrado – Engenharias	8
	Mestrado em Matemática	5
	Bacharelado/Licenciatura (Matemática/Exatas)	2
Humanas (112)	Doutorado em Educação Matemática	62
	Doutorado em Educação	24
	Doutorado em Ciências/História da Ciência	5
	Doutorado em Informática/Informática na Educação	4
	Mestrado em Educação Matemática	12
	Mestrado em Educação	5
Outros (11)	Doutorado – outros	5
	Mestrado – outros	6

Dois detalhes devem ser mencionados a respeito do domínio, por assim dizer, de pessoas oriundas da área de Humanas nos grupos para os quais se volta a atenção deste trabalho. O primeiro deles é que a área específica em si, Educação Matemática, se debruça, direta ou indiretamente, sobre ob-

jetos e temas matemáticos, ou seja, assuntos atinentes a um domínio das Exatas. No entanto, seu foco repousa sobre as relações que envolvem as múltiplas facetas dos processos de ensino e/ou de aprendizagem de Matemática, as temáticas relativas à formação de professores, as estratégias/técnicas/métodos que encaminham trajetórias que venham a favorecer a assimilação de conteúdos curriculares, os processos de representação dos objetos matemáticos e da transposição dos mesmos desde sua versão acadêmica até formas passíveis de assimilação no contexto escolar, entre outros interesses. Quando em caráter teórico, percebe-se, constantemente, nos trabalhos produzidos pela área, constructos e propostas metodológicas que encaminham a investigação acerca dos processos de construção do conhecimento matemático. É, portanto, um interesse ligado à Educação e que compreende que os processos relativos a esta abordagem deve ter tratamentos específicos quando se referem à matemática como ciência e linguagem.

O segundo detalhe que não pode ser ignorado é que 8 pesquisadores que relataram ter doutorado em Matemática se concentram em um único grupo, assim como os 3 doutores em Física. Ao conferir os objetivos das linhas de pesquisa destes grupos, foi possível perceber uma preocupação maior com “métodos e técnicas” de ensino e “atualização do professor” de matemática para uso de tecnologias, bem como com o “desenvolvimento de softwares”. Tratam-se, assim, de objetivos mais ligados à correlação entre o conteúdo e as tecnologias digitais/EaD, ainda que, subsidiariamente, se possa identificar elementos que indicam preocupação com teorias didáticas ou de aprendizagem que estudem os fenômenos relativos ao ensino ou a aprendizagem de Matemática.

Nos outros grupos, nos quais predominam investigadores oriundos da Educação Matemática ou da Educação, os interesses aparecem em sentido contrário, ou seja, a maior preocupação repousa nos desenvolvimentos teóricos ligados à didática, às metodologias específicas e à compreensão sócio-histórico-política do ensino e da aprendizagem da Matemática, buscando, inclusive, bases para a percepção de que o ensino de qualidade requer o desenvolvimento de um entendimento diferenciado das relações complexas entre tecnologia, conteúdo e didática, de modo a encaminhar o desenvolvimento de estratégias e representações apropriadas e específicas. Nestes grupos, formações mais heterogêneas são encontradas entre seus membros (por exemplo, pesquisadores com bacharelado em Ciência da Computação, mestrado em Educação e doutorado em Educação Matemática), enquanto naqueles as trajetórias são mais concentradas (bacharelado, mestrado e doutorado em Física, por exemplo). Por fim, os que indicaram sua formação em alguma das Engenharias (de produção e elétrica, predominantemente) espalham-se por 7 grupos distintos, compondo aqueles nos quais predominam pesquisadores de Humanas. Sobre isto, também, cumpre observar que esta diferença não implica na percepção de que há vantagens de uns grupos sobre outros: trata-se, apenas, de uma constatação advinda desta análise.

Considerações finais

O perfil dos grupos de pesquisa que surge a partir deste levantamento fornece algumas indicações: são grupos cujos membros têm, majoritariamente, formação em Educação Matemática e em Educação, mas que possui uma abertura para pessoas oriundas de outras áreas. Este detalhe, aliás, parece corroborar a asserção indicada no início deste trabalho, relacionada às afirmações de Sriraman e English (2010) sobre a complexidade da área de Educação Matemática e sua ligação com outros campos disciplinares: parece não ser possível manter o processo de construção e de extensão de saberes da área, promovidos pela pesquisa, de forma fechada e restrita à autoria de pessoas que possuem apenas um tipo de formação. Deste modo, certa heterogeneidade entre os participantes das equipes seria até desejável e é o que pode ser observado em boa parte dos grupos. Em relação aos efeitos desta formação de pessoal componente das equipes sobre a forma como os estudos são conduzidos, as questões investigadas, os objetivos e as conexões específicas com os temas ligados à Educação a Distância, outros estudos devem ser conduzidos de modo que seja possível avaliar estes aspectos – assim, é de se crer que este trabalho abra novas perspectivas para investigações com temas correlatos ao que aqui foi desenvolvido.

Em relação aos interesses predominantes de pesquisa revelados por este trabalho, a formação de professores, tanto inicial como continuada, em articulação com diversos assuntos matemáticos, figura como a principal temática das pesquisas realizadas no âmbito dos grupos. Alguns fatores podem ser alinhados para compreender esta preferência: a urgência em prover oportunidades formativas, relacionada à defasagem identificada pelos pesquisadores na formação de professores de Matemática para o trabalho com tecnologias em suas aulas, bem como para o uso de Educação a Distância nos processos de ensino do qual participam; a maturidade/disciplina necessárias para a participação de iniciativas em ambiente virtuais, percebidas como detentoras de outra lógica relacionada ao tempo e ao espaço – os professores e alunos de licenciatura, então, teriam, em função de maior trajetória como estudantes, mais chances de êxito para a iniciativa do que alunos da Escola Básica, por exemplo; e os objetivos dos grupos e dos projetos de pesquisa do qual participam estão predominantemente ligados à formação de professores. De qualquer forma, ainda aqui, esta parece ser uma temática aberta a novas perquirições.

Por último, em relação aos procedimentos e escolhas metodológicas, parece muito claro que o levantamento documental que forneceu subsídios para esta pesquisa poderia ter sido feito de outra forma e incluído outras maneiras pelas quais os dados poderiam ser obtidos. Isto é uma característica das pesquisas deste tipo, possuidoras de um delineamento documental, isto é, a possibilidade de incluírem outros documentos e de serem auxiliadas, de forma secundária, por outros instrumentos. Além disso, mesmo que se considere certo esforço de uso de fontes principais e secundárias, o que permitiu ampliar os termos de busca empregados em um primeiro momento no Diretório dos Grupos

de Pesquisa no Brasil (Brasil, 2017), não há como superar todos os casos nos quais termos indicativos desta articulação não tenham sido incluídos nas descrições de repercussões, objetivos e/ou palavras-chave nas fichas eletrônicas disponíveis para consulta. Assim, o tema utilizado neste trabalho, longe de ser esgotado, permanece aberto para outras iniciativas que adotem abordagens diversas e que ampliem os resultados e as reflexões que aqui surgiram.

Referências bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil*. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Busca em 04/2017.

BORBA, M.C.; VILLARREAL, M. V. *Humans-With-Media and the Reorganization of Mathematical Thinking: information and communication technologies, modeling, experimentation and visualization*. v. 39, New York: Springer, 2005.

FIorentini, D.; Lorenzato, S. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados, 2006.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LEONTIEV, A. N. The Problem of Activity in Psychology. In: WERTSCH J.V., (Ed.) *The Concept of Activity in Soviet Psychology*. M.E. Sharpe Inc., New York, 1981.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. *Teachers College Record*, v. 108, n. 6, 2006. pp. 1017 – 1054.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 5.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

PONTE, J. P. Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de professores: que desafios? *Revista Iberoamericana de Educacion*. n. 24, p. 63-90, 2000.

SRIRAMAN, B.; ENGLISH, L. Surveying Theories and Philosophies of Mathematics Education. In: SRIRAMAN, B.; ENGLISH, L. *Theories in Mathematics Education: seeking new frontiers*. Berlin: Springer, 2010.

Autor

Gerson Pastre de Oliveira é professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC/SP. Pesquisador do grupo Processos de Ensino e Aprendizagem em Matemática (PEA-MAT - PUC/SP). Líder do grupo de pesquisas Educação e Tecnologias (EDUTEC - UNIP).



CAPÍTULO 14

Pesquisas sobre EaD no contexto dos Grupos de Política, Gestão e Inovação

Daniel Mill, Maria Angélica C. Zanotto,

Luciane P. Chaquime e Priscila Bianchi

Resumo:

Este texto apresenta o relato de uma investigação, feita no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, referente à política, gestão e inovação no contexto da Educação a Distância (EaD). Partindo de uma breve contextualização e definição metodológica, foram analisados dados de 17 grupos de pesquisa interessados na EaD. Como primeiros resultados, observou-se que, dentre outros aspectos: os grupos foram criados muito recen-

temente. Os grupos ainda não possuem articulação com outras instituições ou redes de pesquisa e o Diretório de Grupos de Pesquisa carece de melhorias para possibilitar estudos de mineração de dados na base.

Palavras-chave: Grupos de pesquisa, Educação a Distância, políticas em EaD, gestão em EaD, inovação em EaD. Diretório de Grupos de Pesquisa-CNPq.

Abstract:

This paper was carried out to report on a research made by the Research Group Directory of the National Council for Scientific and Technological Development, concerning policy, management and innovation within the context of Distance Education (DE). Based on brief contextualization and methodological definition, data of 17 research groups dealing with DE were analyzed. The first results showed that, within other features, such groups were organized very recently. Besides that, they are not yet articulated with other research institutions or networks and the Directory of Research Groups needs improvements to allow database mining.

Keywords: Research Groups. Distance Learning. DE policies. DE management. DE innovation. Research Group Directory-CNPq.

Resumen

Este texto presenta los resultados de una investigación realizada en el Directorio de Grupos de Investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico, sobre grupos de Educación que investigan políticas, gestión e innovación en el ámbito de la Educación a Distancia. Basados en una breve contextualización y definición metodológica, se analizaron los datos de 17 grupos de investigación que se ocupan de educación a distancia. Los primeros resultados mostraron que, dentro de otras características, tales grupos se organizaron muy recientemente. Ellos no se articulan con otras instituciones o redes de investigación y el Directorio de Grupos de Investigación necesita mejoras para permitir la minería de bases de datos.

Palabras clave: Grupos de Investigación. La educación a distancia. gestión. innovación. Directorio de Grupos de Investigación-CNPq.

Introdução

Este texto apresenta um estudo sobre a temática Política, Gestão e Inovação no contexto da Educação a Distância (EaD). Por sua vez, o referido estudo integra uma investigação maior, denominada “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”, coordenada pela Profa. Dra. Vani Kenski. A investigação integradora, em andamento desde 2015, pretende identificar e analisar dados oficiais, levantados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP)¹⁶ do CNPq, que mostram a ampliação dos estudos acadêmicos sobre EaD em Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país, em diversas áreas do conhecimento.

Assim, o propósito deste texto é apresentar e caracterizar alguns resultados parciais do estudo, com foco específico em grupos de pesquisa interessados nas políticas de EaD, na gestão de sistemas de EaD e no processo de inovação (pedagógica e tecnológica) no seio educacional. Como indicado no título deste texto, trata-se de um movimento ainda em construção e, assim, as reflexões apresentadas aqui são ainda iniciais, com uma análise majoritariamente quantitativa.

O texto a seguir está organizado da seguinte forma: na próxima seção, apresentamos uma breve contextualização teórica e justificativa do estudo, com foco na Política, Gestão e Inovação no contexto da Educação a Distância; em seguida, são indicados os procedimentos metodológicos; na terceira seção, são apresentados e analisados os dados levantados na investigação até o presente momento.

1. Sobre política, gestão e inovação no contexto da Educação a Distância: contextualizando o estudo.

O claro entendimento da modalidade EaD depende de análises complexas e integradas, envolvendo a gestão dos processos em níveis macro, meso e micro. Nesse sentido, ganham destaques discussões sobre políticas públicas envolvendo a EaD, o processo de concepção, implementação, coordenação, execução e institucionalização da modalidade e iniciativas de inovação tecnológica e pedagógica.

Em termos de *políticas* educacionais, carecemos de melhor compreensão das prioridades e compromissos do Estado nas atividades de EaD, seja em termos de marco regulatório, indução à criação e maturação das experiências, financiamento de iniciativas de democratização educacional etc. Conforme Amabile (2013), o estudo das políticas públicas considera quatro etapas principais: formulação, execução, monitoramento e avaliação da política. Nesse sentido, é possível formular os seguintes

16 O Diretório de Grupos de Pesquisa é integrante da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>

questionamentos: no Brasil, como acontecem essas etapas? De modo orgânico e articulado ou de modo caótico e fragmentado?

Do ponto de vista da *gestão* da EaD, ainda há muito por compreender seja em termos políticos, institucionais, pedagógicos, logísticos, tecnológicos, financeiros, trabalhistas etc. (MILL, 2017). Para Moore e Kearsley (2008), a ideia de EaD é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam, comunicando-se por meio de tecnologias diversas. Porém, ressaltam que “quando começamos a pensar a respeito de todas as implicações do distanciamento entre alunos e professores, uma ideia que em princípio parece muito simples se torna, na realidade, muito complicada”(MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 1). Em complemento, Shelton e Saltsman (2005, p. ix) afirmam que administrar sistemas de EaD é tarefa complexa, com muitos complicadores envolvendo os princípios de concepção/planejamento, sistematização/organização, coordenação/direção e supervisão/controle dos processos; seja em configurações de gestão por objetivos, gestão de processos, gestão de sistemas ou diversas outras configurações anteriores ou paralelas a estas.

Nesse sentido, para a implementação de um sistema de EaD, é necessário a concepção de uma proposta pedagógica, levando em consideração as diretrizes e princípios institucionais e governamentais. Nesse processo, o gestor não deve perder de vista alguns aspectos gerais e outros mais específicos, tais como:

(...) modelos pedagógicos de gestão da modalidade; infraestrutura física; recursos tecnológicos e humanos disponíveis na instituição de ensino superior e ou nos polos de apoio presencial; sistemas logísticos; produções de materiais didáticos em diferentes mídias; e aspectos relacionados ao acesso e permanência de alunos na EaD, seja em termos de qualidade do processo e/ou de evasão da modalidade (MILL e PIMENTEL, 2010, p. 119).

Dessa forma, como também indicam Shelton e Saltsman (2005), a adequada gestão de sistemas de EaD constitui elemento-chave para o sucesso da proposta de formação e para o desenvolvimento de boas experiências educacionais. Por isso, merece ser estudada por grupos de pesquisa brasileiros, com vistas ao melhor entendimento das suas particularidades para o caso do Brasil. Afinal, a Educação a Distância é “fruto de uma trama, de uma teia de inter-relações e interdependências, as quais demandam um entendimento das relações entre as partes e delas em relação ao todo” (SA, 2008, p. 27). O gestor deve compreender essa trama entre as partes ou subsistemas, que guardam intensa complexidade nas relações dialéticas entre as partes, compondo subsistemas que interagem e se tornam, dinamicamente, partes de um sistema maior, não sendo possível conhecer os subsistemas sem o todo, nem conhecer o sistema sem suas partes (YAMAGUSHI; MILL, 2016). Observa-se

que a análise da EaD pressupõe entendimento de cada um dos subsistemas (em si e entre si) que compõem o modelo de EaD em questão; isto é, pressupõe entender a modalidade como um todo e a gestão da EaD, em particular, numa perspectiva macroscópica. Reside aí a importância da investidura de grupos de pesquisa para entender tais particularidades.

O processo de *inovação* também ganha força no contexto da EaD, como indicam trabalhos como o de Souza (2012). A própria modalidade de EaD, em si, por fazer uso mais intensivo de tecnologias digitais, representa inovação ao processo educacional tradicional. A inovação no contexto educacional tem despertado atenção em duas perspectivas: a inovação pedagógica e a inovação tecnológica. Na maioria dos casos, os autores e pesquisadores da área entendem que a inovação tecnológica no contexto educacional está em função da inovação pedagógica, sendo esta entendida como busca por novas formas de ensinar e aprender, mais criativas, motivadoras e efetivas. Como uma das características inovadoras na educação formal, Cunha (2008) indica a ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender, com mais ênfase na prática, nas competências, na mediação docente, no protagonismo dos estudantes. Nesse sentido, a inovação tecnológica ganha força, como forma de fomento e sustentação para novas e mais eficientes práticas pedagógicas. Conforme Bates (2015), as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm desempenhado papel ímpar no processo de mudança deliberada e conscientemente assumida por educadores e gestores.

A importância ressaltada nos parágrafos anteriores, referente às políticas públicas, gestão e inovação no contexto da EaD, justifica nossos esforços para entender as configurações dos grupos de pesquisa brasileiros interessados nessa área do conhecimento. Com esse fito, elaboramos o presente estudo, conforme descrito na metodologia e análise dos dados a seguir.

2. Proposição metodológica da investigação.

Este estudo é parte de uma pesquisa coordenada pela Profa. Dra. Vani Kenski, envolvendo os vários grupos de pesquisa que investigam a EaD no Brasil. A investigação mais ampla foi dividida em três fases, sendo a primeira etapa realizada pela equipe da coordenadora, quando foram mapeados os grupos de pesquisa brasileiros com interesse em Educação a Distância.

Na segunda fase, os grupos mapeados foram reunidos por temática e área do conhecimento e submetidos a uma análise pormenorizada, a qual contou com a colaboração de pesquisadores convidados. Nessa segunda fase, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens (Grupo Horizonte) integrou a investigação mais ampla da Profa. Vani Kenski, colaborando com a análise dos grupos de pesquisa mapeados cujo enfoque está em Política, Gestão e Inovação no contexto da EaD. Desta forma, este texto é resultado (ainda preliminar) desta segunda fase da investigação mais ampla.

Foram analisados 17 grupos de pesquisa tangentes à área de política, gestão e inovação no contexto da EaD, cadastrados no DGP-CNPq. A partir da identificação dos nomes dos grupos de pesquisa, das instituições às quais estão vinculados e dos nomes de seus líderes, foram mineradas, pela internet, outras informações sobre cada grupo. Partiu-se do perfil de cada um dos 17 grupos de pesquisa e, em seguida, foram visitados os sites dos referidos grupos. Adicionalmente, buscou-se contato¹⁷ com os líderes dos grupos de pesquisa para aquisição de informações complementares.

Além dos dados indicados acima (nome do grupo, seus líderes e instituição de vínculo), pelos perfis de cada grupo no DGP, foram levantados e catalogados os seguintes metadados: ano de formação de cada grupo, existência de sítio na Internet, suas repercussões, quantidade e formação dos pesquisadores envolvidos, a participação do grupo em redes de pesquisa, parcerias com outras instituições e as linhas de investigação em que atua.

Por fim, ressalta-se que a análise aqui apresentada carece ainda de estudo qualitativo mais aprofundado, com detalhamento de cada grupo de pesquisa em estudos posteriores, incluindo a participação/colaboração dos líderes dos próprios grupos analisados.

Também do ponto de vista teórico, esta investigação pode ser posteriormente enriquecida por outras análises de conceitos e fundamentos da modalidade de Educação a Distância em termos de política, gestão e inovação educacionais. Ou seja, o estudo relatado neste texto é, antes de tudo, uma apresentação de um retrato dos grupos de pesquisa interessados em Política, Gestão e Inovação no contexto da EaD.

3. Análise dos dados.

Na primeira fase da investigação, realizada pela equipe coordenada pela Profa. Vani Kenski, foram identificados 17 grupos de pesquisa envolvidos com as temáticas *Políticas, Gestão e Inovação no contexto da EaD*, conforme mencionado anteriormente. Entre os critérios utilizados para filtro dos grupos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, foi indicado que deveriam ser grupos relacionados à área de conhecimento “Ciências Humanas”.

Analisando esse subconjunto de 17 grupos de pesquisa do campo da Política, Gestão e Inovação no contexto da EaD, foram desconsiderados dois, porque estão com situação “excluído” no Diretório do CNPq. Embora um dos grupos apresente status “em preenchimento” e outro esteja sem atualização por mais de 12 meses, ambos foram considerados para análise. Restaram, assim, 15 grupos de pesquisa que serão analisados a seguir.

17 O contato com os líderes de grupos foi feito por e-mail, convidando para participação de um formulário. Para tal, foi elaborado um questionário de questões abertas, para que os líderes pudessem relatar aspectos inerentes ao próprio grupo, tornando a análise mais acurada. Como apenas dois líderes responderam, analisamos apenas as informações constantes no DGP do CNPq e nos sites do próprio grupo.

A análise foi feita em três perspectivas:

1. Distribuição espaço-temporal dos grupos;
2. Composição dos grupos e
3. Tipo de produção dos grupos.

3.1. Conhecendo os grupos do ponto de vista da distribuição espaço-temporal.

A distribuição geográfica dos 15 grupos analisados indica o seguinte cenário:

- seis grupos estão na região Sudeste brasileiro;
- cinco grupos estão na região Nordeste brasileiro;
- três grupos estão na região Sul brasileiro;
- um grupo está na região Centro-Oeste brasileiro;
- nenhum grupo é de instituição da região Norte do Brasil.

A **Figura 1** apresenta as localidades em que os grupos de pesquisa analisados estão sediados.



Figura 1. Distribuição geográfica nacional dos 15 grupos analisados neste estudo.

Além da distribuição espacial dos grupos, analisamos o ano de formação de cada grupo e observamos um cenário bem particular (Figura 2). Dos 15 grupos analisados, 14 foram formados na última década, dos quais 11 têm menos de cinco anos de formação. Desses 11, existem seis grupos formados há menos de dois anos. Apenas um grupo teve sua fundação há 20 anos. Essas informações indicam que o interesse em pesquisas sobre Política, Gestão e Inovação no contexto da EaD

é relativamente recente. Acreditamos que esta situação tenha as mesmas motivações indicadas por MILL e OLIVEIRA (2014), quando analisaram o aumento de pesquisas sobre EaD na última década. Entre as motivações, destaca-se a relação dessa expansão com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

No estudo proposto por Silva e Bertoncello (2012) que incorporou análise das áreas e tendências na pesquisa em EaD, foi apontado que a área de gestão e organização também é bastante investigada, com a predominância de assuntos relacionados à administração e planejamento do curso, papéis de alunos, docentes e tutores, gerenciamento de recursos, processos de aprendizagem, entre outros.

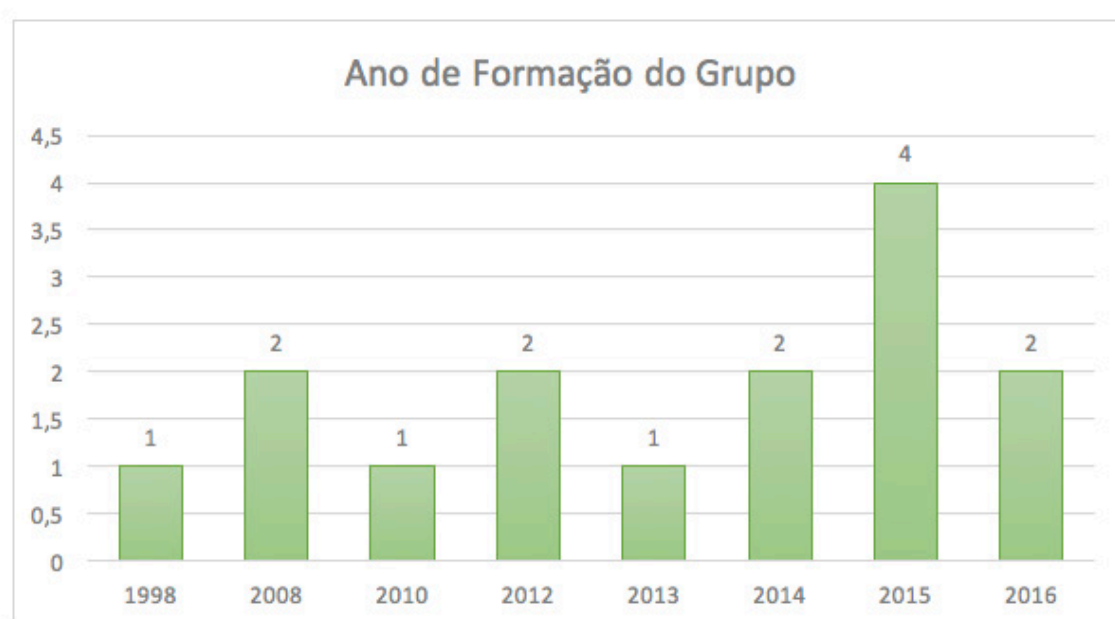


Figura 2. Distribuição dos grupos de pesquisa por ano de formação.

Analizamos, ainda, a data em que os dados de cada grupo foram atualizados por seus líderes. O resultado gerou a Figura 3, que indica que a maioria dos grupos está ativa e em dia com a atualização, pois 93,33% deles tiveram seus dados atualizados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq no ano de 2016; apenas um grupo está sem atualização a pouco mais de um ano (última atualização ocorreu no segundo semestre de 2015).

3.2. Sobre a composição dos grupos de pesquisa analisados.

Na análise da composição dos 15 grupos de pesquisa interessados em Política, Gestão e Inovação no contexto da EaD, observamos uma significativa quantidade de pessoas envolvidas nas produções e estudos. Ao todo, são listados como participantes dos grupos mais de 130 pesquisadores, além de 56 estudantes e vários técnicos. Em média, são aproximadamente 13 pessoas por grupo de pesquisa.

Quanto à formação dos pesquisadores, observamos que em 14 grupos há pesquisadores doutores listados como participantes (líderes e/ou pesquisadores). Em um dos grupos, há pesquisadores mestres e especialistas. Nos outros 14 grupos, há doutores, mestres, especialistas e graduados, seja como pesquisadores, estudantes ou técnicos.

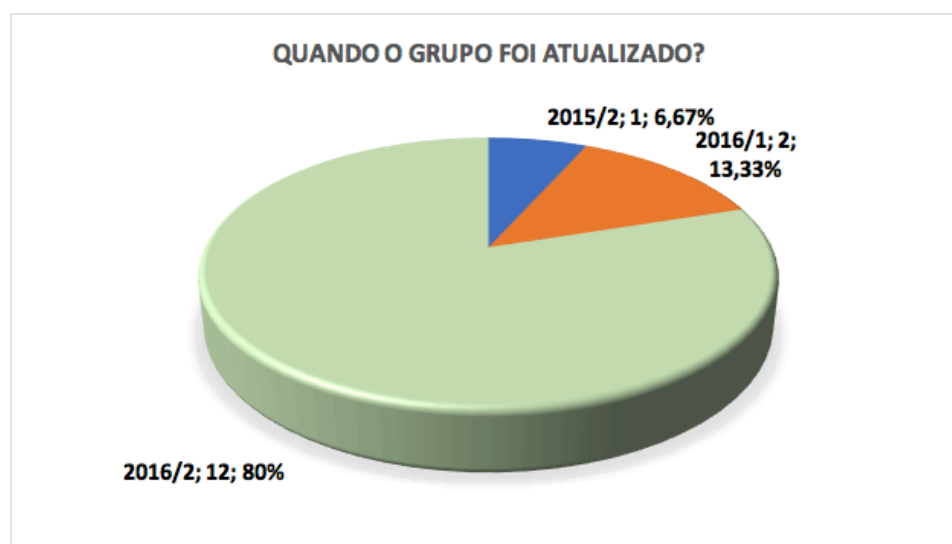


Figura 3. Distribuição dos grupos pela data de atualização no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Um olhar sobre as relações entre os pesquisadores desses grupos com outras instituições ou outros investigadores da área, revelou poucos movimentos nesse sentido. Nenhum deles declarou fazer parte de uma rede de pesquisas e apenas um dos grupos indica ter parceria com outra instituição, sendo esta nacional. Desta forma, pode-se apontar que as produções científicas dos grupos interessados em Política, Gestão e Inovação no contexto da EaD ainda têm realizado estudos de forma mais isolada e localmente.

Do ponto de vista do gênero, é importante destacar que nove dos 15 grupos são liderados por mulheres.

3.3. O que produzem os grupos de pesquisa analisados?

Uma das principais metas deste estudo foi compreender os interesses e focos dos grupos de pesquisa sobre Política, Gestão e Inovação no contexto da EaD. Desta forma, é central e necessário compreender o que produzem e o tipo de produção desses grupos. Sendo assim, realizou-se uma categorização das linhas de pesquisa dos 15 grupos e observou-se o cenário descrito na Figura 4.

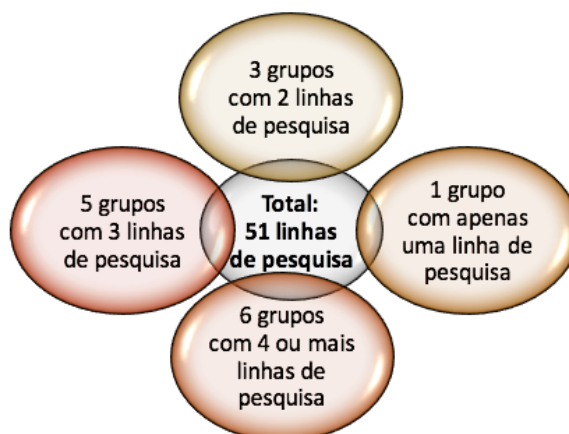


Figura 4. Distribuição das linhas de pesquisa dos 15 grupos, organizadas pela quantidade de linhas de cada grupo.

A Figura 4 indica que os grupos tendem a definir três ou mais linhas de pesquisa. Mais de dois terços (11) dos grupos têm acima de duas linhas de pesquisa. Além de quantificar as linhas dos 15 grupos, as 51 linhas de pesquisa identificadas foram categorizadas pela temática de interesse, resultando no Quadro 1.

Quadro 1. Categorização das linhas de pesquisa dos grupos interessados em Política, Gestão e Inovação no contexto da EaD

Quantidade de linhas(51)	Categorias	Descrição (temas principais)
11	Linhas envolvendo diretamente a EaD	Envolve a EaD em seus diversos aspectos: gestão, docência, aprendizagem, tecnologias, materiais didáticos, currículo, políticas públicas etc.
16	Linhas envolvendo diretamente a TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) ou inovação, mas sem relação direta com EaD	Abrange abordagens didático-pedagógicas, linguagens, inovação educacional, mediação nas práticas pedagógicas, formação de professores, informática aplicada a educação, <i>mobile learning</i> , realidade aumentada, narrativas transmídia, tecnologias digitais etc.
22	Linhas de pesquisa envolvendo a educação em geral, sem relação direta com TIC ou EaD	Envolve avaliação da aprendizagem, avaliação institucional, desenvolvimento profissional docente, diversidade e inclusão, educação básica, educação física, educação inclusiva, educação profissional, educação superior, ensino e aprendizagem de línguas, ensino médio, envelhecimento, estratégias de ensino, estudos comparados, formação de professores, fundamentos da educação, gestão educacional, gestão universitária, planejamento educacional, políticas educacionais, políticas públicas, práticas docentes, saberes docentes, tecnologia assistiva, trabalho docente etc.
2	Linhas sem relação direta com educação	Agricultura familiar, arquitetura e urbanismo etc.

A partir do Quadro 1, observa-se que há 11 linhas envolvendo diretamente a Educação a Distância; 16 linhas envolvendo diretamente a TIC ou inovação, mas sem relação direta com EaD; 22 linhas de pesquisa envolvem a educação em geral, mas sem relação direta com TIC ou EaD; e duas linhas não possuem relação direta com educação.

Considerando-se a categorização do Quadro 1, buscou-se identificar os objetivos de investigação das linhas mais diretamente relacionadas à Educação a Distância. Os resultados foram organizados em ordem alfabética no Quadro 2.

Tendo em conta as informações do Quadro 2, observa-se que, com ambições mais amplas ou mais específicas, esses objetivos abarcam diversas searas da EaD. Indicam angústias e intenções de pesquisadores preocupados com a EaD em diferentes perspectivas.

Quadro 2. Relação de objetivos das linhas de investigação mais diretamente relacionadas à EaD

Objetivos
Abordar diferentes multidispositivos tecnológicos e múltiplas mídias para educação, considerando a acessibilidade e a inclusão, bem como estratégias virtuais de apoio ao discente.
Analisar condições de trabalho, remuneração, forma de interação com os alunos e estratégias didático-pedagógicas para melhor aproveitamento da experiência educacional proporcionada pelos cursos a distância.
Compreender as relações de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologias.
Desenvolver objetos de aprendizagem para <i>mobile learning</i> .
Estudo e aprofundamento sobre Gestão Universitária e Educação a Distância no Ensino Superior.
Investigação de processos cognitivos, sócio afetivos, didáticos e de comunicação em práticas educacionais presenciais e a distância, tendo em vista estabelecer uma cultura educacional comprometida com tecnologias e linguagens contemporâneas.
Pesquisar as políticas de ensino médio e educação profissional no contexto das reformas educacionais desde os anos 1990, com ênfase na análise das políticas que visam a democratização por meio das transformações curriculares (Novo ensino médio, politécnico); expansão do acesso (reserva de vagas) e educação a distância (Rede e-Tec), evidenciando quais os impactos na ampliação ao direito à educação e sobre o trabalho docente.
Pesquisar aspectos relacionados ao perfil e necessidades formativas do estudante, estratégias de estudo pela EaD, serviços de apoio ao aluno e conceitos de autonomia, identidade e coletividade na aprendizagem virtual.
Pesquisar e disseminar a Gestão Organizacional para EaD, as Políticas públicas em EaD e a Gestão Acadêmica para os cursos em EaD.
Pesquisar o desenvolvimento, uso e aplicação de TDIC tais como: Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Laboratórios Virtuais, Jogos Educacionais, Objetos de Aprendizagem, Realidade Mista/Aumentada e Virtual, Radioweb, WebConferência, Videoconferências; Repositórios de Objetos Educacionais.
Pesquisar: (i) Formação de professores e tutores, (ii) Criatividade em Educação a Distância, (iii) Emoção e afetividade na Educação a Distância, (iv) Mediação pedagógica na Educação a Distância, (v) Aprendizagem em ambientes virtuais e TDIC e (vi) Design, diagramação e desenvolvimento de materiais educacionais (digitais e impressos).
Realizar estudos sobre a trajetória de implementação da educação a distância para formação continuada de servidores públicos, bem como analisar portais e programas de capacitação de servidores, experiências inovadoras e casos de sucesso.

Ainda sobre o tipo de produção dos 15 grupos analisados, envolvidos com estudos em Política, Gestão e Inovação no contexto da EaD, observamos que três dos grupos indicam participação no desenvolvimento de equipamentos e softwares relevantes. Pelo registro, são produtos: SPSS/Open Office, MAXQDA/Sphinx e Moodle.

Por fim, vale ressaltar que alguns dos grupos não indicaram objetivos das linhas, outros não indicam qualquer repercussão (nacional ou internacional) das atividades do grupo e quase metade não possui site específico do grupo, ou este encontra-se desatualizado.

4. Considerações finais

Após analisar as informações levantadas neste estudo, algumas considerações podem ser tecidas como síntese do trabalho, embora devam ser observadas com cautela em função do pouco aprofundamento qualitativo desta investigação. Alguns pontos são:

- A temática *Política, Gestão e Inovação no âmbito da EaD* ainda se apresenta como seara em descobrimento, uma vez que a maioria dos grupos analisados foi criada muito recentemente.
- Há uma maior concentração dos grupos nas regiões sudeste, nordeste e sul, sem nenhuma representação na região norte.
- Os grupos analisados não apresentam sinergia ou articulação entre si, indicando poucas parcerias, baixo esforço coordenado e isolamento de seus pesquisadores.
- Os grupos possuem baixo índice de parcerias com outras instituições e nenhuma associação com redes de pesquisa.
- Inexiste integração do DGP com outras bases acadêmicas, com particular atenção à Plataforma Lattes do próprio CNPq: paradoxalmente, embora o DGP esteja instalado na mesma Plataforma Lattes, não há qualquer relação ou vinculação entre a base de grupos de pesquisa e os currículos dos pesquisadores dos respectivos grupos. Isso dificulta a navegação pelos dados, em geral, e a mineração de dados e metadados para pesquisa, em particular, bem como traz impactos nas questões relativas à organização da informação para os pesquisadores.
- Frequentemente, há grupos de pesquisa cadastrados no DGP-CNPq com informações incompletas ou falhas, mesmo quando está indicada atualização recente.

Por fim, reforçamos a forte recomendação de maior aprofundamento na análise em termos qualitativos, além de aperfeiçoamento metodológico e aprofundamento teórico. Em complemento ao que fizeram André (2009), Mill e Oliveira (2014), entre outros autores, vislumbra-se também, em um momento oportuno, apresentar análises mais detalhadas da produção científica, por meio de estudos bibliométricos e como estas podem ser incorporadas aos estudos dos grupos de pesquisa.

5. Referências

AMABILE, A. E. Políticas Públicas. FREITAS, C. L.; GONTIJO, C. R.; AMABILE, A. E. (Orgs.). **Dicionário de Políticas Públicas**. 2.ed. Revisada. Barbacena: EduEMG, 2013.

ANDRÉ, C. F. Aspectos bibliométricos da EaD. In: LITTO, F. M., FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 435-448.

BATES, A.W. **Teaching in Digital Age**. 2015. Ebok disponível em <https://opentextbc.ca/teaching-in-digitalage/>

CUNHA, M. I. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cadernos Pedagogia Universitária**, USP, 2008.

MILL, D. Gestão estratégica da Educação a Distância. São Carlos: Pixel, 2017.

MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. A Educação a Distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. **Educar em Revista**, p.15-36, 2014. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38642>. Acesso em: 23 abr. 2017.

MILL, D.; PIMENTEL, N. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFS-Car, 2010.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SA, R. A. Educação a distância: estudo exploratório e analítico de curso de graduação na área de formação de professores. **Educ. rev.**, n. 31, p. 307, 2008

SHELTON, K.; & SALTSMAN, G. **An administrator's guide to online education**. Greenwich: US-DLA; IAP, 2005.

SILVA, W. V., BERTONCELLO, L. Crescimento bibliográfico na EaD. In: LITTO, F. M., FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**, volume 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. p. 410-420.

SOUZA, J. C. **Processo de inovação na gestão de sistemas de Educação a Distância**: estudo de caso na Universidade de Brasília e Universidade Aberta de Portugal. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de Brasília, 2012.

YAMAGUCHI, R. Y.; MILL, D. Estudo sobre sistemas de Educação a Distância: materiais didáticos e das tecnologias de suporte em foco. In: SIED:EnPED:2016, 2016, São Carlos-SP. **Anais...** São Carlos-SP: Grupo Horizonte/SEaD/UFSCar, 2016. v.3. p.1-10.

Autores

Daniel Mill - Doutor em Educação. Professor Associado – Departamento de Educação – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do Grupo Horizonte (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens)

Maria Angélica C. Zanotto - Doutora em Educação. Secretária Geral de Educação a Distância – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Membro do Grupo Horizonte.

Luciane P. Chaquime Doutoranda em Educação. Professora do IFSP e membro do Grupo Horizonte – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Membro do Grupo Horizonte.

Priscila Bianchi - Mestre em Educação. Secretária Geral de Educação a Distância – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Membro do Grupo Horizonte.



CAPÍTULO 15

EaD nos grupos de pesquisa Educação: Interdisciplinar

Ronaldo Linhares, Flávio Tonnetti e Wesley César

Resumo

Este texto tem como objetivo identificar e analisar os Grupos de Pesquisa Interdisciplinares no que diz respeito aos interesses de pesquisa voltados para a Educação a Distância. Para sua construção, buscamos informações sobre os grupos e suas linhas de pesquisa considerando dados do Diretório de Grupos do CNPQ, procurando identificar interesses relacionados ao uso de tecnologias da informação e comunicação. Para análise também foram considerados dados referentes a linhas de pesquisa, recursos humanos e distribuição geográfica, além da produção registrada pelos líderes em seus currículos na plataforma Lattes. Observamos a preponderante relação com a área da educação – com interesse concentrado em formação de professores, políticas públicas e tecnologias – e, ainda, conexões com áreas da saúde, linguística, sustentabilidade e corporativismo, entre outras. O resultado

aponta para outros possíveis encaminhamentos de pesquisa em relação a metodologia, produção acadêmica de membros dos grupos, estratégias de parceria e colaboração com instituições nacionais e internacionais, bem como sobre as formas de apresentação e divulgação dos grupos e de seus resultados e produtos para a comunidade científica. Por fim, podemos aferir que a abordagem da EAD numa perspectiva Interdisciplinar contribui para romper barreiras espaço-temporais e desenvolver práticas de educação baseadas numa comunicação multidirecional, transdisciplinar e colaborativa.

Palavras-chave: Educação a Distância, pesquisa interdisciplinar, grupos de pesquisa.

Abstract

This article aims to identify and analyze the Interdisciplinary Research Groups with regard to interests of research focused on Distance Education. For this paper, we sought information about the groups and their research lines, considering data from the CNPQ Group Directory, trying to identify interests related to the use of information and communication technologies. For analysis, data on research lines, human resources and geographic distribution were also considered besides the production registered by the leaders in their curricula on the Platform Lattes. We observe the preponderant relationship with the area of education - with a focus on teacher education, public policies and technologies – and also connections with health, linguistics, sustainability and corporatism, among others. This overview points to other possible research paths regarding methodology, academic production of group members, strategies of partnership and collaboration with national and international institutions, as well as the presentation and dissemination of groups and their results and products for the scientific community. Finally, we can verify that the approach about Distance Education in an Interdisciplinary perspective contributes to breaking space-time barriers and to developing education practices based on a multidirectional, transdisciplinary and collaborative communication.

Keywords: distance education, interdisciplinary research, research groups.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo identificar y analizar los Grupos de Investigación Interdisciplinaria con respecto a los intereses de la investigación centrada en la Educación a Distancia. Para este trabajo, buscamos información sobre los grupos y sus líneas de investigación, considerando datos del Directorio del Grupo CNPQ, tratando de identificar los intereses relacionados con el uso de las tecnologías de la información y la comunicación. Para el análisis también se consideraron los datos de líneas de investigación, recursos humanos y distribución geográfica además de la producción registrada por los líderes en sus planes de estudios en la Plataforma Lattes. Observamos la relación pre-

ponderante con el área de educación -con un enfoque en la formación de docentes, políticas públicas y tecnologías- y también conexiones con la salud, la lingüística, la sostenibilidad y el corporativismo, entre otros. Esta visión general apunta a otros posibles caminos de investigación sobre metodología, producción académica de los miembros del grupo, estrategias de colaboración y colaboración con instituciones nacionales e internacionales, así como la presentación y difusión de grupos y sus resultados y productos para la comunidad científica. Finalmente, podemos verificar que el enfoque de la Educación a Distancia en una perspectiva interdisciplinaria contribuye a romper las barreras espacio-temporales ya desarrollar prácticas educativas basadas en una comunicación multidireccional, transdisciplinaria y colaborativa.

Palabras clave: educación a distancia, investigación interdisciplinaria, grupos de investigación.

I Apresentação do estudo

Nosso objetivo é identificar e analisar os Grupos de Pesquisa Interdisciplinares no que diz respeito aos interesses de pesquisa voltados para a Educação a Distância examinando também as produções acadêmicas dos Grupos de Pesquisa Interdisciplinares no que diz respeito ao campo da Educação a Distância, os interesses de pesquisa relacionados ao uso de tecnologias da informação e comunicação em pesquisas ou no ensino a partir das diversas áreas que compõem o campo dos estudos interdisciplinares.

Este trabalho é uma fase de uma investigação de âmbito nacional interessada em compreender a produção acadêmica dos grupos de pesquisa brasileiros voltados para a temática da Educação a Distância. A partir de dados disponibilizados pelo Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ, o estudo geral, coordenado pela professora Vani Kenski, pretende construir um panorama nacional da pesquisa em EAD, a partir da identificação e análise dos estudos acadêmicos levados a cabo nas Instituições de Ensino Superior de todo o país em suas mais diversas áreas do conhecimento.

Na primeira fase do estudo, Kenski realizou um levantamento geral, compondo uma base de dados contendo a identificação e a localização espacial e institucional dos grupos, organizando-os a partir das áreas de conhecimento em que estão agrupados os interessados no tema “educação a distância (EAD)”. Tendo como fonte os dados disponibilizados pelo Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq, foram considerados como grupos válidos para o estudo aqueles que possuíam o termo “educação a distância” e ou EAD no nome do grupo; na ementa ou no nome de uma das suas linhas de pesquisa. Nesta fase inicial, foram identificados, no Brasil, 408 grupos de pesquisa das mais diversas áreas trabalhando com a temática da Educação a Distância, expressa dentro dos critérios estipulados.

A 2ª fase, cujos resultados e análise apresentamos neste texto sobre os Grupos da área Interdisciplinar, foi desenvolvida por pesquisadores convidados, que ficaram responsáveis por pesquisar “grupos específicos” em suas áreas ou campos de atuação com objetivo de identificar linhas de pesquisa; focos de investigação; produções e publicações; metodologias utilizadas; participação em redes ou coletivos de pesquisa; envolvimento de pesquisadores; além de tendências e propostas para futuras pesquisas. Na metodologia, procurou-se manter como fonte principal o Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa do CNPq, pretende-se ainda acrescentar um questionário online, uma discussão sobre o Currículo Lattes dos pesquisadores e uma análise sobre um conjunto de entrevistas com líderes e/ou pesquisadores dos grupos.

Nosso trabalho se voltou para os 23 grupos da área Interdisciplinar identificados por Kenski. O uso dos questionários não se mostrou produtivo, uma vez que apenas 3 dos líderes responderam a pesquisa, inviabilizando também a execução das entrevistas. Desta forma, as fontes de informação consideradas foram provenientes do diretório do Diretório de Grupos Interdisciplinar e do Currículo Lattes dos líderes e vice-líderes.

Nossa discussão resulta, portanto, de um esforço para organizar essas informações. Com base nesse levantamento, apresentamos e analisamos o perfil de cada grupo buscando identificar semelhanças e diferenças referentes à produção acadêmica realizada a partir desse espectro tão heterogêneo que é o da pesquisa interdisciplinar – ainda que assumam a temática comum da Educação a Distância.

II Formação da área e características dos grupos de estudo interdisciplinar

1. Breve histórico e características da área interdisciplinar

Instituídos em 1999 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os programas de pós-graduação interdisciplinares são os mais cresceram no Brasil. De acordo com o Documento de Área (CAPES, 2016, p. 2) a criação do campo interdisciplinar como abrigo para programas de estudos pós-graduados:

“Propiciou e induziu a proposição, na pós-graduação brasileira, de cursos em áreas inovadoras e interdisciplinares, acompanhando a tendência mundial de aumento de grupos de pesquisa e programas acadêmicos com foco em questões complexas [e] serviu de abrigo para propostas de novos cursos de universidades mais jovens ou distantes dos grandes centros urbanos, com estruturas de Pós-graduação em fase de formação e consolidação”.

Além do documento oficial, também as falas de coordenadores-adjuntos da Área Interdisciplinar, como as coletadas pela jornalista Gisele Novais (2013) para uma matéria publicada no portal de notícias da Capes, nos ajudam a compor um retrato bastante interessante do desenvolvimento da área no Brasil feito por quem acompanhou os processos de implementação e avaliação da área. Adelaide Faljoni-Alario, uma das entrevistadas – cujo nome também aparece no documento de área da Capes – afirma que a área interdisciplinar foi, inicialmente, idealizada para operar como uma espécie de “comitê incubador de propostas que tivessem conhecimento e saberes de várias áreas” voltados para a solução de problemas complexos. Com a implementação dos programas, entretanto, o que se viu é que esse “espírito de incubadora não se verificou” deixando claro “que a interdisciplinaridade é uma demanda das bases”, considerada por ela como parte intrínseca do próprio desenvolvimento da atividade científica, numa concepção de que as ciências, como um todo, se constituem de forma interdisciplinar (NOVAIS, 2013).

Nesse sentido original, a implementação de programas de Educação à Distância no Brasil poderia se colocar como um desses problemas complexos em torno do qual um programa interdisciplinar poderia se organizar seguindo a lógica de incubadora. Entretanto, em nosso panorama, encontramos uma “Educação a Distância” tratada, muitas vezes, mais como tema do que como processo e explorada, majoritariamente, como “assunto” de pesquisa, cujo exame se opera por via de diferentes metodologias, de acordo com a abordagem dos pesquisadores e a partir do interior de seus programas. São em menor número os que se dedicam aos processos de implementação e desenvolvimento de metodologias e materiais didáticos específicos – com alguns grupos apresentando pesquisa com desenvolvimentos de cunho prático, visando a criação de cursos, softwares e estratégias de ensino.

Essa observação sobre um tema específico pode servir para compreender uma das características dos programas interdisciplinares apontadas na fala de Jalcione Almeida, pesquisador de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em entrevista à matéria de Bárbara Santos para o jornal Estadão:

“Esses cursos surgem, em boa medida, em centros universitários fora dos grandes eixos, com uma espécie de agrupamento de intelectuais de diferentes áreas, pois as pequenas universidades não conseguem montar um curso disciplinar com poucos professores” (SANTOS, 2014).

A fala do pesquisador de pós-graduação, que serve para ilustrar as dificuldades de avaliação e estruturação de programas interdisciplinares, revela de forma bem pragmática que a formalização de um programa interdisciplinar muitas vezes carece de organicidade e integração em relação às pesquisas e práticas de seus membros – características visíveis em nosso levantamento sobre as pesquisas interdisciplinares sobre EAD.

Para lidar com a complexidade de avaliar, acompanhar e gerir políticas públicas de pesquisa para o enorme volume de programas interdisciplinares, a área foi setorizada para que os programas pudessem ser acompanhados de forma estratégica. Desde 2006, a área tem sido subdividida em Câmaras Temáticas, tendo, em 2011, passado por uma reformulação que a reestruturou nas seguintes 4 Câmaras (BRASIL/CAPES, 2016, p. 2):

Câmara I – Desenvolvimento & Políticas Públicas;

Câmara II – Sociais & Humanidades;

Câmara III – Engenharia, Tecnologia & Gestão; e

Câmara IV – Saúde & Biológicas.

A distribuição do número de programas por agrupamento fica visível no gráfico abaixo – gráfico 1 – presente no documento de base da área, onde vemos a preponderância de grupos na Câmara de Sociais & Humanidades, seguida de Saúde & Biológicas:

Gráfico 1 – Distribuição do número de programas por grupamento

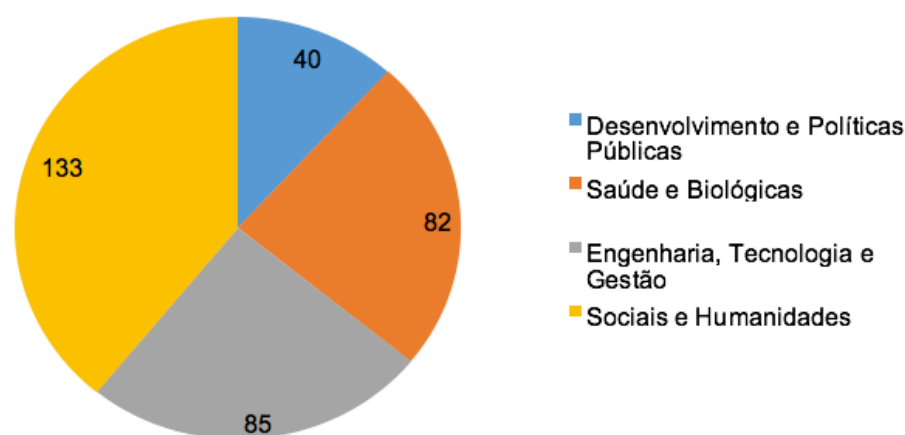


Figura 2 - Distribuição dos programas de Pós-graduação da Área Interdisciplinar recomendados pela CAPES em funcionamento, por Câmara Temática. Fonte: Plataforma Sucupira, 12/12/2016.

Nessa divisão por câmaras proposta para a área interdisciplinar, seria natural esperar que os estudos de EAD se concentrassem na Câmara II – Sociais e Humanidades – onde os temas de Educação encontrariam melhor abrigo, ou, ainda, na Câmara III – Engenharia, Tecnologia & Gestão, pela especificidade tecnológica. Entretanto, observamos, nos grupos levantados, um interesse bastante grande por políticas públicas na área de Educação a Distância, e também uma produção bastante significativa e curiosa envolvendo educação e tecnologia nas áreas de saúde e meio ambiente, não impedindo,

desta forma, que se pudessem encontrar a Educação a Distância trabalhada também nas Câmaras I e IV – Desenvolvimento & Políticas Públicas e Saúde e Biológicas, respectivamente.¹⁸

2. Distribuição geográfica

O documento traz um mapa nº 1 (CAPES, 2016) com a abrangência e alcance dos cursos interdisciplinares no território brasileiro, com concentração na região sudeste (147 programas) com destaque para o Estado de São Paulo, onde se concentra o maior número de programas de pós-graduação (69 programas). Em seguida, temos a região sul (77 programas), que apresenta o maior equilíbrio na distribuição de cursos entre os seus Estados, tendo no Rio Grande do Sul a maior oferta regional de programas interdisciplinares (34 programas). No Nordeste, terceiro lugar em oferta de cursos interdisciplinares, se destaca o Estado da Bahia, com mais de 40% dos cursos ofertados na região (28 programas), seguido do Ceará (14 programas). Tal qual o Nordeste, o Centro-Oeste (28 programas) mostra uma desigualdade muito grande entre Estados, com mais de 50% de seus programas interdisciplinares concentrados em Goiás (11) e no Distrito Federal (12). A região com o menor números de programas interdisciplinares é a região Norte (27 programas), tendo tanto o Acre quanto o Amapá apenas 1 programa.

Imagem 1 –Mapa: Localização dos Grupos de pesquisas Interdisciplinares



Fonte: Documento de Base Interdisciplinar – Plataforma Sucupira 12/12/2016

¹⁸ Essa profusão de interesse de profissionais da saúde nas interfaces da Educação e das Tecnologias, o que inclui implementação de estratégias e programas de EAD para formação profissional, foi observada também na produção brasileira de dissertações e teses (TONNETTI, 2015).

Se a distribuição dos programas interdisciplinares de alguma forma acompanha a realidade da distribuição das universidades e da pesquisa pelas regiões do Brasil, é curioso notar que a realidade muda quando inserimos o interesse por EAD como filtro nessa distribuição geográfica.

Embora o mapa (Imagem 2) nos permita observar a prevalência desses grupos na Região Sudeste (7 grupos) e na Região Sul (5 grupos), devido a concentração de programas de pesquisa nessas regiões, surge uma diferença em relação à Região Norte. Se na distribuição de programas interdisciplinares expressa no mapeamento da Capes (mapa 1) o Norte ocupa o último lugar, ao inserir o interesse em Educação a Distância como filtro de nosso recorte, a região passa para a segunda posição, também com 5 grupos, dividindo lugar com a Região Sul. No mapa que propomos (mapa 2), observamos ainda que distribuição no Nordeste (3 grupos) e no Centro-Oeste (2 grupos), essa última com um menor interesse em pesquisas interdisciplinares voltadas para Educação a Distância.

Imagem 2 – Mapa:Localização dos Grupos de pesquisas Interdisciplinares com atuação no campo da EAD.



Fonte: organizado pelos autores

A presença de um número substancial de grupos interdisciplinares voltados para a EAD e as tecnologias digitais na Região Norte pode nos revelar uma necessidade estratégica da Região, considerando sua amplitude territorial, carência de infraestrutura e diversidade de problemas, talvez o interesse pela Educação a Distância seja favorecido na tentativa de construção de alternativas criativas, inter e transdisciplinares, uma vez que não são poucas na região as dificuldades de formação e reunião de pesquisadores para que se possam produzir programas de pós-graduação e pesquisa em áreas específicas.

3. Períodos de consolidação

No que diz respeito aos períodos em que se consolidam os interesses e se formaram os grupos, a relação com a Educação a Distância, como tema principal ou secundário, ocorre a partir de 1993, com o grupo Linguagem, Cultura e Cognição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), primeiro a se formar trazendo as tecnologias como temática em 3 de suas 4 linhas de pesquisa. O segundo Grupo foi o de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior – GEPEs, da Universidade Federal do Pará (UFPA), formado em 1996. Esse grupo apresenta 8 linhas de pesquisa das quais 5 trabalham com Educação Superior – no entanto, não menciona diretamente nenhuma TIC ou EAD, embora seus líderes apresentem produção acadêmica sobre EAD. De todos os grupos aqui estudados, o grupo Laboratório de Pesquisa Multimeios da Universidade Federal do Ceará (UFC), formado em 1998, é o que apresenta o maior número de linhas de pesquisa (12 linhas), tendo uma específica sobre EAD e todas as demais voltadas ao ensino da matemática e às tecnologias digitais e multimeios.

Os períodos de maior crescimento na formação de grupos foram o ano de 2002, em que se formaram 4 grupos, e o ano de 2010, em que se formaram 7 grupos. Em 2006, 2014 e 2016 foram formados 2 grupos em cada destes anos.

No quadro nº 1, destacamos por ano, os grupos e as linhas de pesquisas dedicadas à EAD ou às tecnologias e mídias digitais formados nos anos 2002 e 2010.

Quadro 1 – Período de maior formação de grupos e suas linhas

Ano Formação	Grupo/IS	Linhas sobre EAD/Tecnologias
2002	Núcleo de Educação Corporativa – UNESP	Educação a Distância TDIC aplicadas à Educação Acessibilidade e Tecnologia Assistiva
	Educação, Universidade e Região – EduReg – UNEB	–
	Educação: Linguagens – UNESP	Formação de Professores: Linguagens
	GAPE – UFPel	Formação de Professores a Distância para a escola pública

2010	Educação, Sustentabilidade e Ensino a Distância – UDESC	A EDS e os meios midiáticos
	Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire	Estratégias e discursos “populares” na EAD
	Grupo de Investigação e Estudos Contemporâneos em Educação e Infância – UFSM	Formação de Professores e Educação a Distância
	TEA – UNIFAP	Ensino Aprendizagem de Matemática e Tecnologias Novas Tecnologias e Educação
	ARGOS – PUCRS	Educação a Distância Tecnologia e Educação
	Interdisciplinar de Pesquisa em Educação – UFU	Teoria e práticas em EAD
	INTERFACES	Educação a Distância Educação, comunicação e tecnologias

Em virtude dessa concentração de grupos criados nestes dois anos específicos, cumpriria observar em desdobramentos futuros de pesquisa se houve alguma razão ou fenômeno específico que poderia justificar este volume de programas criados neste período. Uma investigação desse tipo talvez possa identificar e demarcar o impacto de alguma política pública específica para o Ensino Superior, para Educação a Distância ou mesmo para a formação de grupos interdisciplinares que justifique o crescimento nestes anos específicos.

4. Recursos Humanos envolvidos

Boa parte dos grupos é composta por pesquisadores em formação – alunos de graduação, mestrado ou doutorado. Em relação a esses recursos humanos, 6 grupos não cadastraram ou não trabalham com alunos da graduação, 12 não trabalham com doutorandos e 11 não trabalham com mestrandos.

Se desconsiderarmos os grupos que possuem o termo EAD em seu nome, direcionando a pesquisa, veremos que, mesmo naqueles que possuem linhas de pesquisa em EAD, a quantidade de pesquisadores envolvidos nessas linhas é muito inferior a outras, principalmente em relação a linhas que são derivadas do tema principal do grupo. Como exemplo, temos o grupo ARGOS – Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância, com 4 linhas de pesquisa, no qual a linha de “EAD” possui um número bem inferior de pesquisadores, apenas 3, se comparada à linha “Tecnologias e Educação”, a maior do grupo, com 10 pesquisadores – embora haja também, no interior do mesmo grupo, uma linha de formação de professores voltada para Educação Inclusiva com apenas 2 pesquisadores. Mesmo num grupo com menor número de recursos humanos, como o GIIeE – Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação, que tem todas as

linhas relacionadas às TIC e Informática, vemos maior número de pesquisadores na linha de “Recursos Educativos Digitais”, com 3 pesquisadores e 7 estudantes cadastrados, tendo a linha “Educação Aberta e a Distância” o efetivo de 2 pesquisadores, sem estudantes cadastrados.

Neste contexto, apenas em 5 Grupos a linha de EAD, ou afins, apresenta o maior número de pesquisadores. São eles:

- Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, com duas linhas de pesquisa, “História da Educação”, com 3 pesquisadores, e a linha “Teorias e práticas da EAD” com 8 pesquisadores;
- Núcleo de Educação Corporativa, com 5 linhas, sendo que a linha de EAD conta com 20 pesquisadores;
- Grupo Educação, Saúde e Sustentabilidade na Amazônia com 9 linhas tendo a de EAD 13 pesquisadores;
- Grupo GAPI, com 3 linhas, sendo a linha Formação de Professores a Distância para a escola pública com 9 pesquisadores; e
- Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação à Distância, com 3 linhas de pesquisa (Inclusão e diversidade sócio cultural, Formação Docente e Desenvolvimento Profissional e Saberes e práticas no uso de tecnologias em educação). Neste grupo a linha Saberes e práticas no uso de tecnologias em educação conta com 18 pesquisadores.

II Apresentação dos grupos

Apresentamos os 23 grupos estudados organizados em três blocos: o primeiro reúne os Grupos em que a EAD se constitui como essencial já no título, compondo uma marca identitária que o relaciona diretamente ao tema desde o momento de seu estabelecimento; o segundo, os que têm a EAD em suas linhas de pesquisa, e, o terceiro, os grupos em que a EAD figura como elemento secundário ou fronteira do campo das Tecnologias e Informática. Nesses blocos descrevemos as características básicas desses grupos considerando os seguintes indicadores: ano de formação, objetivos, linhas de pesquisas, e número de pesquisadores.

1. Bloco I – Grupos em que a EAD se constitui como essencial desde o título

Quadro 2 – Grupos com EAD no título

INSTITUIÇÃO	TÍTULO
Universidade do Estado de Santa Catarina	Educação, Sustentabilidade e Ensino a Distância
Centro Universitário Claretiano de Batatais	GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (GIEED)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Educação a Distância – GINPEAD
Universidade de Taubaté	Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação à Distância
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	ARGOS – Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância

Fonte: organizado pelos autores

a) Educação, Sustentabilidade e Ensino a Distância

O grupo “Educação, Sustentabilidade e Ensino a Distância”, formado em 2010, tem por objetivo estudar a relação entre Sustentabilidade e Educação. A partir de abordagens plurais, destaca a relação entre ambiente, processos educativos e Educação a Distância. Com essa preocupação, constituem 4 linhas de pesquisas, das quais duas se aproximam diretamente ao campo da EAD: 1) “Educação e desenvolvimento sustentável” voltada para compreender como os meios de comunicação trabalham o desenvolvimento sustentável, o que nos parece recorrer muito mais aos processos de recepção e mediação como possibilidades de aprendizagem a partir da perspectiva das práticas educacionais informais a distância; e 2) a linha “Relações homem e natureza: contribuições na perspectiva da sustentabilidade”, que se propõe a investigar a “educação para a sustentabilidade (EDS)” assumindo, nesse caso, a EAD como suporte para o desenvolvimento de atividades que contribuam para a relação EDS.

b) Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação a Distância (GIEED)

O Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação a Distância (GIEED), do Centro Universitário Claretiano de Batatais (CEUCLAR), foi formado em 2012 com o objetivo de construir conhecimento sobre ensino-aprendizagem na Educação a Distância, bem como seus processos, com destaque para

o acompanhamento e avaliação da aprendizagem do aluno e a eficácia da modalidade. O grupo atua com quatro pesquisadores, mestres e doutores, não havendo registro de estudantes. Atuam em uma única linha de pesquisa voltada para os Processos Educacionais em Educação a Distância: ensino-aprendizagem, formação docente, ambiente virtual de aprendizagem, avaliação e material didático.

c) Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Educação a Distância (GINPEAD)

O Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Educação a Distância – GINPEAD – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), formado em 2014, tem como foco o ensino de ciências e a formação de professores a distância. São três as suas linhas de pesquisa: 1) Ensino de Ciências, 2) Matemática e Tecnologias Educacionais e 3) Formação de professores na modalidade da Educação a Distância. Com oito pesquisadores, reúne mestres e doutores, um estudante e um técnico.

d) Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação à Distância da Universidade de Taubaté

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação à Distância da Universidade de Taubaté (UNITAU), formado em 2016, está organizado em 3 linhas de pesquisa: 1) Formação Docente e Desenvolvimento Profissional; 2) Inclusão e Diversidade Sociocultural; e 3) Saberes e práticas no uso de tecnologias em educação. Esta última linha, a mais numerosa em termos de pesquisadores é a que mais acolhe a pesquisa em EAD.

e) Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância (ARGOS)

O Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância (ARGOS) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), foi formado em 2010, tendo como campo de interesse a Educação a Distância e o uso de Tecnologias digitais no processo de ensinar e aprender. É fruto de estudos e pesquisas desenvolvidos na Faculdade de Informática, na Pós-graduação em Educação e na Unidade de EAD da PUCRS. Tem em seu cadastra 14 pesquisadores, entre graduados, mestres e doutores; e 7 estudantes. Quatro linhas de pesquisas – “Educação a Distância”, “Educação Inclusiva”, “Qualidade da Educação Superior” e “Educação e Tecnologias”, sendo essa última a que apresenta o maior número de pesquisadores e alunos envolvidos (17). Tem parcerias

com 6 instituições de ensino superior sendo quatro da mesma região (RS, SC e PR), uma no Sudeste (RJ) e uma no Nordeste (AL).

2. Bloco II – os Grupos que tem a EAD em suas linhas de pesquisa

Este bloco concentra o maior número de Grupos: são os que trazem a EAD como tema de uma ou mais de suas linhas de pesquisa, relacionando-a direta ou indiretamente a seus objetivos e campo de atuação. O quadro abaixo apresenta esses grupos e suas respectivas instituições.

Quadro 3 – Grupos que apresentam a EAD como linha de pesquisa

INSTITUIÇÃO	GRUPO
Universidade Federal do Pará	GEPES/UFPA – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior
Universidade Estadual de Santa Cruz	Grupo de Estudos UFSCAR e Pesquisa Paulo Freire
Universidade Federal de Rondônia	Grupo de Estudos Pedagógicos – GEP
Universidade Federal de Santa Maria	Grupo de Investigação e Estudos Contemporâneos em Educação e Infância
Universidade Federal de Santa Maria	Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação (GIIIE)
Universidade Federal de Uberlândia	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação
Universidade Federal de Goiás	INTERFACES
Universidade Federal do Ceará	Laboratório de Pesquisa Multimeios
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Núcleo de Educação Corporativa
Universidade Nilton Lins	Educação, Saúde e Sustentabilidade na Amazônia
Universidade Federal de Pelotas	GAPE

Fonte: organizado pelos autores

A observação desse bloco nos permite destacar duas características. A primeira diz respeito aos grupos que, além de possuir uma linha de pesquisa voltada para EAD, apresentam ainda outras que a ela estão indiretamente relacionadas ou são dela complementares nos campos da tecnologia, da informática ou da pedagogia. Esse é o caso dos seguintes grupos:

a) Grupo de Estudo Pedagógicos – GEP

O grupo de Estudo Pedagógicos – GEP da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), se forma em 2006 para atuar na produção de conhecimento relacionada ao curso de Pedagogia do Campus de Vilhena, sua base de origem. Apresenta 6 linhas de pesquisa que procuram dar conta de temas inerentes à própria pedagogia e à formação docente, abarcando os interesses de pesquisa de seus membros provenientes dos cursos de licenciatura, do mestrado profissional em educação escolar e do mestrado em psicologia. Das linhas propostas, destacamos a de “Comunicação, Gestão e Educação” e a de “Estudos do Texto e da Educação a Distância”.

b) Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação

O Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), formado em 2014, tem como principal área de interesse a educação especial. Esse grupo foi formado a partir de experiências bem sucedidas com Curso de Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado, oferecido pelo Centro de Educação da UFSM em convênio com o SECADI/MEC com o objetivo de preparar professores para atuar nas salas de recursos multifuncionais, num programa nacional do próprio MEC, com oferta a distância para Cabo Verde. Essa experiência estimulou, além da produção de material didático, uma consistente produção acadêmica sobre as práticas e pesquisas no campo da Educação Especial relacionada à Educação a Distância. Apresenta três linhas de pesquisa: a primeira voltada para a “Educação Especial e Inclusão”, a segunda para a “Formação de professores”, com destaque para a produção de recursos educacionais e a terceira, para as “Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação a Distância”. Tem cadastrado 6 pesquisadores, entre doutores e mestres e 6 estudantes.

c) INTERFACES

O INTERFACES da PUCRS foi formado em 2010 e tem cadastrado duas linhas de pesquisas, “Educação a Distância” e “Educação, comunicação e tecnologias”. O referido grupo apresenta apenas um pesquisador, nenhum aluno, e consta como excluído no Diretório de Grupos da CAPES. É possível supor que os pesquisadores da instituição estejam atuando ou concentrados em atividades de outro grupo.

d) Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação (GIIfE)

O Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação (GIIfE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é formado em 2016. Seu objeto é o uso da informática na educação com destaque para o que o próprio grupo define como temas de vanguarda como: Learning Analytics, a apropriação dos meios informáticos em conteúdos curriculares e aplicações educacionais de novas tecnologias. É responsável por um Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E) e reúne o menor número de pesquisadores participando de um maior número de linhas de pesquisa. São quatro pesquisadores, nove estudantes e um técnico distribuídos em 6 linhas de pesquisa, sendo que as linhas “Ambientes virtuais de aprendizagem”, “Gamificação e jogos na educação”, “Learning Analytics” e “Oralidade digital na educação”, que incorporam temas de vanguarda na EAD, ficam cada uma a cargo de um pesquisador; já as linhas “Educação Aberta e a Distância”, com 2 pesquisadores e a de “Recursos Educativos Digitais” com 3 pesquisadores.

e) Laboratório de Pesquisa Multimeios

Formado em 1998, o Laboratório de Pesquisa Multimeios da Universidade Federal do Ceará (UFC) apresenta, quanto a sua composição e campos de interesse, características similares ao GIIfE. Com 13 linhas de pesquisa, uma delas intitulada “Educação à Distância”, trabalha com o desenvolvimento de meios tecnológicos voltados para a educação. Suas linhas de pesquisa são: “Ambientes Virtuais de Ensino – AVE”, “Aprendizagem mediada por instrumento”, “Computador multiterminal”, “Desenvolvimento do raciocínio lógico matemático”, “Do novo PC ao velho PC”, “Ensino de matemática assistido por computador”, “Formação de professores”, “GEMM – Grupo de Ensino de Matemática Multimeios”, “GIASE – Grupo implementação e avaliação de software educativo”, “Inclusão digital; Sociedade, educação e tecnologias digitais” e “TeleMeios: ambiente de cooperação para ambientes virtuais de ensino”. Além de se definir como um “laboratório”, o grupo desenvolve um caráter procedimental de organização das pesquisas para além de uma estratégia temática. Esse viés metodológico é bastante evidente e chama atenção em um cenário dominado por pesquisas quase sempre teóricas. Além disso, é, dentro os grupos, o que mais parece ter o caráter de incubadora idealizado inicialmente na constituição da área interdisciplinar – o fato de conter dentro de si dois grupos, o GEMM e o GIASE, é um indicador relevante dessa característica.

f) Núcleo de Educação Corporativa

Formado em 2002, com sede no Centro de Promoção para Inclusão Digital, Escolar e Social, o Núcleo de Educação Corporativa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP – Presidente Prudente) procura articular as pesquisas de Educação a Distância com a Formação de Professores, o Ensino de Ciências e as TDIC aplicadas à Educação. Se organiza a partir de 5 linhas de pesquisa: “Acessibilidade e Tecnologia Assistiva”, “Educação a Distância”, “Ensino de Ciências (Biologia, Química, Física, Matemática, Ciências)”, “Formação de Professores” e “TDIC aplicadas à Educação”. No que toca às pesquisas em EAD, estão voltados para fundamentos e práticas – com caráter teórico-metodológico.

g) Educação, Saúde e Sustentabilidade na Amazônia

O grupo Educação, Saúde e Sustentabilidade na Amazônia, da Universidade Nilton Lins (UNINILTON), em Manaus, formado em 2006, apresenta como principal foco a temática da sustentabilidade, tendo como pressupostos os conceitos de justiça e liberdade, orientados para investigar relações entre cultura e natureza, sobretudo em contextos ambientais urbanos. Entre as nove linhas de pesquisa, bastante heterogêneas – há uma de “Atenção Interdisciplinar em Oncologia” dividindo lugar com “Questão social, política social e Direitos Humanos na Amazônia” – existe uma diretamente dedicada à questão da “Educação a Distância” e outras três que tocam diretamente ou indiretamente a questão: “Ensino, Tecnologia e Interdisciplinaridade”, “Audiovisual e Divulgação Científica” e “Formação de Professores”. Essa heterogeneidade do grupo revela bem a forma como a área interdisciplinar se constituiu como um guarda-chuva, oferecendo a oportunidade de abrigar diferentes pesquisadores de instituições que não tem recursos humanos em número suficiente para constituir grupos de pesquisa disciplinares.

* * *

A segunda característica deste bloco está relacionada ao lugar da EAD como uma linha de pesquisa complementar ao tema ou ao campo de atuação dos Grupos. Com essas características temos:

a) Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire

O Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/BA), em atividade desde 2010, tem como principal objeto de pesquisa o estudo das contribuições, influências e usos da obra de Paulo Freire, evidentes em suas 8 linhas de pesquisa, que contam com 10 pesquisadores e 5 estudantes provenientes de universidades, movimentos sociais, grupos comunitários e de escolas da Educação Básica. Neste grupo, o pensamento freiriano é o fundamento para os estudos e pesquisas sobre as temáticas: práticas educativas escolares e não escolares, formação docente, práticas, saberes e memórias, educação de jovens e adultos, planejamento, currículos e avaliação, recursos humanos e discursos populares na EAD, distribuídos em 4 linhas: “Educação especial no campo”, “Fundamentos da educação e suas relações com o campo”, “Instituições escolares e suas práticas educativa no campo” e “Movimento sociais e educação” esse último tema uma linha de pesquisa específica no Grupo.

b) Grupo de Investigação e Estudos Contemporâneos em Educação e Infância

Formado em 2010, o Grupo de Investigação e Estudos Contemporâneos em Educação e Infância da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem atuado no campo pesquisa da Educação Infantil. Em seus quadros, reúne 18 pesquisadores, mestres, doutores e profissionais da Educação Básica, além de contar com 17 alunos. No campo da educação infantil, suas linhas de pesquisas são: “Desenvolvimento do currículo para a educação na infância em ambientes coletivos”, “Avaliação na educação infantil”, “Políticas Públicas Educacionais para a Infância”, “Educação e inclusão”, “Formação do Educador para a Infância” e “Formação de professores e educação a distância”.

c) Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação

Formado em 2010, o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) reúne professores que atuam no campo da formação de docentes na UFU e na UNIMONTES. Tem como principal objeto a formação de professores da Educação Básica. Tem ao todo 8 pesquisadores que atuam nas duas linhas de pesquisa: “História da Educação”, com três pesquisadores, e “Teoria e práticas de EAD”, com 8 pesquisadores e dois estudantes. A única produção acadêmica registrada no Lattes da líder do Grupo está relacionada a Interdisciplinaridade e a formação de comunidades de aprendizagem.

d) Programa de Educação Tutorial – Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET/GAPE)

As pesquisas do PET/GAPE, criado em 2002 e sediado na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), vinculado à Faculdade de Educação (FaE), estão essencialmente relacionadas à Educação no Campo e à Educação Popular, com foco em processos educativos de caráter comunitário. A relação com a Educação a Distância se dá pelo fato de que vários de seus membros atuam, ou estão diretamente ligados, à modalidade de EAD. Como linhas de pesquisa apresenta: “Formação de Professores a Distância para a escola pública”, que procura estudar as metodologias, os recursos, mediações didáticas pedagógicas e a pedagogia da Educação do Campo a Distância. “Educação popular e Redes colaborativas” voltada para a constituição de redes colaborativas de ação e pesquisa em parceria com comunidades urbanas e rurais e “Construção Curricular em Escolas do Campo e das Periferias Urbanas” também construindo parcerias com alunos, professores e familiares para o desenvolvimento de projetos de pesquisa-ação.

3. Bloco III – Os grupos em que a EAD é um elemento secundário ou fronteiro do campo das Tecnologias e Informática

Neste Bloco reunimos os Grupos com características mais diversas no tocante ao lugar e à importância da EAD em seu campo de pesquisa. A Educação a Distância não aparece no título de suas linhas, é mencionada com metodologia/modalidade educativa na descrição/ementa das linhas e, na maioria das vezes é uma consequência dos estudos sobre a presença das tecnologias na educação. No quadro 4 relacionamos esses grupos.

Quadro 4 – Grupos em que a EAD é um subtema dentro de suas linhas

INSTITUIÇÃO	GRUPO
Universidade Federal do Amapá	Grupo de Investigação TEA
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	LINGUAGEM, CULTURA E COGNIÇÃO
Faculdade Campo Limpo Paulista	Linguagem, Cultura e Desenvolvimento
Universidade do Estado da Bahia	Educação, Universidade e Região – EDUREG
Universidade Federal do Pará	Grupo de Estudos, pesquisa e Extensão em Educação do Campo na Região
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Educação: Linguagens

Fonte: organizado pelos autores

Nesse bloco identificamos também duas características que aproximam os referidos grupos em relação a seus temas e campos de atuação.

A primeira está relacionada à linguagem, que se verifica em três grupos:

a) Linguagem, Cultura e Cognição

Criado em 1993, o grupo Linguagem, Cultura e Cognição, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), vinculado ao Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino e ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, é o mais antigo dentre os grupos apresentados. Partindo de referenciais teóricos das ciências sociais, concebem a tecnologia como acúmulo, pensado a partir do conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu. Seus pesquisadores vêm de diversas áreas – educação, música, artes, matemática e letras – e suas práticas profissionais fornecem subsídios para as pesquisas que buscam relacionar tais práticas às políticas públicas no campo da educação. O grupo organiza-se em torno de 4 linhas de pesquisa: “Cultura e perspectivas antropológicas da tecnologia”, “Cultura, cognição e letramento”, “Sociedade, cultura e tecnologia” e “Tecnologia e políticas públicas de educação”, em que se apresenta a EAD. Relacionando tecnologia e cognição, as pesquisas em EAD se desenvolvem na interface dessas quatro linhas de pesquisa, desenvolvidas por 5 pesquisadores doutores e 9 estudantes.

b) Linguagem, Cultura e Desenvolvimento

O grupo Linguagem, Cultura e Desenvolvimento da Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP), criado em 2011, trabalha essencialmente com formação de professores e desenvolvimento humano. O papel da cultura e da linguagem é observado, nesse contexto, como componentes de subjetivação alavancados por processos educativos. O grupo articula-se em duas linhas: “Educação, Tecnologia e Políticas Públicas” e “Linguagem, Cultura e Formação de Educador”. Registra em sua equipe somente 5 pesquisadores doutores, sem alunos.

c) Educação: Linguagens

Formado em 2002, o grupo Educação: Linguagens, vinculado à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP – Franca), com 3 pesquisadores, 2 doutores, 1 mestre e 6 alunos, propõe

pesquisas vinculadas à duas linhas distintas: “Formação de Professores” e “Linguagens e Políticas Públicas”. Na primeira, os trabalhos em EAD se aglutinam através de um viés metodológico, numa investigação da Educação a Distância como linguagem ou suporte para ações educativas (seja no que tange à Educação Básica, continuada ou Alfabetização). Na segunda linha a Educação a Distância aparece associada a termos como financiamento, legislação, financiamento e qualidade. Trata-se de uma linha voltada, como o próprio nome sugere, para pesquisas no campo das políticas educacionais.

* * *

O segundo conjunto de características destaca as questões regionais como principal foco de seus estudos e pesquisas. Voltar-se para a resolução de problemas específicos das regiões onde atuam os programas nos parece ser uma das forças propulsoras da atenção de seus pesquisadores, o que reforça a abertura do campo interdisciplinar como espaço para a busca de soluções para problemas complexos. Como exemplo temos:

a) Grupo de Investigação TEA

O Grupo de Investigação TEA, da Universidade Federal do Amapá, tem como objetivo incorporar as novas tecnologias da informação e comunicação nos processos educativos. Criado em 2010, está vinculado ao colegiado do curso de Pedagogia. Apresenta 3 linhas de pesquisas, distribuídas entre 7 pesquisadores, 1 estudante, 1 técnico e 1 colaborador estrangeiro, voltadas para a formação de professores, o ensino da matemática e para novas Tecnologias de Educação, com uma forte preocupação com as questões regionais, integração com a sociedade e com a comunidade universitária. Especificamente em se tratando de EAD e suas interfaces, destacamos os estudos sobre o Projeto UCA (Um Computador por Aluno), sobre educação em ambientes virtuais de aprendizagem e sobre avaliação online para formação de professores, além da preocupação em aproximar a discussão sobre a Internet na perspectiva de uma cidadania intercultural.

b) Educação, Universidade e Região (EduReg)

O grupo Educação, Universidade e Região (EduReg), da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), se forma em 2002, vinculado ao Departamento de Educação (DEDC – Campus I), para desenvolver pesquisas sobre gestão da educação, sistemas de ensino e gestão universitária, atuando, desta forma, em âmbitos da Educação Básica e Superior. Além das pesquisas oferece serviços de plane-

jamento, gestão e avaliação. Investigam metodologias em ambientes educativos formais, informais e não formais. Embora haja um interesse mais específico nas redes públicas estadual e municipais, também atuam com ONG e qualificação profissional corporativa. Estão articulados em 3 linhas de pesquisa: “Planejamento, Gestão, Financiamento e Avaliação da Educação”, “Redes de cooperação e de aprendizagem” e “Universidade, Território e Região”. Reúne 28 pesquisadores e 67 estudantes, sendo 33 do mestrado profissional.

c) Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação do campo na Região Tocantina (GE-PECART)

Vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA) e formado em 2005, o Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação do campo na Região Tocantina (GEPECART) articula pesquisa e extensão, integrando pesquisadores, professores, estudantes, líderes populares, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, pescadores, pequenos agricultores e indígenas, cuja atuação se dê na realidade do campo. Suas pesquisas estão voltadas, portanto, para a compreensão dessa realidade heterogênea, partindo, como pressupostos para o trabalho, de teorias que tratam dos movimentos sociais, da educação no campo e da pedagogia freireana. Organizada em torno de 8 linhas de pesquisa, envolvendo 18 pesquisadores e 23 estudantes de graduação, especialização, mestrados e doutorandos. O interesse pela Educação a Distância se desenvolve na linha intitulada Educação e Tecnologia no Campo.

III Análise dos grupos: semelhanças e diferenças de atuação no campo da Educação a Distância

1. Registros da produção acadêmica: recortes de investigação

Procurando conhecer maiores informações sobre o Grupos e sua produção sobre EAD, levantamos nos currículos Lattes de seus líderes e vice-líderes, a produção acadêmica relacionada à EAD. Em princípio, usamos como buscadores as palavras Educação a Distância, Ensino a Distância e Tecnologias de Informação e Comunicação e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; em seguida relacionamos a um conjunto de palavras que estão relacionadas aos primeiros indicadores e as linhas de pesquisa tais como: pedagogia digital, ensino online, educação tecnológica, informática educativa, fóruns, ambientes virtuais de aprendizagem, softwares educativos. Foram identificados 129 produtos, que relacionamos no quadro 5.

Essa síntese é resultado de um levantamento parcial da produção cadastrada nos currículos dos pesquisadores que lideram os grupos, e não tem a pretensão de abarcar a totalidade da produção desses pesquisadores, uma vez que só considera a produção registrada como sendo publicada em livros e periódicos, deixando de fora publicações apresentadas em eventos e anais de eventos, sem ampliar a busca para outras bases de dados em que pudéssemos identificar outras publicações. Também não se deteve na produção dos outros membros dos grupos, pesquisadores, alunos e colaboradores, que acreditamos seja muito maior, haja visto que cada linha de pesquisa, principalmente aquelas relacionadas à EAD e TIC/TDIC, reúnem os pesquisadores que mais diretamente devem atuar e produzir nesse campo – nesse sentido há que se considerar também a discussão apresentada sobre as características do campo interdisciplinar, no qual nem sempre os líderes e vice-líderes orientam as pesquisas que caracterizam a produção do grupo, formado muitas vezes de forma heterogênea para abrigar num mesmo programa institucional atores de campos diferentes.

Quadro 5 – Produção Acadêmica dos Líderes e Vice-Líderes na Plataforma Lattes

GRUPOS	PRODUÇÃO ACADÊMICA (Líderes)			TEMÁTICAS
GEPEs – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior	–	01	01	Educação Tecnológica, Formação de Professores e Educação a Distância como Política de Expansão da Educação Superior no Brasil.
Educação Sustentabilidade e Ensino a Distância	02	01	–	Curso de Pedagogia a distância na UESC, conteúdos metodológicos de ciências a distância
Grupo de Pesquisa UFS-CAR e Pesquisa Paulo Freire	–	01		Estágio e Prática pedagógica: letramento e tecnologias digitais na sala de aula
Grupo de Investigação TEA	–	01	03	Projeto UCA, ensinar e aprender em ambientes virtuais de aprendizagem, avaliação de aprendizagem online para formação de professores, internet e cidadania intercultural.
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação	03	11	08	Qualidade no ensino a distância, Plataformas educativas e ambientes virtuais de aprendizagens, Práticas pedagógicas a distância em Educação especial, tecnologias assistivas, redes acadêmicas virtuais, Portais, Informática educativa, blogs e formação de professores, a distância, e para educação especial
Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação	–	–	15	Podcast, acesso a ambientes educativos online, metodologia de pesquisa online, tecnologias e meios online em educação
Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Educação a Distância	–	–	19	Interação na pedagogia a distância, fórum online, ambiente virtual de aprendizagem, mediação colaborativa, Projeto UCA, cooperação de professores

Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação	–	–	01	Ação interdisciplinar e formação de comunidades de aprendizagem
INTERFACES	–	01	–	EAD no exército brasileiro
Laboratório de Pesquisa Multimeios	–	–	03	Inclusão digital e educação, ferramentas cooperativas, adaptativas e interativas no ensino a distância, Produção de Conteúdo para IDTV e Dispositivos Móveis
Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação à Distância	–	02	–	Evasão de cursos a distância, Gestão de EAD
ARGOS – Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância	02	02	07	Avaliação da qualidade, UAB, capacitação de professores a distância inclusão digital, organização de EAD na PUCRS, licenciaturas a distância, Mediação em ambientes de EAD, História da EAD, política inclusiva na EAD educação superior, gestão da EAD na universidade, Acreditação da Educação Superior, formação de professores mediada pelas TIC, Escola e EAD no mundo digital.
LINGUAGEM, CULTURA E COGNIÇÃO	02	02	11	Estágio Supervisionado em Cursos a distância, desafios da formação docente em Ead, aprendizagem mediada por Tecnologias, avaliação da aprendizagem na EAD, EAD e inclusão social, Formação de professores em ambiente virtual, formação de tutores, interacionismos e linguagem em EAD, acesso e democratização na educação superior, Políticas de EAD e profissionalização, legislação em EAD, Leitura e desenho instrucional de disciplinas a distância, Tutorial para professores, tutoria em EAD.
Núcleo de Educação Corporativa	10	11	09	Inclusão, Política pública de EAD, UAB, EAD deficiência visual, Institucionalização da EAD, Rede de formação de professores em educação especial, EAD no Brasil, Interdisciplinaridade em cursos de EAD, Livros didáticos de EAD (coleção temas de formação), Inovação Tecnológica no Ensino Superior a distância, Ambientes virtuais de aprendizagem, Mediação pedagógica, seleção de materiais didáticos para educação assistiva, EAD e formação profissional, conceitos e cenários de EAD, afetividade e emoção em EAD, formação em serviços em EAD, Mediação pedagógica do chat.
Educação, Saúde e Sustentabilidade na Amazônia	01	–	–	Competência e inovação da educação

Fonte: organizado pelos autores

A maior produção sobre EAD registrada no Lattes vem dos líderes do Grupo Núcleo de Educação Corporativa, com 30 produtos, distribuídos entre livros e periódicos que abrange um leque amplo e diverso sobre EAD desde livros didáticos de EAD (coleção Temas de Formação) passando pela relação entre EAD e Educação Especial, estratégias pedagógicas, ambientes de aprendizagens e suas dimensões e, também, pelas políticas de EAD no Brasil. O segundo grupo com maior produção é o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, com 22 produtos, também distribuídos em livros e periódicos, seguidos pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Educação a Distância, com 19 produtos mais direcionados a EAD.

Na produção acadêmica da Vice-Líder do Grupo “Educação Sustentabilidade e Ensino a Distância”, registrada em seu Currículo Lattes, chama atenção para o foco na metodologia e na produção de conteúdos para EAD, organizado no material didático “Conteúdos e metodologias de Ensino de Ciências I e II – Ensino a distância”.

No Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Educação a Distância, a maioria da produção acadêmica de seus líderes sobre EAD destaca temas como a interação na Educação a Distância, ambientes virtuais, fórum como espaço de interação e temas mais específicos, como o Projeto UCA e o ambiente virtual do laboratório LAFIS.

A produção acadêmica da líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância – ARGOS/PUCRS, está voltada para o campo da avaliação e a qualidade na Educação a Distância. Ainda encontramos textos sobre EAD na educação superior; as experiências da graduação, em especial das licenciaturas, as disciplinas presenciais e a gestão da EAD; também sobre a perspectiva histórica da EAD, no Brasil e na PUC. Encontramos um texto sobre a preocupação com o modelo de creditação da EAD, analisando o modelo norte americano.

Dos grupos com maior produção registrada, destacamos a vasta e diversificada produção acadêmica das líderes do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação da UFSM, com destaque para a professora Ana Cláudia Siluk. Apesar da especial atenção para o tema formação de professores para educação especial, presencial e a distância, também escreve sobre temáticas correlacionados: educação inclusiva e tecnologias assistivas, plataformas digitais, interfaces, portais, blogs e rede de formação e práticas educacionais em EAD. Também nesta condição de produção está o Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação (GIIeE). A produção de seus líderes registra 16 produtos dos quais 11 estão relacionadas ao podcast e os 5 restantes a outros temas de interesses do autor: identidade e adequação na educação online e metodologia de pesquisa online.

A produção do INTERFACES da PUCRS relata uma experiência pedagógica sobre a Gestão Educacional e Escolar nas modalidades presencial e a distância (DURAN, 2016) destacando a interatividade, autonomia e autoria no Curso de Auxiliar de Ensino (CAE), oferecido pelo Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC), do Centro de Educação a Distância do Exército (CEA-

DEx). O referido grupo apresenta apenas um pesquisador e nenhum aluno, e consta como excluído no Diretório de Grupos da CAPES. Também identificamos um único produto registrado no Lattes de Ivete Batista Silva, do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação da UFU, com temática relacionada a Interdisciplinaridade e a formação de comunidades de aprendizagem.

2 Ações, eventos e redes de colaboração.

As políticas de avaliação da CAPES em relação aos programas de pós-graduação no país tem incentivado a internacionalização e a colaboração entre pesquisadores. Considerando as informações registradas no espelho do Diretório dos Grupos de pesquisas do CNPQ nos parece que, em relação aos grupos aqui analisados, permanece a dificuldade de executar essa proposta, tanto em relação a internacionalização, haja visto a pouca presença de colaboradores estrangeiros, quanto em relação a colaboração interna, considerando a baixíssima quantidade de parcerias entre pesquisadores, instituições e grupos registradas no diretório.

Todos os grupos afirmam participar de eventos, no entanto, somente dois grupos registram ser responsáveis pela promoção de eventos científicos. O Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação (GIIIE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) responsável pelo Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E) e o Grupo de Estudos Pedagógicos responsável pelo Seminário sobre Infância (SEMIN).

Em relação às práticas de trabalho colaborativo com pesquisadores de outras instituições, pensando justamente no crescente cenário de internacionalização para o qual a pesquisa interdisciplinar poderia se configurar como um diferencial, nos grupos interdisciplinares envolvidos com a Educação a Distância apenas 3 indicam trabalhar com colaboradores estrangeiros: o GEPES da UFPA, com um colaborador estrangeiro do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Portugal); o Grupo TEA da UNIFAP, que registra um professor da Universidade de Jaén (Espanha); e o Núcleo de Educação Corporativa da UNESP, com um colaborador da Universidade de Barcelona (Espanha).

Quanto à participação em outras redes de pesquisa, apenas 2 grupos registraram essa prática. O GEPES da UFPA faz parte da rede REDESTRADO (Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente) e a REDE UNIVERSITAS BR; o Grupo “Educação, Sustentabilidade e Ensino a Distância” da UDESC, se liga às redes: Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASUL), Rede de Indicadores de Universidades Sustentáveis e Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades. Além da participação em redes, 5 grupos afirmam manter parcerias com outras instituições de Ensino Superior. Nesta condição temos o GEPES da UFPA, parceiro de três instituições brasileiras e uma estrangeira; o grupo ARGOS, com seis instituições nacionais; o Laboratório de Pesquisa

Multimeios da UFC, parceira do Instituto Federal; o Grupo Educação, Saúde e Sustentabilidade na Amazônia, da UNINILTON, com parceria com uma Fundação; e o Grupo EduReg, parceira de uma empresa de consultoria.

A esse contexto de possíveis dificuldades, chama atenção o fato de as encontramos em um panorama composto a partir de grupos interdisciplinares, um campo aberto a inúmeras possibilidades de colaboração e interação entre saberes, como se vê na justificativa do próprio documento de base da CAPES. Também o fato de se tratar de grupos de pesquisa voltados às questões tecnológicas e ancoradas em discussões sobre os meios digitais de comunicação contemporâneos, tendo-os inclusive como objetos de estudo, poderiam, assim se esperava, facilitar a conectividade, proporcionando maiores índices de colaboração e interatividade com grupos distantes, fortalecendo as relações entre pesquisadores e instituições. Justamente em um cenário em que circulam ideias de autores como Pierre Lévy (2003), e Manuel Castells (2011) é que se esperaria extrair de um cenário híbrido, imerso numa cibercultura, um conjunto de contribuições a partir da criação de redes de inteligências, fomentando práticas que tivessem por objetivo o estabelecimento de uma inteligência coletiva, fruto de uma engenharia de laços sociais que alimentam o processo de construção e reconstrução desses saberes partilhados de forma colaborativa. Essa nos parece uma visão interessante para grupos interdisciplinares que têm, direta ou indiretamente, a Educação a Distância e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como objetos de pesquisa.

IV A guisa de conclusão

Este estudo nos coloca diante de 23 Grupos de pesquisa interdisciplinar que atuam direta ou indiretamente com a Educação a Distância como tema principal e ou secundário, numa área de conhecimento que permite a relação da EAD com vários campos de conhecimento. Direta ou indiretamente essa relação se dá em sua maioria com a área da educação, com forte concentração de interesse na formação de professores e nas políticas públicas, temas mais presentes, além das tecnologias. No entanto, vale destacar, nesse contexto, aquilo que nos parece incomum, como o interesse vindo das áreas de saúde, a relação com os temas da sustentabilidade e do corporativismo, bem como a presença de pesquisadores dos campos da música, das artes plásticas, das forças armadas, da linguística e da cultura popular, entre outros.

Apesar de restrito, o levantamento feito sobre o lugar da Educação a Distância nos grupos de pesquisa da área interdisciplinar abre espaço para que se possam pensar questões importantes sobre o tema. Em relação à metodologia, mesmo considerando as dificuldades já enfrentadas, devemos ampliar o aprofundamento dos dados com entrevistas e o levantamento e análise da produção acadê-

mica dos membros do grupo, principalmente dos coordenadores das linhas de pesquisas sobre EAD e as TIC.

As parcerias e colaborações com instituições e pesquisadores nacionais e internacionais sobre EAD também mereceriam destaque num próximo estudo, procurando compreender melhor as formas de apresentação e divulgação dos grupos e de suas produções para a comunidade científica – o que poderia incluir o levantamento de outros tipos de produto – uma vez que apenas em um grupo encontramos o registro de desenvolvimento de software.

Em relação ao campo de estudos, as relações entre Interdisciplinaridade e Educação a Distância parecem contribuir para que se criem possibilidades de pesquisa que ultrapassem os limites impostos pelo conhecimento disciplinar ou de áreas específicas. Um levantamento como esse poderá apontar lacunas que podem ser preenchidas no campo, bem como motivar a descoberta de novos caminhos de pesquisa, instaurados a partir de contribuições diversas. O contato entre profissionais diferentes, em ações articuladas em redes, num processo de religar o todo às partes, e as partes ao todo, fortalece uma concepção diferente de ser humano, de mundo, de sociedade e de conhecimento, propondo um alargamento do campo das experiências, perspectivas e soluções sobre problemas mais imediatos ou próximos à realidade de seus membros, característica que encontramos nos grupos da Região Norte.

Por fim, a abordagem da EAD e suas estratégias de aprendizagem, mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, numa perspectiva Interdisciplinar, contribui de forma positiva para romper barreiras espaço-temporais e desenvolver práticas de pesquisa e educação baseadas numa comunicação “todos-todos”, que seja multidirecional, interativa, recursiva, multimidiática e transdisciplinar. Desdobramentos a partir desta pesquisa poderão avaliar, de forma mais detida, se as pesquisas interdisciplinares sobre Educação a Distância têm ou não se apropriado dessas características do campo e as levado adiante.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação/CAPEL. Documento de Área INTERDISCIPLINAR Disponível em http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/INTE_docarea_2016_v2.pdf Acesso em 01/04/2017.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura – Volume 1. São Paulo: Paz & Terra. 2011.

DURAN, Débora. Educação a Distância no Exército Brasileiro: o desafio da qualidade na educação militar. In: 22 Congresso ABED de Educação a Distância, 2016, Águas de Lindóia. Anais do 22 Congresso ABED de Educação a Distância. São Paulo: ABED, 2016. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/284.pdf>. Acesso em 19/04/2017.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MONTE, Emerson Duarte; CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Novas formas de precarização do trabalho docente na Educação Superior por meio do Ensino a Distância. In: Maria Edilene da Silva Ribeiro; Vera Lúcia Jacob Chaves. (Org.). POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS FORMAÇÃO, GESTÃO E TRABALHO DOCENTE. 1ed.Campinas – SP: Mercado das Letras, 2015, v. 1, p. 149-170.

NOVAIS, Gisele. Coordenadores da área Interdisciplinar falam sobre crescimento e desafios. Portal de Notícias da Capes. 24 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/6605-coordenadores-da-area-interdisciplinar-falam-sobre-crescimento-e-desafios>>. Acesso: 18/04/2017.

SANTOS, Bárbara Ferreira. Pós-graduações interdisciplinares são as que mais crescem. Estadão. Online. Coluna Estadão.edu. 25 março de 2014. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral.pos-graduacoes-interdisciplinares-sao-as-que-mais-crescem,1144574>>. Acesso: 18/04/2017.

SEGENREICH, Stella C. D.; CAMARGO, A. M. M.; OTRANTO, Celia R.; CASTANHEIRA, Maurício; MAUÉS, Olgaídes Cabral. Educação Tecnológica, Formação de Professores e Educação a Distância como Política de Expansão da Educação Superior no Brasil Pós-LDB/96. SÉRIE – ESTUDOS (UCDB), v. I, p. 120-130, 2010.

TONNETTI, Flávio Américo. Mapear, mediar, tecer e narrar: dimensões fundamentais da ação docente permeadas pelas novas tecnologias / Flávio Américo Tonnetti; orientação Nílson José Machado. São Paulo: s.n., 2015.

Websites dos grupos de pesquisa

<http://www.ufpa.br/ce/gepes>

<https://petgape.wordpress.com/>

www.uesc.br

www.ufpa.br/cameta

<http://www.uneb.br/gestec>

edureg.blogspot.com.br

www.niltonlins.br

www.nec.fct.unesp.br

www.faccamp.br

<http://ppfh.com.br/>

nucleodepesquisa@ead.unitau.com.br

<http://www.multimeios.ufc.br>

www.ufu.br

<http://te.imd.ufrn.br/ctrlr2016/>

www.pucrs.br/faced

<http://www2.unifap.br/gtea>

grupoestudospedagogicos.blogspot.com

www.cead.udesc.br

Autores

Ronaldo Nunes Linhares -Professor Titular II do programa de Pós-graduação em Educação da UNIT. Coordenador do Grupo de Estudos Educação, Comunicação e Sociedade – GECES e do Simpósio Internacional em Educação e Comunicação - SIMEDUC.

Flávio Tonnetti é professor-doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIT. Redator da Enciclopédia Digital de Artes e Cultura do Instituto Itaú Cultural e membro dos grupos de pesquisa GPECS (UFS) e GETIC (UNIT).

Wesley César - fotógrafo e videomaker. Estudante de Comunicação Social - Publicidade Propaganda da Universidade Tiradentes e IC do Núcleo de CT&I EB.



CAPÍTULO 16

Pesquisas sobre EaD nos Grupos de Educação: Ensino e Aprendizagem

Ivete Palange e Consuelo Fernandez

Resumo

Este texto apresenta uma visão geral de 27 perfis de grupos de pesquisa da Educação: Ensino e Aprendizagem que investigam sobre educação a distância. A análise tem como fonte os dados disponíveis no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Foram coletadas informações sobre linhas de pesquisa, objetivos, caracterização de grupos em termos de localização e treinamento, participação em redes, entre outros. O aprofundamento da análise foi realizado a partir de um questionário on-line respondido por 7 líderes desses grupos. As considerações finais procuram destacar os pontos de convergência obtidos através da análise dos dados dessas duas fontes.

Palavras-chave: Educação a Distância – Grupos de Pesquisa – Ensino-Aprendizagem

Abstract

This text presents a general view of 27 profiles of the research groups from Education: Teaching and Learning that investigate about distance education. The analysis has as source the data available in the Directory of the National Council of Scientific and Technological Development (CNPQ). Information was collected on research lines, objectives, group characterization in terms of location and training, participation in networks, among others. The deepening of the analysis was carried out from an online questionnaire answered by 7 leaders of these groups. The final considerations seek to highlight points of convergence obtained by analyzing the data from these two sources.

Keywords: Distance Education – Research Groups – teaching-learning

Resumen

Este texto presenta una visión general de 27 perfiles de los grupos de investigación de Educación: Enseñanza y Aprendizaje que investigan sobre educación a distancia. El análisis tiene como fuente los datos disponibles en el Directorio del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPQ). Se recopiló información sobre líneas de investigación, objetivos, caracterización grupal en términos de localización y capacitación, participación en redes, entre otros. La profundización del análisis se realizó a partir de un cuestionario en línea respondido por 7 líderes de estos grupos. Las consideraciones finales buscan destacar los puntos de convergencia obtenidos al analizar los datos de estas dos fuentes.

Palabras clave: Educación a Distancia - Grupos de Investigación - enseñanza-aprendizaje

1. Introdução

Estudar e investigar o ensino e a aprendizagem é indispensável em educação e, em especial, na modalidade de educação a distância, o que justifica o interesse de 27 grupos de pesquisa da subárea da Educação que selecionaram esse tema nas suas linhas de pesquisa. Nesses grupos, as questões que envolvem o ensinar e o aprender estão presentes em amplo espectro de variáveis relativas ao papel dos atores, educadores e educandos, a relação entre eles, a mediação tecnológica, a seleção, produção e uso de recursos pedagógicos, a avaliação da aprendizagem, as ferramentas de interação, os ambientes virtuais de aprendizagem, entre muitos outros.

O acesso às informações disponíveis no DGP/CNPq sobre os grupos registrados na área Educação: ensino-aprendizagem que pesquisam sobre EaD mostram grande dispersão de variáveis e objetivos entre eles. O desafio foi o de analisar esses grupos e compreender o que estudam e como se relacionam com as características da EaD em suas investigações.

2. Processo Operacional

O presente estudo contou com a análise de informações de 27 grupos de pesquisa disponíveis no diretório do CNPQ e a análise de questionário online respondido por líderes de 7 grupos. O processo de trabalho envolveu as seguintes etapas:

1. Captação e organização dos dados do diretório
2. Preparação de questionário online para os líderes de grupo
3. Contato com os líderes de grupo (e-mail e busca de contato telefônico)
4. Análise das informações dos diretórios e dos questionários dos líderes
5. Organização das informações e preparação do texto

3. Análise dos dados dos grupos de pesquisa

1.1 Linhas de pesquisa e objetivos

Dos 27 grupos de pesquisa indicados sobre EAD com foco no ensino e aprendizagem:

- 10 grupos apresentam foco especificamente voltado para a EAD (além de compor o próprio nome do grupo, apresentam linhas de pesquisa voltadas para essa modalidade). Três líderes, dos 10 que pertencem aos grupos que se dedicam explicitamente à EAD, responderam ao questionário eletrônico que disponibilizamos neste estudo.
- 17 grupos indicam entre suas linhas de pesquisa, uma ou mais dedicadas especificamente à EAD.

Observação: O líder de um dos grupos, dos 17 que possuem linhas de pesquisa de EAD e outros temas, educador de uma IES privada, informou em contato telefônico com a pesquisadora, que seu grupo está desativado. A razão relatada foi a falta de investimentos e recursos pela IES, que eliminou as horas destinadas à pesquisa ou extensão. Informou, também que a referida instituição se dedica, agora, apenas ao ensino. Não há comunicação por escrito apesar da solicitação ter sido feita. Esse grupo permaneceu como parte da amostra devido a impossibilidade de realizar o levantamento dessa mesma informação com os demais grupos envolvidos e pela não disponibilidade da informação por escrito.

A relação das linhas de pesquisa associada a EAD e os respectivos objetivos estão apresentados no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Relação das pesquisas em EAD e seus respectivos objetivos

Grupo	Linhas de pesquisa	Objetivos
1	Educação a Distância	Discutir diferentes aspectos relacionados à Educação na modalidade a distância, incluindo a formação dos diferentes profissionais que atuam nessa modalidade (professores, tutores, designers) e recursos pedagógicos envolvidos.
2	Aprendizagem, subjetivação e cidadania	Desenvolver estudos sobre a aprendizagem e a formação humana, incluindo as políticas públicas que a focalizam, primordialmente com a mediação da tecnologia de informação e comunicação (TIC). (Esta linha foi incluída porque entre as palavras chave indicadas estava a EAD)
3	Comunicação e Tecnologia Comunicação professor-aluno	Conhecer as realidades regionais brasileiras no que diz respeito aos usos e apropriações dos recursos multimidiáticos em processo de convergência, por parte dos jovens nas diferentes regiões do país. (Inclusão por palavra-chave). Analisar a linguagem do material escrito produzido para educação a distância.
4	Estilos de Aprendizagem na Educação a Distância (única linha de pesquisa do grupo)	Criação de recursos on-line para apoio ao ensino, com foco na criação de objetos de aprendizagem que possam atender aos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes. A partir da identificação dos estilos de aprendizagem de cada aluno, busca-se efetuar a avaliação do seu comportamento com relação aos diferentes objetos, por intermédio da mineração de dados.

5	Aprendizagem significativa e o ensino de ciências Objetos de aprendizagem e ensino multimídia	Investigar as possibilidades suscitadas pela teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel para o processo de aprendizagem. Nos interessamos por processos cognitivos que acontecem numa sala de aula convencional que são facilitados pela construção de significados do aprendiz. (Inclusão por palavra-chave). Sistematizar a fundamentação e a construção de objetos de aprendizagem apoiada na teoria da aprendizagem multimídia (Richard Mayer) e na teoria da aprendizagem significativa (David Ausubel). Também é importante ressaltar a teoria codificação dual (Alan Paivio) que considera a nossa recepção de informações como se dando essencialmente através dos canais visual e verbal. E, portanto, devemos considerar relevante uma mediação equilibrada entre esses dois canais. (Inclusão por palavra-chave).
6	Docência e tutoria na educação superior a distância: melhores práticas Políticas públicas, inclusão digital e cidadania em educação a distância	Realizar pesquisas sobre a formação docente superior na área de EAD e os desafios para a construção de cursos superiores a distância, com a finalidade de gerar dados e soluções educacionais nesta área. Elaborar estudos sobre políticas públicas na área de inclusão digital e educação a distância, cujos resultados serão encaminhados ao poder público e demais órgãos para auxiliar na formação de políticas públicas para as áreas da Baixada Fluminense e demais realidades sociais que tenham perfil próximo desta realidade.
7	Desenvolvimento de Ferramentas Computacionais de Ensino-aprendizagem para a Área da Saúde. Estudo e implementação de ações educacionais aplicadas a Educação a Distância em Saúde.	Desenvolver ferramentas computacionais direcionadas ao ensino na saúde, tais como: - simuladores - jogos sérios - sistemas de recomendação. Atender a demanda crescente de inovações na área de formação de profissionais da área de saúde; - capacitar profissionais que atuem na área da saúde a desenvolver ações educacionais por meio do uso de tecnologias digitais.
8	Educação, ensino e aprendizagem em EAD Processos teórico-experimentais de ensino e aprendizagem das Ciências Exatas e da Terra na modalidade a distância	Avaliar e discutir o processo relacional no âmbito pedagógico, entre ensino e aprendizagem em cursos ofertados na modalidade a distância. Desenvolver pesquisas básicas e/ou aplicadas nos campos das Ciências Exatas e da Terra, priorizando temas que propiciem a observação e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e sua relação com processos teórico-experimentais das pesquisas. As pesquisas visão gerar resultados acadêmicos importantes e produtos de interesse para todos os pesquisadores envolvidos.

9	Aspectos cognitivo-afetivos, sociais, econômicos, educacionais, históricos e culturais da Educação a Distância Políticas públicas em educação presencial e a distância: tecnologias educacionais	Identificar e analisar os aspectos cognitivo-afetivos, sociais, econômicos, educacionais, históricos e culturais que perpassam a Educação a Distância bem como a construção de saberes formais e não formais, envolvidos nesta modalidade, em uma perspectiva socioantropológica. Desenvolver estudos sobre as políticas públicas educacionais em âmbito nacional e internacional e a interface das mesmas com as tecnologias educacionais. Serão enfatizadas ainda as relações estabelecidas entre Estado e sociedade civil no contexto socioeconômico contemporâneo em prol da elaboração/implementação das políticas educacionais.
10	Educação e fundamentos curriculares nas Práticas Docentes Educação, linguagem, cultura e processos históricos	Estudar os fundamentos curriculares das práticas docentes na Educação do Ensino Médio e do Ensino Superior com o uso de tecnologias analisar processos de formação docente e as repercussões nas práticas de ensino criar mecanismos de articulação teoria e prática/universidade-escola. (Inclusão por palavra-chave). Analisar processos educacionais, históricos e culturais do ponto de vista dos usos da linguagem, da subjetividade e da produção de discursos em contextos formais e não formais
11	Educação a Distância	Compreender as metodologias de educação a distância, suas teorias e práticas
12	Práticas pedagógicas em espaços escolares e não escolares	Sem objetivo declarado (Inclusão por palavra-chave).
13	Educação a distância	Não especificou o objetivo
14	Processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância e presencial Tecnologias de Informação e Comunicação como recursos pedagógicos	Atender as especificidades do ensino da modalidade a distância e presencial, visando a articulação dos aspectos teóricos / práticos acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação como recursos pedagógicos da formação docente no espaço da educação contemporânea. Estudos na área das Tecnologias de Informação e Comunicação como recursos pedagógicos em sala de aula e outros espaços educativos, objetivando a utilização dos equipamentos, softwares e das tecnologias digitais como recursos facilitadores para o ensino e aprendizagem.
15	Docência Online: Formação de Tutores e Gestão de Tutoria em EAD	Investigar o processo de interlocução entre os sujeitos envolvidos no processo educativo na modalidade à distância, com foco na formação de tutores e gestão da tutoria, que vá além da apresentação de conteúdos e de repertórios metodológicos e tecnológicos.

16	A construção de saberes: educação formal e não formal; nas modalidades da educação presencial e a distância	Discutir a transposição didática dos conteúdos de ciências e biologia e sua utilização em espaços formais e não formais de ensino.
17	Humanização das Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à EAD	Pesquisar as melhores formas de humanizar as TICs na abordagem pedagógica da EAD
18	Educação Mediada por Tecnologias Processos de Docência em EAD	Discutir processos educativos mediados por tecnologias digitais de informação e comunicação com ênfase na inovação da prática pedagógica, na elaboração de metodologias e em novas aplicações para essas tecnologias. Também é foco da linha a avaliação e o desenvolvimento de recursos didáticos e materiais destinados ao ensino e aprendizagem no contexto da Educação a Distância. Discutir os papéis exercidos, as estratégias utilizadas e as ações implementadas pela equipe pedagógica envolvida com ensino em ambientes virtuais.
19	Tecnologia Educacional e Educação a Distância	Pesquisar sobre o ensino e aprendizagem com uso de TICs nos diversos níveis escolares, assim como a promoção da Educação a Distância nos cursos de graduação e formação continuada.
20	Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação	Estudos no campo das TDs, vinculando o uso destas ao processo de formação docente e ao desenvolvimento do processo educacional. Busca inovação no campo investigativo relacionado ao uso das TDs junto a modalidade a distância. Visa produzir conhecimentos e metodologias educacionais para a EAD. Busca pesquisar o uso das TDs como apoio ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.
21	Tecnologias em Educação	Discutir questões relacionadas a formação do professor para o uso das tecnologias.
22	Comunicação, Tecnologias Digitais e Juventude Educação a distância e formação de professores	Compreender os novos fenômenos da sociedade que envolvem as tecnologias digitais e os jovens. (Inclusão por palavra-chave). Analisar a presença e potencialidades da educação a distância na formação de professores
23	Educação a Distância Tecnologia Educacional Formação Inicial e Contínua de Professores	Investigar os fenômenos pedagógicos, estruturais, organizacionais e administrativos da Educação a Distância. Produzir e avaliar tecnologias aplicadas à educação presencial, semipresencial e a distância. Investigar os processos e as políticas da formação inicial e contínua de professores, nas modalidades de ensino presencial e a distância, desenvolvidas pelas Instituições e Sistemas Públicos de Ensino.

24	Autoria em educação online Comunicação e aprendizagem Meios de Comunicação Audiovisuais em Educação a Distância Metodologia de pesquisa em EAD Tecnologias de apoio às necessidades educacionais específicas / Informática educativa aplicada à educação especial e inclusiva. Utilização Pedagógica das Tecnologias Interativas on-line	Refletir sobre características do pensamento do professor autor de materiais e objetos de aprendizagem online. Pesquisar e propor relações comunicacionais mais dialógicas entre os sujeitos e as mídias. A linha se ocupa de estudos e experimentos em Educação a Distância e Comunicação em Meios Audiovisuais, tais como rádio, televisão, vídeo e cinema, tendo a questão da imagem como objeto de reflexão. Não informado Estudos e pesquisas sobre a relação entre ambientes digitais virtuais e a educação de pessoas com necessidades específicas em ambientes educacionais diversos, incluindo o contexto hospitalar. A linha visa elaborar estudos, pesquisas e docência sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na educação. Projetos da linha: 1) Observatório Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais - http://mundoacademico.unb.br Desde 2004, o observatório Aula Virtual e Democracia encontra-se nesse sítio. 2) Mídias na Educação e na Formação de Professores
25	Linguagens Pedagógicas da Educação a Distância: Diversidade em Ação	Estabelecer relações de produção de conhecimento entre universidade e escola. Envolver o corpo docente e discente da Universidade em investigações teóricas ou de campo, que contribuam para a elucidação das questões referentes às diferentes linguagens utilizadas na Educação a Distância. Trabalhar com os diferentes contextos que permeiam a Educação a Distância Culturas, Gêneros e Níveis de Aprendizagens. Propiciar momentos de reflexão sobre questões sociais e educacionais.
26	Abordagens e metodologias de avaliação Avaliação das Tecnologias de Informação e Comunicação	Desenvolver metodologias avaliativas em avaliação de métodos e programas; avaliação de casos; desenvolvimento de técnicas e processos de avaliação; construção, validação e adaptação de instrumentos de medida, entre outros. Estudos que visam a avaliar a qualidade e os efeitos do uso de novas tecnologias, em especial o computador e a internet, no processo educacional presencial e a distância.
27	Novas tecnologias da educação.	Pesquisar e produzir materiais para educação a distância e de novas tecnologias da educação

Nas linhas de pesquisas e objetivos citados observa-se ampla diversidade de temas e objetivos das investigações. São abordados aspectos referentes a formação de profissionais de EAD, políticas públicas, mediação das TICs, linguagem dos meios, produção e uso de recursos educacionais, estilos de aprendizagem, interação entre os atores, currículo e avaliação.

Nas linhas de pesquisa a palavra tecnologia está presente em nove grupos. Mas se analisarmos os objetivos eles abordam aspectos diversos como a formação de docentes, as diferenças regionais para o uso de recursos, a produção e uso de recursos tecnológicos, entre outros.

A variedade de interesses nas questões em EAD indica que não há um foco de problemas identificados, mas uma preocupação com a melhoria geral do processo. A melhoria é interpretada de diversas maneiras, desde questões gerais que abordam a necessidade de análise de políticas públicas ou a formação dos educadores até aspectos mais específicos do funcionamento dos cursos como a análise, produção e uso de diferentes recursos pedagógicos de forma geral ou em áreas específicas, explicitação de diferentes enfoques teóricos, propostas de currículo e avaliação.

1.2 Características dos grupos

✓ Localização geográfica

Em termos geográficos, os grupos de pesquisa indicados se distribuem conforme quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Distribuição geográfica dos grupos de pesquisa

Configuração do grupo	Total	Distribuição
Dedicado apenas à pesquisa sobre EAD	10	RJ (2), RS, AL, MG(2), SP (2), PI, DF
Dedicado a questões educacionais, mas com uma ou mais linhas de pesquisa voltada para EAD	16	SC, RJ (4), TO, PB, ES, MG (2), RS, PR, SP (2), AC e BA
Desativado e com foco em EAD	1	SP

Observa-se que os grupos que somente se dedicam à pesquisa de EAD têm o maior número de representantes nas regiões Sudeste (6) e Nordeste (2). Os representantes dos grupos que se dedicam a pesquisas sobre questões educacionais e entre elas EAD são em maior número nas regiões Sudeste (9) e Sul (3).

✓ Ano de criação dos grupos

Em termos de ano de criação, o número de grupo se distribui conforme é apresentado no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3: Distribuição do número de grupos segundo o ano de sua criação.

Ano de criação	Nº de grupos
1994	1
2003	1
2004	2
2006	3
2009	4
2010	3
2011	2
2012	1
2013	3
2014	1
2015	4
2016	2
Total	27

Pode -se observar nos dados apresentados no Quadro 3 que o grupo mais antigo existe há 23 anos. Dos 26 restantes, apenas 2 estão completando 1 ano de existência. No período de 10 anos foram criados 23 grupos de pesquisa, sendo que um deles, o líder declarou estar inativo.

✓ Número e formação dos pesquisadores

O número e formação dos pesquisadores estão apresentados no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4: Número e formação dos pesquisadores

Configuração do grupo	Nº de pesquisadores envolvidos	Formação		Especialistas
		Doutores	Mestres	
10 grupos dedicados apenas à pesquisa sobre EAD	82	49	31	2
16 grupos dedicados a questões educacionais, mas com 1 ou mais linhas de pesquisa voltada para EAD	69	45	20	4
Desativado e com foco em EAD	1	1	0	0
Total	152	95	51	6

Conforme as informações apresentadas no Quadro 4, observa-se um número maior de pesquisadores envolvidos no grupo que pesquisa exclusivamente educação a distância. O número de doutores pesquisadores, em relação ao que possuem mestrado e especialização é maior nos dois grupos. Em ambos os grupos o número de especialistas envolvidos é menor que os que têm mestrado e doutorado.

✓ **Repercussão**

São 20 dos 27 grupos estudados que informam no DGP/CNPq sobre as repercussões dos estudos e pesquisas realizados pela equipe. As respostas incluem publicações de textos em revistas especializadas, capítulos, livros, cursos, materiais didáticos e objetos de aprendizagem.

Como repercussões são citados, por exemplo, a publicação de texto sobre avaliação de recursos didáticos e estilos de aprendizagem em uma revista especializada e a disponibilização de textos produzidos pelo grupo em website. Um dos grupos informa a participação em rede nacional de pesquisa sobre “Jovem e Consumo Midiático”. Outro grupo informa sobre eventos realizados na área de pesquisa e educação, diálogos educacionais, vivências culturais e pedagógicas além da produção de apresentações em congressos. Além disso, foram citadas participação e a organização de eventos científicos e de formação de educadores para ampliar a rede de interessados em pesquisa e estudos na área de educação a distância. A busca de espaço para formação educacional das equipes em trabalhos interdisciplinares bem como a formação de docentes e a melhoria da Educação a Distância são aspectos também relacionados.

✓ **Participação em redes de pesquisa**

Apenas dois grupos informaram participar em redes de pesquisa. Dados sobre essas ações grupais estão relacionadas a seguir:

(a) Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividades - Ciers - Ed - Departamento De Pesquisas Educacionais Da Fundação Carlos Chagas (<http://www.fcc.org.br/pesquisa/ciers.html>)

(b) Rede Brasil Conectado (composta por 47 IES, públicas e particulares)(<http://www.redebrasilconectado.wordpress.com>)

Para um conjunto de 27 grupos, apenas dois participarem de redes de pesquisa pode indicar o isolamento que os grupos de pesquisa se encontram e a falta de iniciativas que promovam a troca de informações entre eles. Pesquisadores circulam entre eventos e publicam coletâneas e textos em conjunto. Nestes, não há créditos e nem relações diretas com ações investigativas desenvolvidas coletivamente, nos grupos.

✓ **Parcerias**

Apenas três dos 27 grupos informaram manter relações com instituições parceiras. Duas destas parcerias são com instituições do Rio de Janeiro: Unigranrio e Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. A terceira instituição parceira é a Fundação de Tecnologia do Estado do Acre, que é citada pelo grupo “Didática, Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais” da Universidade Federal do Acre (UFAC).

O tipo de relação de parceria existente, informada pelos grupos, é de apoio à pesquisa científica sem maiores informações sobre os tipos de apoio (financeiro ou sob a forma de recursos) e sem considerações para o uso dos resultados, em publicações ou ações educacionais.

✓ **Equipamentos e softwares**

Em relação a equipamentos e softwares relevantes utilizados nas pesquisas, nenhum dos 27 grupos indicou qualquer especificação.

4. Respostas dos Líderes de Pesquisa ao Questionário

Houve tentativa de contato com os líderes dos 27 grupos. Foram enviados e-mails e buscou-se, também, contato telefônico usando as informações disponíveis no diretório do CNPQ. Os telefones disponíveis eram das instituições a que pertenciam os líderes. Infelizmente não foi possível contatar a todos, pois muitos dos telefones não respondiam ou estavam sempre ocupados. Foram obtidos 6 questionários respondidos até a data estipulada. Um questionário que foi respondido com atraso de 10 dias, foi incluído para a análise das respostas.

As respostas obtidas dos líderes de pesquisa ao questionário não seguem uma sequência de respostas de cada respondente, pois o interesse da análise está no coletivo. A organização das res-

postas buscou sintetizar as ideias apresentadas. Um mesmo respondente pode ter fornecido mais de uma resposta, organizadas sem permitir essa identificação. Quando as respostas se repetem, a frequência de respostas é indicada ao lado da categoria, entre parênteses.

As respostas obtidas são apresentadas a seguir.

Questão 1: Principais questões de pesquisa	• Efetividade no processo de formação • Diminuição da distância • Metodologias de ensino desenvolvidas no ambiente virtual • Papel do docente/tutor na dinâmica do processo ensino aprendizagem • Produção de material didático • Recursos pedagógicos (elaboração, desenvolvimento e uso) • Elaboração de objetos de aprendizagem e estilos de aprendizagem • TICs para a saúde • Instrumentos de avaliação e relação com objetivos • Formação de professores

Observa-se que a orientação das pesquisas está voltada, na maioria das respostas, para a produção de recursos de aprendizagem. Eles aparecem com identificação diferentes como material didático, recursos pedagógicos, objetos de aprendizagem e as tecnologias de informação e comunicação, uma vez que não foi especificada a delimitação desse campo. Possivelmente o interesse maior pelos recursos de aprendizagem está associado ao desenvolvimento e uso de materiais didáticos que não se restrinjam a textos e à avaliação de sua interferência na aprendizagem. Além dos recursos de aprendizagem, são citados aspectos relativos a efetividade do processo educacional, metodologia, papel e formação de docente e instrumentos de avaliação.

**Questão 2:
Objeto de pesquisa**

- Identificar singularidades da EAD
- Atividade do Designer educacional
- Implantação de cursos
- Comparação entre cursos presenciais e a distância
- Distanciamento dos docentes do modelo presencial
- Linguagem da EAD e aprendizagem
- Uso e resultado das ferramentas do AVA
- Produção e uso de recursos didáticos e tecnológicos (3)
- Integração de recursos pedagógicos em ambientes presenciais e a distância
- Instrumentos de avaliação

Como objetos de pesquisa destacam-se aspectos referentes a singularidades da educação a distância, as atividades do Designer Educacional, a implantação do curso, que não apareceram nas questões de pesquisa. Como objeto de pesquisa surge, também, a comparação de cursos presenciais e a distância, com destaque, para a integração dos materiais didáticos nas duas modalidades de ensino. A preocupação com o papel do docente aparece voltada para a sua diferença na educação presencial.

As questões e objetos de pesquisa mostram-se coerentes. A produção e uso de recursos didáticos é o objeto com maior frequência. O AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) foi citado como objeto embora não tenha aparecido nas questões de pesquisa. Talvez o AVA seja considerado como recurso didático. A linguagem usada em EAD e os instrumentos de avaliação são também citados como objetos de estudo.

Em síntese, pode-se afirmar que as questões de pesquisa se relacionam coerentemente com os objetos de pesquisa e amplia seu universo de estudo contemplando outros temas como as singularidades da educação a distância, o designer educacional, a comparação entre educação presencial e a distância e a implantação de cursos a distância.

Questão 3: Abordagens teóricas	• Cognitivismo e construtivismo, histórico cultural (4) • Conectivismo e mídia educação • Modelos de estilo de aprendizagem • Concepção dialógica da aprendizagem • Metodologias Ativas de Aprendizagem : Solução de Problemas • Pedagogia inovadora com princípios de cibercultura.

As abordagens teóricas que orientam as pesquisas realizadas pelos grupos dos respondentes incluem cognitivismo, construtivismo, conectivismo e modelos de estilo de aprendizagem. Alguns respondentes apresentaram também metodologias de ensino como solução de problemas ou características específicas da cibercultura. O diálogo também é citado em uma das respostas.

Questão 4: Principais autores de referência	• George Siemens; Stephen Downes • Sabine Graf; Kinshuk; Richard Felder • Pierre Levy; Juan M. Moran, Orestes Preti, Piaget (2), Vygotsky (2) • Maria Aparecida Salci; Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani; Alfredo Almeida Pina Oliveira, Hellen Pimentel Ferreira; Angela Cristina Yano; Gabriela Murillo Sancho; Marluce Alves Nunes Oliveira • Maria Luiza Belloni (2), Perez Gomez, Kenski (2), Schon, Zabalsa, Perrenoud • Litto, , Leite Simonsen, etc. • Ausubel, Roberto Lent, Juan Ignacio Pozo

Os autores foram agrupados por respondentes, com exceção dos já citados por outros; nesse caso há o número de citações a frente dos nomes.

Pode-se observar que os autores são pensadores que refletem sobre o ensino e aprendizagem contemplando o processo no ciberespaço, na educação mediada pela tecnologia. Os pontos de vista dos autores citados são diversos, como por exemplo, os modelos de aprendizagem, as competências no processo de formação, mudanças curriculares na era digital, cognitivismo, construção do conhecimento, neurociência entre outros. Todos eles abordam novos paradigmas educacionais. Um dos respondentes citou, também, autores associados a área da saúde, seu campo de conhecimento.

Os autores citados por mais de um dos respondentes são Piaget, Vygotsky, Belloni e Kenski.

Questão 5: Valores que orientam o trabalho	• Qualidade da EAD • Criar expertise institucional para oferecer EAD de qualidade • Melhoria da EAD e do processo de aprendizagem (2) • Aprimoramento no uso de tecnologias de ensino. (2) • Melhorar o raciocínio diagnóstico (simuladores, por exemplo) • Aprimoramento no uso do AVA • Importância da integração das mídias no contexto escolar contemplando os existentes e os que estão em desenvolvimento • Melhoria do desempenho da tutoria e das aulas dos professores.

Os valores que orientam as pesquisas estão voltados para a aplicação dos resultados, para a melhoria da qualidade da EAD e do processo ensino aprendizagem.

A aplicação dos resultados está voltada para conhecimento maior dos alunos, de seus estilos de aprendizagem, do potencial dos recursos tecnológicos, da melhoria do desempenho da tutoria, que para os respondentes são fatores para desenvolver EAD com maior qualidade.

Questão 6: Objeto principal de estudo	• Cursos exclusivamente a distância (2) • Disciplinas a distância em cursos presenciais • Cursos exclusivamente a distância e disciplinas a distância em cursos presenciais • Cursos híbridos e disciplinas em cursos a distância em cursos presenciais • Cursos exclusivamente a distância, cursos híbridos e disciplinas a distância em cursos presenciais • Pesquisas e estudos

Em relação a essa questão a maioria aborda mais de uma modalidade de curso. Um dos respondentes informa que o grupo tem como objeto de estudo todas as modalidades de curso. Outro, apenas não contempla os cursos exclusivamente a distância. Dois grupos estudam apenas cursos totalmente a distância e outro as disciplinas a distância dos cursos presenciais. Um dos respondentes apresentou como objeto de estudo a própria pesquisa e estudos do grupo, sem especificar a modalidade de curso que atende.

Questão 7: Nível de ensino	• Cursos de pós-graduação <i>latu sensu</i> • Cursos de pós-graduação (<i>latu sensu</i>) e formação continuada de professores e ou profissionais. • Cursos pós-graduação (<i>latu sensu</i>), graduação e licenciatura, de formação continuada de professores ou profissionais, e ensino médio (cursos profissionalizantes) • Cursos de graduação e licenciatura (2) • Cursos de graduação e licenciatura ensino médio, e formação continuada de professores e ou profissionais. • pesquisas e estudos

Três respostas indicam como nível de ensino a educação a distância em cursos de pós-graduação (*latu sensu*) e três outras respostas em cursos de graduação e licenciatura. Dois respondentes citaram cursos a distância de formação continuada e ensino médio. Um respondente apontou apenas pesquisas e estudos e não informou o nível de ensino.

Questão 8: Problemas teóricos e práticos	• Falta de base teórica e metodológica em pesquisa dos envolvidos o que exige mais cuidado e orientação e causa maior morosidade nos resultados. • Dificuldade tecnológica em mapear o comportamento dos alunos no ambiente de EAD (navegação no ambiente, preferências em relação aos recursos, etc.) • Dificuldade em se obter a adesão dos alunos/usuários para coleta de dados • Devolutiva dos alunos quanto a dinâmica de aprendizagem • Falta de recursos para observações <i>in loco</i> nas pesquisas de âmbito estadual e nacional. • Dificuldade de acesso a material teórico. • Representações sociais da universidade em relação a possibilidade de qualidade em EAD, recursos e tempo.

Em relação aos problemas enfrentados pode-se dizer que há alguns voltados a aspectos institucionais como a falta de recursos e tempo disponível à pesquisa. Outros, são de caráter mais técnico, voltados à necessidade de preparo dos pesquisadores para a coleta de dados, bem como de estratégias para a adesão dos alunos às pesquisas dos grupos.

Questão 9: Principais resultados obtidos em relação a questão ensino aprendizagem em EAD	• Redimensionamento do papel do tutor e do professor no processo ensino aprendizagem. • Ampliação do papel do tutor que além do acompanhamento dos alunos contribui para a criação de objetos de aprendizagem. • Maior proximidade entre professor e aluno. • Construção de avaliação individual interdisciplinar. • Desenvolvimento da dinâmica relacional entre os alunos e criatividade em simulações (projetos, propostas etc.). • Melhora no “clima” dos encontros presenciais. • Criação de objetos de aprendizagem para diferentes estilos de aprendizagem. • Maior satisfação dos alunos • Avaliação do uso de novas tecnologias. • Avaliação e desenvolvimento de instrumentos de avaliação para EAD. • Pesquisas estão em andamento • Muito pouco, o grupo está em formação.

Dois respondentes não informaram os resultados, sendo que um informou que o grupo está em formação e outro que as pesquisas têm previsão de término no final de 2018. Os demais informaram resultados positivos da pesquisa em melhorias no processo de ensino aprendizagem nos cursos de EAD. As melhorias incluem a aperfeiçoamento do papel da tutoria nos cursos, maior proximidade entre professor aluno, novos recursos para atender a diferentes estilos de aprendizagem, como objetos de aprendizagem, avaliação das novas tecnologias e desenvolvimento de instrumentos de avaliação.

✓ Síntese Geral dos Questionários

Os líderes de pesquisas voltadas ao ensino aprendizagem em cursos na modalidade EAD, respondentes do questionário aplicado apresentaram questões e objetos de pesquisa que abordam diversidade de temas, com destaque para os recursos de aprendizagem como material didático, instrumentos de avaliação e ambiente virtual de aprendizagem.

Nas respostas observou-se grande interesse no conhecimento do perfil do aluno e dos estilos de aprendizagem para o desenvolvimento de diferentes recursos pedagógicos para atendê-los. As respostas apresentam a indicação de boa fundamentação teórica com a citação de autores que refletem, atualmente, sobre a aplicação de novos paradigmas educacionais.

Os valores explicitados como bússola para o trabalho de pesquisa indicam preocupação com a melhoria da qualidade das experiências em EAD. A obtenção da melhoria do processo de aprendizagem está para os respondentes associada ao maior conhecimento do perfil dos alunos, de seus estilos de aprendizagem e na construção de recursos didáticos que favoreçam o processo de aprender. A aplicação dos resultados das pesquisas nas ações de EAD é também um valor implícito nas respostas dos pesquisadores.

As pesquisas e estudos abordam um grande espectro de cursos e níveis de ensino nas pesquisas realizadas pelos líderes. Inclui cursos superiores em nível de graduação e pós-graduação até educação continuada e ensino médio. Aborda, também, de cursos totalmente a distância até disciplinas a distância de cursos presenciais.

Os problemas teóricos e práticos, que os pesquisadores enfrentam, englobam questões institucionais como falta de recursos e tempo, aspectos operacionais como a necessidade de preparação e orientação da equipe envolvida na pesquisa até a adesão dos alunos às pesquisas.

Os resultados apontados são positivos com a melhoria da atividade docente, das condições de aplicação no curso e da satisfação dos alunos no processo. Está implícita nas respostas uma preocupação com a aplicação dos resultados dos estudos nas alterações de cursos que desenvolvem em educação a distância.

É importante ressaltar que a composição dessa amostra foi reduzida (7 em 27, que corresponde a 26% do total) em relação ao universo, o que nos impede de afirmar que retratam uma tendência, mas ela trouxe contribuições importantes para a reflexão sobre o âmbito das pesquisas em EAD no Brasil, em relação ao ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Dos 27 grupos que investigam ensino aprendizagem em educação a distância a maioria (63%) desenvolve linhas de pesquisa em outras áreas que não educação a distância. Um pouco mais da metade dos 27 grupos (55,5%) está localizada na região Sudeste, mas há representantes de todas as regiões do Brasil. Os grupos contam com 152 pesquisadores, sendo que 95 (62,5%) deles são doutores, 51 (33,5%) são mestres e 6 (4%) são especialistas. Apenas dois dos grupos participam de

redes de pesquisa e três possuem parceria com outras instituições embora não tenham compromissos com os resultados da pesquisa. A maioria dos grupos, 16 ao todo (59%), têm mais de cinco anos de existência, e nos últimos 10 anos foram criados 23 grupos de pesquisa.

As linhas de pesquisa e os objetivos indicam grande espectro de investigação. Há preocupações voltadas para políticas públicas, formação de educadores, conhecimento do perfil do aluno e seus estilos de aprendizagem, produção e uso de recursos educacionais, avaliação da aprendizagem, implantação de cursos, currículo entre outros.

O tempo de existência dos grupos pode ser um dos fatores do baixo retorno de respostas dos líderes (7 em 27) ao questionário, pois pode ter havido mudanças nos e-mails e telefones disponíveis para contato.

Os sete líderes respondentes pertencem a instituições da região sudeste e sul sendo quatro de instituições privadas e três de universidades públicas. O valor que orienta o trabalho de pesquisa desses grupos está voltado principalmente para a melhoria e qualidade da educação a distância interpretado como a aplicação dos resultados obtidos nas investigações, aprimoramento no uso de recursos e preparação de educadores envolvidos. As questões e objetos de pesquisa estão voltados principalmente para a produção e uso de recursos pedagógicos e tecnológicos. A abordagem teórica das pesquisas valoriza a construção do conhecimento, a concepção dialógica, as metodologias ativas e os princípios da cibercultura. Os problemas enfrentados abordam aspectos institucionais (tempo e verba) e técnicos como adesão dos alunos à pesquisa, mapeamento da navegação, e identificação de preferência de recursos.

A diversidade dos temas de pesquisa em ensino aprendizagem identificados nas informações disponíveis no diretório estão presentes também nos questionários e o tema mais citado é a produção e uso de recursos didáticos.

Autoras

Ivete Palange é consultora em projetos de EAD para diversas instituições. Conselheira da ABED. Pesquisadora da área ensino aprendizagem.

Consuelo Fernandez é educadora, mestre em Tecnologia da Educação, especialista em EAD/e-learning e avaliação educacional.



CAPÍTULO 17

Grupos que pesquisam EaD e Formação de Professores

Jean Ordéas

Resumo

Este texto apresenta os resultados de um recorte temático da pesquisa intitulada “Grupos que pesquisam educação a distância no Brasil. Este recorte traz análises acerca dos perfis e atividades dos grupos que pesquisam educação a distância e formação de professores na área de Educação. O estudo teve como principal fonte de dados o Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. As análises indicam que os grupos que pesquisam educação a distância e formação de professores estão presentes nas cinco regiões do país, com concentração na região Sul. Constata-se ainda a predominância de pesquisadores doutores. Outro achado é que a maioria dos grupos não desenvolvem formalmente, pesquisas em parceria com outras

instituições ou participam de redes de pesquisa. O enclausuramento acadêmico quanto a divulgação das pesquisas e seus resultados, também é notado ante a falta de estrutura de divulgação dos grupos de pesquisas nas mídias sociais.

Palavras-chave: Educação a distância. Formação de professores. Pesquisa. Grupos de pesquisa.

Abstract

This article presents the results of a clipping of a research entitled “Groups that research distance education in Brazil”. This clipping shows analyses about the profiles and activities of groups that research distance education and teacher education in the area of Education. The study had as main data source the Directory of Research Groups of the National Council of Scientific and Technological Development - CNPq. The analyses indicate that the groups that research distance education and teacher training are present in the five regions of the country, with concentration in the South. It is also observed a predominance of research doctors. Another finding is that a majority of the groups do not formally develop research in partnership with other institutions or participate in research networks. The academic cloistering regarding the dissemination of research and results, is also noted in the absence of the structure of dissemination of research groups in social media.

Key words: Distance education. Teacher training. Search. Research Groups.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de un recorte de una investigación titulada “Grupos que investigan la educación a distancia en Brasil”, en la que se analizan los perfiles y actividades de los grupos que investigan la educación a distancia y la formación docente en el área de Educación. Principal fuente de datos El Directorio de Grupos de Investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq) señala que los grupos que investigan la educación a distancia y la formación docente están presentes en las cinco regiones del país, con concentración en el Sur. Se observa también un predominio de los doctores de investigación. También se observa que la mayoría de los grupos no desarrollan formalmente la investigación en colaboración con otras instituciones o participan en redes de investigación. El claustro académico en cuanto a la difusión de la investigación y los resultados, Ausencia de la estructura de difusión de los grupos de investigación en las redes sociales.

Palabras clave: Educación a distancia. Formación de profesores. Investigación. Grupos de Investigación.

Introdução

Após a regulamentação da educação a distância – EaD em 2005, por meio do Decreto 5.622, que regulamenta o texto 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, essa modalidade tem crescido de forma contínua no Brasil, sob os aspectos da oferta e da procura por cursos nas diversas áreas e níveis. Esta assertiva se confirma quando verificados os dados do último Censo da Educação Superior referente ao ano de 2015, realizado pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, e divulgado pelo Ministério da Educação – MEC em outubro de 2016, que aponta que os cursos de graduação a distância foram responsáveis por 24% das matrículas no ensino superior brasileiro, no ano de 2015.

Esse crescimento da EaD se reflete nas diversas áreas do conhecimento, seja de forma integral ou parcial. As possibilidades que essa modalidade oferece fazem surgir indagações do tipo: o que tem sido pesquisado em educação a distância? Há grupos de pesquisa dedicados a essa temática específica? Onde estão? Quem os compõem? e outras questões afins. A primeira pergunta é parcialmente respondida por diversos estudos realizados, acerca da produção científica em EaD. A título de exemplo, tem-se trabalhos recentes como o Mill e Oliveira (2014) que realizam uma pesquisa bibliométrica acerca da presença do tema educação a distância em pesquisas acadêmicas, mais especificamente, em teses no campo da educação. Outro trabalho que se dedica a identificar as pesquisas acadêmicas na área da EaD é o de Martins, Leitão e Silva (2015) ao realizarem uma análise da produção acadêmica dos trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD de 2010 a 2015. Contudo, pouco há produzido especificamente sobre os grupos que pesquisam EaD.

É com a intenção de identificar os grupos que pesquisam EaD no Brasil e que estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa – DGP do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que surge a pesquisa intitulada “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”, coordenada pela professora Dr^a. Vani Moreira Kenski (USP) e em parceria com pesquisadores de diversas instituições e atuantes nas distintas áreas do conhecimento. O projeto tem o objetivo de identificar quais são os grupos de pesquisas acadêmicos que desenvolvem investigações sobre educação a distância no Brasil, onde estão, o que pesquisam e por fim, desenvolver uma rede interativa entre os grupos identificados.

Este trabalho se insere nesse contexto e traz os resultados da pesquisa mencionada, tendo como recorte os grupos que pesquisam educação a distância e formação de professores, na área de Educação. Este texto situa geograficamente os grupos (em que regiões e estados estão), bem como revela as categorias administrativas das instituições às quais são vinculados, a titulação dos pesquisadores e demais participantes desses grupos e sua articulação quanto a parcerias e redes de pesquisa com outros grupos, instituições ou empresas. Esse movimento permite traçar um perfil geral dos grupos

da área de Educação que pesquisam educação a distância e formação de professores de modo a oferecer elementos para aprofundar estudos futuros acerca da pesquisa em educação a distância e formação de professores.

1. Metodologia

Este é um estudo com bases exploratória e documental. Os dados aqui trabalhados, foram extraídos da base de dados corrente do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, por meio de consulta parametrizada. No campo de busca do Diretório utilizou-se os seguintes termos: educação a distância formação de professores. A principal variável considerada nesta busca foi a existência do termo como palavra-chave do grupo ou da linha de pesquisa. Utilizou-se como filtro a grande área do conhecimento: Ciências Humanas e para área do conhecimento: Educação. A busca incluiu os grupos em situação de: certificado e não-atualizado. Essa busca gerou o resultado de 20 grupos os quais são apresentadas as características, neste texto.

2. Grupos que pesquisam EaD no Brasil: cenário geral

A pesquisa “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”, teve os dados de sua primeira etapa divulgados em 2016 no 22^a Congresso Internacional ABED de Educação a Distância – CIAED. Os dados levantados nesta primeira fase da pesquisa, em 2015, revelavam que haviam grupos que pesquisavam educação a distância no Brasil nas mais diversas áreas do conhecimento e que estavam presentes nas cinco regiões do País, em todos os estados e vinculados a IES de categorias administrativas públicas e privadas.

Neste primeiro momento, mais abrangente e especulativo da pesquisa, os objetivos foram os de identificar quantos grupos pesquisavam educação a distância no Brasil na época e onde eles se situavam (geograficamente e institucionalmente). Conforme Kenski (2016), foram identificados neste momento, com base nos dados apresentados pelo DGP/CNPq de 2015, que havia um total de 411 grupos no Brasil, que desenvolviam pesquisas sobre EaD nas diferentes áreas do conhecimento. Esses grupos estão presentes nas cinco regiões do país. Cabe destacar que segundo os dados levantados na época, todo estado da federação possui pelo menos um grupo de pesquisa formalmente registrado no DGP/CNPq que desenvolve pesquisa em EaD. Esse cenário corrobora com a afirmação de Mill e Oliveira (2014), ao afirmarem que pesquisas relacionadas a EaD são realizadas em todo o território nacional. Na pesquisa atual, considerando os grupos certificados e atualizados entre 2016/2017, foram encontrados 329 grupos.

3. Característica gerais dos grupos que pesquisam EaD e Formação de Professores

A atual pesquisa, realizada com dados de 201/2017, sobre os grupos registrados no DGP/CNPq, que desenvolvem pesquisas sobre formação de professores e educação a distância, na área de Educação, mostra que estes também estão distribuídos nas cinco regiões do país de forma não equitativa. Constata-se que há uma concentração majoritária na região Sul com nove grupos que pesquisam a temática, sendo três grupos no estado do Paraná, três em Santa Catarina e três no Rio Grande do Sul, o que representa quase metade do total identificado nesse recorte da pesquisa. Na região Sudeste, apenas São Paulo possui grupos (4) que pesquisam a temática anunciada. No Nordeste foi possível identificar três grupos distribuídos da seguinte forma: Ceará (1), Pernambuco (1) e Alagoas (1), situação semelhante à da região Centro Oeste que também possui três grupos que pesquisam EaD e formação de professores, assim distribuídos: Distrito Federal (1), Mato Grosso (1) e Mato Grosso do Sul (1). A região Norte aparece com apenas um grupo, situado no estado do Amazonas, perfazendo assim o total de 20 grupos que estão identificados na Tabela 1 “grupos que pesquisam EaD e formação de professores”.

Tabela 1 Grupos que pesquisam EaD e formação de professores

Nomes dos grupos
1. ARGOS - Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância
2. As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência
3. Educação a Distância e Tecnologia
4. Educação a distância e tecnologias educacionais
5. Educação e Cibercultura
6. Educação, Políticas Públicas e Profissão Docente - EP3D
7. Educação, Saúde e Sustentabilidade na Amazônia
8. Formação Docente, Educação Matemática e Tecnologias
9. GEPIAE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Informática Aplicada à Educação.
10. GEPPETE: Grupo de Estudos e Pesquisa professor, escola e tecnologias educacionais
11. Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” no DF, HISTE-DBR - DF -
12. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo e Tecnologias
13. Grupo de Estudos em Novas Tecnologias e Educação – GENTE
14. Grupo de Pesquisa em Educação Superior: políticas, avaliação e gestão (GESPA)
15. Grupo de Pesquisa em Matemática e Educação Matemática
16. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Educação a Distância – GINPEAD
17. Laboratório de Pesquisa Multimeios
18. Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa – NIAS
19. PCEADIS
20. TICFORPROD - Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores

Cabe destacar que conforme representado no Gráfico 1 “Grupos que pesquisam EaD e formação de professores no Brasil”, os grupos que pesquisam a temática de educação a distância e formação de professores, representam apenas 6% do total dos 329 grupos que pesquisam EaD no país.

No que concerne as IES às quais esses grupos estão vinculados, há que se destacar que a situação segue a mesma tendência da pesquisa maior, ou seja, a predominância das IES públicas (16), o que corresponde a $\frac{4}{5}$ das instituições identificadas nesse recorte. Ressalta-se ainda o protagonismo das IES federais (10), seguido pelas estaduais (5). As IES privadas aparecem com (4) instituições que possuem grupos que pesquisam EaD e formação de professores, enquanto instituição comunitária aparece apenas uma (1).

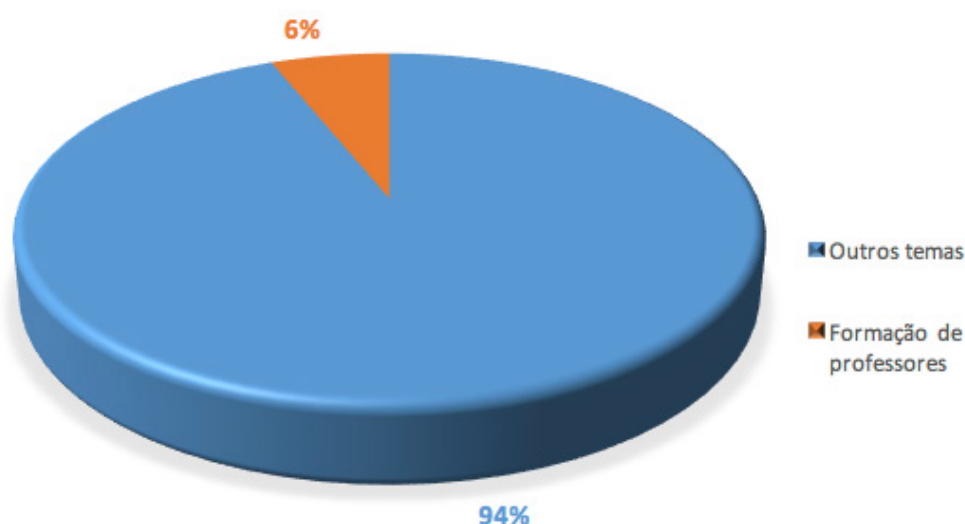


Gráfico 1: Grupos que pesquisam EaD e formação de professores no Brasil

Em relação ao tempo de existência desses grupos, destaca-se que há uma variação de três a vinte anos de existência, uma média simples aponta 10,5 anos de existência para esse conjunto de grupos. Esses dados acompanham a assertiva de Mill e Oliveira (2014, p.18) quando em estudo dedicado a identificar as pesquisas em EaD, a partir das teses na área de Educação, afirmam que: “especialmente no começo deste século XXI, surgem grupos de pesquisa mais sólidos preocupados com a EaD”. Para os autores, esse crescimento dos grupos de pesquisa em EaD é decorrente da expansão que a modalidade tem experimentado desde o começo do século. Se observado o Gráfico 2 é possível identificar que dos vinte grupos que pesquisam EaD e formação de professores, apenas dois foram criados no final do século passado.

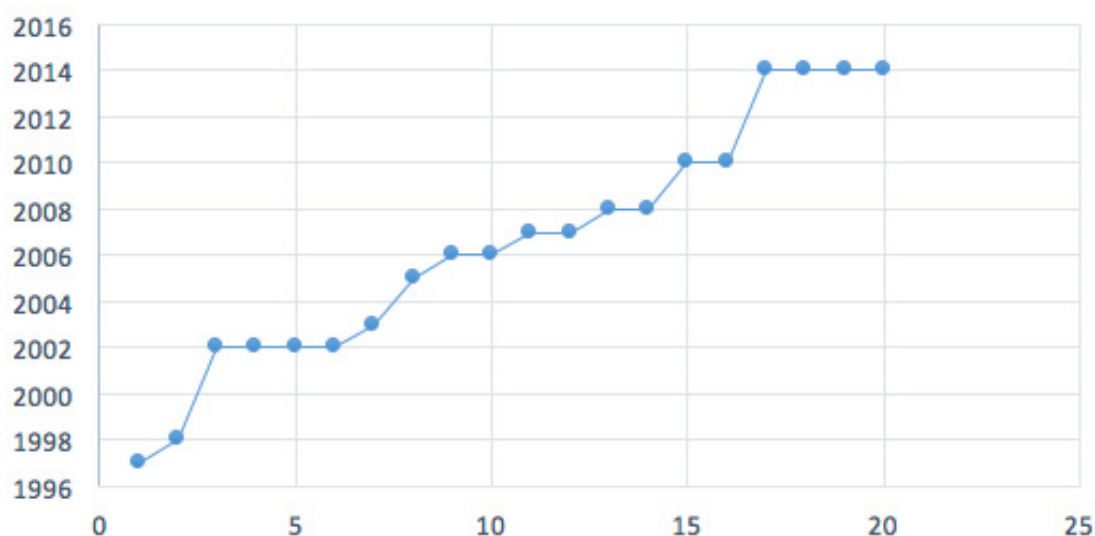


Gráfico 2 Tempo de existência dos grupos

Cabe destacar que, mesmo os grupos que foram criados no final da década de 1990, podem ter passado a pesquisar EaD apenas no início desse século, visto que é possível incluir e excluir linhas de pesquisa no grupo, a qualquer momento. Porém, não é possível identificar quando o grupo efetivamente passou a pesquisar EaD, podendo ter sido criado já com esse interesse de pesquisa ou, tê-lo incorporado posteriormente.

3.1 Objetivos dos grupos

Os objetivos de um grupo de pesquisa, geralmente estão expressos no campo “Repercussões” no DGP/CNPq que é preenchido de diversas formas pelos grupos. Alguns preenchem de fato com as repercussões das pesquisas que realizam, outros preenchem com os objetivos de pesquisa (s) do grupo e (essa parece ser a utilização mais comum), outros apresentam os temas que pesquisam. De todo modo, buscou-se para esse estudo identificar os objetivos de pesquisas dos grupos, a partir das informações apresentadas nas repercussões.

Dos vinte grupos identificados, um não preencheu o campo “Repercussões” e outro informou apenas que estava no início de suas atividades, não comunicando desta forma, objetivos das pesquisas ou mesmo temas e repercussões. Portanto, os grupos que indicaram os objetivos de suas pesquisas totalizam dezoito.

O grupo de pesquisa ARGOS - Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância, sediado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, informa que o grupo além de pesquisas sobre EaD, desenvolve pesquisas na área das tecnologias digitais associadas ao ensino e aprendizagem. Já o grupo: As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência, desenvolve pesquisas com ênfase na utilização das TIC na sala de aula e na formação do professor.

As investigações conduzidas pelo grupo de pesquisa Educação a Distância e Tecnologia, têm como objetivos descritos no campo “Repercussões” e transcritos literalmente a seguir: Definir e testar indicadores para a construção de uma estrutura de convivência em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) sustentados por uma Ecologia Cognitiva Digital. Construir modos de ação em EAD para atuação em num mundo ecossistêmico permeado pelos processos de cooperação, convivência consciente e pacífica. O grupo Educação a Distância e Tecnologias Educacionais, da Universidade Estadual de Maringá tem como objetivos, desenvolver pesquisas sobre modalidades de ensino não presenciais, levando em consideração a utilização de AVA e dos diversos tipos de materiais didáticos.

Educação e Cibercultura é um grupo de pesquisa que apresenta um amplo leque de interesses de estudos dentre os quais: as implicações das políticas de uso de tecnologias na educação, integração das tecnologias nos ambientes virtuais de aprendizagem, formação de professores para a cibercultura, redes sociais digitais, dentre outros. O grupo Educação, Políticas Públicas e Profissão Docente - EP3D, também indicou como interesses de estudos o uso das tecnologias nos processos educacionais, gestão de políticas públicas educacionais, tecnologia assistiva e educação especial, formação continuada e desenvolvimento profissional, entre outros objetivos.

As pesquisas desenvolvidas pelo grupo Educação, Saúde e Sustentabilidade na Amazônia, localizado na cidade de Manaus apontam para uma discussão pautada na sustentabilidade. O GEPIAE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Informática Aplicada à Educação, tem entre seus objetivos a discussão investigar os impactos das TIC na formação e prática dos educadores nos diferentes níveis de ensino. Os objetivos de pesquisa do GEPPETE: Grupo de Estudos e Pesquisa professor, escola e tecnologias educacionais, estão centrados na formação de professores e educação a distância, bem como multiletramentos, cultura digital entre outros temas de interesse do grupo.

O Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil HISTEDBR – DF, se dedica aos estudos sobre a história das políticas educacionais e instituições escolares no âmbito do Distrito Federal, onde o grupo está localizado. Os objetivos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo e Tecnologias são: a compreensão das práticas pedagógicas e da gestão escolar no contexto das TIC e educação a distância.

O Grupo de Estudos em Novas Tecnologias e Educação – GENTE, tem entre outros objetivos: o estudo das relações dos artefatos tecnológicos e educação, bem como as abordagens que são possíveis a partir desses artefatos e o papel do professor nesse processo, o grupo destaca como objetivo também, estudos relacionados a modalidade de educação a distância.

Entre os objetivos do Grupo de Pesquisa em Educação Superior: políticas, avaliação e gestão (GESPEG) está o de desenvolver pesquisas na área de políticas de avaliação e de formação de professores, assim como organização da educação a distância. O Grupo de Pesquisa em Matemática e Educação Matemática, desenvolve pesquisas na área de educação a distância e matemática. Sediado na Universidade Federal do Ceará, o Laboratório de Pesquisa Multimeios, registra que entre os seus objetivos de pesquisa estão: ensino a distância e mediação da aprendizagem, formação para o ensino de matemática, desenvolvimento de ferramentas para o ensino a distância, e o estudo de metodologias de ensino no contexto do ensino de matemática.

O Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa – NIASSE, tem por objetivos a identificação de fatores transformadores e excludentes e suas potencialidades para a transformação social. A descrição do grupo de Pesquisa Científica em Educação a Distância – PCEADIS indica que o grupo possui foco nas questões relacionadas a educação a distância de modo geral. Os temas das pesquisas desenvolvidas pelo grupo TICFORPROD - Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores abrangem diversas áreas tais como formação de professores na EaD, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, letramento digital, estratégias pedagógicas e relação TIC – processos educativos.

A partir dos objetivos expressos pelos grupos foi possível identificar a recorrência de expressões presentes nos objetivos, o que ajuda a identificar os temas preferenciais de pesquisas dos grupos. O diagrama representado na figura 1 ilustra quais os termos mais recorrentes.



Figura 1 Termos mais recorrentes nos objetivos dos grupos

As dez palavras com maior recorrência no campo “Repercussão” dos grupos, são por quantidade de menções: Educação (43), Pesquisas (25), Ensino (21), Distância (19), Tecnologias (17), Formação (17), Professores (14), Aprendizagem (12), Práticas (10) e Digitais (8), aparecem ainda, além dessas dez outras três expressões também com oito menções cada, são elas: desenvolvimento, educacionais e conhecimento.

3.2 Recursos Humanos e Softwares

No que tange aos recursos humanos dos grupos, ou seja, os pesquisadores, estudantes, técnicos e colaboradores estrangeiros envolvidos em pesquisas realizadas, a soma dos vinte grupos resulta em um total de 608 sujeitos envolvidos em suas atividades, sendo que a maioria (355) desse total são de pesquisadores, o que representa 58% dos recursos humanos dos grupos. Os estudantes estão em total de 240 e representam 39% do todo. Técnicos e colaboradores estrangeiros estão em número de 9 (2%) e 4 (1%) respectivamente.

Quanto à qualificação, essas cinco categorias de participantes possuem titulação variada, com 43% deles possuindo título de doutorado, esse percentual representa em números exatos 259 do total. A quantidade de mestres aparece em segundo lugar com 165 o que representa 27% do total de integrantes dos grupos. Participantes cuja qualificação foi inserida no campo “outros” somam 80 (13%). Os que possuem graduação estão em número de 54 (9%), seguidos pelos participantes que possuem título de especialização cujo número é de 47 (8%). Participantes que possuem MBA como titulação, somam 2 e possuindo apenas o ensino médio 1 participante.

Entre os pesquisadores, a maioria (199) possuem doutorado como titulação máxima, enquanto 103 possuem o título de mestrado, no Gráfico 3 é possível visualizar esse cenário de titulação dos pesquisadores dos grupos.

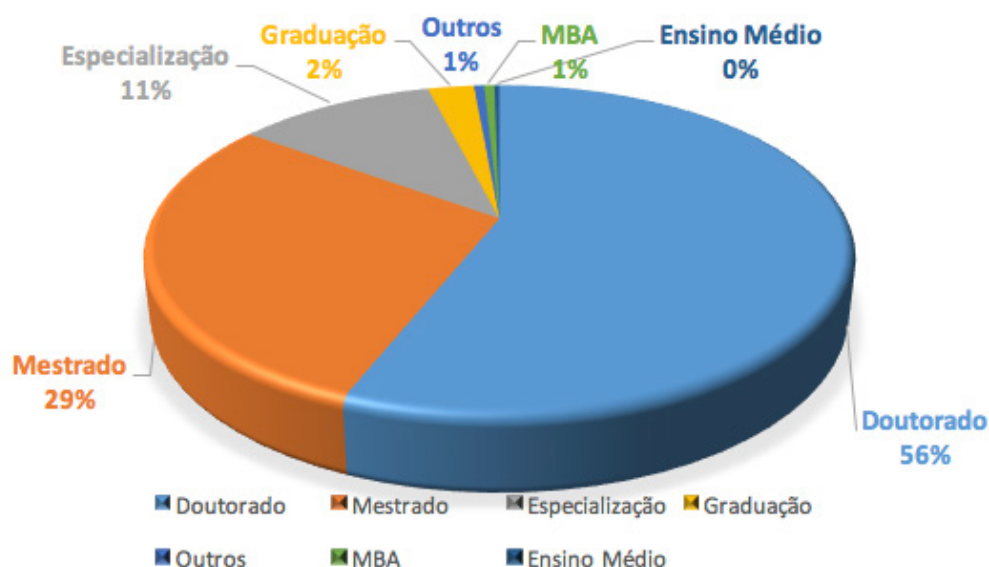


Gráfico 3 Titulação dos pesquisadores

Constata-se, um alto nível de qualificação no que concerne a titulação dos participantes dos grupos, principalmente dos pesquisadores onde mais que a metade possui título de doutorado.

Outro dado revelador acerca dos perfis dos grupos é com relação a utilização de *softwares* para análise de dados. Apenas 3 grupos registraram no DGP possuir esse tipo de ferramenta de apoio a pesquisa, nos três casos foram registrados *softwares* diferentes, o grupo “As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência” utiliza o Atlas TI, enquanto o grupo de pesquisa “Educação, Políticas Públicas e Profissão Docente - EP3D” indicou utilizar dois tipos de *softwares* o MXQDA e Sphinx. Já o “Grupo de Pesquisa em Matemática e Educação Matemática”, registrou a utilização de três *softwares* quais sejam: WINPLOT; Graph; GEOGEBRA. A pouca informação sobre a utilização de *softwares* específicos nos grupos pode indicar, dentre outras possibilidades, a falta de recursos financeiros para sua obtenção, visto que são *softwares* de valor relativamente elevado.

4 Comunicação, divulgação, parcerias e redes de pesquisa

O DGP dispõe de dados importantes também acerca da articulação dos grupos no que tange a realização de pesquisas em parcerias com outras instituições, bem como a participação desses grupos em redes de pesquisa. No quesito parceria com outras instituições, dos vinte grupos identificados, apenas oito, ou seja, 2/5 possuem parcerias com outras instituições.

Identifica-se que há grupos que estabelecem parcerias com até dez instituições, entre nacionais e internacionais. Essas instituições variam entre vários tipos: universidades, centros de pesquisa, editoras e até secretaria de educação de estado em um caso específico, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 Grupos que possuem parcerias

Grupos de pesquisa	Instituição (ões) parceira (s)
ARGOS – Grupo de pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância	UFF; UFRGS; UEM; UNIVALI; URI; FIT
As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência	UEL; FCC; CPNA/UFMS
Educação, Políticas Públicas e Profissão Docente - EP3D	SEDUC/MT
Educação, Saúde e Sustentabilidade na Amazônia	Fundação Nilton Lins
GEPPETE: Grupo de Estudos e Pesquisa professor, escola e tecnologias educacionais	Pró Infantil Editora; Disque Livros
Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” no DF, HISTEDBR - DF -	FE/UNICAMP
Laboratório de Pesquisa Multimeios	Instituto Federal do Ceará – Reitoria
Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa – NIASE	UFG; UCO; V.M.C; URV; UFMG; UB; Instituto de Ciências de La Educación - Barcelona 7; PMSC; CALS; CEU

Pode-se contatar que predominam as parcerias com as universidades e apenas um grupo – o NIASSE, possui parceria com instituições estrangeiras. Esses dados revelam que ainda há muito que avançar no estabelecimento de parcerias de pesquisa, tanto de âmbito nacional como internacional.

Este cenário é mais desfavorável, quando são analisados os grupos que participam de redes de pesquisas. Esses números são menores, apenas três grupos indicam participar de redes de pesquisa. Cabe destacar que esses três grupos também estão entre os oito que possuem parcerias com outras instituições. Dois grupos estão localizados no estado de São Paulo e participam de redes de pesquisas com instituições internacionais. O único grupo que compõe rede de pesquisa nacional, o HISTEDBR – DF, está localizado no Distrito Federal. A Tabela 3 elenca os grupos e as instituições com as quais os mesmos participam de pesquisas em rede.

Tabela 3 Grupos que participam de redes de pesquisa

Grupos de pesquisa	Redes de pesquisas
As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência.	Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais E Subjetividades - CIERS - ED - Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas
Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa – NIASSE	SALEACOM: Overcoming Inequalities in Schools and Learning Communities: Innovative Education for a New Century
Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” no DF, HISTEDBR - DF -	Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação No Brasil” (HISTEDBR)

A quantidade de grupos que participam de redes de pesquisa não chega sequer a 1/5 do total de grupos identificados, isso pode indicar que existe uma tendência dos grupos a desenvolverem suas pesquisas de forma isolada, mesmo que haja grupos pesquisando temas semelhantes na mesma região.

No que concerne à comunicação desses grupos com a comunidade externa à academia constatou-se que ainda é muito incipiente, quase inexistente. Apenas três grupos possuem sites atualizados, outros três possuem sites, porém, estão desatualizados e a maioria, dezesseis, não possui sites. Desse dezesseis, cinco grupos não indicaram endereço web, no diretório, outros seis indicaram o site geral da instituição na qual possuem sede e, outros três endereços indicados não foram encontrados nas buscas.

Quando se leva em consideração os perfis dos grupos nas redes sociais, esse cenário é ainda mais escasso, apenas três grupos possuem perfis na rede social Facebook dos quais dois, registraram atividades recentes de divulgação e portanto, estão ativos, o terceiro a última atividade pública foi no ano de 2012, o que indica que o perfil está inativo. Cabe destacar que um dos grupos que possui conta no Facebook também possui no Twitter, embora a mais de um ano não possua registro de atividade pública na conta.

5. As linhas de pesquisa sobre EaD

A análise qualitativa dos grupos que pesquisam educação a distância e formação de professores, exige não somente um olhar geral acerca das características gerais dos grupos, mas, requer também atenção específica sobre as linhas de pesquisa desses grupos, que indicaram realizar estudos na referida área temática.

Somadas todas as linhas dos vinte grupos identificados obtêm-se o total de 114 linhas de pesquisa das quais 22 se dedicam explicitamente, por meio de palavras-chave e dos objetivos, a realizar pesquisas na área de educação a distância e formação de professores. Neste caso, dos 20 grupos cada um possui uma linha específica de pesquisa, com exceção do TICFORPROD, que possui três linhas de pesquisa que se dedicam ao estudo de educação a distância e formação de professores. As 22 linhas estão enumeradas na sequência.

1. Educação a distância
2. Educação a distância e Formação de professores
3. Formação de professores
4. História da formação de professores em cursos a distância
5. Educação, comunicação e tecnologia
6. Tecnologias digitais de informação e comunicação aplicadas à educação
7. Formação de professores
8. Educação a distância
9. Educação a distância
10. Educação a distância: concepções, políticas e experiências
11. História da educação, aberta, continuada e a distância
12. Tecnologias aplicadas à educação
13. Educação a distância
14. Educação superior: políticas, avaliação e gestão
15. Tendências em educação matemática
16. Formação de professores
17. Sociedade, educação e tecnologias digitais
18. Educação a distância e aprendizagem dialógica

19. Formação de professores a distância
20. Aprendizagem na educação online
21. Políticas públicas de inclusão digital e de formação de professores na EaD
22. Tecnologias da informação e comunicação na formação de professores

Somadas essas linhas possuem 207 integrantes, entre pesquisadores e estudantes. Os pesquisadores representam 107 e os estudantes 100 em termos percentuais 52% e 48% respectivamente. Quando se trata do nível de titulação desses sujeitos têm-se que os pesquisadores possuem em sua maioria (78) o título de doutorado, são 20 os pesquisadores que possuem o mestrado como titulação máxima. Há 6 pesquisadores com a especialização como maior titulação e apenas 3 com formação em nível de graduação.

No que concerne aos estudantes 29 indicaram possuir o título de doutorado, enquanto outros 24 são mestres. No campo “Não há formação em andamento”, foram identificados 23 estudantes. O número de estudantes com nível de graduação é de 21, enquanto chega a 3 os que possuem especialização.

Em uma análise geral, acerca da qualificação do corpo de recursos humanos das linhas que pesquisam EaD e formação de professores, é possível verificar que 52% tem o doutorado como titulação máxima, 21% mestrado, 12% graduação, 11% não possuem formação em andamento e 4% possuem especialização como a maior titulação. Essa composição das linhas no que toca à titulação dos participantes, reflete a composição geral dos grupos e reforça o bom nível de titulação dos participantes.

No que concerne aos objetivos das linhas de pesquisa específicas sobre EaD e formação de professores, utilizou-se estratégia semelhante a que foi utilizada para identificar os principais objetivos dos grupos, nesse processo foram identificados quatro eixos aos quais os demais objetivos se vinculam, são eles: A) Educação a distância e formação de professores. B) Processos de ensino-aprendizagem. C) Políticas públicas. D) Uso de tecnologias digitais.

Considerações

A análise dos dados obtidos nesta fase da pesquisa traz importantes achados, para se ter o retrato dos grupos de pesquisa do campo ora investigado. Os dados indicam que o número de grupos que se dedicam à pesquisa sobre EaD e formação de professores na área de Educação é significativo. A maioria desses grupos está sediada em IES públicas com predominância das universidades federais. Apenas 1/5 (4) do total dos grupos do segmento estudado pertence a instituições privadas. Esse qua-

dro reproduz a tendência que foi identificada na pesquisa maior, onde as IES públicas também são maioria, com destaque para aquelas sob jurisdição federal.

No que tange aos recursos humanos tem-se um número relativamente elevado de pesquisadores e estudantes que integram, na Educação, os grupos que pesquisam EaD e formação de professores. A maioria dos pesquisadores dos vinte grupos possui titulação em nível de doutorado, o que revela alta qualificação dos pesquisadores envolvidos. Os estudantes que integram esses grupos cursam, em maioria, programas de pós-graduação.

Foi possível verificar ainda, que os grupos não possuem forte articulação com outras instituições ou grupos de pesquisa, visto que apenas três indicaram participar de redes de pesquisa. Quando se parte para o campo da parceria com outras instituições esse cenário muda um pouco. Porém ainda assim, não chega nem à metade dos grupos identificados. Isso indica que os grupos ainda precisam avançar na realização de parcerias e estabelecimentos de redes de pesquisa, seja em nível nacional ou internacional, bem como na ampliação dos meios de divulgação dos resultados das pesquisas, que parecem se restringir a textos publicados em periódicos e em congressos.

A partir desses achados delineiam-se algumas limitações dos grupos que pesquisam educação a distância e formação de professores, são elas:

1. Baixa articulação de parcerias e/ou participação de rede de pesquisa, o que pode indicar uma frágil capacidade de intercâmbio acadêmico entre os grupos que desenvolvem pesquisas afins.
2. Subutilização (praticamente inexistência) da utilização de meios digitais (mídias sociais e *websites*), na divulgação das pesquisas e seus resultados, o que representa uma limitação de interlocução com a comunidade extra acadêmica.
3. Baixa utilização de *softwares* especializados para apoio a análise de dados das pesquisas.
4. Inexpressiva participação de colaboradores estrangeiros nas linhas e grupos de pesquisas, o que pode ser resultado da falta de articulação de parcerias e redes de pesquisa.

Esses são os pontos mais patentes da análise ora empreendida, os achados permitirão que os pesquisadores da área tomem ciência das limitações mais recorrentes e articulem iniciativas para superá-las de modo a fortalecer a pesquisa em EaD e formação de professores possibilitando projetos e ações inovadoras nesse campo de pesquisa.

Cabe destacar que os dados constantes no DGP são disponibilizados pelo próprio líder do grupo ou, por membro que por ele tenha sido delegado para tal. As dificuldades encontradas ao visitar os espelhos dos grupos de pesquisas do DGP, decorrem da imprecisão e incompletude das informações disponibilizadas por alguns grupos e, mesmo a desatualização dos dados por parte de outros, talvez porque o modelo de plataforma do DGP não favoreça a atualização mais constante dos dados dos grupos. De todo modo as análises aqui esboçadas, constituem um reflexo do estado de composição dos grupos a partir de informações disponibilizadas por eles.

Referências bibliográficas

KENSKI, V. M. Grupos que pesquisam educação a distância no Brasil. In: **23 Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Águas de Lindóia – São Paulo, 2016.

MARTINS, R. X.; LEITÃO, U. A.; SILVA, A. J. C. Análise de pesquisas em Educação a Distância no Brasil: produção de instituições de ensino superior públicas no período 2010-2015. **Revista EmRede**, v. 2, n. 2, p. 56-75, 2016

MILL, D.; OLIVEIRA, M.R.G. A Educação a Distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. *Educar em Revista*, Curitiba, PR: UFPR, Edição Especial, n.4, p.15-36, 2014.

Autor

Jean Ordéas é especialista em Educação a Distância e mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/USP.



CAPÍTULO 18

Grupos de Pesquisa com foco em Tecnologias e Ambientes para EaD

***Patrícia Smith Cavalcante, Maria Auxiliadora Soares Padilha,
Heitor Felipe da Silva, Carla Cristina Braz Oliveira, Gabriella Karolline da Silva,
Cesário Antônio Neves Júnior e Roberto Oliveira Batista Júnior***

Resumo

Este texto relata os resultados de estudo sobre 38 grupos de pesquisa registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq da área de Educação que se dedicam à investigação sobre “Tecnologias e Ambientes Digitais” relacionadas à EAD. Os resultados mostraram que a EaD apareceu em todos os grupos revelando a relação das tecnologias como ferramenta de avanço e de suporte a esta modalidade. Os grupos de pesquisa estudados são tão jovens quanto a existência da Universidade

Aberta do Brasil. Eles têm uma relação média de 2 a 3 alunos por professor e há uma boa distribuição entre alunos de graduação, mestrado e doutorado. A maioria não tem técnicos ou convidados em seus grupos. As bases bibliográficas de estudo destes grupos são nacionais e internacionais, bem variadas, assim como são os eventos científicos e periódicos onde os grupos de pesquisa estudados publicam. As metodologias de pesquisa são predominantemente qualitativas. Um importante achado deste estudo foi a inserção destes grupos de pesquisa na produção e oferta de cursos, de especialização, técnicos e de extensão, na modalidade a distância, em suas instituições de ensino superior. Isto demonstra a importante e decisiva atuação da pós-graduação no desenvolvimento e na melhoria da qualidade da EAD no Brasil.

Palavras-chave: Grupos de pesquisa, Tecnologias e ambientes virtuais, EAD.

Abstract

This text reports the results of a study of 38 research groups registered in the Directory of Research Groups of CNPq in the area of Education that are dedicated to research on “Technologies and Digital Environments” related to EAD. The results showed that EaD appeared in all groups revealing the relation of technologies as a tool of advancement and support to this modality. The research groups studied are as young as the existence of the Open University of Brazil. They have an average ratio of 2 to 3 students per teacher and there is a good distribution among undergraduate, master and doctoral students. Most do not have technicians or guests in their groups. The bibliographic bases of study of these groups are national and international, very varied, as are the scientific and periodical events where the studied research groups publish. The research methodologies are predominantly qualitative. An important finding of this study was the inclusion of these research groups in the production and supply of specialization, technical and extension, courses in the distance modality, in their institutions of higher education. This demonstrates the important and decisive performance of the postgraduate course in the development and improvement of the quality of EAD in Brazil.

Keywords: Research groups, Technologies and virtual environments, DE

Resumen

Este texto reporta los resultados de un estudio de 38 grupos de investigación inscritos en el Directorio de Grupos de Investigación del CNPq en el área de Educación que se dedican a la investigación de “Tecnologías y Ambientes Digitales” relacionados con EAD. Los resultados mostraron que EaD apareció en todos los grupos revelando la relación de las tecnologías como herramienta de avance y apoyo a esta modalidad. Los grupos de investigación estudiados son tan jóvenes como la existencia

de la Universidad Abierta de Brasil. Tienen un promedio de 2 a 3 estudiantes por maestro y hay una buena distribución entre los estudiantes de pregrado, maestría y doctorado. La mayoría no tiene técnicos ni invitados en sus grupos. Las bases bibliográficas de estudio de estos grupos son nacionales e internacionales, muy variadas, así como los eventos científicos y periódicos en los que los grupos de investigación estudiados publican. Las metodologías de investigación son predominantemente cualitativas. Un hallazgo importante de este estudio fue la inclusión de estos grupos de investigación en la producción y oferta de cursos de especialización, técnica y de extensión, en la modalidad de distancia, en sus instituciones de educación superior. Esto demuestra el importante y decisivo desempeño del curso de postgrado en el desarrollo y mejora de la calidad de EAD en Brasil.

Palabras clave: Grupos de investigación, Tecnologías y entornos virtuales, educación a distancia

Introdução

A Educação a Distância está em pauta no Brasil desde 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394, em seu texto 80, definiu o Poder Público brasileiro como responsável pelo incentivo, desenvolvimento, regulação, veiculação e avaliação dos programas de cursos a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e na educação continuada (BRASIL, Art. 80, 1996). Dois anos depois, o Decreto-Lei nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, regulamentou o texto 80, definindo o conceito e os processos de credenciamento, autorização e reconhecimento dos cursos à distância. Mas foi apenas em 2005, através do Decreto nº 5622, que a EAD no Brasil estabeleceu critérios para o credenciamento de instituições ofertantes de cursos à distância. Por meio deste Decreto, a EAD alcançou o status de “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005).

No mesmo ano foi criado o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), regulamentado pelo Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006, que trouxe outra dimensão à EAD brasileira. Pelo novo Decreto ficou “instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006). A UAB iniciou seus trabalhos voltada, prioritariamente, para a formação de professores em parceria com as instituições públicas e os polos municipais onde ocorrem os encontros presenciais. Desta forma, muitos cursos de graduação e especialização foram produzidos e ofertados, focando na qualificação inicial e continuada de docentes.

Apesar das pesquisas sobre EAD e Pós-graduação serem raras no Brasil, o movimento da EAD, potencializado pela UAB, também mobilizou as Pós-graduações das instituições públicas brasileiras no sentido de compreender e melhorar a qualidade da modalidade a distância. Mercado, Lira e Lira (2009) realizaram um estudo sobre as Teses e Dissertações realizadas entre 1998 e 2007 sobre EAD. Os resultados apontaram que 64 Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiras apresentaram defesas de dissertação na temática da EAD. Foram encontrados 478 estudos, organizados nas seguintes categorias: a) Aprendizagem na EAD; b) Docência (Tutoria) na EAD; c) Políticas de Formação de Professores usando EAD; d) Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA); e) Interfaces da Internet na EAD e Estratégias Didáticas na EAD; f) Gestão da Educação a Distância; g) Planejamento e Produção de Material Didático em EAD; h) Avaliação da Aprendizagem na EAD.

Este estudo inicial nos deu uma ideia das iniciativas da Pós-graduação, no campo da pesquisa sobre EAD, no início dos trabalhos da UAB. De lá para cá, outras possibilidades de pesquisa apareceram: Legislação, Regulamentações e Institucionalização da EAD; modelos de formação para a docência; práticas pedagógicas online; novos papéis dos docentes e discentes; gestão da EAD; novos recursos tecnológicos de apoio à modalidade; avaliações de curso, do ensino e da aprendizagem e produção de novas teorias do conhecimento para EAD.

Com a necessidade compreender os impactos atuais EAD no Brasil e contribuir para o desenvolvimento de uma educação a distância de qualidade, muitos grupos de pesquisa tem produzido conhecimento científico com temáticas focadas nesta modalidade. Entretanto, não temos um mapeamento que integre e analise os diversos resultados, dos vários grupos que pesquisam a EAD brasileira.

Diante desta realidade, e tendo por objetivo identificar e analisar dados oficiais que mostram a ampliação de estudos acadêmicos sobre EAD em Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país, a profa. Dra. Vani Moreira Kenski desenvolveu um estudo abrangente. Ela e seus parceiros localizaram na base de dados do Diretório de Grupos do CNPq, 408 grupos com linhas de pesquisa diretamente relacionadas à expressão “educação a distância”. Eles estão dispersos por todas as regiões do país e se distribuem por todas as grandes áreas do conhecimento (exatas, sociais aplicadas, humanas, saúde, etc.), com objetivos e finalidades diversas de pesquisa.

Desse levantamento inicial, a pesquisadora fez um recorte dos grupos para a área específica de Educação e identificou 159 grupos que mencionavam EAD. Estes foram classificados em 6 subtemas, de acordo com os títulos dos grupos:

1. Política, Gestão e Inovação em EAD - 17 grupos;
2. Interdisciplinar (temáticas variadas) - 23 grupos;
3. Ensino- aprendizagem - 27 grupos;

4. Formação de professores e trabalho docente - 23 grupos;
5. Tecnologias e ambientes digitais - 38 grupos;
6. Educação a distância - 31 grupos (que possuem em seu título apenas essa expressão).

A fim de aprofundar mais o estudo, profa. Vani Kenski convidou outros pesquisadores para levantar o Estado da Arte dos Grupos de Pesquisa do CNPq, em cada um dos subtemas acima elencados. Nossa equipe ficou responsável por apresentar e discutir os dados sobre os grupos de pesquisa do CNPq que têm como foco os estudos sobre “Tecnologias e Ambientes Digitais” relacionados à EAD.

Método

Este estudo caracterizou-se por uma pesquisa documental nas bases de dados da CAPES, especificamente no Diretórios de Grupos de Pesquisa do CNPq. Partimos de 38 grupos de pesquisa encontrados cujas temáticas abordam “Tecnologias e ambientes digitais”. Identificamos o perfil de cada grupo, através das categorias de análise: Título do Grupo de Pesquisa, Linhas do Grupo de Pesquisa; Características do grupo de pesquisa. Dos 38 grupos de pesquisa iniciais 6 foram excluídos da pesquisa pois já haviam sido descartados pela própria CAPES.

Em seguida, através de formulário eletrônico, com questões abertas e fechadas, foram coletadas informações detalhadas sobre os grupos, junto aos líderes e vice-líderes de pesquisa. Dos 32 grupos, apenas 8 líderes responderam ao formulário. O motivo alegado foi a falta de tempo. Tratamos estes dados dos questionários considerando o funcionamento e as referências bibliográficas dos grupos, as metodologias usadas e principais resultados, participações em eventos científicos e as participações dos grupos de pesquisa em ações formativas de suas instituições.

Resultados

1. Títulos dos Grupos de Pesquisa

Os 32 grupos de pesquisa estudados apresentaram títulos relacionados a:

- Currículo e tecnologias (3 grupos)
- Comunicação e tecnologias (3 grupos)

- EAD e tecnologias (7 grupos)
- Educação e TICs (4 grupos)
- Tecnologia Educacional (7 grupos)
- Inovação e TICs (2 grupos)
- Metodologias de pesquisa (1 grupo)
- Arquiteturas Pedagógicas (1 grupo)
- AVAs (3 grupos)
- Educação Inclusiva (1 grupo)

A EAD aparece já no nome do grupo de pesquisa em 7 grupos. As pesquisas sobre Tecnologia Educacional e Educação e TICs constituem outros dois temas muito representativos. É interessante notar que os antigos grupos de pesquisas sobre TICs foram os primeiros a desenvolver as ferramentas usadas hoje na EAD.

2. Linhas dos Grupos de Pesquisa

Com relação às linhas de pesquisa, identificamos três situações distintas em nossa amostra:

a) Grupos de Pesquisa que são sobre EAD especificamente

Identificamos 15 grupos que realizam estudos e pesquisas em EAD, apesar de seus títulos serem diversos. Em sua maioria, os grupos focam seus estudos sobre todos os temas da EAD. Realizamos a frequência dos temas, podendo cada grupo ser contado em mais de um estudo:

- Políticas Públicas e Gestão da EAD (Legislação, Resoluções das IES, programas e projetos nacionais e regionais, financiamento da EAD): 07 grupos.

- Tecnologias utilizadas na EAD (APPs, AVAs, Redes Sociais, outros): 17 grupos. Dentre as TICs apareceram AVAs (07), objetos de Aprendizagem (2), ferramentas (03), automação (1), tecnologias audiovisuais (01); laboratório virtual (01), sistemas online (01), Inteligência Artificial (01).

- Docência na EAD (professor, tutor, coordenador, formação docente): formação docente com 07 grupos.

- Produção de Material multimídia para EAD (tipo de material, uso no curso, atividades a distância, sequências didáticas, licenciamento, distribuição, armazenamento): atividades para EAD com 07 grupos.

- Mediação Pedagógica e Aprendizagem (colaboração e cooperação, interação e interatividade, afetividade e motivação, teorias de aprendizagem para EAD, avaliação): 12 grupos divididos em aprendizagem a distância (03), avaliação (05) e pesquisa sobre Matemática EAD (04).

- Inovação e Currículo: 01 grupo.

- História e Fundamentos da EAD: 01 grupo.

A grande maioria dos estudos é sobre as tecnologias utilizadas na EAD, o que reflete o centro de interesse do recorte destes 32 grupos, que é “Tecnologias e ambientes digitais”. Em segundo lugar temos a mediação pedagógica e aprendizagem revelando a preocupação do impacto das tecnologias na educação.

b) Grupos de pesquisa com uma linha sobre EAD

Identificamos 11 grupos de pesquisa que apresentam uma linha sobre EAD, dentre outras. As linhas de pesquisa que abrigam a EAD são: Blended Learning (01); Prática Pedagógica (01); Gestão, Política e Prática Pedagógica (03); Ferramentas e TICS para EAD (04); Ferramentas e prática pedagógica (01); Comunicação, Políticas e ferramentas sociais e AVAs (01).

Novamente observamos a maior incidência do tema ferramentas e TICs seguido da relação da gestão, política e prática pedagógica.

c) Grupos de Pesquisa com ações de estudo sobre EAD, dentro de suas linhas de pesquisa

Identificamos 6 grupos que apresentam estudos em EAD apenas como linhas de ações, dentre de suas linhas de pesquisa. São elas: Tecnologias especialmente AVAS (04); Práticas Pedagógicas e Aprendizagem (03); Políticas e Gestão (02); Fundamentos e História da Educação (01). A tecnologia mais estudada aqui são os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) seguidas das práticas pedagógicas.

3. Características do grupo de pesquisa

Idade do Grupo

Quanto à idade do grupo, observamos no quadro 1 que temos 13 grupos com até 4 anos de existência, 12 grupos de pesquisa com 5 a 10 anos de existência e 7 grupos com 11 a 17 anos de existência. Destaque dado para 2 grupos de pesquisa com 17 anos de existência. Identificamos também 4 grupos que possuem apenas 1 ano de existência.

Quadro 1 – Tempo de Existência do Grupo de Pesquisa

Tempo de existência dos Grupos de Pesquisa	Grupos
1 - 4 anos	Grupo 2, Grupo 4, Grupo 6, Grupo 7, Grupo 9, Grupo 13, Grupo 14, Grupo 15, Grupo 18, Grupo 21, Grupo 27, Grupo 33, Grupo 34.
5 - 10 anos	Grupo 8, Grupo 10, Grupo 11, Grupo 12, Grupo 19, Grupo 20, Grupo 23, Grupo 30, grupo 32, Grupo 35, Grupo 36, Grupo 38.
11 - 17 anos	Grupo 5, Grupo 17, Grupo 4, Grupo 25, Grupo 28, Grupo 31, Grupo 37.

Observamos que estes 32 grupos de pesquisa são jovens, com pouco tempo de pesquisa, considerando que a maioria não tem nem 12 anos de existência e produção em EAD, tempo de duração do sistema UAB de EAD.

Composição do Grupo

Os quadros 2 e 3 mostram a concentração de docentes e discentes por grupo de pesquisa. A maioria dos grupos tem de 4 a 10 pesquisadores e de 4 a 15 discentes, proporção bastante razoável de alunos por professor.

Quadro 2 - Quantidade de docentes participantes por grupo de pesquisa

Docentes	Número de Grupos de Pesquisa
0-3	03
4-10	16
11-15	07
16-20	03
21-31	03

Quadro 3- Quantidade de discentes por grupo de pesquisa

Discentes	Número de Grupos de Pesquisa
0-3	04
4-10	09
11-15	07
16-20	04
21-31	04

A situação dos técnicos e convidados nos grupos de pesquisa muda bastante. Segundo os dados do CNPq, apenas 4 grupos de pesquisa têm convidados em sua equipe de pesquisa. Em relação aos técnicos, 12 grupos possuem técnicos. Um deles, inclusive, tem 12 técnicos, número superior ao de pesquisadores que somam 11 neste grupo específico. Apenas quatro grupos de pesquisa não têm discentes como integrantes.

A quantidade de docentes em comparação com discentes foi maior em 15 grupos de pesquisa. Alguns grupos chamam a atenção por sua composição: um grupo com apenas 1 docente e ninguém mais; um com 7 docentes e 29 discentes e um com 20 docentes e nenhum discente.

Formação Acadêmica dos Discentes

No momento da nossa coleta de dados, os alunos dos grupos de pesquisa estavam distribuídos de acordo com o gráfico 1 abaixo. Observamos uma boa distribuição entre alunos de graduação, mestrado, doutorado e outros, mostrando a articulação dos Grupos de Pesquisa com os programas de graduação e pós-graduação de suas instituições de ensino superior.

Há uma predominância de alunos de graduação e de doutorado. Por estarem com seus cursos em andamento é provável que esse número de alunos diminua ou aumente, de acordo com a entrada e saída de alunos e a conclusão de seus cursos. Por exemplo, um aluno que está na graduação e concluiu seu curso, pode ou não continuar no grupo de pesquisa, alterando o gráfico abaixo.

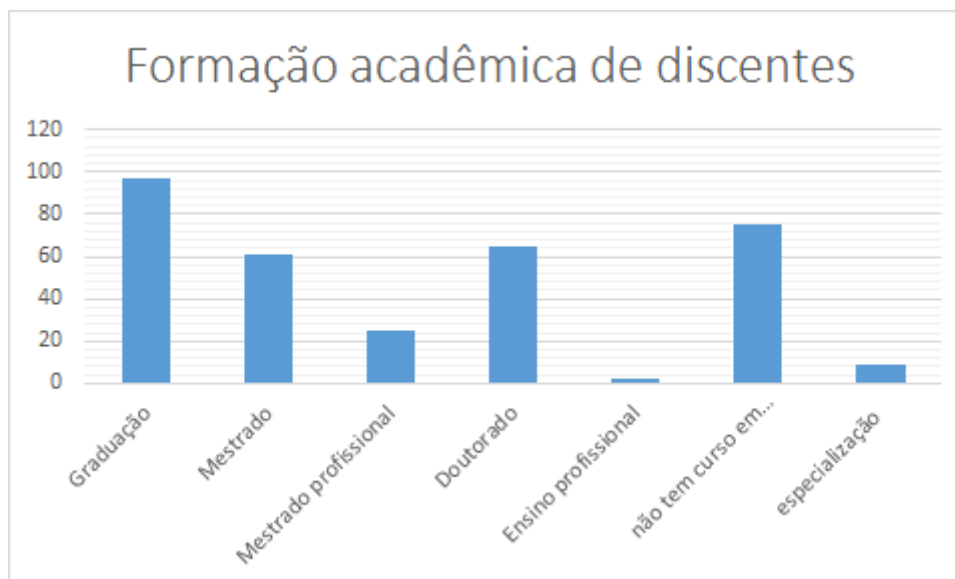


Gráfico 1 – Formação Acadêmica dos Discentes

4. Atividades dos Grupos de Pesquisa

Das oito instituições que responderam ao questionário online três são Universidades Federais, duas são Institutos Federais de Educação e três são Universidades Paulistas. Estão localizadas no Rio Grande do Sul (03), em São Paulo (03), no Piauí (01) e Pernambuco (1).

Estes grupos de pesquisa reúnem-se presencial e virtualmente (04 instituições) e apenas presencialmente (04). A frequência das reuniões varia muito: semanalmente (2 grupos), quinzenalmente (2 grupos), mensalmente (2 grupos) e quando necessário (2 grupos).

Sete dos oito grupos de pesquisa participaram de eventos de pesquisa nos últimos 3 anos. Os eventos foram nacionais e internacionais, como por exemplo, SIED:EnPED da UFSCar; SIEAD/SEIA; Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, Lisboa/Portugal; ESUD, ABED.

Para todas as demais questões sobre as atividades de pesquisa, os grupos puderam marcar mais de uma resposta. Desta forma, os resultados aqui apresentados apresentam mais de uma opção de resposta por grupo, por questão.

Os autores de referência dos grupos de pesquisa citados foram: João Mattar, Romero Tori, Litto, Belloni, Moran, Valente, Moore, o grupo Araújo, Fruchter, Garbin, Pascoalino, Terry Anderson e Jon Dron, George Siemens, Unesco, David Wiley, Patricia Behar, Pierre Levy, Coll e Monereo, Humberto Maturana, Kearsley, Klaus Schlünzen Junior, Elisa Tomoe Moriya Schlün-

zen, Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos, Ednilson Guiotti, Jordi Quintana Albalat, Vani Kenski, Beth Almeida, Marco Silva, Daniela Barros, Daniel Mill.

Os grupos de pesquisa utilizam metodologias de pesquisa diversas, com maior recorrência das pesquisas qualitativas (07 grupos), Estudos de Caso (06 grupos), pesquisas Descritiva (05 grupos), pesquisas quantitativas e Estudos de Campo (04 grupos cada) e pesquisa Experimental (03).

Quando perguntados sobre os principais resultados alcançados pelas pesquisas do grupo, os líderes de grupo responderam: Produção Bibliográfica (02 grupos), Formação de Recursos Humanos (01 grupo), Aquisição de equipamentos para pesquisa (01 grupo), Levar educação para quem não tem escola por meio da EAD (01 um grupo), Promover a inserção da EAD nos cursos (02 grupos), Inclusão social e redução das desigualdades (02 grupos), Desenvolvimento regional (01 grupo), Modelos que articulem diferentes linguagens e metodologias (02 grupos), Inovações pedagógicas, Formação de professores (1 grupo), desenvolvimento de ferramentas online (01 grupo) e processos de avaliação da aprendizagem e gestão para EAD (01 grupo).

Sete das oito instituições nas quais os grupos de pesquisa estão vinculado oferecem cursos na modalidade EAD. Eles são Especializações (05 grupos), Cursos Técnicos (04 grupos), Graduações (03 grupos) e Extensões (03). Estes sete grupos de pesquisa participam destes cursos através de consultorias, acompanhamento dos alunos, formação docente, desenvolvimento de TI e coordenação de cursos.

Conclusões Iniciais

As linhas de pesquisa dos 32 grupos de pesquisa analisados estão alinhadas com o grande tema de Tecnologias e ambientes virtuais e mostram a preocupação da tecnologia com a aprendizagem dos alunos e com as práticas pedagógicas, superando a ideia da técnica como solução educacional ou da técnica desvinculada dos processos educativos.

A Educação a Distância apareceu em todos os grupos como objetivo do grupo, como linha de pesquisa ou como ação dentro de alguma linha de pesquisa, revelando a relação das tecnologias como ferramenta de avanço e de suporte à esta modalidade. Os temas pesquisados não diferem muito dos temas encontrados na pesquisa de Mercado, Lira e Lira (2009). Entretanto, alguns destaques temáticos foram observados ainda que discretos, como área novas a serem exploradas: ambientes virtuais de aprendizagem, automação, inteligência artificial, laboratório virtual, sistemas online, inovação e currículo e Matemática EAD.

Nossos grupos de pesquisa são tão jovens quanto a existência da Universidade Aberta do Brasil, a maioria com menos de 12 anos de existência. Têm uma relação média de 2 a 3 alunos por professor e há uma boa distribuição entre alunos de graduação, mestrado e doutorado. A maioria não tem técnicos ou convidados em seus grupos.

Na segunda parte do estudo, temos que as bases bibliográficas de estudo destes grupos são nacionais e internacionais, bem variadas, assim como são os eventos científicos e revistas onde os 32 grupos de pesquisa estudados publicam.

As metodologias de pesquisa são predominantemente qualitativas, como pesquisas descritivas, estudos de caso e estudos de campo. Surpreendentemente, os resultados dos grupos de pesquisas elencados por seus líderes apresentam uma grande dispersão, indo desde o aumento da produção de textos científicos até a redução da desigualdade social, passando pelo desenvolvimento de produtos e processos para EAD.

Finalmente, um importante achado deste estudo foi a inserção destes grupos de pesquisa na produção e oferta de cursos, de especialização, técnicos e de extensão, na modalidade a distância, em suas instituições de ensino superior. Isto demonstra a importante e decisiva atuação da pós-graduação no desenvolvimento e na melhoria da qualidade da EAD no Brasil.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília DF, 23 dez. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> . Acesso em: nov/2016.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.** Regulamenta o Art. 80 da LDB. Diário Oficial da União - Seção 1 - 11/2/1998, Página 01 (Publicação Original). Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>> . Acesso em: fev/ 2017.

BRASIL. **Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/decreto/D5622.htm> . Acesso em: nov/2016.

BRASIL. **Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União - Seção 1 - 9/6/2006, Página 4 (Publicação Original). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm> . Acesso em: fev/2017.

MERCADO, Luiz P *et al.*. Educação a distância nas teses e dissertações dos cursos de pós-graduação em educação brasileiros no período 1998-2007. Portal do Professor. Conselho Estadual de Educação do Ceará . Publicação Eletrônica em 9 dez. 2014. Disponível em: <<http://professor.cee.ce.gov.br/index.php/espacodaaula/educacao-superior/file/2492-educacao-adistancia-nas-teses-e-dissertacoes-dos-cursos-de-pos-graduacao-em-educacao-brasileiros-noperiodo-1998-2007?start=180>>. Acesso em: 20 dez/ 2015.

Autores

Patrícia Smith Cavalcante é professora-doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica - EDUMATEC/ UFPE. Coordenadora do Grupo de Pesquisa «Grupo de Estudos em Novas Tecnologias e Educação - GENTE».

Maria Auxiliadora Soares Padilha é professora-doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica do Centro de Educação da UFPE. Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Grupo de Estudos em Novas Tecnologias e Educação - GENTE”.

Gabriella Karolline da Silva é Pedagoga. Mestranda do EDUMATEC/UFPE. Membro do Grupo de Pesquisa “GENTE”.

Heitor Felipe da Silva é Bacharel em Sistemas de Informação. Mestrando do EDUMATEC/UFPE. Membro do Grupo de Pesquisa “Mídias Digitais e Mediações Interculturais”.

Cesário Antônio Neves Júnior é Licenciado em Expressão Gráfica. Mestrando do EDUMATEC/UFPE. Membro do Grupo de Pesquisa “Laboratório de Ensino da Matemática e Tecnologia - LEMATEC”.

Roberto Oliveira Batista Júnior é Pedagogo e Especialista em Gestão Escolar. Mestrando do EDUMATEC/UFPE. Membro do Grupo de Pesquisa “GENTE”.

Carla Cristina Braz Oliveira é Licenciada em Computação, Especialista em Informática na Educação. Mestranda do EDUMATEC/UFPE e membro do Grupo de Pesquisa “GENTE”.



CAPÍTULO 19

Grupos de pesquisa da área de Educação: Educação a distância

Rosângela Medeiros e Juliana Giordano

Resumo

Este texto tem o objetivo de apresentar uma análise quanti-qualitativa de 23 grupos de pesquisa no campo da Educação que investigam a temática “Educação a Distância”, disponibilizados no diretório on-line dos grupos de pesquisa da Capes. Interessa aqui analisar as preocupações e aspectos explorados nas linhas de pesquisa desses grupos. Para tanto, produziu-se um trabalho exploratório, baseado na produção de tabelas e análise de conteúdo dos títulos e objetivos das linhas de pesquisa, tendo como norte a categorização dos temas de pesquisa propostos por Zawacki-Ritcher (2009). Notabilizou-se a existência de duas áreas temáticas mais estudadas nas linhas de pesquisa: àquela relacionada ao uso de tecnologias educacionais, explorada em 16 linhas de pesquisa, seguida por aspectos relacionados ao design instrucional ou da aprendizagem, área de estudo 13 linhas de pesquisa.

Palavras-chave: Educação a Distância; Grupos de Pesquisa

Abstract

This paper aims to present a quantitative-qualitative analysis of 23 research groups in the field of Education that investigate the theme “Distance Education”, available in the online directory of Capes research groups. It is interesting here to analyze the concerns and aspects explored in the research lines of these groups. For this, an exploratory work was produced, based on the production of tables and analysis of the contents of the titles and objectives of the research lines, based in the categorization of the research themes proposed by Zawacki-Ritcher (2009). The existence of two most studied thematic areas in these lines of research was highlighted: the one related to educational technologies, explored in 16 lines of this research, followed by 13 lines that studied aspects related to instructional design or learning design.

Keywords: distance education; research groups

Resumen

Este texto pretende presentar un análisis cuantitativo-cualitativo de 23 grupos de investigación en el campo de la Educación que investigan el tema “Educación a Distancia”, disponible en el directorio en línea de los grupos de investigación de Capes. Es interesante analizar aquí las preocupaciones y aspectos explorados en las líneas de investigación de estos grupos. Para ello se produjo un trabajo exploratorio basado en la elaboración de tablas y análisis de los contenidos de los títulos y objetivos de las líneas de investigación, a partir de la categorización de los temas de investigación propuestos por Zawacki-Ritcher (2009). Se destacó la existencia de dos áreas temáticas más estudiadas en estas líneas de investigación: la relacionada con las tecnologías educativas, explorada en 16 líneas de esta investigación, seguida de 13 líneas que estudiaron aspectos relacionados con el diseño instruccional o el diseño del aprendizaje.

Palabras clave: educación a distancia; Grupos de investigación

1 Introdução

A educação a distância é uma realidade na vida contemporânea. A lógica digital, aberta e ubíqua avança na direção de processos de socialização diferentes dos que conhecemos até aqui. Estamos vivendo em um contexto social complexo, inovador e acelerado, onde a maioria dos indivíduos das sociedades contemporâneas, de acordo com as influências que recebem, desenvolvem competências, conhecimentos, esquemas de pensamento, atitudes, afetos e formas de comportamento. Assim,

surge também o desafio e as exigências educacionais, que precisam dar conta de novas demandas para essa sociedade.

Por isso, as ações educacionais a distâncias no Brasil têm sido muito discutidas, em diversos níveis e áreas. Com a difusão e a amplitude da educação online, resultado de uma cultura que impõe a ruptura com práticas, técnicas e ferramentas de ensino tradicional, muitas vezes em contexto presencial, a aprendizagem a distância adquire importância e reconhecimento, tendo em vista sua contribuição para a democratização do ensino superior e para propor alternativas de qualidade e de aprendizagem efetiva nas formas de ensinar e de aprender interpostas na cultura digital (KENSKI, 2016).

Nesta perspectiva, foi realizado um grande levantamento no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq em outubro de 2015, no intuito de identificar e analisar os dados oficiais que ilustravam a ampliação dos estudos acadêmicos em/sobre EaD em Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país, em diversas áreas do conhecimento. No referido estudo foram encontrados 408 grupos, com 675 linhas de pesquisa que tinham como enfoque de estudo “educação a distância”.

Em continuidade a este levantamento realizado, o presente texto compõe o esforço de analisar de forma aprofundada os grupos de pesquisa da área da Educação que tem em seu escopo a educação a distância. Para tanto, organizou-se um estudo exploratório, de abordagem quanti-qualitativa. Interessa aqui descrever a caracterização dos 23 grupos que investigam essa temática, falando de um lugar que é o campo da educação. Logo, norteou-se pela seguinte questão: quais as características, as preocupações e aspectos da EaD que tais grupos evidenciam, por meio de suas linhas de pesquisa?

Iniciou-se a análise descritiva a partir de uma tabela com informações gerais dos grupos (identificados no levantamento do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq) e organizou-se uma leitura analítica de viés quantitativo quanto a localização e instituição a que estavam vinculados.

No segundo momento, visitou-se cada página dos grupos no diretório online dos grupos de pesquisa no Brasil do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/>) em fevereiro de 2017. Então, produziu-se uma grande tabela em programa de planilha de dados e estruturou-se todas as informações sobre os grupos investigados. Esta tabela possibilitou um olhar para a totalidade dos grupos, de forma a categorizar semelhanças e caracterizá-los quanto a data de criação, participantes e redes, parcerias, entre outros aspectos como uso de *software* e repercussão de sua atuação.

Por fim, a tabela que contemplava todos os dados dos grupos coletados possibilitou uma análise qualitativa, voltada para o título e os objetivos das 73 linhas de pesquisa, com vistas a elucidar enfoques, tendências e lacunas. Considerou-se para análise até 5 (cinco) linhas de pesquisa por grupo e aqueles que tinham número maior do que isso, ficou indicado na tabela, sem integrar o corpus da análise. Assim posto, foram extraídas expressões e palavras-chave de cada linha de pesquisa, tanto do título (quando não eram descritos os objetivos), quanto dos objetivos (que eram vários para uma mesma linha de pesquisa).

Tais expressões e ou palavras-chave foram disponibilizadas em nova tabela e analisadas a partir do quadro de categorias de pesquisa sugeridas pelo estudo Delphi internacional realizado por Zawacki-Ritcher (2009), o qual teve como intuito organizar o conhecimento da área em um quadro teórico validado, contemplando tópicos de pesquisa e identificando tendências, lacunas e oportunidades de pesquisa (ZAWACKI-RITCHER; ANDERSON, 2015). Desta forma, os temas foram categorizados em 15 áreas, estas divididas em três níveis: macro, meso e micro perspectiva, a saber:

Nível macro – teorias e sistemas de educação a distância:

1. Acesso, equidade e ética;
2. Globalização da educação e aspectos transculturais;
3. Instituições e sistemas de ensino a distância;
4. Teorias e modelos;
5. Métodos de pesquisa em educação a distância e transferência de conhecimentos;
6. Nível meso – gestão, organização e tecnologia:
7. Gestão e organização;
8. Custos e benefícios;
9. Tecnologia educacional;
10. Inovação e mudança;
11. Desenvolvimento profissional e apoio ao corpo docente;
12. Serviços de apoio ao aluno;
13. Garantia de qualidade;
14. Nível microensino e aprendizagem na educação a distância:
15. Design instrucional ou da aprendizagem;
16. Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem;
17. Características dos alunos.

Utilizamos este referencial analítico para construir um retrato das preocupações, tendências e lacunas investigativas sobre EaD dos grupos e linhas estudadas, identificando o que os 23 grupos de pesquisa pensam, propõem e pesquisam sobre educação a distância, por meio de suas 73 linhas de investigação. Este retrato está apresentado nas quatro seções que compõem este texto.

A primeira delas é esta, introdutória, na qual se delinea o objetivo e a problemática deste trabalho, bem como a metodologia utilizada. Na seção seguinte, expõe-se a caracterização quantitativa dos grupos de pesquisa da área de Educação que tem como foco de estudo a educação a distância. Em seguida, discorre-se sobre a repercussão das ações dos grupos e na última seção apresenta-se a análise qualitativa dos temas das linhas de pesquisa dos 23 grupos investigados. Ao término, explicitamos as considerações finais deste momento de pesquisa.

2 Caracterização dos grupos de Educação que investigam EaD

2.1 Quantos são os grupos e onde estão situados?

Os grupos que explicitam em seus títulos a preocupação em pesquisar EaD no campo da Educação, constituem-se em um total de 23, como apresentado no Quadro 1.

Número	Nome do Grupo
1	Cooperação e Avaliação em Educação a distância
2	Educação à Distância
3	Educação à Distância
4	Educação a distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais - EDaPECI
5	Educação a distância e Tecnologia
6	Educação a distância na Graduação
7	Educação a distância: mitos e desafios
8	Grupo de Estudos em Educação a Distância - GEEAD
9	Grupo de Pesquisa e Estudos em Tecnologia Educacional e Educação a Distância - GETED
10	Gestão, Recursos Tecnológicos e Práticas Pedagógicas em Educação a Distância - GRTPED
11	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação a distância- GEPEAD
12	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação a distância- GEPEAD
13	Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação Científica, Popularização das Ciências e Interface - GPEPOP
14	Grupo de Pesquisa em Educação Superior: políticas, avaliação e gestão - GESPAAG
15	Grupo de Pesquisa em Educação a Distância
16	Grupo de Pesquisa em Educação a distância- GPE@D
17	Grupo de Pesquisa em Educação a distância UFSJ - GPEAD/UFSJ
18	Grupo de Pesquisa em Educação Aberta e a Distância
19	Educação
20	Educação Digital
21	Educação e Tecnologia
22	Educação em Ciências da Natureza
23	Educação Profissional e Tecnológica

Quadro 1: Grupos de pesquisa analisados neste trabalho.

Os grupos estudados estão distribuídos em diversas regiões brasileiras, sendo que o maior número, 9 (nove), concentram-se na região Sul, seguidos de cinco (5) no Sudeste, 4 (quatro) no Nordeste, três (3) da região Centro-Oeste e dois (2) grupos no Norte.

Quanto às categorias administrativas das instituições a que estão vinculados, encontrou-se 17IES públicas e seis (6) particulares. Das públicas, identifica-se o maior número (8 grupos) em Institutos Federais de Ensino Superior (IFES). Nas Universidades Federais foram encontrados 7 (sete) grupos e dois (2) grupos em Universidades Estaduais.

2.2 Quais os tempos de existência dos grupos de pesquisa estudados?

Os 4 (quatro) primeiros grupos de pesquisa da área de Educação que versam sobre EaD, conforme dados do diretório consultado, foram criados no ano de 2002, o maior número de grupos criados em um mesmo ano. Até o ano de 2010 (ou seja, com mais de 7 anos de existência) foram criados outros 9 grupos. De 2011 até agosto de 2016 (menos de 7 anos de existência) surgiram 10 novos grupos.

A seguir são apresentados o número de grupos e o ano em que foram formados no Gráfico 1.

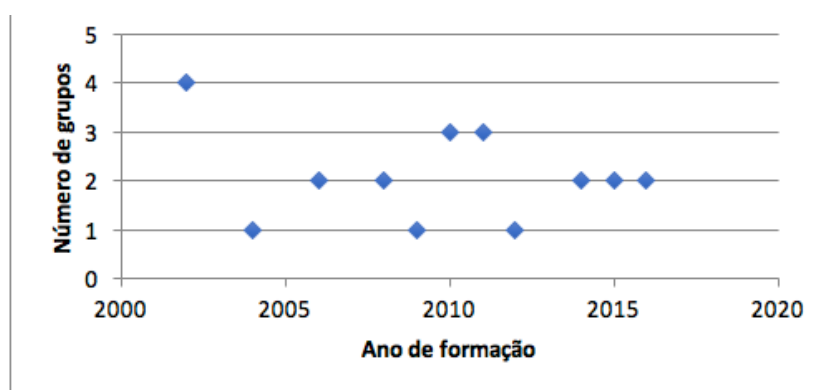


Gráfico 1: Número de grupos e ano de formação

2.3 Composição dos grupos

Os grupos contam com participação de 244 pesquisadores com formações variadas, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Nível de formação dos pesquisadores que integram os grupos investigados

Doutorado	Mestrado	Mestrado prof.	Especialização	Graduação	Ensino Médio
121	85	7	19	7	1

O predomínio é de Doutorado com 49% dos pesquisadores, seguido de Mestrado com 36% e de Especialização com 8%, como indicado no Gráfico 2:

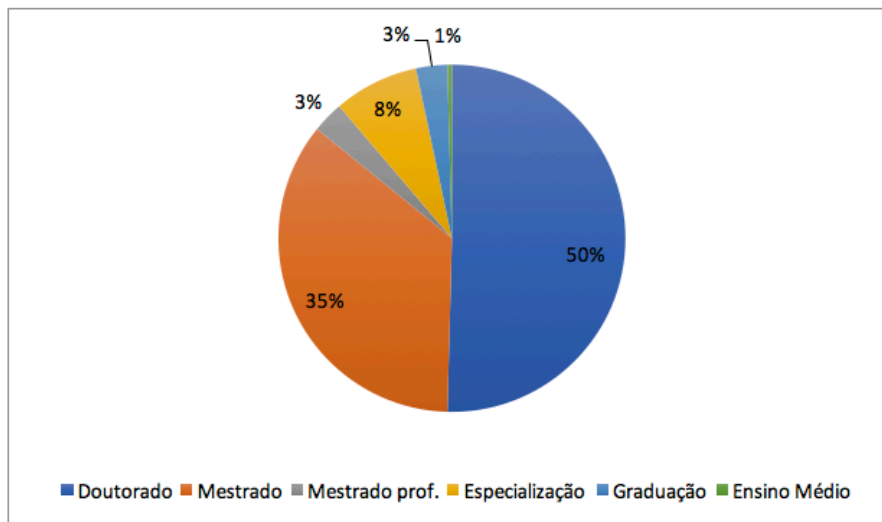


Gráfico 2: Formação dos pesquisadores dos grupos.

Ainda sobre a formação dos integrantes dos grupos analisados, também foi possível analisar, a partir do Gráfico 3, que:

- Os grupos que possuem apenas mestres são 3 (três) grupos, sendo que 2 (dois) possuem 5 linhas de pesquisa e 1 possui 2 linhas de pesquisa;
- Os grupos que não possuem doutores são 2 no total, sendo um criado em 2008 e 1 em 2016 com 1 e 2 mestres respectivamente. Possuem 4 e 1 linha de pesquisa respectivamente.

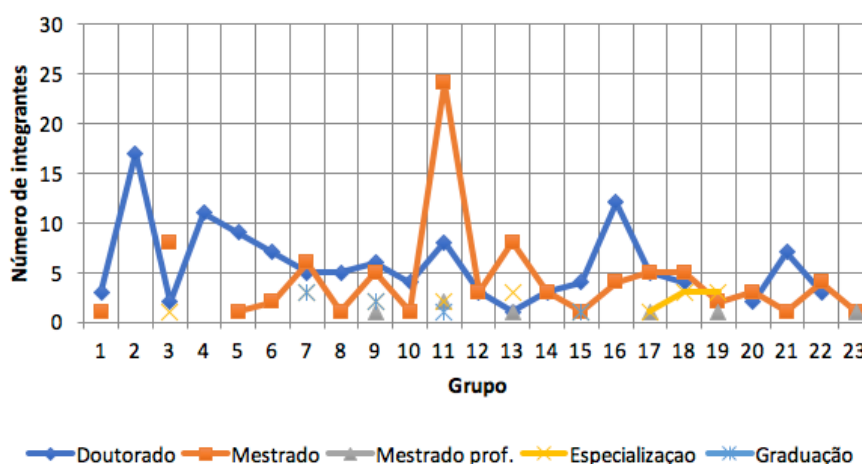


Gráfico 3: Número de integrantes por grupo.

Quanto ao número de pesquisadores por grupo, o menor grupo conta com 2 (dois) pesquisadores e o maior com 37. A média do número de integrantes por grupo é de 10,32 e nota-se que a partir do ano de 2011 os grupos apresentaram um número de integrantes abaixo da média, conforme o Gráfico 4.

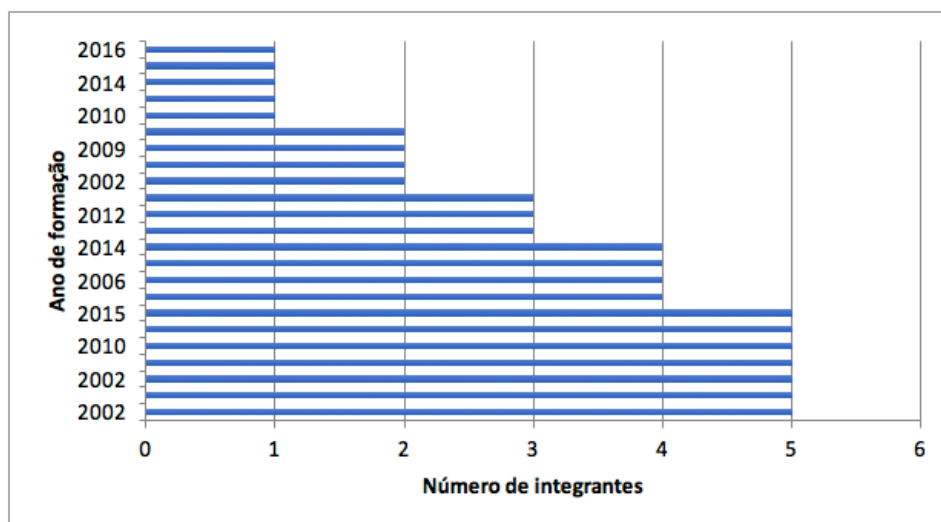


Gráfico 4: Ano de formação X número de integrantes.

2.4 Linhas de pesquisa

O número total de linhas de pesquisa investigadas foram 73. O número de linhas de pesquisa para cada grupo varia de 1 a 5, sendo que a média é de 3,2 por grupo. O número de grupos que possuem 5 linhas de pesquisa, ou mais, são 8, sendo que 5 grupos possuem apenas uma linha de pesquisa, conforme é apresentado no Gráfico 5.

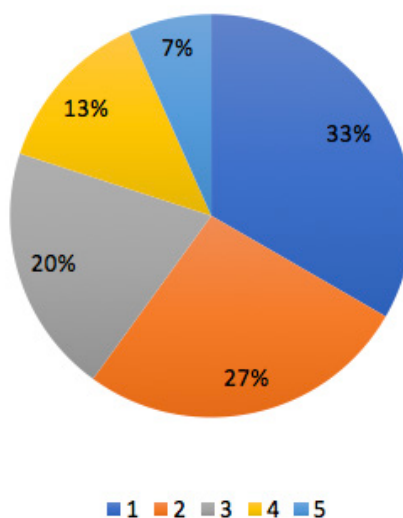


Gráfico 5: Número de linhas de pesquisa.

3 Repercussões: alcance social das ações dos grupos investigados

Dos 23 grupos de pesquisa analisados, 5 (cinco) não disponibilizaram informação sobre as repercussões de sua atuação. Desses, 4 (quatro) foram criados depois de 2014, com um tempo de existência curto para dimensionar possíveis repercussões. Os outros 18 grupos descreveram os reflexos de suas ações. Entretanto, destes, só 7 (sete) definiram com precisão os resultados/produtos de suas atividades, como pesquisa, extensão, reunião do grupo, eventos e/ou atividades científicas variadas e publicações.

Assim, sobre este conjunto de grupo, pode-se identificar que:

- Um deles indicou a organização de curso de Extensão sobre Tecnologias na Educação; participação em eventos científicos, publicação em livros e textos (sem mencionar títulos dos textos, dos livros e dos eventos) bem como apontou que tem membros do grupo como integrantes de corpo editorial de revistas e avaliadores de publicação de eventos. Além disso, destacou o recebimento de prêmio na elaboração de conteúdos digitais educacionais multimídia;
- Outro grupo mencionou os títulos dos 5 (cinco) eventos científicos que organizou, além da realização de curso de Especialização em Tecnologia Educacional a Distância. Indicou também a publicação de um livro e a participação em 3 (três) eventos da área de Tecnologias e Educação;
- O grupo EDAPECI tem dois canais online de publicação: um site e uma revista eletrônica e organiza bianualmente um Seminário Nacional. O Grupo de Estudos em Educação a distância mencionou participação em comissões científicas, organização de Congresso Nacional de EaD, assim como realizou publicações, que não foram descritas. Assim como outro grupo, que enfatizou atuação nestas três formas;
- Por sua vez um dos grupos que apresentou suas repercussões evidenciou a realização de pesquisas-parcerias com escolas públicas da educação básica. Outro apontou a realização de parques e feiras nas praças da cidade onde está localizado;
- Quanto aos grupos que não foram específicos acerca das repercussões de sua atuação, 2 (dois) grupos de pesquisa identificaram como repercussão o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre EaD voltados para a Instituição a que estavam vinculados e outros 3 (três) descreveram apenas que realizavam fomento a pesquisa sobre EaD e/ou tecnologias digitais. Os outros 6 (seis) daqueles que preencheram o campo analisado indicaram objetivos e temáticas relacionadas a EaD em âmbito mais amplo.

Pode-se afirmar que as repercussões mais mencionadas foram aquelas voltadas para a atividade científica, ou seja, publicação/socialização de trabalhos apresentados ou resumos.

3.1 Produtos e uso de softwares

Os grupos investigados não estão voltados para produção de equipamentos e softwares. Somente um deles, o grupo “Cooperação e avaliação em educação a distância” indicou no diretório dos grupos de pesquisa que utilizam o software ALCESTE na realização de pesquisas, voltado para análise de dados textuais ou textual estatístico.

3.2 Redes e parcerias

Dos 23 grupos analisados, nenhum deles está articulado a redes de trabalho e pesquisa, demonstrando a necessidade de constituir ações para esta construção. As parcerias entre os grupos de pesquisa com outros órgãos, setores ou instituições também são em número reduzido, tendo em vista que somente 3 (três) grupos que pesquisam EaD, dos 23 analisados neste trabalho, constituíram parcerias.

A maioria destas parcerias foi com Instituições de Ensino Superior, com proximidade geográfica de onde o grupo está situado. Assim, um grupo de pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (UFS), criado em 2008, e outro da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), fundado em 2002, instituíram respectivamente parcerias com a reitoria da Universidade Federal de Alagoas, denotando uma construção interinstitucional e o outro com a *Universitat de Les Illes Balears*, uma aliança que extrapola as fronteiras nacionais. Pelas informações obtidas no Diretório, esta última parceria não envolve recursos de qualquer espécie, apenas a troca de conhecimentos entre o grupo e a Universidade estrangeira. As poucas informações possíveis de serem coletadas no Diretório não permite identificar, no âmbito desta última universidade, o grupo ou departamento parceiro.

Por fim, identificou-se a parceria do grupo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) - fundado em 2002 e com desempenho relevante tendo em vista os resultados apresentados sobre sua atuação no DGP/CNPq e no site do Grupo-, com a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ (FAPERJ), de quem recebem recursos financeiros para suas pesquisas. Além desta parceria, no site do grupo é informada a realização de parceria com a Universidad Nacional de José C. Paz – UNPAZ de Buenos Aires, Argentina para a realização de cooperação sul-americana para estudar práticas inovadoras utilizando TIC em sala de aula e em EaD.

3.3 Divulgação online em sites e plataformas/redes sociais

Dos 23 grupos de pesquisa analisados, 7 (sete) utilizaram outras formas de divulgação de sua atuação, equipe e histórico, como sites e/ou blogs. Destes, 2 (dois) também criaram um perfil em plataforma social como Facebook ou Twitter. Em todos estes espaços virtuais é possível obter mais informações sobre os grupos do que aquelas disponíveis no diretório online dos grupos de pesquisa do CNPq.

Estes espaços ampliam muito as possibilidades de divulgação das ações dos grupos e promovem a sua visibilidade na comunidade acadêmica. A formação de redes e de parcerias se torna mais viável diante do conhecimento das ações realizadas pelos grupos de pesquisa e que são apresentadas nos sites e redes sociais.

4 Retratos temáticos das linhas de pesquisa

Para explorar o foco temático das linhas de pesquisa dos grupos investigados, utilizou-se a categorização proposta por Zawacki-Ritcher (2009) em um quadro de 3 (três) níveis, que contemplam 15 áreas temáticas de pesquisa. Em outro trabalho, juntamente com seu colega Anderson, em 2015, Zawacki-Ritcher discriminou cada área em temáticas ainda mais detalhadas, quadro que norteou a análise das linhas de pesquisa sobre EaD que integraram o corpus para o estudo apresentado no presente texto, a seguir.

4.1 Análise das linhas de pesquisa quanto aos níveis macro, meso e micro

Do total de grupos analisados, 18 possuem mais de uma linha de pesquisa. Destes, 15 grupos têm diferentes linhas que abordam temáticas relacionadas aos níveis macro, meso e micro identificados por Zawacki-Ritcher (2009) e explorados também por Zawacki-Ritcher e Anderson (2015). Esta informação evidencia que os grupos de pesquisa investigados buscam analisar nuances distintas relacionadas à educação a distância.

Entretanto, como pode ser visto na Tabela 1, o nível meso foi o mais encontrado. São 16 os grupos de pesquisa que contemplam em seus títulos e ou objetivos temas relacionados a esta categoria temática. Por sua vez, 31 das 73 linhas de pesquisa estudadas possuem preocupações relacionadas ao referido nível, o que significa quase a metade do total de linhas averiguadas.

Tabela 1: Temas/áreas de estudo das linhas de pesquisa investigadas

	Tema	Quantidade de linhas
MACRO	1. Acesso, equidade e ética	4
	2. Globalização da educação e aspectos transculturais	4
	3. Instituições e sistemas de ensino a distância	5
	4. Teorias e modelos	2
	5. Métodos de pesquisa em educação a distância e transferência de conhecimentos	3
	Total do nível macro	18
MESO	6. Gestão e organização	3
	7. Custos e benefícios	0
	8. Tecnologia educacional	16
	9. Inovação e mudança	1
	10. Desenvolvimento profissional e apoio ao corpo docente	10
	11. Serviços de apoio ao aluno	0
	12. Garantia de qualidade	1
	Total do nível meso	31
MICRO	13. Design instrucional ou da aprendizagem	13
	14. Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem	1
	15. Características dos alunos	2
	Total do nível micro	18
	Não informado	2
	Sem relação com a temática	7
	Total de linhas de pesquisa	73

O nível micro - concernente ao ensino e a aprendizagem na educação a distância - foi explorado por 12 grupos, em 16 linhas de pesquisa. O nível macro, que trata de teorias e sistemas de educação a distância, está presente em 14 grupos e 18 linhas de pesquisa. Deve-se dizer que 8 (oito) linhas não puderam compor a análise, porque não tratavam de temáticas relacionadas à EaD ou tinham nome da linha muito genérico, sem informação dos objetivos, o que inviabilizou sua categorização.

Ao analisar cada linha de pesquisa pode-se verificar, conforme é apresentado na Tabela 2, alguns achados que se aproximam daqueles destacados por Zawacki-Ritcher e Anderson (2015) em estudo com 695 textos científicos que versavam sobre esta temática, no intuito de tabular a frequência das áreas de pesquisa abrangidas nas publicações as quais analisaram. Na referida investigação, tais autores apontaram que o nível da macroperspectiva era menos representada, tal como notabilizou-se neste trabalho.

Salvaguardada as devidas proporções, no estudo dos autores mencionados, 2 (duas) das 4 (quatro) áreas com menos representatividade foram “Custos e benefícios” e “Inovação e mudança”, que neste trabalho também foram pouco encontradas. Mais do que isso, o tema “Custos e benefícios” não foi identificado como temática de nenhum grupo de pesquisa, juntamente com aquele que versa sobre “Serviços de apoio ao aluno” e “Inovação e mudança”. Esta última é uma temática encontrada em apenas um grupo.

Todavia, no presente estudo, as temáticas da mesoperspectiva foram as mais identificadas, ao passo que na pesquisa enunciada por Zawacki-Ritcher e Anderson (2015), a macroperspectiva era a mais frequente nas publicações que analisaram. Assim, apresenta-se a seguir o detalhamento de cada nível, presente nas linhas de pesquisa dos grupos averiguados.

4.2 A análise por temas/áreas de pesquisa

O nível macro e suas áreas

Como dito, o nível macro foi tratado por 14 grupos em 18 linhas de pesquisa. Em duas linhas de pesquisa foram encontrados problemas que dificultaram a análise das temáticas, pois não foram informados os objetivos. Nesses dois casos, para a categorização, utilizou-se o título da linha de pesquisa.

Como foi apresentado na Tabela 2, de forma geral os assuntos referentes aos temas 1 a 5 foram bem distribuídos. Ou seja, foram encontradas 4 linhas de pesquisa para os temas “Acesso, equidade e ética” e “Globalização da educação e aspectos transculturais”; 5 linhas estudam o tema “Instituições e sistemas de ensino a distância”; são 3 as que têm como foco os “Métodos de pesquisa em educação a distância e transferência de conhecimentos” e 2 linhas de pesquisa se orientam para a pesquisa de “Teorias e modelos”.

Destacamos, a seguir, os objetivos destas linhas de pesquisa, distribuídas pelos cinco temas apresentados no parágrafo anterior.

Tema 1: Acesso, equidade e ética

- Estabelecer padrões de sistemas de software e de infraestrutura (equipamentos e comunicação de dados) para implantação em ambientes educacionais;
- Estudar as possibilidades do uso de software livre na educação;
- Realizar estudos e levantamentos acerca do desenvolvimento e avanço da educação a distância, a fim de orientar e dar suporte às políticas públicas relacionadas à EaD;

- Trabalhar o uso das diversas tecnologias na educação e aspectos relativos à diversidade e acessibilidade;
- Pesquisar políticas públicas para a educação profissional e tecnológica.

Tema 2: Globalização da educação e aspectos transculturais

- Desenvolver ações ligadas a educação à distância na Universidade Federal de Campina Grande enfatizando principalmente as diversas formas de expressão de cultura e arte;
- Pesquisar sobre as interfaces entre mídias e educação, em seus aspectos históricos e sociológicos;
- Analisar, comparar e avaliar práticas educativas na modalidade de educação a distância, tomando como princípio a natureza intercultural destas práticas;
- Realizar estudos comparativos interculturais de sistemas de ensino a distância;
- Estudos e produções que articulem a relação entre tecnologia, sociedade e cultura, tendo como foco as discussões que perpassam a revolução tecnológica.

Tema 3: Instituições e sistemas de ensino a distância

- Estudar as estruturas e dinâmicas educacionais que suportam a educação a distância e construir bases de dados sobre as práticas e políticas de EaD em âmbito nacional e internacional;
- Pesquisar as práticas e teorias de gestão dos sistemas de educação a distância e como estes se relacionam com as estruturas presenciais;
- Investigar questões relacionadas às políticas para a Educação Superior com foco na avaliação do sistema e seus efeitos na gestão das Instituições de educação superior;
- Elaborar, organizar e sistematizar estudos sobre políticas, avaliação e gestão de educação superior em âmbito nacional e internacional;
- Estabelecer vínculos com outros grupos de pesquisa e outras instituições como escolas, universidades, entidades de classe, entidades patronais e secretarias de educação;
- Desenvolver estudos acerca da aplicação de tecnologias e formas de educação a distância no ensino presencial (Blended Learning).

Tema 4: Teorias e modelos

- Conhecer os fundamentos epistemológicos da educação a distância. Buscar metodologias adequadas a EaD;
- Investigar a relação entre educação, desenvolvimento e tecnologia no âmbito de processos educacionais formais e não formais, problematizando questões de ordem política, social, cultural e técnica.

Tema 5: Métodos de pesquisa em educação a distância e transferência de conhecimentos

- Pesquisar práticas pedagógicas em educação a distância;
- Conhecer os fundamentos epistemológicos da educação a distância;
- Discutir e problematizar questões concernentes ao uso das redes sociais no contexto de formação de professores e suas implicações na prática docente;
- Problematicar a cultura digital que vem se estabelecendo na contemporaneidade.

O nível meso

O nível de mesoperspectiva na análise dos temas relacionados a EaD propostos por Zawacki-Richter (2009) envolve 7 (sete) áreas temáticas. No presente trabalho, averiguou-se que pertence ao nível meso o tema mais frequente nas linhas de pesquisa investigadas, como visto na Tabela 2, já que aqueles concernentes às tecnologias educacionais (tema 8) e a formação docente (tema 10), compuseram os títulos e ou os objetivos, respectivamente, de 16 e 10 linhas.

Como foi o nível de maior representatividade, optou-se por analisar apenas os temas com maior frequência nas linhas de pesquisa, incluindo os temas 8, 10 e também o tema 6, intitulado “Gestão e Organização”, que compôs título e/ou objetivos de 3 (três) linhas de pesquisa. A área 9, por sua vez, que trata de Inovação e mudança foi enfoque de (uma) linha e a 12, sobre garantia de qualidade, por outra. No total, foram 31 linhas que abordavam áreas da linha meso.

Assim, procedeu-se a análise das palavras mais comuns para identificar as preocupações das três áreas temáticas. Na área 6, pode-se localizar um enfoque: gestão organizacional.

Tema 6: Gestão e organização

- Desenvolver ou pesquisar modelos de gestão na EaD;
- Analisar gerenciamento de processos técnicos e de recursos humanos, bem como avaliação institucional;
- Estudar conteúdo de estratégias genéricas atinentes às diferentes áreas funcionais;
- Pesquisar competências e recursos organizacionais.

Na área 8, identificada em 16 linhas de pesquisa das 73 analisadas, verificou-se a ênfase em estudo ou desenvolvimento de projetos, ferramentas, recursos e ambientes para EaD, bem como preocupações em analisar a EaD do ponto de vista tecnológico.

Tema 8: Tecnologia educacional

- Descrever, avaliar e interpretar as especificidades da educação a distância, suas inter-relações e diferentes linguagens;
- Analisar ou desenvolver projetos de Tecnologia Educacional e Educação a Distância;
- Pesquisar ou desenvolver ferramentas, recursos, ambientes e soluções para objetos e conteúdos educacionais digitais, principalmente para EaD, voltados tanto para o tratamento e o processamento de imagens como para recursos educacionais abertos (REA), MOOC e plataformas adaptativas;
- Analisar modelos e sistemas de distribuição de conteúdos para a educação a distância;
- Estudar e desenvolver metodologias computacionais aplicadas a educação como sistemas tutores e interface homem-máquina;
- Investigar métodos e técnicas que exploram a adoção de dados interligados para EaD.

Na área 10, presente em 10 linhas de pesquisa das 73 analisadas, dois focos foram verificados: reflexões mais abrangentes sobre formação docente, profissionalização, identidades, práticas docentes e a proposição de processos formativos em EaD, para diferentes atores do processo de ensino e de aprendizagem.

Tema 10: Desenvolvimento profissional e apoio ao corpo docente

- Analisar políticas e espaços institucionais de formação inicial e continuada de professores;
- Refletir sobre formação, identidade e profissionalização docente;
- Investigar, promover e avaliar os processos de formação docentes para o uso de tecnologias aplicáveis ao processo de ensino e aprendizagem, na educação presencial e a distância;
- Discutir e analisar as teorias e tendências relacionadas à formação de professores, inicial e continuada, principalmente relacionada ao uso das tecnologias de informação e comunicação;
- Promover formação dos diversos atores atuantes na EaD, como: professores autores, professores especialistas, professores tutores presenciais e a distância;
- Estudar pressupostos teóricos e formação de uma área específica (educação ambiental) que sustentam as práticas dos professores ou de comunidades de aprendizagem;
- Discutir formação localizada de professores do campus onde o grupo de pesquisa está vinculado, perpassando a possibilidade da formação na modalidade EaD.

4.2.3 O nível micro

Como já dito, o nível micro é categorizado por Zawacki-Ritcher (2009) a partir de preocupações voltadas ao ensino e aprendizagem na EaD que incorporam temas 13, 14 e 15, respectivamente, voltados ao design instrucional (ou de aprendizagem); à interação e comunicação em comunidades de aprendizagem; bem como às características dos alunos.

No total de 16 linhas de pesquisa que foram identificadas no nível micro, 13 linhas apresentavam preocupações e questionamento voltados às etapas do processo de design instrucional (ou de aprendizagem), ou seja o tema 13, desenvolvimento de currículos e de cursos, bem como o design de material didático, desenvolvimento de tecnologias educacionais para o ensino/aprendizagem e práticas de avaliação na EaD.

Em relação às preocupações voltados à interação e colaboração durante o processo de ensino e aprendizagem - que incluem o desenvolvimento de comunidades online, diferenças de gênero e aspectos transculturais na comunicação online - foram encontrados 2 linhas de pesquisa. Já em relação aos questionamentos sobre formas de como os alunos aprendem online, as competências necessárias para a aprendizagem online, foram encontrados em 2 (duas) linhas de pesquisa.

A seguir são apresentados, na Tabela 2, as linhas e os objetivos de pesquisa que serão analisados no nível micro.

Assim, como é possível observar, o maior número de áreas – dentro do nível micro – estão voltadas para pesquisa que envolvem design instrucional - tema 13. A seguir serão explorados os assuntos mais abordados, dentro de cada tema.

Tema 13: O design instrucional (ou de aprendizagem)

Como indicado na Tabela 2, 16 linhas de pesquisa possuem temas relacionados ao nível micro, sendo 81% destas voltadas para pesquisas que envolvem o design instrucional, o que demonstra a importância dessa área, quando a pesquisa trata sobre EaD na área de Educação.

Apenas uma linha de pesquisa identifica explicitamente, em seus objetivos, a preocupação com os modelos pedagógicos no processo de ensino e de aprendizagem, mas, por outro lado, em 7 (sete) linhas de pesquisa é citado o planejamento. Entre os termos utilizados nos objetivos das pesquisas estão:

- Métodos de planejamento para o design didático;
- Ciclos de vida para cursos a distância desde a fase de análise de requisitos até a avaliação;
- Processos de planejamento da ação didática com o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC) e sua articulação entre os elementos necessários para uma efetiva ação pedagógica;
- Situações didáticas e estratégias pedagógicas que pudessem gerar o diálogo e a interação na mediação pedagógica criando estruturas que fossem adequadas aos conteúdos propostos;
- Rotas de aprendizagem;
- Arquiteturas pedagógicas;
- Processos decorrentes do desenvolvimento das tecnologias educacionais e da educação a distância;

Entre os termos utilizados dentro da área 13 – nível micro – que tratam do design e desenvolvimento (produção) de cursos online, cita-se os estudos que desejam analisar ou estudar:

- Desenvolvimento de recursos didáticos que favoreçam processos de ensino e aprendizagem;
- Materiais didáticos que contemplem produções associadas a contextos colaborativos e cooperativos pelos professores e integrantes ou não, do grupo de pesquisa;
- Formatação de conteúdos;
- Produção, utilização e validação de materiais didáticos diversificados;
- Objetos de aprendizagem de forma a contribuir com a aprendizagem do aluno;
- Desenvolvimento de materiais didáticos impressos e on-line.

Por fim, um último assunto que deve ser destacado, dentro do tema Design Instrucional, refere-se à preocupação sobre avaliação. Esse assunto foi descrito em 6 (seis) linhas de pesquisa e os termos mais encontrados foram:

- Desenvolver um ferramental teórico que esteja em consonância com as práticas educativas em avaliação da aprendizagem a distância;
- Desenvolver estruturas avaliativas que contemplem diferentes situações de aprendizagem;
- Desenvolver métodos para o acompanhamento e a avaliação institucional;
- Feedback síncrono necessário nos momentos de reflexão a distância;
- Avaliação e autoavaliação;
- Avaliação das TIC no processo de ensino e de aprendizagem;
- Processos aplicados à Avaliação em Educação a Distância.

Tema 14: Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem

Em relação ao tema 14, apenas 2 (duas) linhas de pesquisa estudam assuntos voltados à interação e colaboração, sendo as preocupações dos grupos voltadas para as linguagens e elementos relativos ao processo de ensino e aprendizagem, bem como a mediação tecnológica. A seguir são listados os objetivos das linhas:

- Investigar as diversas linguagens e elementos relativos ao processo de ensino e aprendizagem.

Destaca-se ainda que, em alguns objetivos analisados do tema 13, são descritos temas que também estão voltados à interação e comunicação em comunidades de aprendizagem. São eles:

- Comunicação e interação;
- Linguagem;
- Elementos relevantes que legitimem a mediação enquanto princípio educativo;
- Estratégias educativas que envolvem a investigação participativa.

Não foram identificados interesses voltados ao desenvolvimento de comunidades online, diferenças de gênero e aspectos transculturais na comunicação online.

Tema 15: Características dos alunos

Já em relação aos questionamentos sobre formas de como os alunos aprendem online, as competências necessárias para a aprendizagem online, entre outros, foram encontradas 2 (duas) linhas de pesquisa. Nestas, são citadas as seguintes preocupações: conhecer processos e produtos destinados ao aluno deficiente; desenvolver práticas metodológicas adequadas às necessidades dos alunos deficientes e inserir os alunos de Ensino Médio na pesquisa.

A seguir são listados os objetivos das linhas:

- Conhecer processos e produtos destinados ao aluno deficiente;
- Desenvolver práticas metodológicas adequadas as necessidades dos alunos deficientes;
- Inserir os alunos de Ensino Médio na pesquisa.

Considerações finais

A realização do estudo quanti-qualitativo possibilitou caracterizar os 23 grupos, bem como identificar e categorizar sua atuação, preocupações e enfoques, relacionados a EaD, por meio da análise de suas linhas de pesquisa. A organização em categorias foi direcionada pelo referencial analítico apresentado nos trabalhos de Zawacki-Ritcher (2009).

Tal escolha teórico-metodológica permitiu a criação de um retrato que elucidou as tendências e lacunas investigativas nos grupos de pesquisa que pesquisam educação a distância no campo da Educação. Foi possível visualizar como estão pensando e produzindo EaD, dentro de um campo que

historicamente tinha ressalvas sobre esta modalidade de ensino. Averiguou-se que até mesmo os grupos de pesquisa, com objetivos voltados para suas áreas específicas, como Ciências Biológicas, por exemplo, buscam pensar sobre EaD.

A tendência indica a importância de pensarmos e fazermos EaD, com as especificidades de cada área, mas construindo um panorama de caminhos investigativos e uma agenda de pesquisa.

Observou-se a ausência de linhas de pesquisa que investiguem questões relacionadas a custos e benefícios, na gestão financeira em educação a distância, assim como temas relativos a eficiência, pensando no retorno dos investimentos e no impacto dos programas em EaD. Outra temática não encontrada nas linhas de pesquisa dos grupos investigados foi a de serviços de apoio ao aluno, voltada para analisar a infraestrutura e organização os sistemas de apoio ao estudante. Indicam-se aqui possibilidades de pesquisa e da constituição de linhas de pesquisa para enfocar tais aspectos.

Notabilizou-se também a necessidade de constituir mais linhas de pesquisa para engrossar o número daqueles que estudam a EaD também no nível macro, falando de uma perspectiva social e política que evidenciem teorias e sistemas de Educação a Distância, assim como aspectos transculturais, equidade e ética, conforme categorias propostas por Zawacki-Ritcher (2009).

Por outro lado, a preocupação mais identificada foi na mesoperspectiva, retratando então mais os aspectos tecnológicos e a formação docente. Neste sentido, na amostra analisada, que está no campo educativo, indica um aprofundamento propositivo em analisar e desenvolver tanto recursos/ambientes/ferramentas para EaD quanto a formação não só docente, mas de funcionários, tutores entre outros agentes que fazem a educação a distância.

Este enfoque aponta outra tendência: investigar os recursos tecnológicos atrelados ao estudo de como formar os sujeitos envolvidos para aquisição das habilidades e competências digitais, que implica no letramento digital. Um desafio a ser superado tal como aponta a pesquisa do *New Media Consortium*, a *Horizon Report Higher Education Edition* (BECKER et al, 2017).

O planejamento e a estruturação dos processos didáticos e todos seus componentes foram também outro tema bem explorado nas linhas de pesquisa dos grupos analisados. Ou seja, no retrato desenhado pelos 23 grupos de pesquisa da área de Educação que tem como mote de estudo a educação a distância, analisa-se que há preocupações com recursos na e para a EaD, com o design didático (ou de aprendizagem) e com a formação dos sujeitos envolvidos, em especial os professores, os funcionários e os tutores.

É essencial ainda pesquisar caminhos que adotem a identidade profissional daqueles que atuam na educação a distância, em defesa da profissionalidade e das especificidades necessárias para práticas educativas online, e na constituição de uma educação, sem distância, como delineia Tori (2010) – aquela que prima pela qualidade e pela inclusão digital.

Referências

BECKER, Samantha Adams *et al.* **NMC Horizon Report: 2017 Higher Education Edition**. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2017.

CAMPBELL, Katy; SCHWIER, Richard. Principais Correntes no *Design* Instrucional. Tradução: Erenita Zonta Santin. In: ZAWACKI-RITCHER, Olaf; ANDERSON, Terry (Orgs.). **Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Cultura digital. In: MILL, Daniel. **Dicionário Educação e Tecnologias Crítico EaD +**. Campinas: Editora Papyrus, 2016 (no prelo).

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ed. SENAC/SP, 2010.

ZAWACKI-RITCHER, Olaf. *Research areas in distance education: A Delphiv study*. **Internacional Review of Research in Open and Distance Learning**, v.10, n.3, p. 1-17, 2009.

_____; ANDERSON, Terry (Orgs.). **Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa**. São Paulo: Artesanato educacional, 2015.

Autoras

Rosângela de Araújo Medeiros é Professora Assistente na Universidade Estadual da Paraíba e Doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Juliana M. M. Giordano é engenheira. Especialista em Design Instrucional e mestre em Educação. Atua como designer instrucional e consultora de soluções educacionais online a distância.

GRUPOS DE PESQUISA E EAD NO BRASIL





Capítulo 20

EaD e Grupos de Pesquisa: um retrato no Brasil

Vani Moreira Kenski

Resumo

Este capítulo apresenta uma síntese do levantamento realizado sobre os grupos que pesquisam sobre educação a distância no Brasil em diferentes áreas do conhecimento. Entre outros aspectos, foram consideradas a localização geográfica pelo Brasil, as áreas de conhecimento em que estão registrados no Diretório de Pesquisas e o índice de maturidade de 329 grupos de pesquisa que privilegiam a EaD como foco de investigação. Foram identificadas também as principais características de 58 grupos que possuem o termo “educação a distância” ou “EaD” em seus nomes. Ao final, são apresentadas considerações sobre as condições comuns a todos os grupos, destacadas dos estudos realizados nesta pesquisa em cada área específica. Elas definem muitos pontos possíveis de melhoria nesses grupos. Mas, principalmente, mostram um retrato altamente positivo da pesquisa em EaD realizada pelos Grupos de Pesquisa no Brasil.

Palavras-chave: educação a distância; grupos de pesquisa; Brasil.

Abstract

This chapter presents a synthesis of the survey carried out in relation to the groups that research distance education in Brazil in different areas of knowledge. Among other aspects, the geographical location in Brazil, the areas of knowledge in which they are registered in the Directory of Researches, and the maturity index of 329 research groups that prioritize DE as a research focus were considered. The main characteristics of 58 groups that have the term “distance education” or “EaD” in their names were also identified. At the end, common considerations are presented to all groups and highlighted in the studies performed in this research in each specific area. They define many possible points of improvement for these groups. But, mainly, they show a highly positive picture of the research conducted in the Brazilian Research Groups in Brazil.

Keywords: distance education; research groups; Brazil

Resumen

Este capítulo presenta una síntesis de la encuesta realizada en relación con los grupos que investigan la educación a distancia en Brasil en diferentes áreas del conocimiento. Se consideraron, entre otros aspectos, la ubicación geográfica en Brasil, las áreas de conocimiento en las que están inscritas en el Directorio de Investigaciones y el índice de madurez de los 329 grupos de investigación que priorizan el DE como foco de investigación. También se identificaron las características principales de los 58 grupos que tienen el término “educación a distancia” o “EaD” en sus nombres. Al final, las consideraciones comunes se presentan a todos los grupos y se destacan en los estudios realizados en esta investigación en cada área específica. Ellos definen muchos puntos posibles de mejora para estos grupos. Pero, sobre todo, muestran una imagen muy positiva de la investigación realizada en los Grupos de Investigación de Brasil en Brasil.

Palabras clave: educación a distancia; Grupos de investigación; Brasil

1. Grupos de pesquisa e o DGP/CNPq.

Os levantamentos realizados pelos pesquisadores e apresentados nos capítulos deste livro mostram facetas relevantes dos grupos de pesquisa brasileiros que se dedicam a estudar a EaD. O quadro revelado apresenta evidências sobre a inserção da “educação a distância” como foco relevante de estudos acadêmicos em todas as áreas do conhecimento. Mostra também dificuldades e fragilidades

dos grupos de pesquisa. Impactante é constatar o isolamento, baixa divulgação e falta de visibilidade de seus esforços e descobertas diante dos pares nas universidades, nas suas áreas de conhecimento e face à sociedade.

O próprio recurso digital que viabilizou o desenvolvimento deste estudo – o Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP/CNPq) – carece de melhorias significativas para garantir maior visibilidade para os grupos de pesquisa e suas realizações. Em todas as áreas pesquisadas no Diretório foram encontradas ausências ou dificuldades de obtenção de informações mais detalhadas sobre os estudos realizados pelos grupos. Destaca-se, como insuficiência de dados que prejudicou o estudo, a inexistência de articulações entre as produções dos pesquisadores (apresentadas no Currículo Lattes) e as ações dos grupos a que pertencem, como membros ou líderes. Neste sentido, coube aos pesquisadores investigarem as duas bases – o Lattes e o DGP – para estabelecerem relações entre a ação grupal e a de seus pesquisadores.

Reconhecemos a relevância do Diretório para esta pesquisa e como principal fonte de informações sobre os grupos de pesquisas brasileiros. Como espaço virtual aberto de identificação dos grupos de pesquisa o Diretório existe desde 1993. Muitos grupos de pesquisa já existiam nesta época, mas, a partir de seu surgimento, os grupos registrados passaram a ter alguma visibilidade. O reconhecimento do grupo de pesquisa registrado no Diretório reflete o aceite a um modelo de estruturação definida pelo órgão para a equipe. Reunidos em equipe temática, pesquisadores possuem melhores condições para realizarem pesquisas acadêmicas, para a qual podem receber recursos financeiros e materiais da própria Universidade ou de órgãos de financiamento. Oficialmente o grupo só existe após o aval da instituição em que se situa. É a instituição que irá legitimar o grupo de pesquisa diante dos órgãos financiadores e do próprio DGP/CNPq.

A concepção oficial de grupo de pesquisa define hierarquias entre os membros pesquisadores. Assim, líderes e vice-líderes são escolhidos, de acordo com a “experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico” (DGP/CNPq) em que o grupo se situa. Segundo o formato vigente, a estrutura dos grupos inclui a organização dos seus membros nas seguintes categorias: líderes; vice-líderes; pesquisadores; estudantes e técnicos. Esses participantes se distribuem – de acordo com seus interesses e formações – por temas comuns de pesquisa (definidas como “linhas de pesquisa”), compartilham instalações, equipamentos e realizam estudos de forma integrada. Na pesquisa foram encontrados grupos registrados que rompem com esta estruturação. São grupos com apenas um ou dois pesquisadores, sem estudantes registrados. Também encontramos grupos liderados por mestres, com doutores como membros. A maioria dos grupos pesquisados não possui técnicos.

Financiamentos diversos – oferecidos pelas próprias universidades ou por fontes governamentais de fomento à pesquisa – viabilizaram a criação e manutenção dos grupos de pesquisa nas últimas décadas. A ampliação dos cursos de pós-graduação reforçou o desenvolvimento das pesquisas e a

formação de novos pesquisadores, integrados como membros nos grupos de seus orientadores ou em outros, próximos às suas preocupações de pesquisa.

Em síntese, concordando com Miorim,

“Após um esforço contínuo de quase 50 anos, o Brasil conseguiu montar um corpo científico e tecnológico respeitável. Ainda que responsável por uma pequena parcela da produção mundial, este corpo científico e tecnológico brasileiro se encontra organizado em grupos de pesquisa e está bastante completo, em particular, no que se refere à pesquisa científica”.

Desvendar as relações desses grupos com a EaD é o que nos instigou neste estudo. Os resultados realizados em todas as áreas identificadas, de forma abrangente, estão sistematizados neste último capítulo que representa o retrato interpretativo do objeto estudado e não um quadro fiel dele (Charmaz, 2014).

1.2 Os grupos nos dois momentos da pesquisa

Os grupos identificados neste estudo foram selecionados pela explicitação do seu vínculo com a EaD. Foram considerados no levantamento realizado no DGP/CNPq apenas os grupos que registraram o termo “educação a distância” ou “EaD” no nome do grupo ou de alguma de suas linhas de pesquisa. Considerou-se também a presença dessas expressões nos objetivos das linhas de pesquisa e nas repercussões do grupo, apresentadas no mesmo diretório.

O número de grupos, linhas de pesquisa e dados coletados são dinâmicos. Eles retratam momentos diversos das suas composições. Assim, na primeira fase deste estudo – realizada em 2016, com dados de 2015 – foram levantados, neste mesmo Diretório, 411 grupos e 675 linhas de pesquisa relacionadas à EaD. Neste primeiro momento foi realizada apenas prospecção para identificar a existência de grupos que pesquisavam EaD em quantidade razoável para a continuidade do estudo, com maior profundidade. Considerou-se principalmente a localização espacial, a área do conhecimento e o vínculo acadêmico dos grupos identificados.

A análise desses dados deu origem aos procedimentos para este segundo momento do estudo. Nesta segunda fase, a equipe ampliada da pesquisa pode realizar com maior aprofundamento a triagem dos grupos e as respectivas análises que deram origem a este livro. Iniciado em 2017, o presente estudo considerou apenas os grupos ativos, com dados atualizados em 2016/2017. Além disso, com a ação de pesquisadores que se dedicaram ao estudo de cada área específica do conhecimento foi possível um estudo mais detalhado dos grupos.

A tabela 1 mostra os grupos identificados nos dois momentos da pesquisa. Pela observação, pode-se notar a diminuição sensível dos grupos do Sudeste e do Nordeste, ao se excluir os desatualizados ou cancelados. Da mesma forma, os grupos da região Norte e Centro-Oeste sofreram retração. Em sentido contrário, houve aumento dos grupos da região Sul. É importante ter ciência que alguns grupos estão registrados em mais de uma área. Esta situação não prejudicou a análise segmentada pelas áreas, pois o grupo foi considerado no conjunto das características percebidas na área estudada. No entanto, a duplicação do registro compromete a somatória dos grupos e, neste sentido foi feito esforço para identificar estes múltiplos registros. Ao final, foram analisados 329 grupos ativos que pesquisam EaD no Brasil, distribuídos conforme é apresentado na Tabela 1

Região	Fase 1/ 2016	Fase 2 /2017 ¹
Norte	25	20
Nordeste	106	79
Sudeste	164	119
Sul	85	88
Centro-Oeste	28	23
Total	408	329

Tabela 1. Distribuição regional dos grupos identificados nas duas fases da pesquisa.

2. Caracterização dos grupos que pesquisam EaD no Brasil

2.1 Distribuição por região geográfica e por área do conhecimento

Na atualidade, o número de grupos de pesquisa existentes no Brasil é bem elevado. Ele tem relacionamento direto com o crescimento de pós-graduados (especialmente, doutores) que atuam em universidades e em programas de pós-graduação como professores e pesquisadores. O interesse desses profissionais em realizar pesquisas coincide com as exigências oficiais para autorização de funcionamento de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Segundo orientações da CAPES (2016), para criação de um curso de pós-graduação de Mestrado ou Doutorado, entre outras exigências, “é desejável que os docentes estejam engajados em grupos de pesquisa consolidados na instituição ou, ao menos, grupos que possam comprovar engajamento em atividades de pesquisa e alguma produção. Assim, a relação é direta entre o crescimento do número de cursos de pós-graduação no Brasil e o dos grupos de pesquisa. O vínculo entre ambos foi uma das muitas variáveis que nos escapou

de estudo nesta pesquisa. Nos dados apresentados nos documentos consultados não há registros de vínculos entre os grupos e os programas de pós-graduação. Consideramos, no entanto, o elevado crescimento dos grupos de pesquisa, baseando-nos nos dados do DGP/CNPq.

REGIÃO	GRUPOS DGP/CNPq	GRUPOS EaD
Sudeste	16.009	119
Sul	8.637	88
Nordeste	7.713	79
Centro-Oeste	2.899	23
Norte	2.382	20
Total	37.640	329

Tabela 2. Distribuição do total de grupos de pesquisa e dos que pesquisam EAD segundo a região geográfica. Fonte: DGP/CNPq, 2016 e pesquisa.

Segundo dados apresentados na tabela 2, em 2016 existiam 37.640 grupos registrados no Diretório. Desses, de acordo com o levantamento realizado neste estudo, pelo menos 329 grupos apresentam preocupações de pesquisa relacionadas à EaD nas mais diversas áreas do conhecimento. Evidencia-se uma correlação direta na distribuição desses grupos pelas regiões do Brasil. Os grupos que pesquisam EaD predominam nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Estas são as mesmas em que estão localizados o maior número de grupos de pesquisa no Brasil. Da mesma forma, as regiões Centro-Oeste e Norte são as que apresentam os menores números, seja entre os que estudam EaD ou no total de grupos de pesquisa existentes nessas regiões.

Os dados coletados revelam que a educação a distância é tema de pesquisa presente em grupos de pesquisas de todas as regiões do Brasil e em todas as áreas do conhecimento (Tabela 3). O tema se descola da área Educação, em que tem a maior presença como área de estudo, para ser objetivo de grupos de pesquisa diversos, com múltiplos focos de investigação.

As áreas de Exatas e Ciências Sociais Aplicadas contribuem muito para o estudo da EaD. Da mesma forma, com olhares específicos sobre o mesmo objeto – a EaD –, as áreas de Saúde; Artes, Letras e Linguística e Ciências Humanas (excluindo-se desta a subárea da Educação, particularizada neste estudo) apresentam expressivo número de grupos com esta finalidade.

Áreas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
Exatas	6	17	18	14	3	58
Saúde	-	3	7	2	1	13
Artes, Letras e Linguística	-	10	9	6	3	28
Engenharias	-	5	10	4	-	19
C. Sociais Aplicadas	2	12	16	12	3	45
C. Humanas	1	6	7	9	2	25
Educação	11	26	52	41	11	141
TOTAL	20	79	119	88	23	329

Tabela 3. Distribuição dos grupos que pesquisam EaD por áreas do conhecimento e região geográfica.

Os dados revelam a existência de grupos pesquisando EaD nas áreas de Educação, Exatas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas em todas as regiões. Nos mostram também que, além desses, os grupos da área de Artes, Letras e Linguística predominam no Nordeste (10). Já os das Ciências Humanas prevalecem na Região Sul (9). Na região Norte os grupos das áreas de Educação e Exatas são em maior número (11 e 6, respectivamente). Já na região Centro-Oeste, além dessas duas áreas, destacam-se os grupos vinculados às Artes, Letras e Linguística e Ciências Sociais Aplicadas. Os grupos da área de Saúde destacam-se na região Sudeste. Esta é a região com o maior número de grupos em quase todas as áreas. Nela se situam 36 % dos grupos estudados nesta pesquisa. Em relação ao resto do Brasil, predominam na região Sudeste os grupos que estudam EaD nas áreas de Educação (52); Exatas (18); Saúde (7); Engenharias (10) e Ciências Sociais Aplicadas (16).

Ainda em relação a distribuição pelas regiões geográficas do Brasil é importante considerar o percentual bem próximo de grupos existentes nas Regiões Nordeste (24 %) e Região Sul (26,7%). Em outro sentido, é preciso ressaltar o número ainda incipiente de grupos nas regiões Centro-Oeste (6,6%) e Norte (5,7%).

Ao considerarmos a participação dos grupos por áreas do conhecimento, em termos percentuais, os grupos da Educação correspondem a 42,8% do total dos grupos estudados. Ainda que o tema seja predominante na Educação, esta relação evidencia que a maioria dos grupos que pesquisam EaD se encontram em outras áreas do conhecimento. Esta visão ampliada corresponde à aceitação acadêmica da modalidade em espaço amplo do conhecimento científico, como objeto de pesquisa e de formação.

2.2 Maturidade dos grupos que pesquisam EaD

Assim como o maior oferecimento de cursos a distância ocorreu em torno de 2010, a maior parte dos grupos estudados surgiu neste mesmo momento. Se considerarmos o intervalo de dez anos – entre 2006 e 2016 – teremos 74,1% dos grupos sendo criados nesta época, como pode ser observado na Tabela 4, a seguir. A adoção deste intervalo como referência é importante quando relacionamos a organização desses grupos e o início do funcionamento da Universidade Aberta do Brasil, em 2007. Como afirmam Suzuki e Gianotti, em capítulo deste livro, “os investimentos materiais e humanos na educação a distância em decorrência da criação do Sistema da Universidade Aberta do Brasil - UAB, impactaram positivamente na ampliação das pesquisas em EaD nas universidades públicas”.

Ano	% de grupos
1984 -1990	0,9
1991-1995	1,6
1996-2000	7,1
2001- 2005	16,3
2006-2010	32,5
2011-2015	36
2016-	5,6

Tabela 4. Ano de criação dos grupos que pesquisam EaD

Como se observa no Gráfico 1 - que sistematiza o número de grupos por área do conhecimento e de acordo com o ano de sua criação -, os grupos que pesquisam EaD são, portanto, muito jovens, em sua maioria. Grupos mais antigos que se interessaram pelo estudo desta temática são poucos. Destes, destacam-se os que surgiram nos anos 90 do século passado, fortalecidos, sobretudo, pela abertura comercial da Internet no Brasil (1995) e a menção sobre EaD na própria LDB (Lei 9394/96). Conforme apresenta Bernardo Kipnis, no livro Educação a Distância: Estado da Arte vol.1(2009).

A década de 1990 caracterizou-se pela difusão da revolução nas TICs, marcando o período de início efetivo de entrada da EAD nas instituições de educação superior. Nessa mesma década, a EAD foi reconhecida formalmente pelo marco legal brasileiro, sendo explicitamente tratada na lei 9.394/96 (LDB)

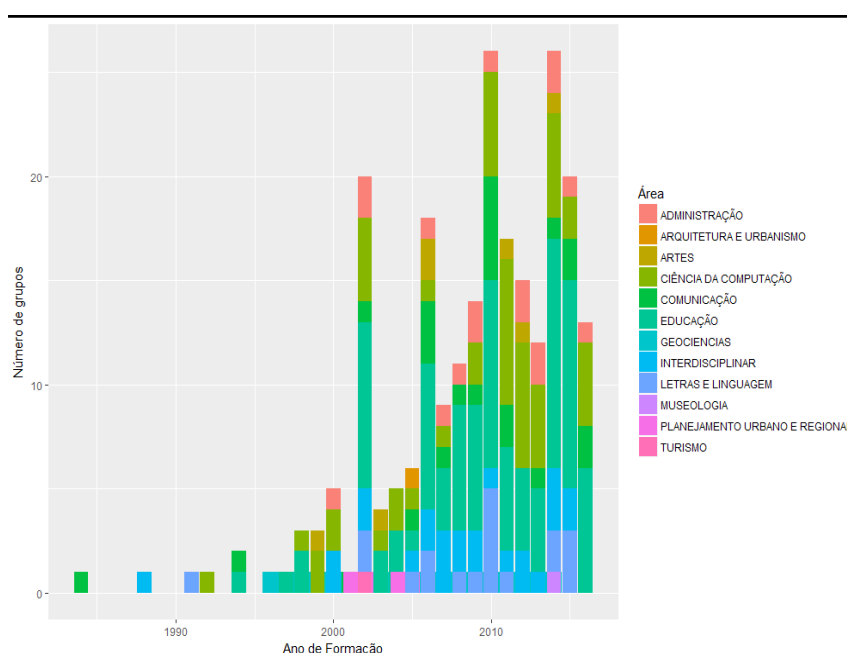


Gráfico 1. Grupos de Pesquisa segundo área do conhecimento e ano de criação

Esta correlação, no entanto, é mera suposição. Nos dados apresentados no Diretório não é informado quando surgiu cada linha de pesquisa e nem o relato de que motivou os pesquisadores a dedicarem seus esforços investigativos para a EaD. Muitos dos grupos já existentes em décadas anteriores podem ter despertado o interesse pela investigação sobre EaD recentemente, criando novas linhas de pesquisa para o estudo dessa temática. Nessas correlações, há que se concordar com o que diz Gilberto Lacerda Santos, neste livro. Estendendo suas análises sobre os grupos de Ciência da Computação para todas as demais áreas podemos considerar que

as inclusões de linhas de pesquisa nesses grupos são decorrência da efervescência das novas possibilidades proporcionadas pelos avanços da Ciência da Computação, sob a forma de tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão, surgidas a partir do início dos anos 2000, o que repercutiu na formação de uma nova geração de pesquisadores, na década seguinte. Tal repercussão é também decorrente do fato de que, nesse mesmo período, teve início o credenciamento de uma quantidade significativa de instituições para a oferta de cursos a distância, processo que ganhou corpo entre 2004 e 2006, em que o número de cursos de graduação a distância passou de 107 a 349.

A maturidade dos grupos de pesquisa não é estimada como correlação cronológica, ou seja, os grupos mais velhos seriam os de maior maturidade. Em temática tão nova – como a EaD – é importante considerar outros parâmetros. Os requisitos indicados pela CAPES, em 2011, para “examinar a maturidade dos grupos de pesquisa” apresentam variáveis importantes para a análise dos grupos selecionados nesta pesquisa. As condições elencadas pela CAPES (2011) são as seguintes:

- Intercâmbios com outros grupos e com outras instituições no Brasil e no exterior;
- Financiamentos e suporte recebido de agências de fomento;
- Organização de eventos científicos locais, regionais e nacionais.

Na pesquisa não foi possível identificar as ações dos grupos de pesquisa em relação ao termo “intercâmbio”. Os dados apresentados no DGP não possuem esta categoria. Consideramos as palavras “parcerias” e “redes” pela aproximação do sentido entre esses termos. Em relação a parcerias, de forma geral, é modesto o número de grupos que as possui, em todas as áreas. Mesmo com o esforço apresentado pelos órgãos financiadores de pesquisas para a formação de parcerias e redes de pesquisas a maioria dos grupos ainda se relacionam de forma introvertida, apenas com seus Centros de Pós-Graduação, Universidades e agências públicas de fomento estaduais e federais. Os relacionamentos com agências de fomento – citados por vários grupos – são mais adequados para a relação com a condição seguinte elencada pela CAPES, ou seja, a de “financiamentos e suporte” recebidos dessas instituições. Se a análise do sentido de “parcerias” for próxima à compreensão do termo “intercâmbios” de conhecimentos e estudos conjuntos, a situação é excepcional. São raros os grupos que apresentam essa condição de maturidade. Alguns destaques podem nos mostrar com mais realidade esta situação.

Entre os 51 grupos de Ciência da Computação, por exemplo, apenas 11 apresentam parcerias com instituições brasileiras ou estrangeiras. Desses, somente 4 realizam parcerias com entidades empresariais. Como reflete Gilberto Lacerda, neste livro,

“Essa situação permite supor que a pesquisa em EaD, realizada por grupos de pesquisa do campo da Ciência da Computação, mantêm-se circunscrita ao círculo acadêmico, com praticamente nenhuma interação com o meio empresarial ou industrial que atua, em diferentes vias, com EaD, embora não seja possível identificar se essas parcerias impactam especificamente a linha de pesquisa sobre essa modalidade de ensino.

Na área de Comunicação são 4 os grupos que explicitam parcerias e, entre eles, apenas um grupo possui parceiros estrangeiros. Como diz Luci Ferraz, que analisou os grupos de Comunicação, “essas são ações que poderiam enriquecer e agilizar muito a realização de pesquisas de qualidade sobre educação a distância a partir do campo da Comunicação” e de todas as demais áreas.

É preciso destacar as parcerias realizadas pelo único grupo de Arquitetura que tem ações em EaD, o GRAFT (Grupo de Pesquisa interdisciplinar na área de Gestão de Projetos, Arquitetura Efêmera e Tecnologia de Museus) da UFMG. O grupo possui parcerias com órgãos públicos e com empresas brasileiras e estrangeiras. Essas parcerias revertem diretamente para seus estudos e pesquisas e garantem ao grupo maiores possibilidades de aprofundamento investigativo, respeito e visibilidade acadêmica, definida pela qualidade e atualidade de suas produções.

Em Educação, o índice de parcerias e participações dos grupos em redes de pesquisa é ínfimo. Neste sentido chama atenção a reflexão realizada pelos pesquisadores Ronaldo Linhares, Flávio Tonnetti e Wesley César responsáveis pelos estudos dos 23 grupos de pesquisa da área Interdisciplinar, dos quais apenas 5 possuem parcerias e participam de redes nacionais e/ou internacionais. O estranhamento dos autores é que este pequeno número de grupos com parcerias externas ocorra justamente em grupos interdisciplinares,

“com um campo aberto a inúmeras possibilidades de colaboração e interação entre saberes[...] Também o fato de se tratar de grupos de pesquisa voltados às questões tecnológicas e ancoradas em discussões sobre os meios digitais de comunicação contemporâneos, tendo-os inclusive como objetos de estudo, poderiam, assim se esperava, facilitar a conectividade, proporcionando maiores índices de colaboração e interatividade com grupos distantes, fortalecendo as relações entre pesquisadores e instituições. Justamente em um cenário em que circulam ideias de autores como Pierre Lévy (2003), e Manuel Castells (2011) é que se esperaria extrair de um cenário híbrido, imerso numa cibercultura, um conjunto de contribuições a partir da criação de redes de inteligências, fomentando práticas que tivessem por objetivo o estabelecimento de uma inteligência coletiva, fruto de uma engenharia de laços sociais que alimentam o processo de construção e reconstrução desses saberes partilhados de forma colaborativa”

Todos os grupos afirmam participar de eventos, no entanto, poucos também são os que registram ser responsáveis pela promoção de eventos científicos. As estruturas de eventos acadêmicos não privilegiam a participação dos grupos de pesquisa e, muito menos, definem a participação dos líderes e demais pesquisadores vinculada aos avanços acadêmicos alcançados coletivamente pela equipe. Reuniões para discussões e reflexões coletivas sobre questões comuns aos desempenhos dos gru-

pos são inexistentes no universo acadêmico. Em sua totalidade os eventos são focados nas temáticas de pesquisa e na participação individual dos pesquisadores. Dessa forma, mesmo os grupos que realizam eventos não se preocupam em criar espaços e convidar outros grupos – com preocupações de pesquisa semelhantes- para refletirem juntos sobre os mesmos objetos. Os convites são individuais, vinculados aos desempenhos e produções do pesquisador e não às produções coletivas dos grupos.

2.3. Tamanho e Composição dos Grupos

Dos 329 grupos estudados, 320 apresentaram a composição de suas equipes. Apenas 9 não informaram quantos membros participavam do grupo de pesquisa. A primeira observação em relação ao tamanho dos grupos diz respeito à alta dispersão em relação ao número de participantes. Ela varia de 1 pesquisador apenas a equipes com mais de 100 participantes. A diversidade de formatos como os grupos apresentaram suas equipes no Diretório não nos dá segurança em especificar com maior detalhamento a distribuição entre estudantes e pesquisadores. No total, considerando-se todos os grupos estudados, foram registrados 3694 participantes, incluindo as três categorias: pesquisadores, estudantes e técnicos. Para se ter uma visão mais ampla e generalizada da distribuição e tamanho dos grupos é apresentada a Tabela 4 com o percentual de frequência de grupos de acordo com o número de participantes.

No. Participantes	No de grupos
1-5	57
6-10	134
11-15	53
16-20	27
21 -25	12
25-30	11
31-35	8
36-40	4
+ 41	14

Tabela 5. No. de Grupos de acordo com o no. de participantes

A observação da Tabela 5 evidencia o predomínio de grupos pequenos, com 6 a 10 participantes (134), entre pesquisadores e estudantes. Grupos menores ainda, com até 5 (57) participantes, também são frequentes. Grupos médios, com equipes que variam entre 11 e 25 participantes se destacam. São 80 grupos nesta categoria. Ressaltamos a existência de número razoável de grupos grandes, com mais de 25 membros (37), que participam de um mesmo círculo de pesquisa.

O grande número de participantes nos grupos, no entanto, não reflete em maior número de produções registradas no Diretório. Grupos menores apresentam com maior frequência mais produções, apenas por que os líderes -que registram as ações no Diretório – tem maior domínio e conhecimento do que os membros da equipe estão realizando. Esta percepção foi considerada quando da análise das respostas dos líderes aos questionários propostos na pesquisa. Alguns respondentes apresentaram muitas produções realizadas pelo seu grupo de pesquisa e que não foram registradas no DGP/CNPq.

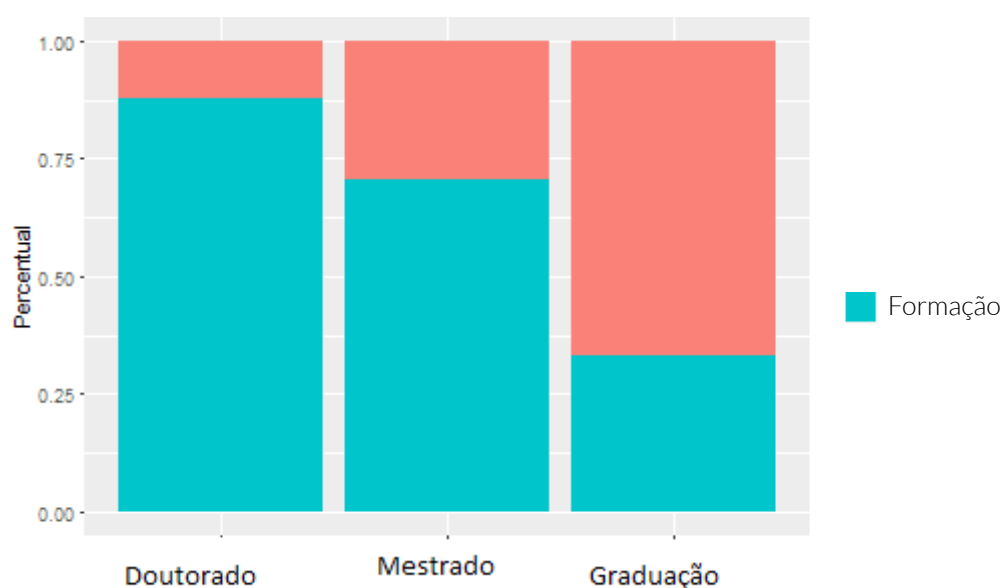


Gráfico 2. Formação de Pesquisadores nos grupos de Pesquisa

Destaca-se na composição dos grupos a atuação em maioria de pesquisadores com Doutorado. Em visão abrangente, apresentada no gráfico 2, é possível considerar o número elevado de Doutores participantes dos grupos. Esta atuação é coerente com as expectativas da Capes e das Instituições que possuem cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, em que estes grupos se situam, ainda que não seja impossível a existência de grupos liderados por mestres. Os interesses do ensino em cursos de Mestrado e Doutorado se articulam com a formação de novos pesquisadores e suas participações em equipes de pesquisa lideradas por doutores que tenham interesses próximos aos de suas pesquisas. Assim, a forma mais comum de nucleamento de pesquisadores para formação de grupos de pesquisa ocorre pela reunião de um ou mais orientadores-doutores e seus orientandos e alunos de pós-graduação.

2.4 Participação dos líderes na pesquisa

Foi realizado contato via e-mail com todos os líderes dos grupos identificados nesta pesquisa. Neste contato, além da apresentação da pesquisa e seus objetivos foi solicitada a resposta a questionário encaminhado em anexo, na mesma mensagem. Foram obtidas respostas de cerca de 100 líderes. Desses, 51 líderes – que pertencem a grupos registrados em 7 áreas tiveram suas respostas ao questionário validadas, de acordo com o propósito deste estudo. Os grupos e áreas dos líderes que responderam ao questionário são apresentados no Quadro 1, a seguir.

Área	Líderes/grupos que responderam
ARTES	1
LETRAS	4
ENGENHARIAS	3
COMUNICAÇÃO	8
MUSEOLOGIA	1
C HUMANAS	3
EDUCAÇÃO	
ED. MATEMÁTICA	4
ED: POLITICA	2
ED. INTERDISCIPLINAR	3
ED. ENSINO/APREND.	7
ED. FORM PROF.	7
ED. AVAs	8
Total	51

Quadro 1: Distribuição dos grupos/líderes que responderam ao questionário.

A leitura do Quadro 1 evidencia as respostas de 31 líderes de diversas subáreas da Educação. Mostra também a relevante participação dos líderes dos grupos das demais áreas do conhecimento que pesquisam EaD. No total, eles perfazem 20 grupos que pertencem as áreas de Artes, Letras, Engenharias, Comunicação, Museologia e Ciências Humanas. O detalhamento e análise das respostas foram realizados de forma personalizada pelos pesquisadores e se apresentam nos textos de cada capítulo deste livro.

1. Grupos de Pesquisas que privilegiam a EaD



Imagem 1. Grupos que possuem EaD no nome

Um dos recortes realizados no estudo ampliado dos grupos de pesquisa foi para identificar os grupos que privilegiam a educação a distância em seus estudos. O critério observado para o reconhecimento desses grupos foi o de verificar quais deles utilizavam expressões que referissem diretamente à EaD no nome do grupo. Foram assim considerados os termos: educação a distância, EaD e ensino a distância. A reunião dos nomes desses grupos, retiradas as palavras “Grupos”, “Pesquisa” e “Educação” e “EaD” - presentes em todos os títulos - deu origem à nuvem apresentada na Imagem 1. Nela observa-se a predominância do termo “tecnologia”, que parece essencial a todos os que pesquisam EaD. Nesta categoria foram encontrados 58 grupos em 6 áreas distintas: educação, ciência da computação, comunicação, administração, saúde e letras. A distribuição desses grupos pode ser observada na Tabela 6, a seguir.

Ciência da computação	4
Comunicação	3
Administração	3
Letras e Linguagem	1
Saúde	2
Educação: Ensino-Aprendizagem	10
Educação: Tecnologias e Ambientes Virtuais	11
Educação: EaD	17
Educação: Formação de Professores	4
Educação: Política, Gestão e Inovação	3
Total	58

Tabela 6. Grupos que possuem EaD no título por áreas

Como era esperado, os grupos de Educação predominam. São 45 grupos que possuem “educação a distância”, “ensino a distância” ou EaD em seus nomes. Além desses, foram encontrados 13 grupos intitulados dessa forma nas áreas de Ciência da Computação, Comunicação, Administração, Letras e

Como pode ser visto na Imagem 2, em todos os grupos deste primeiro segmento predominam pesquisas voltadas para o desenvolvimento e uso de ferramentas e recursos que implementem a EaD, tema predominante nos grupos de Ciência da Computação. Os grupos selecionados nesta área estudam, além dos dispositivos digitais mais utilizados em cursos a distância, novas possibilidades como “interfaces e tecnologia para mobile learning (m-learning)”; computação verde (green computing); desenvolvimento de jogos educacionais e software livre. Em Comunicação destaca-se o estudo de metodologias criativas e as inúmeras interfaces existentes entre comunicação, educação e tecnologias. Um tema específico da Administração, a Gestão, se apresenta como objetivo de análise também em outras áreas, como a Comunicação. Em ambas, a preocupação com a gestão da EaD em suas múltiplas facetas se apresenta como estudo relevante. Estas mesmas preocupações – com o uso das tecnologias, a gestão e a adoção de metodologias adequadas ao ensino a distância – se apresentam como focos específicos de investigação em Saúde.



Todos esses grupos possuem também em comum – assim como os da Educação – o estudo de processos de ensino-aprendizagem e o desempenho dos alunos, professores e tutores nesta modalidade.

357

Alguns destaques que caracterizam os grupos que pesquisam EaD:

Isolamento grupal.

A maioria dos grupos está isolada, sem visibilidade para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Não possuem parcerias e nem participam de redes. Ainda que as agências financiadoras estimulem maior interação entre os grupos de pesquisa, não há eventos que fortaleçam esses encontros de acordo com seus interesses e atividades. A descoberta dessas ilhas solitárias de pesquisa reforça a importância e urgência da formação de redes entre os que, no nosso caso específico, realizam estudos sobre EaD nas diferentes áreas. Reunidos em redes, os grupos podem potencializar seus estudos, intercâmbios de pesquisadores e estudantes, produções, publicações coletivas, desenvolvimento de recursos e avanços sensíveis nos estudos na área. A visibilidade dos grupos enseja também a ampliação dessas redes não apenas entre si, mas pelo estabelecimento de parcerias “com outras instituições ou organizações, o que seria um fator importante para a constituição de um cenário amplo de trabalho, com suporte, fomento e ancoragem institucionais múltiplas”, como diz Gilberto Lacerda Santos, em seu texto neste livro. Santos reforça ainda que as colaborações intergrupais podem levá-la à superação da “baixa articulação das linhas de pesquisa em EaD com inovações na área, o que seria um fator importante para gerar possibilidades e caminhos para a inovação”.

Ênfase na tecnologia digital.

Os dados obtidos na pesquisa nos revelam também a grande incidência da relação entre tecnologia – compreendida como o uso da internet e mídias interativas – e educação a distância. Nos objetivos dos estudos desencadeados pelos grupos não há referências para os recursos tecnológicos utilizados no passado em modelos mais antigos de EaD, como o de uso de materiais impressos ou recursos digitais tradicionais, como CD’s e DVD’s, por exemplo. Há uma década estes dispositivos ainda eram usados e referidos em pesquisas sobre a modalidade. Da mesma forma, são poucas as referências sobre o futuro da EaD, a partir do uso intensivo dos mais novos dispositivos digitais. A ênfase no âmbito das tecnologias digitais é para estudos que envolvam ambientes virtuais. Este destaque se alinha - como observa Romero Tori no estudo sobre os grupos de Engenharia, neste livro – com as previsões da Horizon Report (2017) de se oferecer quase de forma obrigatória “um ambiente virtual para estudantes de ensino a distância”. Mas, segundo ainda Tori, como prevê a Horizon Report, tais ambientes não são mais exclusividade do EaD e se disseminam rapidamente na educação em geral, incluindo ensino híbrido e os tradicionais, chamados de “presenciais”. Segundo Tori, há outras tendências tecnológicas, em âmbito mundial, para adoção em EaD pelas instituições de educação superior que, talvez por não serem tão óbvias quanto ambientes virtuais, ainda passam ao largo das pesquisas em EaD. Grupos voltados para o estudo das tecnologias digitais para a EaD precisam se abrir para o futuro, em busca de novos caminhos tecnológicos para a viabilização das formações online, a distância.

Ensino-aprendizagem e formação de professores.

Estes dois temas permeiam as preocupações de estudo dos grupos de todas as áreas. As especificidades da aprendizagem na modalidade a distância se unem às preocupações sobre o ensino e a formação de professores em áreas tão distintas – como Saúde, Engenharias e Ciência da Computação, entre outras. A pesquisa neste caminho se desdobra em ações pontuais. São muitos os grupos que produzem cursos a distância e, desta forma, fortalecem as relações entre ensino e pesquisa em EaD. Experimentos diferenciados, novas metodologias e processos de formação a distância são desenvolvidos neste caminho. Novas contribuições para a EaD e, por extensão, para todas as modalidades de ensino e para a educação, em sentido amplo.

Equipes interdisciplinares.

A maior parte dos grupos que pesquisam EaD é formada por pesquisadores com diferenciadas formações. Esta diversidade replica nos estudos e contribui para que as análises possuam a policromia de olhares diversos sobre o mesmo tema.

Ensino superior e médio.

Os estudos e experiências dos grupos em EaD são direcionados para o ensino superior, preferencialmente. Pesquisas em cursos de educação continuada estão presentes, mas geralmente ligadas a pós-graduação. Alguns grupos dedicam-se a pesquisas sobre EaD no ensino médio, sobretudo nas áreas profissionalizantes. Este foco nas pesquisas reflete a proximidade de atuação dos pesquisadores como docentes em cursos a distância em suas IES. Reflete também o direcionamento imposto pela própria legislação para o oferecimento de cursos a distância no ensino médio e superior. Poucos estudos são dedicados a formatos mais abertos de EaD, como o realizado em espaços corporativos e cursos livres, por exemplo.

Gestão.

Em todas as áreas pesquisadas existem grupos dedicados à compreensão da Gestão em EaD. A amplitude de objetos estudados neste rótulo é ampla: gestão das equipes docente, técnica e discente; gestão da aprendizagem e do conhecimento; gestão do planejamento e oferecimento de cursos em EaD; gestão de mídias e tecnologias, etc. Um foco de estudo interessante atrela gestão e inovação em EaD. Sobre este foco, Mill et al., neste livro, recupera Shelton e Saltsman (2005), para dizer que

“a adequada gestão de sistemas de EaD constitui elemento-chave para o sucesso da proposta de formação e para o desenvolvimento de boas experiências educacionais”. A relevância do tema leva à necessidade de se fortalecer o estabelecimento de redes, eventos, projetos comuns, etc., em que seja possível convergir os estudos e as produções destes grupos, sob as mais diversas óticas, dentro do universo da educação a distância.

Foco acadêmico.

Raros foram os grupos considerados neste estudo que possuem preocupações de pesquisa externas ao mundo acadêmico. Estudos sobre a EaD nas corporações ou o desenvolvimento de projetos voltados para outros setores da sociedade estão presentes em poucas áreas, como Ciência da Computação e Administração. O foco desses estudos, mesmo quando se aprofundam nas ações a distância realizadas pelas empresas, é predominantemente acadêmico.

Personalização da autoria.

A autoria dos estudos realizados pelos grupos de pesquisa é apresentada de forma personalizada, sem correlação ou referência ao próprio grupo de pesquisa em que foi gestada. A cultura universitária privilegia o individualismo e personalização dos dados, registrados no Lattes dos pesquisadores. No estudo foram identificadas produções coletivas, com o nome de todos os membros do grupo, mas sem a referência ao Grupo de Pesquisa, o que prejudica a visibilidade e a identidade grupal.

Divulgação dos resultados em eventos.

Muitas são as apresentações dos resultados dos estudos feitos pelos grupos em eventos acadêmicos. A principal forma de divulgação das pesquisas é a apresentação em congressos e seminários da área em que o grupo atua. Poucos foram os trabalhos produzidos sobre EaD que foram apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais específicos da área, como a ABED e ICDE. Essa segmentação e veiculação apenas no foco da área específica do conhecimento fragiliza a divulgação das pesquisas e das ações grupais específicas da EaD e o próprio (re)conhecimento de interesses comuns de pesquisa, desenvolvidas por pesquisadores de áreas diversas e, na maioria das vezes, complementares.

Visibilidade dos grupos.

A visibilidade dos grupos foi um dos focos observados neste estudo. Os resultados em todas as áreas mostram a invisibilidade da maioria dos grupos. Poucos são os que possuem portais online, websites, blogs ou participam de redes sociais, que possam garantir maior visibilidade às suas ações ou resultados de suas pesquisas. A identidade grupal não se apresenta por meio de registros dos Grupos de Pesquisa nas autorias de trabalhos coletivos e nas participações integradas em trabalhos acadêmicos ou voltados para a sociedade.

Ação grupal em EaD.

Característica presente na maioria dos grupos de pesquisa, a ação das equipes não se dá apenas como observadora ou pesquisadora do fenômeno “EaD”. Os pesquisadores participam de cursos a distância em suas instituições ou instituições diversas e fazem, muitas vezes, dessas práticas o campo inicial e/ou principal para suas investigações. Dessa forma, a relação teoria e prática e ensino-pesquisa se faz presente e torna muito rico o processo de investigação na área.

Essas observações definem a força e a maturidade da pesquisa em EaD realizada pelos Grupos de Pesquisa no Brasil. Aprofundamentos dos estudos realizados, novas análises, reflexões e considerações serão possíveis a partir deste estudo. São muito desejáveis por toda a equipe que atuou neste livro que esta nossa contribuição seja o ponto de partida para a ampliação das investigações sobre os grupos de pesquisa e sobre EaD em novos rumos. Seguiremos adiante. Iniciaremos a próxima etapa desta mesma pesquisa por outros caminhos, sabendo que muitos questionamentos – novos ou atuais - ficarão a descoberto. Mas este é o desafio de toda pesquisa e o ofício do pesquisador, o desvelamento contínuo, a permanente atualização dos conhecimentos sobre o objeto pesquisado. Esta é também a lógica da Educação a Distância em sua constante necessidade de integração de novos aportes teórico-metodológicos e inovações didático-tecnológicas.

Que os desvelamentos e descobertas realizados neste estudo motivem a continuidade das ações grupais para ampliação das pesquisas em EaD. Que contribuam para que pesquisadores se descubram como parceiros e possam continuar suas caminhadas epistemológicas em “coletivos inteligentes”, como propõe Pierre Lèvy (1999). Que, sobretudo, essas investigações colaborem cada vez mais para a melhoria da qualidade de ensinar e possibilitem a todos a aprender, a saber mais, a qualquer tempo, em qualquer lugar.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação. Comunicado 001/2011. Diretrizes e Procedimentos para Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCNs). Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/37_psic_comunicado-01-2011.pdf Acesso em maio/2017.

CHARMAZ, Kathy. Constructing grounded theory. London: Sage, 2014.

KIPNIS, Bernardo. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. LITTO, Fredric e FORMIGA, Marcos (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. Vol. 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 209-214, 2009.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1999.

MIORIM, Vera Maria Favila. Novas motivações na formação dos profissionais em geografia agrária proveniente dos grupos de pesquisa e do comprometimento das IES com o desenvolvimento regional. Disponível em: http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/iengrup/pdf/texto_miorin.pdf Acesso em maio/2017.

Autora

Vani Moreira Kenski é professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da USP e Vice-Presidente da ABED. Coordenadora desta pesquisa sobre “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS, FIGURAS, IMAGENS, QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
App	Abreviatura de “Applications”, em inglês. Aplicativos, em português.
AVA	“Ambiente Virtual de Aprendizagem”
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECIERJ	Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CNPq/MCT	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/ Ministério da Ciência e Tecnologia
DED/CAPES	Diretoria de Educação a Distância/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DGP/CNPq	Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DMMDC	Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento
ESUD	Congresso de Ensino Superior a Distância
FE/USP	Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo
FEA/USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade/Universidade de São Paulo

IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituto Federal de Ensino Superior
INCT/CNPq	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
INEP/MEC	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Ministério da Educação
Lattes/CNPq	Plataforma Lattes/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LMS	Abreviatura de Learning Management System, em inglês; Sistema de Gestão da Aprendizagem, em português.
MEC	Ministério da Educação
MOOCs	Massive Open Online Courses, em inglês. Cursos Online Abertos e Massivos, em português.
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, em inglês. Ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos, em português.
PCN	Parâmetros curriculares Nacionais
SECADI/MEC	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) / Ministério da Educação
SIEaD/SEIA	Simpósio de Educação Inclusiva e Adaptações/Simpósio Internacional de Educação a Distância
SIED: EnPED	Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância
TICE	Tecnologias de Informação, Comunicação e Expressão
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIREDE	Associação Universidade em Rede

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 1 Exatas – Ciência da Computação

Figura 1: Distribuição nacional dos grupos de pesquisa

Capítulo 3 – Ciências da saúde

Figura 1. Tela de consulta aos grupos de pesquisa CNPq no Brasil

Figura 1. Localização Geográfica dos Grupos de Pesquisa nos Estados da União

Capítulo 4 – Artes

Figura 1: Ano de Formação dos Grupos - EaD Artes

Figura 2: Linhas de Pesquisa - EaD Artes

Figura 3: Formação dos Pesquisadores - EaD Artes

Capítulo 5 – Letras e Linguística

Figura 1 – Distribuição das Instituições de Ensino Superior

Figura 2: Distribuição geográfica dos grupos de pesquisa

Figura 3 – Ano de formação dos grupos de pesquisa em Letras e Linguística

Figura 4: Palavras recorrentes nas linhas de pesquisa

Capítulo 7 – Comunicação

Figura 1 – Localização dos grupos

Capítulo 11- Engenharias

Figura 1: Distribuição geográfica dos grupos

Figura 2: Grupos de pesquisa classificados pelo seu ano de formação

Figura 3: Quantidade de recursos humanos dos grupos

Figura 4: Perfis dos pesquisadores, segundo nível de formação

Figura 5: Linhas de Pesquisa, segundo as categorias

Figura 6: Quantidades de produção bibliográfica relacionada a EaD, no período 2007-2010, por grupo

Capítulo 14 - Grupos de Política, Gestão e Inovação

Figura 1. Distribuição geográfica nacional dos 15 grupos analisados neste estudo.

Figura 2. Distribuição dos grupos de pesquisa por ano de formação.

Figura 3. Distribuição dos grupos pela data de atualização no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq

Figura 4. Distribuição das linhas de pesquisa dos 15 grupos, organizadas pela quantidade de linhas de cada grupo.

Capítulo 17 - Formação de Professores

Figura 1: Termos mais recorrentes nos objetivos dos grupos

LISTA DE GRÁFICOS

Capítulo 1 – Exatas – Ciência da Computação

Gráfico 1: Grupos de pesquisa classificados pelo ano de sua criação

Gráfico 2: Grupos de pesquisa e sua presença na Internet

Gráfico 3: Objetivos de pesquisa sobre EaD

Gráfico 4: Grupos de pesquisa em parcerias

Gráfico 5: Linhas de pesquisa sobre EaD

Gráfico 6: Objetivos de pesquisa sobre EaD

Capítulo 2 – Física

Gráfico 1. Percentual de pesquisadores de acordo com a formação.

Capítulo 7 – Comunicação

Gráfico 1 – Ano de fundação dos grupos

Gráfico 2 – Frequência das reuniões dos grupos

Gráfico 3 – Formato das reuniões

Gráfico 4 – Doutorado dos líderes

Gráfico 5 – Mestrado dos líderes

Gráfico 6 – Graduação dos líderes

Gráfico 7 – Formações: Combinações de áreas

Capítulo 12 – Ciências Humanas

Gráfico 1. Distribuição dos grupos por regiões brasileiras.

Gráfico 2. Distribuição de Grupos de Pesquisa em Instituições Brasileiras.

Gráfico 3. Porcentagem dos integrantes dos Grupos de Pesquisa

Capítulo 15 - Educação: Interdisciplinar

Gráfico 1 – Distribuição do número de programas por grupamento

Capítulo 17 - Formação de Professores

Gráfico 1: Grupos que pesquisam EaD e formação de professores no Brasil

Gráfico 2 Tempo de existência dos grupos

Gráfico 3 Titulação dos pesquisadores

Capítulo 18 - Tecnologias e Ambientes para EaD

Gráfico 1 – Formação Acadêmica dos Discentes

Capítulo 19 - Educação: Educação a distância

Gráfico 1: Número de grupos e ano de formação

Gráfico 2: Formação dos pesquisadores dos grupos.

Gráfico 3: Número de integrantes por grupo

Gráfico 4: Ano de formação X número de integrantes.

Gráfico 5: Número de linhas de pesquisa.

Capítulo 20 - EaD e Grupos de Pesquisa: um retrato no Brasil

Gráfico 1. Grupos de Pesquisa segundo área do conhecimento e ano de criação

Gráfico 2. Formação de Pesquisadores nos grupos de Pesquisa

LISTA DE IMAGENS

Capítulo 6 – Administração

Imagem 1: *Word cloud* das repercussões dos grupos

Imagem 2: *Word cloud* das descrições das linhas de pesquisa dos grupos de Administração.

Capítulo 10 – Museologia

Imagem 1 – Museu itinerante

Capítulo 15 - Educação: Interdisciplinar

Imagem 1 –Mapa: Localização dos Grupos de pesquisas Interdisciplinares

Imagem 2 –Mapa: Localização dos Grupos de pesquisas Interdisciplinares com atuação no campo da EAD.

Capítulo 20 - EaD e Grupos de Pesquisa: um retrato no Brasil

Imagem 1. Grupos que possuem EaD no nome

Imagem 2. Focos das pesquisas nos grupos de Ciência da Computação; Comunicação; Administração, Letras e Saúde

Imagem 3: Termos presentes nos nomes dos grupos de pesquisa de Educação.

LISTA DE QUADROS

Capítulo 2 – Física

Quadro 1: Grupos de pesquisa analisados neste trabalho

Quadro 2: Grupos de pesquisa e sua categoria Administrativa

Quadro 3: Linhas de pesquisa dos grupos.

Capítulo 3 – Ciências da Saúde

Quadro 1. Situação de atividade dos grupos de pesquisa.

Quadro 2. Tempo de existência dos grupos de pesquisa.

Quadro 3. Distribuição da área predominante pelo quantitativo de linhas de pesquisa por grupo

Quadro 4. Distribuição das linhas de pesquisa por grupo e área predominante.

Quadro 5. Grupos de pesquisas e parcerias com outras instituições

Quadro 6. Linhas de pesquisas envolvendo especificamente a área da Saúde e EaD. 2017.

Capítulo 4 – Artes

Quadro 1: Grupos de pesquisa e instituições de ensino superior - EaD Artes

Capítulo 6 – Administração

QUADRO 1: Distribuição Geográfica dos Grupos de Administração que pesquisam EaD

Quadro 2: Grupos segundo o tempo de existência

Quadro 3: Perfil de formação dos pesquisadores

Capítulo 7 – Comunicação

Quadro 1 - Grupos e Instituições de Ensino Superior

Quadro 2 – Localização geográfica dos grupos

Quadro 3 - Parcerias e Redes de Pesquisa

Quadro 4 - Linhas de Pesquisa por Grupo e Número de Pesquisadores

Quadro 5 - Temáticas das linhas de pesquisa

Capítulo 12 – Ciências Humanas

Quadro 1. Relação entre o ano de criação e o número de Grupos de Pesquisa

Quadro: 2 Principais produções do Grupo de Pesquisa DCETM/UNEB/CNPq

Quadro 3 - Principais produções do Grupo de Pesquisa Sociedade em Rede/UNEB/CNPq.

Quadro 4 - Principais produções do Grupo de Pesquisa ForTEC/UNEB/CNPq

Capítulo 13 – Educação Matemática

Quadro 1 – Grupos de pesquisa selecionados – Educação Matemática & EaD

Quadro 2 – Repercussões – Educação Matemática & EaD

Quadro 3 – Objetivos das linhas de pesquisa – Educação Matemática & EaD

Quadro 4 – Formação envolvida nas pesquisas – Educação Matemática & EaD

Quadro 5 – Palavras-chave das teses e dissertações – Educação Matemática & EaD

Quadro 6 – Formação dos pesquisadores – Educação Matemática & EaD

Capítulo 14 - Grupos de Política, Gestão e Inovação

Quadro 1. Categorização das linhas de pesquisa dos grupos interessados em Política, Gestão e Inovação no contexto da EaD

Quadro 2. Relação de objetivos das linhas de investigação mais diretamente relacionadas à EaD

Capítulo 15 - Educação: Interdisciplinar

Quadro 1 – Período de maior formação de grupos e suas linhas

Quadro 2 – Grupos com EAD no título

Quadro 3 – Grupos que apresentam a EAD como linha de pesquisa

Quadro 4 – Grupos em que a EAD é um subtema dentro de suas linhas

Quadro 5 – Produção Acadêmica dos Líderes e Vice-Líderes na Plataforma Lattes

Capítulo 16 - Educação: Ensino e Aprendizagem

Quadro 1: Relação das pesquisas em EAD e seus respectivos objetivos

Quadro 2: Distribuição geográfica dos grupos de pesquisa

Quadro 3: Distribuição do número de grupos segundo o ano de sua criação.

Quadro 4: Número e formação dos pesquisadores

Capítulo 18 - Tecnologias e Ambientes para EaD

Quadro 1 – Tempo de Existência do Grupo de Pesquisa

Quadro 2 - Quantidade de docentes participantes por grupo de pesquisa

Quadro 3- Quantidade de discentes por grupo de pesquisa

Capítulo 19 - Educação: Educação a distância

Quadro 1: Grupos de pesquisa analisados neste trabalho

Capítulo 20 - EaD e Grupos de Pesquisa: um retrato no Brasil

Quadro 1: Distribuição dos grupos/líderes que responderam ao questionário.

LISTA DE TABELAS

Capítulo 2 – Física

Tabela 1: Ano de formação dos grupos

Capítulo 3 – Ciências da Saúde

Tabela 1 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa nos Estados da União

Tabela 2. Tipo de vínculo dos grupos com as Instituições.

Tabela 3. Tipos de colaboradores e formações acadêmicas

Tabela 4. Categoria de colaboradores nos grupos de pesquisas

Tabela 5. Predominância das áreas estudadas pelos grupos de pesquisas

Capítulo 11- Engenharias

Tabela 1 - Temas das Linhas de Pesquisa relacionadas a EaD

Capítulo 17 - Formação de Professores

Tabela 1 Grupos que pesquisam EaD e formação de professores

Tabela 2 Grupos que possuem parcerias

Tabela 3 Grupos que participam de redes de pesquisa

Capítulo 19 - Educação: Educação a distância

Tabela 1: Temas/áreas de estudo das linhas de pesquisa investigadas

Capítulo 20 - EaD e Grupos de Pesquisa: um retrato no Brasil

Tabela 1. Distribuição regional dos grupos identificados nas duas fases da pesquisa.

Tabela 2. Distribuição do total de grupos de pesquisa e dos que pesquisam EAD segundo a região geográfica.

Tabela 3. Distribuição dos grupos que pesquisam EaD por áreas do conhecimento e região geográfica.

Tabela 4. Ano de criação dos grupos que pesquisam EaD

Tabela 5. No. de Grupos de acordo com o no. de participantes

Tabela 6. Grupos que possuem EaD no título por áreas.